

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PLANO INSTITUCIONAL DE GESTÃO DE RISCOS

2026-2030

Florianópolis | Maio 2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PLANO INSTITUCIONAL DE GESTÃO DE RISCOS 2026-2030

Aprovado por unanimidade pelo Comitê Permanente de Governança, Riscos e Controles em 21 de maio de 2026.

SEPLAN/UFSC

Florianópolis/SC, 2026.

Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária
da Universidade Federal de Santa Catarina

U58p Universidade Federal de Santa Catarina
Plano institucional de gestão de riscos 2026-2030 / Universidade Federal de Santa Catarina. – Florianópolis : UFSC/SEPLAN, 2026.
299 p., figs., gráfs.

Ebook (PDF)
ISBN 978-85-8328-532-8

1. Gestão de riscos – Planejamento. 2. Gestão de riscos – Metodologia. 3. Universidades e faculdades públicas – Planejamento. I. Título.

CDU: 378.115

Elaborada pelo bibliotecário Alexandre Pedro de Oliveira – CRB-14/1167

Irineu Manoel de Souza

Reitor

Olga Regina Zigelli Garcia

Vice-Reitora (pro tempore)

Andréa Cristina Trierweiller

Secretária de Planejamento e Orçamento - SEPLAN

Lucas dos Santos Matos

Coordenador de Gestão Estratégica - CGE/SEPLAN

Mônica Beppler Kist

Chefe do Serviço de Acompanhamento Institucional da Gestão de Riscos - CGE/SEPLAN

Coordenadoria de Gestão Estratégica

Manuela Coelho Perez
Monique Regina Bayestorff Duarte

Equipe

Coordenadoria de Gestão Estratégica

Eveliny Dias de Medeiros
Alinny Gomes Gonçalves
Pedro Vinícius Carneiro

Bolsistas

Coordenadoria de Gestão Estratégica

Colaboração

Grupos de Trabalho | GT

Bernardo Meyer
Maiza Maria Ramos
Graziele Ventura Koerich
Gleide Bitencourte José Ordovás
Thayse Hingst
Anna Cecília Mendonça Amaral Petrassi
Thaís Carmes Krüger
Tereza Cristina Meurer Antunes
Angelo Renato Biléssimo
GT_GR | Gabinete da Reitoria

Simone Sobral Sampaio
Mayara Camila Furtado
Eduardo Beeck Garozzi
Tatiane da Cunha
Karina Karim da Costa Martins
Hugo Leonardo Tuckumantel
GT_PRAE | Pró-Reitoria de Permanência e Assuntos Estudantis

Vilmar Michereff Junior
Jonatan Lautenschlage
Fábio Alexandre Rosa
Luciana Raimundo
GT PROAD | Pró-Reitoria de Administração

Leslie Sedrez Chaves
Marilise Luiza Martins dos Reis Sayão
Evelise Santos Sousa
Andreia Michele Dannenhauer
GT_PROAFE | Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade

Sandra Regina Carrieri de Souza
Emanuella Kátia da Conceição dos Santos
Nicolle Doneda Ruzza
Guilherme Fortkamp da Silveira
Patric da Silva Ribeiro
Ernani Bernardo
Helena Lolli Savi
Valéria Seoane Standt
GT_PRODEGESP | Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Olga Regina Zigelli Garcia
Narbal Silva
Mara Letícia Radin
Liliane da Costa
GT_PROEX | Pró-Reitoria de Extensão

Dilceane Carraro
Cesar Trindade Neves
George Luiz França
Gustavo Tomaz Buchele
Janaina Santo de Macedo
Marcos Antônio Baltar
Raphael Schlickmann
Renata Goulart de Castro
GT_PROGRAD | Pró-Reitoria de Graduação e de Educação Básica

Werner Kraus Junior
Clarissa Stefani Teixeira
Maíra Busato Westphal
Mara Beatriz da Silva Oliveira
GT_PROPESQ | Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Débora de Oliveira
Werner Kraus Junior
Rosete Pescador
Maria Eduarda Fernandes
Sabrina Fonseca de Conto
Heloise Andrea Rotta
GT_PROPG | Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Matheus Lima Alcantara
Ana Paula Paraizo
GT_PU | Prefeitura Universitária

Susan Aparecida de Oliveira
Wilton Luiz Pimentel Filho
Daniele Weidle
Joyce Regina Borges
GT_SEAD | Secretaria de Educação a Distância

Karla Zapelini Kurschus
Wilker Augusto Glanert Mazetto
Marcos Lauermann dos Santos
GT_SEAI | Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional

Eliane Santana Dias Debus
Adriana Rodrigues
Ana Lúcia Moraes
Carolina Barth dos Santos
Rodolfo Pimenta Augustinho dos Santos
GT_SECARTE | Secretaria de Cultura, Arte e Esporte

Marcus Paulo Pessôa da Silva
Yusanã Cauê Mignoni
Caetano Machado
Stefani de Souza
GT_SECOM | Secretaria de Comunicação

Andréa Cristina Trierweiller
Ana Corina Faustino da Silva
Diego Sacchet Barin
Henrique Ribeiro
Lucas dos Santos Matos
Renato Magri
Luiz Victor Pittella Siqueira
GT_SEPLAN | Secretaria de Planejamento e Orçamento

Fernanda Geremias Leal
Bruno Wanderley Farias
Rafaela Ribeiro Céspedes
Enio Snoeijer
GT_SINTER | Secretaria de Relações Internacionais

Leandro Luiz de Oliveira
Teles Espíndola
Clóvis Chaves de Souza
Edson Carreirão Alves
GT_SSI | Secretaria de Segurança Institucional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **2**

1.1 Breve apresentação da UFSC 2

1.2 Apresentação deste Plano 4

2. ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO **7**

3. FIXAÇÃO DE OBJETIVOS **11**

4. MAPA DE RISCOS **14**

5. PLANO DE RESPOSTAS A RISCOS **18**

6. CONTROLE E MONITORAMENTO DOS RISCOS **19**

7. VIGÊNCIA E PERIODICIDADE DE REVISÃO DO PLANO **21**

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS **22**

APÊNDICE A - Mapa de Risco **23**

APÊNDICE B – Plano de Respostas **156**

APÊNDICE C – Indicadores de Monitoramento dos Riscos **246**

1. INTRODUÇÃO

1.1 Breve apresentação da UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com sede em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, foi fundada em 18 de dezembro de 1960, com o objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão. Sua comunidade é constituída por cerca de 70 mil pessoas, entre servidores docentes, servidores técnico-administrativos em educação (TAEs) e estudantes de graduação, pós-graduação, ensino médio, fundamental e básico, e público externo. São mais de 5.800 servidores, divididos, aproximadamente, em 2.700 professores e 3.100 TAEs. É uma Universidade pública e gratuita, e possui cinco *campi* – Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Florianópolis e Joinville.

A UFSC conta com aproximadamente 30 mil estudantes matriculados em 135 cursos de graduação, sendo 128 presenciais e 7 à distância e, na educação básica, tem 1.124 estudantes matriculados. No âmbito da pós-graduação stricto sensu, no último quinquênio, a UFSC ampliou sua oferta de Programas de Pós-Graduação (PPGs). Há, no total, 59 cursos de doutorado e 87 de mestrado, distribuídos em seus cinco campi, sendo 58 doutorados acadêmicos e 67 mestrados acadêmicos. Desses, 27 PPGs são considerados de excelência internacional, e 73% dos 67 PPGs acadêmicos têm nota igual ou superior a 5. Considerando apenas o corpo discente dos cursos de mestrado e doutorado acadêmicos, a pós-graduação contou com 3.584 e 4.083 estudantes matriculados, respectivamente, em 2024.

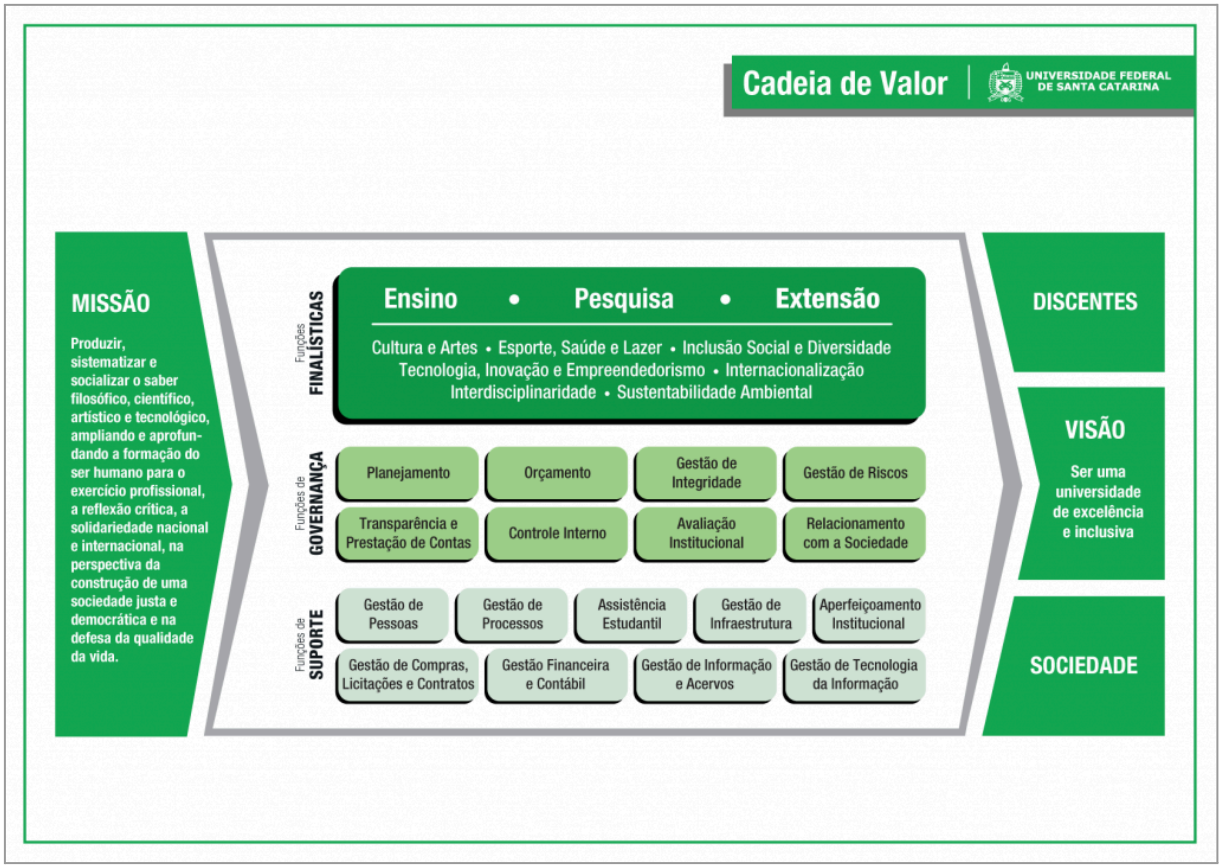
A **missão** da Universidade consiste em "produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida". Sendo caracterizada como uma instituição de ensino superior e pesquisa, a Universidade Federal de Santa Catarina acumula ainda as seguintes finalidades:

> I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
>
> II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
>
> III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
>
> IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber mediante o ensino, publicações ou outras formas de comunicação;
>
> V – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
>
> VI – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (UFSC, 2020, art. 4º)

Sob essa perspectiva, os principais serviços prestados pela Universidade são: a oferta de cursos presenciais e a distância de graduação e pós-graduação, a estruturação de

laboratórios de pesquisa que propiciem aos seus estudantes o contato aplicado com os conteúdos ministrados em sala de aula, a consolidação de programas de extensão que visem atender a demandas da comunidade dentro da qual a UFSC está inserida e a construção de parcerias e convênios com diferentes organizações e instituições da esfera pública e privada. Tudo isso com o objetivo de assegurar qualidade, excelência e gratuidade aos seus estudantes e promover impactos positivos na sociedade. Essa oferta de serviços é ilustrada em sua Cadeia de Valor.

Figura 1 – Cadeia de Valor UFSC

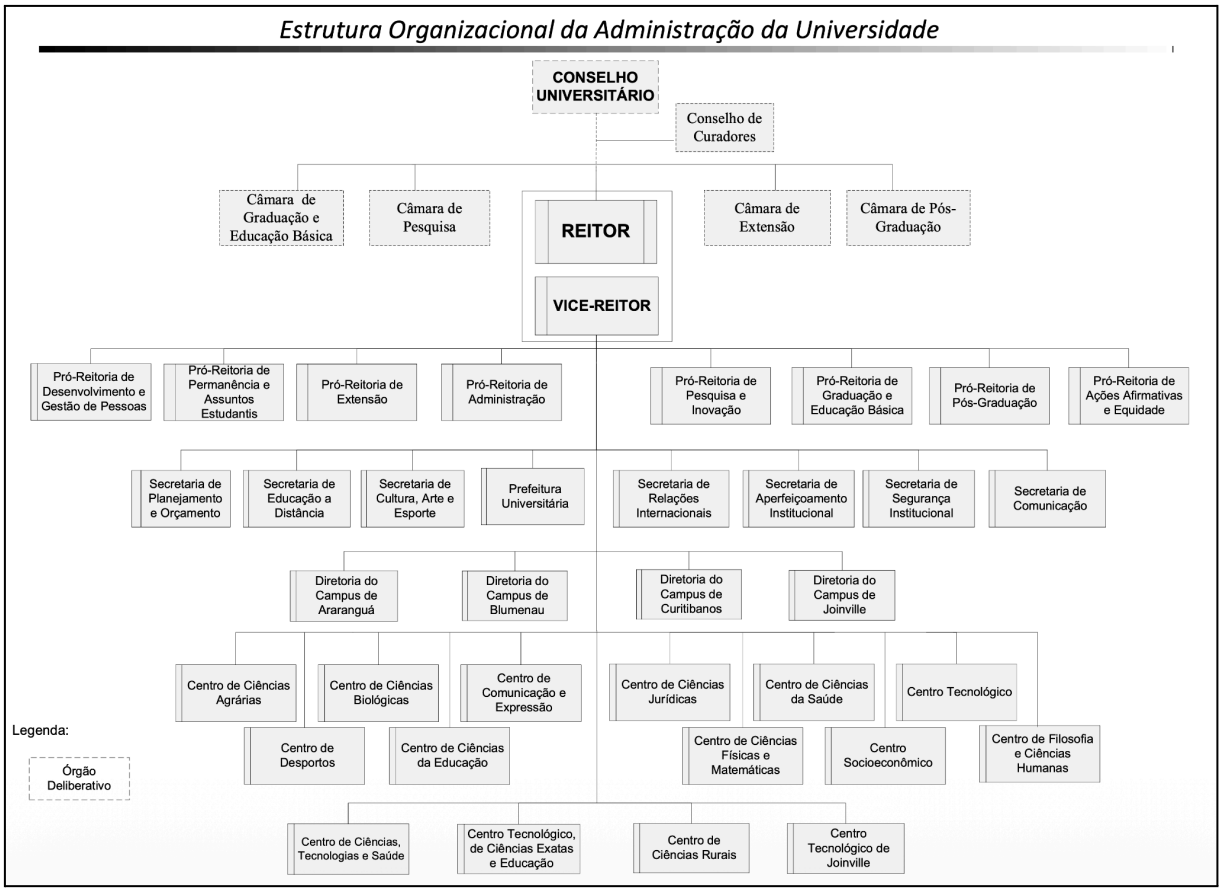


Fonte: UFSC (2022).

Em termos de **estrutura**, a UFSC se organiza em nível superior e nos níveis de Unidades, Subunidades e Órgãos Suplementares, de acordo com seu Estatuto[1], aprovado pelo Conselho Universitário, conforme o organograma apresentado na Figura 2.

[1] Disponível em: http://cun.orgaosdeliberativos.ufsc.br/estatuto-da-ufsc/

Figura 2 – Organograma UFSC



Fonte: DPGI/SEPLAN (2025).

O nível superior compreende a **Administração Superior**, composta pelos Órgãos Deliberativos Centrais, Órgãos Executivos Centrais e Órgãos Executivos Setoriais. O nível de **Unidades e Subunidades** compreende as Unidades Universitárias e Departamentos, respectivamente. E os **Órgãos Suplementares** possuem natureza técnico-administrativa, cultural, recreativa e de assistência ao estudante. A relação e as atribuições dos órgãos suplementares são discriminadas no regimento da Reitoria. Os organogramas da estrutura da UFSC, em todos os níveis, estão disponibilizados em seu *site* institucional público[2].

Mais informações sobre histórico, estrutura, responsabilidades e atribuições da UFSC podem ser acessadas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no *site* www.ufsc.br. Após essa breve contextualização sobre a Universidade, passa-se a abordar o objetivo do presente documento.

1.2 Apresentação deste Plano

Este **Plano Institucional de Gestão de Riscos** (PIGR) foi elaborado em cumprimento ao que estabelece a Política de Gestão de Riscos da UFSC e a Instrução Normativa Conjunta

[2] Disponível em: http://dpgi.seplan.ufsc.br/organograma-ufsc-estrutura-geral/

MP/CGU nº 01/2016, abordando, assim, a operacionalização da gestão de riscos em âmbito institucional.

Para tanto, foram identificados os riscos que podem afetar o alcance dos **objetivos institucionais** definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025-2029 da UFSC. A metodologia utilizada é definida pelo *Manual para Elaboração do Plano de Gestão de Riscos,* e suas etapas estão representadas na Figura 3:

Figura 3 – Macroprocessos de gestão de riscos da UFSC



Fonte: UFSC (2020).

Atendendo à metodologia, este documento está organizado nas seguintes seções:

- Introdução;
- Análise do Ambiente Interno;
- Fixação de Objetivos;
- Mapa de Riscos, que compreende as etapas de identificação de eventos, classificação de riscos e avaliação de riscos e controles;
- Plano de Respostas a Riscos;
- Controle e Monitoramento dos Riscos;
- Vigência e Periodicidade da Revisão do Plano; e
- Considerações finais.

Diferentemente do primeiro Plano Institucional de Gestão de Riscos (2020-2024), o qual foi construído de forma mais centralizada em decorrência do contexto de pandemia à época, este segundo plano resulta de um processo de construção coletiva, conduzido de maneira participativa e articulada, envolvendo representantes de todos os setores da UFSC, de modo a refletir a diversidade de perspectivas e fortalecer o compromisso institucional com a gestão de riscos.

Ademais, objetivando a continuidade do processo já institucionalizado, das práticas e a adequada gestão do conhecimento, o novo PIGR da UFSC foi construído sob uma lógica incremental, tendo como base o plano anterior. Considerando que o PIGR anterior estava

ancorado nos objetivos do PDI anterior, foi feito um reenquadramento, pela CGE/SEPLAN, dos eventos de risco aos objetivos do novo PDI (2025-2029). Os Grupos de Trabalho reviram os riscos, planos de resposta e indicadores relacionados aos seus setores, apontando aqueles que se mantiveram, excluindo aqueles não mais condizentes com o contexto e adicionando novos.

O cronograma proposto previu aproximadamente quatro meses para a realização de cada um dos três grandes blocos da metodologia, quais sejam:

- Mapa de Riscos: outubro a novembro;
- Plano de Respostas: novembro a dezembro;
- Controle e Monitoramento: dezembro a janeiro.

Todas as reuniões de alinhamento ocorreram no formato de oficinas, na plataforma Moodle, e geraram certificado de capacitação de acordo com as normas do DDP/PRODEGESP para os membros designados nas portarias dos Grupos de Trabalho. Seu processo de elaboração envolveu, em síntese, a seguinte cronologia

- Em agosto de 2025, foi realizada reunião do Comitê Permanente de Governança, Riscos e Controles para definir sobre a estrutura de governança e as etapas de elaboração do novo PIGR;
- Em setembro de 2025, foi publicada a Portaria 1866/2025/GR, assinada pelo Reitor, a qual instituiu a Comissão de Elaboração do PIGR 2026-2030, responsável pela condução do processo de elaboração, e definiu os Grupos de Trabalho que participaram do processo;
- Nos meses de outubro a dezembro de 2025, a Coordenadoria de Gestão Estratégica realizou oficinas de orientação com os Grupos de Trabalho para explicar como deveria ser preenchido o instrumento de gestão de riscos, e os GTs procederam ao preenchimento;
- Em janeiro e fevereiro de 2026, foi realizada, pela CGE/SEPLAN, a consolidação de todos os dados em uma nova planilha;
- Em fevereiro e março de 2026, ocorreram reuniões de trabalho da Comissão do PIGR 2026-2030 para analisar e validar a planilha consolidada;
- Em abril de 2026, foi redigido este **Plano Institucional de Gestão de Riscos 2026-2030**, o qual foi submetido ao Comitê Permanente de Governança, Riscos e Controles em maio para aprovação.

Na sequência, apresentam-se os resultados desse processo. Observações complementares a respeito do seu andamento são relatadas na seção de Considerações Finais.

2. ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO

A primeira etapa da gestão de riscos envolve a análise do ambiente interno. Por tratar-se de um Plano Institucional de Gestão de Riscos, tal análise compreende o ambiente interno de toda a Universidade, não se limitando a unidades administrativas ou universitárias específicas.

O ambiente interno da UFSC foi analisado a partir dos seguintes componentes:

- Integridade;
- Valores éticos e competências das pessoas;
- Delegação de autoridade e responsabilidade;
- Estrutura de governança organizacional;
- Políticas e práticas de recursos humanos; e
- Sistemas de Informação.

Em relação à **integridade**, a Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional (SEAI) atua como unidade de gestão de integridade e possui, dentre outras, a atribuição de gerenciamento do Programa de Integridade. A UFSC ainda conta com outras instâncias de integridade, quais sejam: Comitê de Gestão de Integridade, Comissão de Ética, Auditoria Interna, Ouvidoria, Serviço de Informação ao Cidadão, Departamento de Processos Disciplinares e Gestores de Integridade. O Programa de Integridade da UFSC foi aprovado no ano de 2020 pelo Conselho Universitário e está sendo implementado por meio do Plano de Integridade 2020-2024. A unidade de gestão de integridade foi oficialmente designada, e foram designadas duas comissões para elaboração e avaliação do Programa de Integridade da UFSC. O Plano de Integridade, baseado na metodologia de gestão de riscos da UFSC, identifica eventos de risco que podem comprometer a integridade da Universidade e prevê planos de resposta para mitigação. Essas ações, embora recentes, corroboram um diagnóstico favorável a respeito da temática de integridade na Universidade, que, inclusive, conta com o apoio da Alta Administração.

No que tange aos **valores éticos e competências** das pessoas que integram a UFSC, há uma Comissão de Ética, instituída em 2009, com atribuições e responsabilidades alinhadas ao Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal (decretos nº 1.171/1994 e nº 6.029/2007) e à Comissão de Ética Pública (Resolução nº 10/2008). Essa comissão é responsável por orientar e aconselhar sobre a ética profissional do servidor no tratamento com as pessoas e com o patrimônio público, competindo-lhe conhecer concretamente de imputação ou de procedimento suscetível de censura. Além disso, a unidade de gestão de pessoas (PRODEGESP) prevê, em seu Plano Anual de Capacitação, a realização de cursos relacionados à ética e conduta no serviço público. Em termos de diagnóstico interno, então, considera-se que os servidores docentes e técnico-administrativos em educação têm conhecimento sobre as competências necessárias ao desempenho de suas atribuições e dispõem de capacitação relacionada à ética. Questões que ainda precisam ser melhoradas em relação a esse aspecto são o baixo grau de disseminação do Código de Ética a toda a comunidade universitária e a não obrigatoriedade dos gestores em comprovarem qualificação/capacitação ao assumirem cargos de designação.

A UFSC, por ser uma instituição pública de ensino, é considerada uma organização complexa. Para exercer suas atribuições, dada a diversidade de públicos e a quantidade de alunos, professores e servidores técnico-administrativos, é necessária a realização de um processo de segregação de funções para a delegação de **autoridade e responsabilidade**.

Nesse sentido, sua estrutura administrativa é composta pela Reitoria e por pró-reitorias e secretarias, com funções e limites de atuação definidos, bem como com gestores nomeados pelo reitor, o qual é eleito pela comunidade universitária e nomeado pelo ministro da educação. Os centros de ensino seguem as políticas e diretrizes institucionais e possuem diretores eleitos. As câmaras (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão), o Conselho de Curadores e o Conselho Universitário são instâncias deliberativas. Além disso, todas essas instâncias deliberativas e unidades organizacionais são regidas por regimentos internos próprios, os quais detalham com mais profundidade suas atribuições e responsabilidades e devem ser aprovados pelo Conselho Universitário, assegurando, assim, que estejam alinhados ao Regimento Geral, ao Estatuto da UFSC e às demais legislações e normas pertinentes.

Relativamente à estrutura de **governança organizacional**, a UFSC é estruturada em órgãos deliberativos, órgãos executivos e órgãos suplementares. As atividades-fim de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas nos centros de ensino, que dispõem de certo nível de autonomia na tomada de decisão. As atividades-meio são desenvolvidas nas pró-reitorias e secretarias, cada uma com uma área de responsabilidade. Esses dois grandes grupos e o Gabinete da Reitoria estão vinculados diretamente à Reitoria, com reitor e vice eleitos pela comunidade universitária. Essa estrutura compreende os órgãos executivos da UFSC. No âmbito da estrutura deliberativa, os órgãos executivos estão submetidos às decisões das câmaras (de graduação, de pós-graduação, de pesquisa e de extensão), do Conselho de Curadores, e do Conselho Universitário. Ressalta-se que o Conselho Universitário configura-se na instância máxima na Universidade e sua composição possui representantes de todos os segmentos da comunidade universitária.

As **políticas e práticas de recursos humanos** da UFSC encontram-se fortemente estruturadas. O setor responsável é a Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (PRODEGESP) e o processo de seleção de pessoas é feito por meio de concurso público, independente da carreira. Ao ingressarem na UFSC, os servidores técnico-administrativos em educação passam por uma análise quanto à adequação das atribuições em consonância com o cargo e perfil dos servidores. Todos os servidores estão sujeitos à política de estágio probatório e avaliação de desempenho. Dentre as políticas de desenvolvimento de pessoal institucionalizadas na UFSC, destacam-se o incentivo à capacitação e à qualificação profissional dos servidores. São ofertadas oportunidades de desenvolvimento funcional, por meio de capacitações, e desenvolvimento acadêmico, por meio de auxílio financeiro para realização de pós-graduação.

Por fim, no que se refere aos **sistemas de informação**, estes são gerenciados pela Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC), vinculada à Secretaria de Planejamento e Orçamento, e consistem em um conjunto de *softwares* livres, *softwares* licenciados e *softwares* próprios obtidos ou desenvolvidos para que todos os setores da UFSC consigam atender à necessidade de migração para um serviço público digital. A integração dos sistemas gerenciais, administrativos e de processos é uma das prioridades da SeTIC, que conta com uma equipe técnica qualificada para atender às demandas internas. Há um esforço significativo para estimular o uso de sistemas digitais pela comunidade universitária, com a oferta de cursos de capacitação e disponibilidade de um protocolo de assinatura digital válido para a tramitação de seus processos. Todavia, ainda podem ser identificados pontos de melhoria, tais como certa dificuldade na utilização de sistemas digitais por parte de alguns servidores e a alta demanda de soluções mais personalizadas à SeTIC, que ocasiona a demora na entrega dos serviços. A integração e automatização dos sistemas também é um ponto de melhoria que pode ser trabalhado.

A análise do ambiente interno também pressupõe o levantamento dos pontos fortes e fracos referentes aos componentes descritos, que contribuem para a identificação de

riscos. O Quadro 1 apresenta, de forma sintética, o levantamento dos pontos fortes e fracos da UFSC.

Quadro 1 – Matriz SWOT sobre os componentes do ambiente interno

MATRIZ SWOT		
Componente	**Pontos Fortes**	**Pontos Fracos**
Integridade	• Existência de unidade formal de gestão de integridade (SEAI). • Programa de Integridade institucionalizado e aprovado pelo Conselho Universitário. • Atuação de diversas instâncias de integridade (Comitê, Comissão de Ética, Auditoria Interna, Ouvidoria, SIC, Corregedoria, Gestores de Integridade). • Apoio da Alta Administração. • Metodologia de gestão de riscos integrada ao Plano de Integridade.	• Programa de Integridade em fase recente de implementação. • Necessidade de consolidação e amadurecimento das ações previstas no Plano de Integridade.
Valores éticos e competências das pessoas	• Existência de Comissão de Ética estruturada e atuante. • Oferta de capacitações em ética e conduta no serviço público. • Conhecimento, pelos servidores, das competências necessárias ao desempenho das atribuições.	• Baixa disseminação do Código de Ética para toda a comunidade universitária. • Ausência de obrigatoriedade de comprovação de capacitação/qualificação para gestores ao assumirem cargos de designação.
Delegação de autoridade e responsabilidade	• Estrutura administrativa claramente definida, com segregação de funções. • Existência de instâncias deliberativas consolidadas. • Regimentos internos próprios, alinhados ao Estatuto e às normas institucionais. • Processo democrático de escolha de dirigentes.	• Complexidade organizacional, que pode dificultar a coordenação, integração e padronização de processos.
Estrutura de governança organizacional	• Governança estruturada em órgãos deliberativos, executivos e suplementares. • Representatividade ampla da comunidade universitária nos conselhos. • Autonomia dos centros de ensino para decisões acadêmicas.	• Complexidade da estrutura decisória, que pode impactar a agilidade na tomada de decisão e na implementação de ações institucionais.
Políticas e práticas de recursos humanos	• Políticas de RH bem estruturadas. • Processos seletivos por concurso público. • Avaliação de desempenho e estágio probatório. • Incentivo à capacitação e à qualificação, com apoio institucional e financeiro.	• Necessidade contínua de adequação entre perfil, competências e lotação dos servidores. • Dependência de recursos orçamentários para ampliação das ações de capacitação.

Sistemas de informação	• Existência de unidade especializada (SeTIC). • Equipe técnica qualificada. • Prioridade institucional para a transformação digital. • Oferta de capacitações e assinatura digital.	• Dificuldade de adaptação de parte dos servidores aos sistemas digitais. • Alta demanda por soluções personalizadas, causando demora nas entregas. • Necessidade de maior integração e automatização dos sistemas.

Fonte: Elaborado por CGE/SEPLAN (2026).

Na sequência, apresentam-se os objetivos institucionais, estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025-2029.

3. FIXAÇÃO DE OBJETIVOS

Este Plano Institucional de Gestão de Riscos possui o foco nos objetivos institucionais estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2025-2029 da UFSC. São 55 objetivos institucionais dispostos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, gestão e governança, conforme exposto no Quadro 2.

Quadro 2 – Objetivos Institucionais

OBJETIVOS INSTITUCIONAIS
ENSINO
E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.
E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.
E.03: Consolidar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância.
E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.
E.05: Incentivar a integração das práticas de esporte, saúde e lazer no currículo acadêmico, promovendo a saúde física e mental e a qualidade de vida na formação dos estudantes.
E.06: Integrar inovação e empreendedorismo na formação dos estudantes.
E.07: Desenvolver e incorporar a internacionalização curricular e a mobilidade acadêmica na graduação e na pós-graduação.
E.08: Expandir a integração interdisciplinar, na educação básica, na graduação e na pós-graduação.
E.09: Assegurar que as ações afirmativas sejam efetivamente implementadas, eliminando barreiras ao acesso, à inclusão e à permanência dos estudantes, por meio de mecanismos que garantam apoio e recursos adequados.
E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.
E.11: Integrar a sustentabilidade ambiental de forma transversal no ensino básico de graduação e pós-graduação.
PESQUISA
P.01. Estimular, fortalecer e promover pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e níveis acadêmicos.
P.02. Aperfeiçoar e consolidar infraestruturas de pesquisa.
P.03. Assegurar a disseminação e a acessibilidade dos resultados das pesquisas realizadas na Universidade para a sociedade
P.04. Estimular a produção e pesquisa em cultura e arte.
P.05. Fomentar a pesquisa multidisciplinar nas áreas de esporte, saúde e lazer.
P.06. Impulsionar a pesquisa para o desenvolvimento de inovação, novas tecnologias e empreendedorismo.
P.07. Fortalecer a visibilidade e o intercâmbio global da produção científica da Universidade.
P.08. Estimular a interdisciplinaridade em pesquisas e a operação compartilhada de laboratórios multiusuários.
P.09. Assegurar e estimular a participação com diversidade e equidade, de estudantes de ações afirmativas na pesquisa.
P.10. Promover políticas institucionais para que estudantes com vulnerabilidade socioeconômica tenham oportunidade de participação em atividades científicas e de pesquisa.
P.11. Promover a pesquisa e o desenvolvimento de soluções inovadoras e interdisciplinares voltadas para a sustentabilidade ambiental, com ênfase em mudanças climáticas, práticas ecológicas e tecnologias sustentáveis.
EXTENSÃO
Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.
Ext.02. Consolidar a curricularização da extensão na Universidade.
Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.
Ext.04. Consolidar a extensão universitária em cultura e artes como um meio de fortalecimento da participação comunitária.

Ext.05. Promover ações de extensão voltadas para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar da comunidade, com foco em iniciativas de esporte, saúde e lazer, assegurando a acessibilidade e a inclusão de todos os públicos.
Ext.06. Ampliar as ações extensionistas voltadas para o empreendedorismo e a inovação.
Ext.07. Expandir as ações de extensão para um contexto internacionalizado.
Ext.08. Fortalecer a integração de diferentes áreas do conhecimento na execução de ações de extensão.
Ext.09. Garantir a diversidade, a inclusão e a acessibilidade nas ações de extensão, eliminando barreiras físicas, sociais e culturais, para promover a equidade efetiva entre todas as pessoas.
Ext.10. Assegurar políticas institucionais para viabilizar o cumprimento da carga horária de extensão curricular por parte dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.
Ext.11. Fomentar a sustentabilidade ambiental por meio da promoção de ações de extensão que integrem a comunidade, incentivando o debate crítico, a educação ambiental e o desenvolvimento de programas que visem a transformação socioambiental.
GESTÃO
G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.
G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.
G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.
G.04. Fortalecer a promoção, preservação, inovação e interconexão das expressões culturais e artísticas na Universidade.
G.05. Promover o bem-estar e a qualidade de vida na comunidade universitária por meio da implementação de uma política integrada de esporte, saúde e lazer.
G.06. Fortalecer a promoção e a assistência em saúde.
G.07. Assegurar o suporte necessário para a promoção do ecossistema da inovação e do empreendedorismo na Universidade.
G.08. Fortalecer a presença internacional da instituição por meio da expansão de parcerias estratégicas, intercâmbio e mobilidade acadêmica.
G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.
G.10. Consolidar uma cultura institucional que valorize e respeite os direitos humanos, a inclusão social e a diversidade, assegurando que todas as políticas e práticas da Universidade estejam alinhadas com esses princípios.
G.11. Ampliar, fortalecer e dar visibilidade às políticas de permanência e assistência estudantis.
G.12. Promover e fortalecer uma gestão ambientalmente consciente na Universidade, através do planejamento e da execução de ações que integrem práticas sustentáveis, com uso eficiente de recursos, para a redução dos impactos ambientais e o combate às mudanças climáticas.
GOVERNANÇA
Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.
Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.
Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.
Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.
Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.
Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.
Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.
Gov.08. Promover a cultura de transparência, assegurando o acesso público e ágil a informações sobre a Universidade.
Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.
Gov.10. Fortalecer a relação e o diálogo da Universidade com suas partes interessadas, promovendo parcerias estratégicas.

Fonte: PDI 2025-2029 (UFSC, 2025).

O detalhamento e desmembramento dos objetivos estão disponíveis no Plano de Desenvolvimento Institucional 2025-2029[3] da UFSC.

[3] Disponível em: www.pdi.ufsc.br.

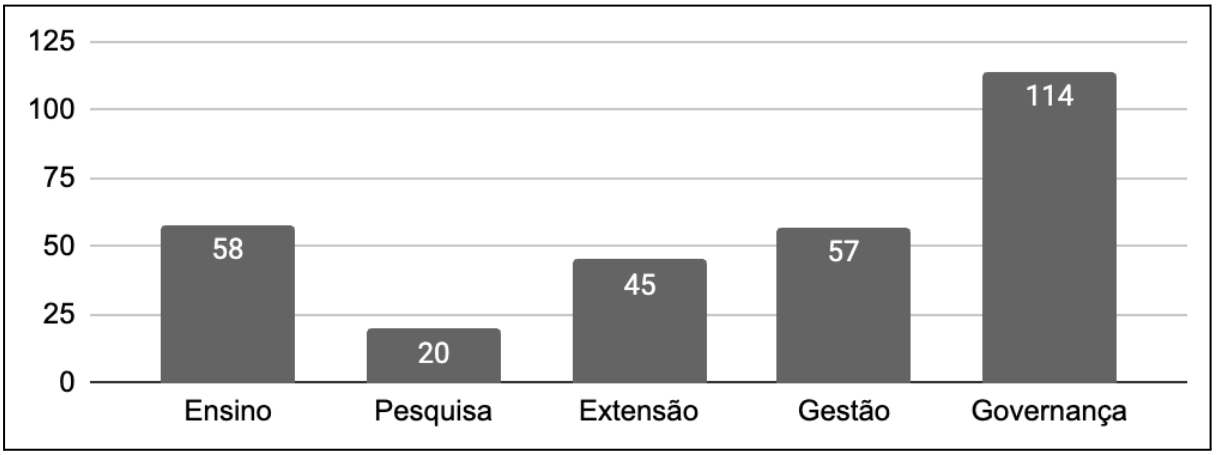
4. MAPA DE RISCOS

O Mapa de Riscos compreende, em relação à metodologia de gestão de riscos da UFSC, as etapas de identificação dos eventos de riscos, classificação, atribuição do gestor de risco, avaliação do risco inerente, dos controles existentes e do risco residual e definição do tipo de resposta ao risco. A descrição de cada uma das etapas está detalhada no *Manual para Elaboração do Plano de Gestão de Riscos*[4].

As informações, elaboradas pelos Grupos de Trabalho e validadas pela Comissão, foram consolidadas em uma única planilha, denominada **Mapa de Riscos**, que, por ser muito extensa, é apresentada no **Apêndice A** para dar fluidez à leitura deste plano.

Ao todo foram identificados 294 eventos de riscos que podem impactar negativamente o alcance dos objetivos institucionais definidos no PDI 2025-2029. Observa-se que a maior quantidade de eventos de riscos foi identificada na **dimensão** Governança, conforme exposto no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Total de eventos de riscos por dimensão do PDI

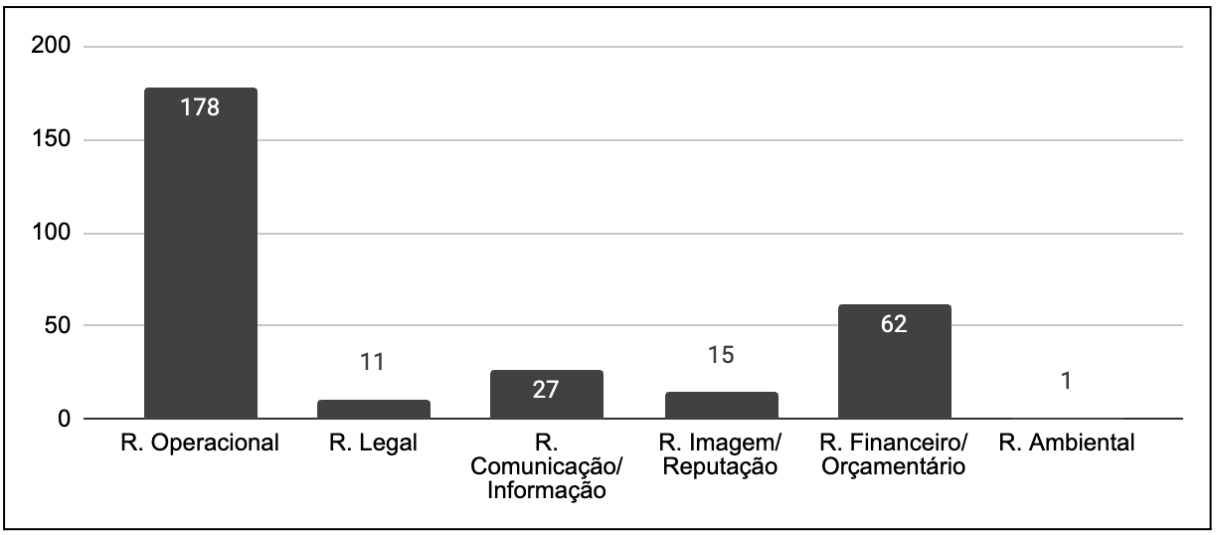


Fonte: Elaborado por CGE/SEPLAN (2026).

Em relação à **classificação dos riscos**, destaca-se a tipologia de riscos operacionais, representando 60,5% do total de eventos de risco identificados. O total de eventos de riscos por tipologia está ilustrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Total de eventos de riscos por tipologia

[4] Disponível em: https://gestaoderiscos.ufsc.br/manual/.

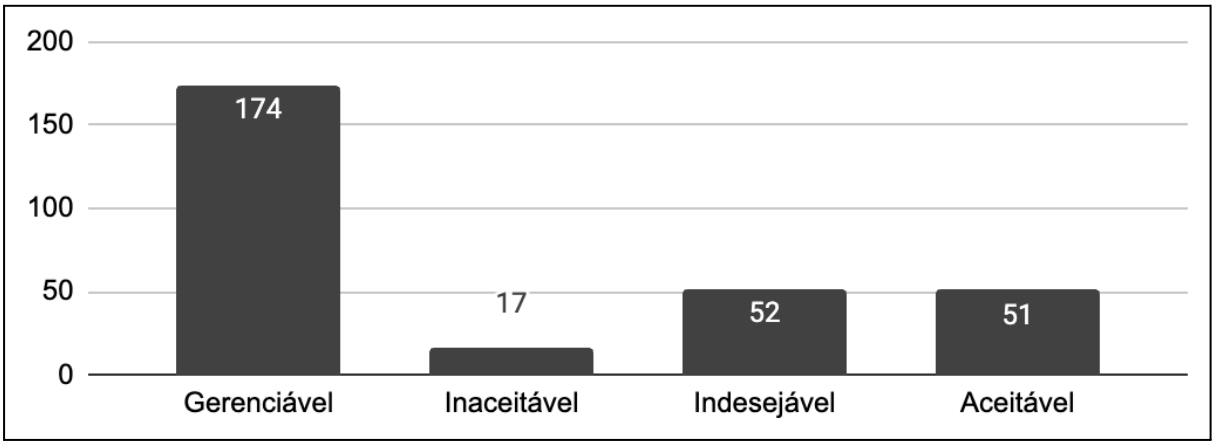


Fonte: Elaborado por CGE/SEPLAN (2026).

No que tange à **avaliação do risco inerente**, ou seja, o risco a que a UFSC está exposta sem considerar quaisquer ações gerenciais que possam reduzir a probabilidade de sua ocorrência ou seu impacto, a avaliação ocorre por meio da definição de grau de probabilidade e grau de impacto. A partir dessa definição, obtém-se o nível do risco inerente (mínimo, moderado, elevado, extremo) que direciona a avaliação do risco (aceitável, gerenciável, indesejável, inaceitável).

De todos os eventos de risco mapeados, 59% dos riscos inerentes foram classificados como gerenciáveis, conforme apresenta o Gráfico 3.

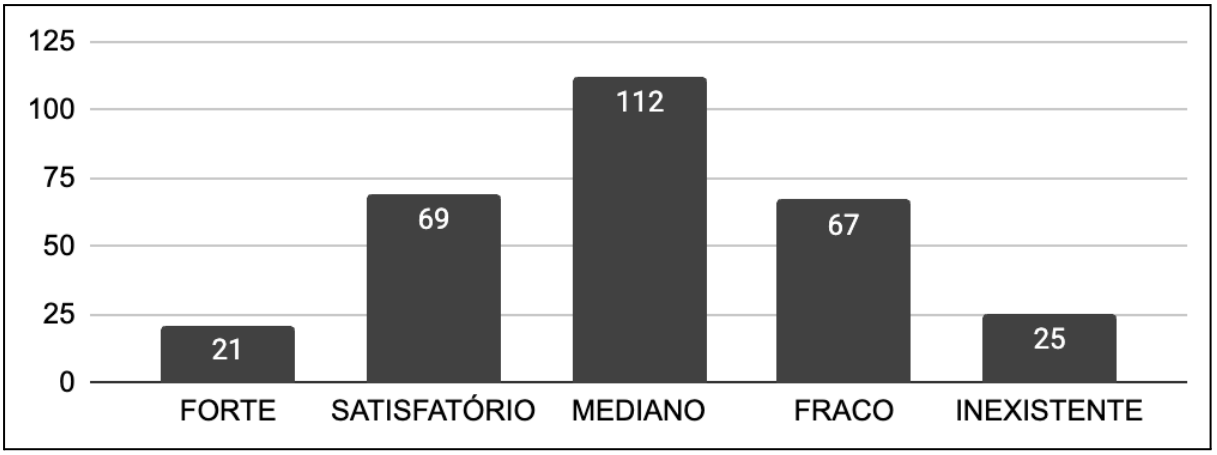
Gráfico 3 – Quantidade de eventos de riscos por nível de risco inerente



Fonte: Elaborado por CGE/SEPLAN (2026).

Realizada a classificação dos riscos inerentes, inicia-se a **avaliação dos controles existentes** na instituição que podem contribuir para a não ocorrência ou mitigação dos eventos de risco identificados. Foram mapeados os controles para cada evento de risco, e avaliou-se o nível desses controles (inexistente, fraco, mediano, satisfatório e forte). Como diagnóstico, apresenta-se o Gráfico 4, o qual demonstra que 61% dos controles foram avaliados como satisfatórios ou medianos. Ressalta-se que 91% dos eventos de riscos identificados possuem algum nível de controle existente.

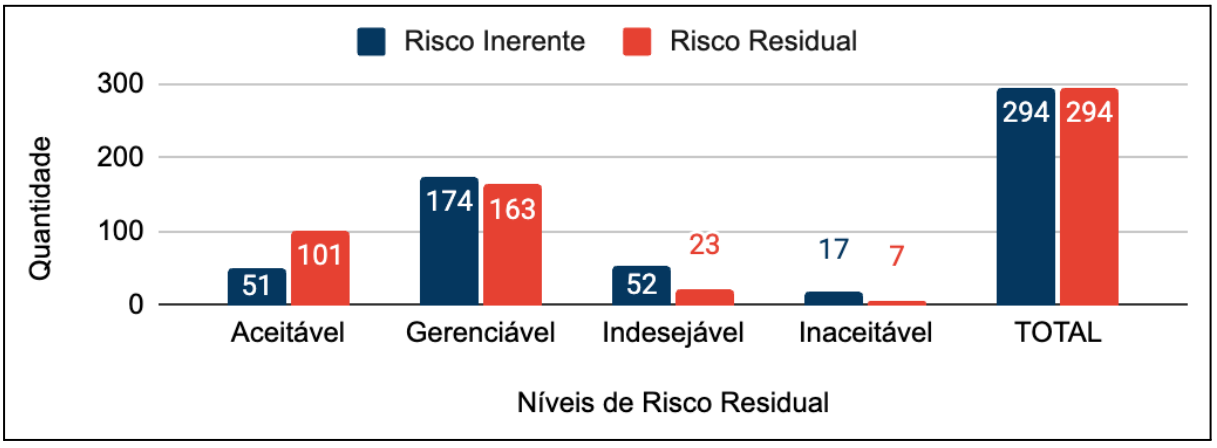
Gráfico 4 – Avaliação dos controles existentes



Fonte: Elaborado por CGE/SEPLAN (2026).

Ao avaliar o nível dos controles existentes na instituição, os riscos inerentes são ponderados, podendo-se reduzir o seu nível. Esse novo nível de risco, que leva em consideração os controles implementados, é chamado de risco residual. Após essa ponderação, é possível verificar a redução dos riscos inaceitáveis, indesejáveis e gerenciáveis, bem como o aumento dos riscos aceitáveis, apontando a eficiência dos controles identificados. O diagnóstico é sintetizado no Gráfico 5, que compara os riscos inerentes (antes da avaliação dos controles) aos riscos residuais (após a avaliação dos controles) e ilustra a eficácia dos controles existentes.

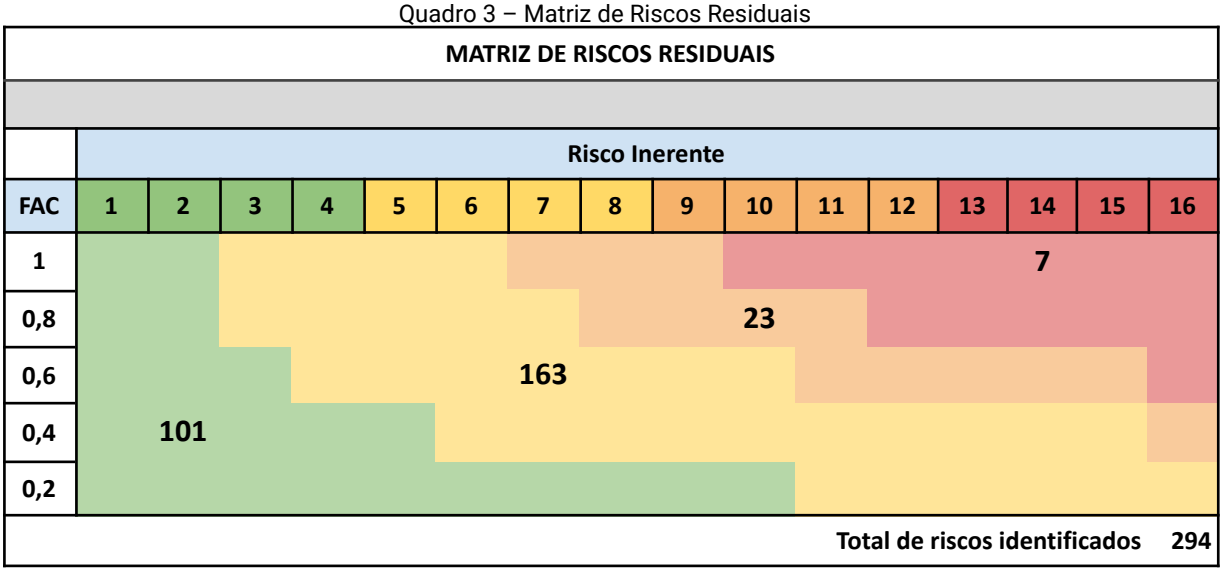
Gráfico 5 – Diagnóstico comparativo entre riscos inerentes e riscos residuais



Fonte: Elaborado por CGE/SEPLAN (2026).

Ao final desse processo, foi possível gerar a Matriz de Riscos Residuais da UFSC, apresentada no Quadro 3.

Quadro 3 – Matriz de Riscos Residuais



Fonte: Elaborado por CGE/SEPLAN (2026).

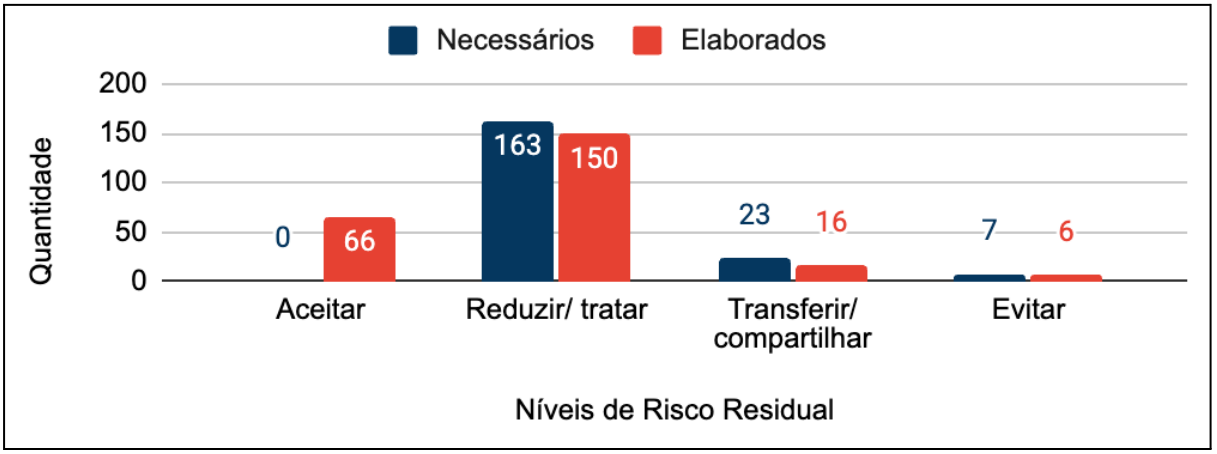
O próximo macroprocesso da metodologia de gestão de riscos da UFSC envolve a construção de um Plano de Resposta para aqueles riscos residuais que estão além do apetite de risco, ou seja, aqueles que tiveram uma avaliação diferente de “Aceitável”. A consolidação desse Plano de Resposta é apresentada na próxima seção.

5. PLANO DE RESPOSTAS A RISCOS

O Plano de Respostas a Riscos compreende uma etapa de planejamento e execução de ações com objetivo de reduzir o nível de exposição ao risco. Considerando-se que o apetite a riscos da UFSC é de grau mínimo, foram elaborados planos de respostas para todos os riscos identificados e avaliados como *gerenciáveis*, *indesejáveis* e *inaceitáveis*.

Observa-se que, do total de 294 eventos de risco, 101 estavam dentro do apetite a riscos da UFSC. Para os 193 eventos de risco avaliados como *gerenciáveis*, *indesejáveis* e *inaceitáveis*, foram elaborados planos de respostas de forma a reduzir/tratar, transferir/compartilhar ou evitar o risco. Além disso, foram elaborados 66 planos de resposta para os riscos avaliados como *aceitáveis*, mesmo não havendo a obrigatoriedade. O Gráfico 6 faz um comparativo da quantidade de planos elaborados diante da quantidade de planos necessários para cada tipo de resposta:

Gráfico 6 – Total de planos de respostas necessários x elaborados



Fonte: Elaborado por CGE/SEPLAN (2026).

Há, portanto, 81% de respostas a riscos planejadas. As ações planejadas para mitigar os riscos seguiram as premissas do Manual para Elaboração do Plano de Gestão de Riscos e foram ratificadas pelas unidades competentes.

O Plano de Respostas está apresentado no **Apêndice B** deste Plano Institucional.

6. CONTROLE E MONITORAMENTO DOS RISCOS

O processo de controle e monitoramento dos riscos da UFSC é viabilizado em duas frentes:

A primeira frente fica sob a responsabilidade da Coordenadoria de Gestão Estratégica (CGE/SEPLAN), a quem cabe coletar os **indicadores de monitoramento da gestão de riscos**. Tais indicadores, listados no Quadro 4, são definidos pela metodologia e devem ser coletados ao final de cada ano para mensurar o progresso da implementação da gestão de riscos na Universidade como um todo. Para evidenciação dos resultados, a compilação desses indicadores é publicada no Relatório de Acompanhamento da Gestão de Riscos, juntamente com uma análise sobre os avanços desse processo.

Quadro 4 – Indicadores de monitoramento da gestão de riscos

ID	Nome do Indicador	Descrição do Indicador	Fórmula de Cálculo	Meta	Situação Inicial (*)
PrGR. 01	**Nº de objetivos fixados**	Total de objetivos fixados	número de objetivos fixados	55	55
PrGR. 02	**Nº de riscos identificados por objetivo**	Retrata a quantidade de eventos de riscos mapeados para cada objetivo identificado.	total de eventos de riscos / total de objetivos	4,84	5,35
PrGR. 03	**% de riscos residuais aceitáveis**	Indica a porcentagem de riscos residuais avaliados como aceitáveis diante do total de riscos identificados.	total de riscos residuais aceitáveis / total de riscos identificados	30% (maior, melhor)	26,53%
PrGR. 04	**% de riscos residuais gerenciáveis**	Indica a porcentagem de riscos residuais avaliados como gerenciáveis diante do total de riscos identificados.	total de riscos residuais gerenciáveis / total de riscos identificados	60% (maior, melhor)	57,14%
PrGR. 05	**% de riscos residuais indesejáveis**	Indica a porcentagem de riscos residuais avaliados como indesejáveis diante do total de riscos identificados.	Total de riscos residuais indesejáveis / total de riscos identificados	15% (menor, melhor)	13,27%
PrGR. 06	**% de riscos residuais inaceitáveis**	Indica a porcentagem de riscos residuais avaliados como inaceitáveis diante do total de riscos identificados.	Total de riscos residuais inaceitáveis / total de riscos identificados	5% (menor, melhor)	3,06%
PrGR. 07	**% de eficácia dos controles**	Indica a porcentagem de riscos que, após a avaliação dos controles, passaram para o nível aceitável.	(total de riscos residuais aceitáveis - total de riscos inerentes aceitáveis) / (total de riscos inerentes gerenciáveis + indesejáveis + inaceitáveis)	20% (maior, melhor)	20,88%
PrGR. 08	**% de riscos residuais monitorados**	Retrata a porcentagem de riscos residuais que foram monitorados pelo setor com apoio de indicadores.	Total de eventos de risco monitorados por indicadores / total de riscos identificados	70% (maior, melhor)	80,95%
PrGR. 09	**% de riscos residuais efetivados**	Indica quantos dos riscos residuais efetivamente ocorreram.	total de riscos residuais efetivados / total de riscos identificados	20% (menor, melhor)	(**)
PrGR. 10	**% de riscos residuais aceitáveis efetivados**	Indica a porcentagem de riscos aceitáveis que se materializaram no ano.	total de riscos residuais aceitáveis efetivados / total de riscos residuais aceitáveis	(menor, melhor)	(**)

PrGR. 11	**% de riscos residuais gerenciáveis efetivados**	Indica a porcentagem de riscos gerenciáveis que se materializaram no ano.	total de riscos residuais gerenciáveis efetivados / total de riscos residuais gerenciáveis	(menor, melhor)	(**)
PrGR. 12	**% de riscos residuais indesejáveis efetivados**	Indica a porcentagem de riscos indesejáveis que se materializaram no ano.	total de riscos residuais indesejáveis efetivados / total de riscos residuais indesejáveis	(menor, melhor)	(**)
PrGR. 13	**% de riscos residuais inaceitáveis efetivados**	Indica a porcentagem de riscos inaceitáveis que se materializaram no ano.	total de riscos residuais inaceitáveis efetivados / total de riscos residuais inaceitáveis	(menor, melhor)	(**)
PrGR. 14	**% de respostas a riscos planejadas**	Indica a porcentagem de respostas a riscos com ações planejadas (item 6.6.3) diante do total de riscos residuais.	total de respostas planejadas / total de riscos residuais	85% (maior, melhor)	80,95%
PrGR. 15	**% de respostas a riscos executadas**	Indica a porcentagem de respostas a riscos executadas (item 6.6.3), diante do total de riscos residuais.	total de respostas a riscos executadas / total de riscos residuais	60% (maior, melhor)	(**)
PrGR. 16	**Número de eventos de risco efetivados não identificados**	Número de eventos de risco efetivados mas não identificados que geraram impacto nos objetivos.	número de eventos de risco efetivados mas que não haviam sido identificados	0	(**)

(*) Situação inicial refere-se à coleta do dado no momento de elaboração deste PIGR 2026-2030.
(**) Será possível medir apenas no primeiro período de acompanhamento deste PIGR 2026-2030.

Fonte: Elaborado por CGE/SEPLAN (2026).

A segunda frente de controle e monitoramento é viabilizada por cada um dos gestores de riscos identificados no Mapa de Riscos. A eles cabe tanto definir os **indicadores de monitoramento do riscos** adequados aos riscos que estão sob sua responsabilidade quanto coletá-los anualmente para avaliar seu resultado e implementar ações de controle e/ou o próprio Plano de Resposta, quando necessário.

A relação completa está listada no **Apêndice C** deste Plano.

Foram elaborados 238 indicadores. A partir do início da vigência deste Plano, esses indicadores passam a ser monitorados e controlados anualmente ou na periodicidade definida, com publicação nos ***Relatórios de Acompanhamento da Gestão de Riscos***.

7. VIGÊNCIA E PERIODICIDADE DE REVISÃO DO PLANO

Este Plano Institucional de Gestão de Riscos possui como foco os objetivos estratégicos da UFSC, dispostos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025-2029. Em decorrência da cronologia dos processos de elaboração e da impossibilidade de conduzir dois planos dessa complexidade e relevância concomitantemente, este segundo PIGR, vigente de 2026 a 2030, não tem sua periodicidade coincidente com a do PDI, todavia, segue ancorado em seus objetivos.

Ressalta-se, contudo, que, embora esteja vigente pelo quinquênio supracitado, ele será monitorado e acompanhado continuamente de forma a assegurar a tempestividade das informações. Sendo assim, este Plano Institucional de Gestão de Riscos 2026-2030 deve ser **revisado anualmente** ou quando o Comitê Permanente de Governança, Riscos e Controles entender necessário.

Além disso, os resultados decorrentes da implementação dos planos de respostas aos riscos e da coleta dos indicadores de monitoramento dos riscos devem ser apresentados anualmente no Relatório de Acompanhamento da Gestão de Riscos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O segundo Plano Institucional de Gestão de Riscos da Universidade Federal de Santa Catarina consolida o processo de institucionalização da gestão de riscos na Universidade, reafirmando seu papel estratégico no fortalecimento da governança, da integridade e da eficiência administrativa. Mais do que um instrumento de planejamento, este Plano representa o amadurecimento das práticas institucionais voltadas à identificação, análise, avaliação e tratamento dos riscos que podem impactar o alcance dos objetivos organizacionais, contribuindo para uma gestão mais proativa, integrada e orientada a resultados.

Nesse sentido, o presente Plano sistematiza o conjunto de riscos estratégicos mapeados, bem como os respectivos planos de resposta, estabelecendo mecanismos de monitoramento e controle que visam subsidiar a tomada de decisão nos diversos níveis da Universidade. As informações aqui produzidas ampliam a capacidade institucional de antecipação frente a cenários adversos, favorecendo o aperfeiçoamento contínuo dos processos organizacionais e o alinhamento das ações às diretrizes estratégicas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

A elaboração deste segundo PIGR observou as diretrizes normativas vigentes e a metodologia institucional consolidada no Manual para Elaboração do Plano de Gestão de Riscos da UFSC, tendo como diferencial a ampliação do caráter participativo do processo. A construção do Plano ocorreu de forma colaborativa, com o envolvimento de representantes dos diversos setores da Universidade, o que possibilitou uma visão mais abrangente e integrada dos riscos institucionais. Esse processo contribuiu para o fortalecimento da cultura de gestão de riscos, promovendo maior engajamento das unidades organizacionais e ampliando o senso de corresponsabilidade pela implementação das ações propostas.

De modo geral, avalia-se que o segundo PIGR reflete a evolução da maturidade institucional em gestão de riscos, tanto no que se refere à qualidade das análises realizadas quanto à consistência dos planos de resposta delineados. A etapa subsequente consiste no contínuo acompanhamento, controle e monitoramento dos riscos mapeados, de modo a assegurar a efetividade das ações mitigatórias e a capacidade de resposta tempestiva frente à materialização de eventos adversos, contribuindo para o alcance sustentável dos objetivos estratégicos da UFSC.

Adicionalmente, A Coordenadoria de Gestão Estratégica, como instância tática de apoio à gestão de riscos, dará continuidade às ações de sensibilização, capacitação e assessoramento das unidades, visando fortalecer, de forma permanente, a incorporação da gestão de riscos aos processos decisórios e operacionais da Universidade. Entende-se que o desenvolvimento contínuo de competências e o comprometimento institucional são fatores essenciais para consolidar a gestão de riscos como prática estruturante da governança universitária.

APÊNDICE A - Mapa de Risco

Quadro 5 - Mapa de risco

ID	IDENTIFICAÇÃO DE EVENTOS DE RISCO				CLASSIFICAÇÃO		AVALIAÇÃO RI				AVALIAÇÃO DOS CONTROLES			AVALIAÇÃO RR		RESPOSTA RR	
Nº	Objetivo PDI 2025-2029	Evento de Risco	Causas	Consequências	Classificação	Gestor do Risco	GP	GI	Nível RI	Avaliação RI	Controles Existentes	Nível	Avaliação Controle	Nível RR	Avaliação RR	Resposta ao risco	Plano de Resposta
ENS. 01.01	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Queda na qualidade dos cursos de graduação presenciais e à distância**	CA1: Estrutura insuficiente de suporte e adaptação pedagógica para estudantes público-alvo da Educação Especial (PAEE) CA2: Docentes com excesso de atividades e pouco tempo para formação; CA3: Projetos Pedagógicos e metodologias de ensino desatualizados; CA4: Ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC; CA5: Insuficiência ou ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico;	CO1: Mau desempenho no ENADE; CO2: Redução dos conceitos dos cursos da UFSC; CO3: Impacto negativo na imagem e reputação da UFSC; CO4: Aumento da evasão	R. Operacional	PROGRAD	2	3	6	Gerenciável	CT1: Relatórios/Sistema do Programa de capacitação e formação docente continuada; CT2: Relatórios/Sistema do Programa de monitoria e do Programa de Monitoria Indígena e Quilombola e número de estudantes beneficiados; CT3: Relatórios/Sistema do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE); CT4: Relatórios/Painel de Análise da Evasão e Retenção nos Cursos de Graduação do Observatório da UFSC; CT5: Relatórios das Edições da Feira de Cursos da UFSC.	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
ENS. 01.02	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Queda na qualidade do ensino médio**	CA1: infraestrutura de salas de aula inadequada ou obsoleta; CA2: docentes desatualizados e/ou necessitando de capacitação;	CO1: mau desempenho no ENEM; CO2: impacto negativo na imagem e reputação da UFSC: CO3: dificuldade de ingresso desses estudantes no Ensino Superior	R. Operacional	PROGRAD	2	3	6	Gerenciável	CT1. Incentivo à qualificação docente CT2. Apoio pedagógico CT3. Incentivo e incremento de atividades assíncronas para mitigar as dificuldades e defasagens apresentadas pelos discentes. CT4. Professores de Educação Especial e equipe pedagógica.	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

			CA3: estudantes com dificuldade de aprendizagem; CA4: falta de apoio pedagógico														
ENS. 01.03	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Queda na qualidade da educação infantil e do ensino fundamental**	CA1: infraestrutura de salas de aula inadequada ou obsoleta; CA2: docentes desatualizados e/ou necessitando de capacitação; CA3: estudantes com dificuldade de aprendizagem (falta de nivelamento); CA4: falta de apoio pedagógico; CA5: inexistência de programa de monitoria para educação básica; CA6: falta de materiais e pessoal (docentes e TAEs) para adaptação pedagógica para estudantes Público-Alvo da Educação Especial (PAEE)	CO1: mau desempenho no IDEB; CO2: impacto negativo na imagem e reputação da UFSC: CO3: dificuldades de aprendizagem é possível distorção idade/série, evasão e não acesso ao Ensino Médio.	R. Operacional	PROGRAD	2	3	6	Gerenciável	CT1. Incentivo à qualificação docente CT2. Apoio pedagógico CT3. Incentivo e incremento de atividades assíncronas para mitigar as dificuldades e defasagens apresentadas pelos discentes. CT4. Professores de Educação Especial e equipe pedagógica.	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
ENS. 01.04	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Queda na qualidade dos programas de pós-graduação**	CA1: infraestrutura de ensino inadequada ou obsoleta; CA2: baixo número de docentes envolvidos em ações de formação continuada; CA3: infraestrutura de pesquisa inadequada ou insuficiente para atender as demandas investigativas; CA4: baixo número de parcerias e colaborações nacionais e internacionais; CA5: baixa regularidade e qualidade da produção intelectual do programa; CA6: falta de bolsas de pós-graduação.	CO1: queda da nota dos programas e geral da pós-graduação stricto sensu da UFSC; CO2: impacto negativo na visibilidade (imagem e reputação) nacional e internacional da UFSC: CO3: aumento da evasão nos cursos de mestrado e de doutorado; CO4: redução do número de candidatos inscritos nos próximos processos seletivos.	R. Operacional	PROPG	2	2	4	Gerenciável	1. Legislação e procedimentos para afastamento para formação de docentes; 2. Sistema de apoio financeiro à participação de docentes e discentes em eventos científicos com apresentação de trabalhos; 3. Política institucional de laboratórios multiusuários e uso compartilhado de equipamentos; 4. Política de manutenção de equipamentos de laboratório de uso compartilhado; 5. Programa PRINT-CAPES/UFSC e editais das agências de fomento para ações de internacionalização; 6. Legislação e sistema de controle de bolsas de mestrado e de doutorado distribuídas pelas agências de fomento.	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

ENS. 01.05	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Precarização da estrutura da Biblioteca Universitária**	CA1: Defasagem e desatualização da coleção bibliográfica da BU. CA2: Insuficiência de salas de estudo, tanto individuais quanto em grupo. CA3: Carência de conteúdos digitais, especialmente livros-texto em língua portuguesa, que atendam às bibliografias básicas dos cursos. CA4: Escassez de acervo em formato digital acessível aos estudantes com deficiência. CA5: Limitação de espaço físico nas unidades da BU.	CO1: Comprometimento do atendimento às necessidades acadêmicas dos estudantes. CO2: Redução do desempenho acadêmico dos estudantes. CO3: Desmotivação e prejuízo aos processos de ensino-aprendizagem. CO4: Aumento do risco de evasão estudantil. CO5: Impacto negativo na qualidade do ensino ofertado pela instituição.	R. Operacional	GABINETE (BU)	2	2	4	Gerenciável	1.1 - Obrigatoriedade de depósito de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertações e teses no âmbito da BU, ampliando o acesso à produção acadêmica institucional. 1.2 - Atendimento às solicitações de aquisição de bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação, conforme disponibilidade orçamentária. 2 - Regulamento de uso dos espaços físicos da BU, visando à organização e otimização da ocupação pelos usuários. 3 - Sistema de solicitação de acervo por meio do Pergamum, permitindo a identificação de demandas da comunidade acadêmica. 4 - Atualização da planilha de necessidades de pessoal junto à PRODEGESP, visando o planejamento e a adequação da força de trabalho. 5 - Elaboração de projetos para melhorias nos espaços físicos da BU, com foco na captação de recursos externos (editais, parcerias e emendas). 6 - Readequação dos espaços físicos existentes, buscando melhor atendimento às necessidades dos usuários. 7 - Desenvolvimento e ampliação do acervo eletrônico, incluindo aquisição de e-books e estudos para contratação de bibliotecas virtuais. 8 - Levantamentos periódicos junto aos cursos e centros para identificação de demandas prioritárias de acervo e infraestrutura. 9 - Parcerias institucionais com centros de ensino e outras unidades da UFSC para apoio pontual na aquisição de acervo e melhoria de espaços. 10 - Negociação contínua com a Reitoria para a liberação do uso de espaços físicos pertencentes à Biblioteca Central, visando à ampliação e melhor adequação das áreas destinadas a estudo, pesquisa e atendimento aos usuários da BU.	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

											11. Planejamento de laboratórios de informática para os usuários da BU como estratégia de mitigação da insuficiência de espaços e recursos de apoio ao estudo e à pesquisa.						
ENS. 01.06	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Insuficiência de infraestrutura e recursos de apoio ao ensino**	CA1: poucas salas de estudo; CA2: Insuficiência de espaço físico para oferta de cursos (PROFOR, PIAPE, laboratórios); CA3: Obsolescência e limitação do sistema de registro acadêmica (CAGR); CA4: Ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC; CA5: Insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação; CA6: Contingenciamento ou limitação orçamentária para manutenção e expansão de laboratórios, salas, plataformas virtuais e outras necessidades estruturais relacionadas ao ensino; CA7: Deficiência na integração entre as unidades que gerenciam infraestrutura de ensino (SETIC, SEAD, setores de apoio pedagógico e outros); CA8: Dependência de recursos oriundos de Editais externos (UAB/CAPES).	CO1: Deficiências no atendimento aos estudantes; CO2: Redução do desempenho acadêmico dos estudantes de graduação; CO3: Desmotivação pela aprendizagem; CO4: Docentes desmotivados; CO5: Aumento da evasão dos alunos de graduação; CO6: Redução do número de servidores que queiram assumir cargos de gestão acadêmica nos cursos de graduação; CO7: Bibliografia digital insuficiente para atender aos Cursos de Graduação; CO8: Diminuição semestral do número de formandos; CO9: Precarização das atividades de ensino; CO10: Redução da qualidade e da atratividade dos cursos ofertados; CO11: Desalinhamento com os requisitos de infraestrutura exigidos pelo MEC em processos de avaliação e reconhecimento de cursos; CO12: Desinteresse pelos cursos da UFSC frente a outros que tenham infraestrutura adequada; CO13: Dificuldade de atendimento das atividades acadêmicas	R. Operacional	PROGRAD	4	4	16	Inaceitável	CT1: Manutenção dos laboratórios existentes; CT2: Distribuição e reserva de salas de aula para o PIAPE e PROFOR; CT3: Demandas das Coordenadorias dos Cursos de graduação e NDEs, sobre condições estruturais na graduação; CT4: Levantamento de requisitos para o desenvolvimento ou aquisição de um sistema de gestão acadêmica integrada e registro acadêmico, via realização de reuniões com a SETIC/SEPLAN, DAE/PROGRAD, CAAP/PROGRAD, SINTER, PROPG, CA, DPGI/SEPLAN, Presidência do Comitê de Governança Digital, Gabinete/UFSC e visita técnica a outras IESs	FRACO	0,8	12,8	Inaceitável	**Evitar**	Sim

				obrigatórias dos cursos de graduação da UFSC.													
ENS. 01.07	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Redução da oferta de cursos a distância e semipresenciais**	CA1: Falta ou perda de interesse por uma das partes da parceria. CA2: Indisponibilidade de docentes para ministrarem o curso. CA3: Falta de apoio técnico-administrativo. CA4: Falta de recursos financeiros.	CO1: Redução da oferta de cursos ofertados a distância e semipresenciais.	R. Operacional	SEAD	2	2	4	Gerenciável	1. Equipe da SEAD: know-how, skills e conhecimento da equipe 2. Equipamento disponível para produção de materiais 3. Apoio e comprometimento da SEAD na articulação e preparação dos cursos junto aos departamentos	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
ENS. 02.01	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Problemas na validação de renda de alunos com vulnerabilidade econômica para acesso aos cursos de graduação**	CA1: Análise incorreta dos documentos CA2: Falta de verificação da validade dos documentos CA3: Falta de documentos comprobatórios da situação de vulnerabilidade por parte dos alunos	CO1: Negativa de acesso a alunos que têm o direito CO2: Aceitação de matrícula para alunos que não tem direito de acesso por esta forma	R. Legal	PROAFE	1	3	3	Gerenciável	1. Obrigatoriedade de capacitação à equipe que trabalha com todos os processos 2. Uso de um sistema integrado - CAGRWEB 3. Orçamento em nível de Pró-reitoria para a PROAFE. 4. Ampliação do quadro de pessoal ~~Criação~~ de Diretoria, Coordenadoria e serviços especígficos para os procedimentos de validação, a saber: a Diretoria de Validações (CD4), a Coordenadoria de Validação de Cotas (FG1) e os serviços de validação de renda, étnico-racial e escola pública, Gênero e PCD, todas com FG4. 5. Estudo conjunto entre PROAFE e PRAE para análise da documentação necessária para validação de renda e cadastro socioeconômico com o objetivo de simplificar e unificar ainda mais os cadastros. 6. Criação de um Programa de bolsas específico para atuar nos diferentes setores da PROAFE.	SATISFATÓRIO	0,4	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não

ENS. 02.02	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Fragilidade no acompanhamento acadêmico e na identificação precoce de estudantes em risco de evasão**	CA1: Ausência de sistemas integrados de monitoramento do desempenho acadêmico. CA2: Limitações de recursos humanos para ações de tutoria, orientação e acompanhamento. CA3: Comunicação insuficiente entre setores acadêmicos e de apoio estudantil. CA4: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico	CO1: Intervenções tardias ou inexistentes em casos de dificuldades acadêmicas. CO2: Elevação das taxas de retenção e evasão. CO3: Baixa efetividade das ações de apoio pedagógico e institucional. CO4: queda na qualidade da imagem e reputação da UFSC	R. Operacional	PROGRAD	2	4	8	Indesejável	CT1: Realização do processo de chamadas aos candidatos em lista de cadastro reserva; CT2: Utilização de chamada pelo SISU CT3: Realização de processo de transferência e retorno CT4: Otimização da ocupação das vagas oferecidas nos cursos de graduação da UFSC por meio da realização de várias chamadas subsequentes de Editais vigentes; CT5: Utilização do CAGRWEB nos procedimentos de matrícula.	MEDIANO	0,6	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
ENS. 02.03	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Diminuição de estudantes matriculados na pós-graduação stricto sensu**	CA1: Queda da demanda por cursos de pós-graduação stricto sensu; CA2: Baixa divulgação dos editais de seleção dos cursos de PG para a sociedade; CA3: Baixa atratividade dos cursos ofertados em decorrência do número de bolsas de estudo disponibilizadas; CA4: Baixa atratividade dos programas em decorrência das notas obtidas no SNPG; CA5: Fragilidades na implementação da política de ações afirmativas na pós-graduação stricto sensu.	CO1: Baixa procura pelos cursos de pós-graduação ofertados CO2: Diminuição da qualidade dos cursos ofertados e dos egressos no mercado de trabalho CO3: Dificuldades de expansão dos programas de pós-graduação; C04: Diminuição do número de ingressantes e de estudantes regularmente matriculados nos programas de pós-graduação.	R. Operacional	PROPG	1	1	1	Aceitável	1. Regulamento Geral da Pós-Graduação Stricto Sensu; 2. Resolução Normativa para elaboração de editais de seleção de ingresso nos cursos de pós-graduação stricto sensu; 3. Legislação na CAPES e Resolução Normativa da UFSC para oferta de turmas fora da sede, nacionais e internacionais, de mestrado ou doutorado; 4. Edital de bolsas de Ações Afirmativas UFSC da pós-graduação stricto sensu; 5. Editais de seleção de ingresso na pós-graduação stricto sensu divulgados na homepage da UFSC e dos programas. 6. Bolsas de mestrado e de doutorado concedidas pelas Agências de Fomento.	FRACO	0,8	0,8	Aceitável	**Aceitar**	Não

ENS. 02.04	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Ineficiência nos processos de ingresso e acolhimento estudantil**	CA1: Desarticulação entre as políticas de acesso (vestibular, SISU, ações afirmativas, transferências e retornos) e as ações de acolhimento. CA2: Desatualização dos sistemas acadêmicos em relação aos diferentes eventos e formas de ingressos e respectivos critérios para efetivação das chamadas. CA3: Deficiência de informações e apoio inicial para calouros (orientação acadêmica, acesso a serviços, etc.). CA4: Integração insuficiente entre os setores envolvidos (Pró-Reitorias, Centros e Coordenações de Curso).	CO1: Dificuldade de adaptação dos ingressantes à vida universitária. CO2: Aumento de vagas não ocupadas. CO3: Maior incidência de trancamentos e abandono no primeiro ano. CO4: Redução da efetividade das políticas de inclusão e diversificação do corpo discente.	R. Operacional	PROGRAD	3	4	12	Inaceitável	CT1. Processos seletivos diversificados, com candidatos aprovados para todas as vagas ofertadas; CT2. Chamadas de candidatos ágil que garanta a utilização das listas de espera; CT3. Validação de ações afirmativas célere, que proporcione chamada de novo candidato quando houver indeferimento de cota; CT4. Remanejamento de candidatos e vagas entres processos seletivos e entre períodos letivos (1º e 2º semestre); CT5. Realização da Feira de Cursos e Ações de Extensão para divulgação dos cursos da UFSC entre os estudantes do ensino médio, contemplando público das ações afirmativas.	SATISFATÓRIO	0,4	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
ENS. 02.05	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Dificuldade de realização de atividades práticas**	CA1: Insuficiência da infraestrutura existente para realização de atividades práticas (laboratórios, espaços, computadores, materiais, equipamentos, etc) CA2: Dimensionamento incorreto das vagas CA3: Desatualização de Projetos Pedagógicos de Cursos; CA4: Recursos financeiros insuficientes para realização de aulas de campo, visitas técnicas, viagens de estudos, criação e manutenção de laboratórios e clínicas.	CO1: Alunos com pouca prática das teorias apreendidas em sala de aula CO2: Interrupção de atividades em laboratórios e diversos setores da Universidade, o que por vezes prejudica o aprendizado das práticas profissionais durante o estágio. CO3: Dificuldade para atendimento das normatizações e legislações estabelecidas pelo MEC quanto à realização de atividades obrigatórias curriculares práticas; CO4: desmotivação acadêmica de alunos causando evasão, repetência e atraso da integralização do curso de graduação; CO5: desmotivação de docentes causando alteração na metodologia	R. Operacional	PROGRAD	3	4	12	Inaceitável	CT1: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) CT2: Programa Institucional de Bolsas de Estágio (PIBE) CT3: Aulas de campo e visitas técnicas; CT4: Número e capacidade dos Laboratórios	FORTE	0,2	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

				de ensino em desacordo com o previsto no Projeto Pedagógico; CO6: Redução na qualidade dos cursos no que concerne às atividades de cunho prático.												
ENS. 02.06	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Divulgação insuficiente das iniciativas de egressos da graduação e da pós-graduação.**	CA1: Cadastros desatualizados CA2: Falta de programas de acompanhamento de egressos CA3: Ausência de comunicação sobre o portal de egressos aos formandos CA4: Falta de servidores para desenvolvimento de ações junto aos egressos CA5: Ausência de eventos para integração de egressos CA6: Precarização do trabalho de gestão acadêmica dos cursos de graduação;	CO1: Dificuldade de contato com os egressos CO2: Pouco interesse dos egressos em participar das atividades da Universidade CO3: distanciamento e perda de contato da Coordenadoria do Curso com egressos do curso; CO4: distanciamento e perda de contato do egresso com a Coordenadoria do Curso;	R. Comunicação/ Informação	SECOM	2	2	4	Gerenciável	1. Portal de egressos 2. Intensificação da divulgação de notícias sobre egressos por meio das redes sociais - em especial o Linkedin, com excelentes resultados e alto crescimento no número de seguidores. 3. Criação da comissão, por parte do GR, que irá sugerir a política de gestão de egressos, com responsabilidades divididas entre todos os responsáveis.	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
ENS. 02.07	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Desconhecimento sobre desempenho e alocação profissional dos egressos de graduação da UFSC**	CA1: Ausência de processos de registro e atualização periódica de dados dos egressos	CO1: Desconhecimento sobre quanto o papel de formação da UFSC está se efetivando no mundo do trabalho.	R. Imagem/ Reputação	PROGRAD	3	2	6	Gerenciável	CT1: Relatórios/Sistemas CAGR e CAPG; CT2: Relatórios/Sistemas de egressos.	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
ENS. 02.08	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Baixa adesão e permanência dos alunos nos cursos EaD**	CA1: Falta de política institucional relacionada à evasão de alunos da modalidade EaD. CA2: Falta de ações no combate à evasão/ações ineficientes. CA3. Falta de monitoramento dos alunos.	CO1: Falta de controle sobre os riscos das ações setoriais independente de políticas macro. CO2. Maior evasão dos alunos, menor taxa de permanência dos alunos. CO3: Sem o acompanhamento é difícil identificar as causa que levam à evasão e, prejudicando assim, a definição de estratégias para combatê-la.	R. Operacional	SEAD	2	3	6	Gerenciável	1. Equipe da SEAD: know-how, skills e conhecimento da equipe 2. Materiais desenvolvidos e disponíveis em bancos de dados 3. Apoio e comprometimento dos servidores técnicos da SEAD.	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

ENS. 03.01	E.03: Consolidar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância.	**Insuficiência de recursos humanos e financeiros para ampliação de oferta de cursos de graduação**	CA1: Insuficiência de docentes, tutores e mediadores pedagógicos capacitados para atuar em cursos presenciais com carga horária a distância, semipresenciais e a distância. CA2: Falta de formação pedagógica continuada voltada à inovação e ao ensino semipresencial e presencial com carga horária a distância, semipresenciais e a distância. CA3: Atrasos na reposição de vagas docentes e técnico-administrativas. CA4: Falta de recursos financeiros CA5: Falta de infraestrutura CA6: Desconhecimento por parte de alguns setores com responsabilidades específicas relacionadas à criação de novo curso, sobre as decisões políticas que envolvem a abertura de novos cursos; CA7: Ausência de normatização institucional sobre todo o processo de proposição e decisão de criação de novos Cursos de graduação; CA8: Insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico que envolve aspectos conceituais de ensino, planejamento da estrutura física e dimensionamento de docentes para atender à	CO1: Sobrecarga de docentes, tutores e mediadores pedagógicos, afetando a qualidade do ensino e a saúde ocupacional. CO2: Dificuldade de garantir acompanhamento adequado aos estudantes. CO3: Prejuízo à consolidação e expansão sustentável de cursos presenciais com atividades remotas, a distância e semipresenciais. CO4: Campi fora de sede com pouca variedade de cursos CO5: Aprovação de novos cursos de graduação fora de sede, com planejamento antecipado insuficiente para o início das atividades, com qualidade; CO6: Ausência de informações organizadas e de livre acesso à comunidade sobre propostas de criação de novos cursos de graduação; CO7: Desistência e desmotivação para propor novos cursos de graduação.	R. Operacional	PROGRAD	3	2	6	Gerenciável	CT1: Pactuação de novos cursos com o Ministério da Educação. CT2: Relatórios de tramitação de processos de criação de novos cursos.	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

			execução do Projeto Pedagógico; CA9: Insuficiência ou ausência de trabalho integrado entre os Departamentos e Centros de Ensino visando a elaboração de proposta de novos cursos de graduação com aproveitamento dos recursos humanos e estruturais existentes.														
ENS. 03.02	E.03: Consolidar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância.	**Dificuldade na ampliação da oferta de cursos de pós-graduação lato sensu e atendimento das demandas induzidas na pós-graduação stricto sensu**	CA1: Necessidade de consolidação dos cursos de mestrado para permitir a implementação de curso de doutorado; CA2: Legislação institucional desatualizada para fomentar a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu; CA3: Infraestrutura de ensino e pesquisa em consolidação para propor a oferta de novos cursos de pós-graduação stricto sensu.	CO1: Atraso na abertura de novos cursos de doutorado; C02: Atraso na abertura de novos cursos de pós-graduação stricto sensu nos Campi; C03. Impossibilidade de atender as demandas dos ciclos de formação continuada dos egressos de cursos de graduação da UFSC; C04: Baixa diversidade de oferta de cursos de mestrado e de doutorado profissionais; C05: Demanda formativa de cursos de pós-graduação lato sensu atendidas por outras instituições de ensino superior. CO6: Evasão de docentes altamente qualificados e que atuam nos novos campi.	R. Operacional	PROPG	1	2	2	Aceitável	1. Legislação e procedimentos internos para criação de novos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu; 2. Sistema web de Controle Acadêmico da Pós-Graduação (lato sensu, residências e stricto sensu); 3. Marcos regulatórios para oferta de cursos de mestrado e de doutorado profissionais; 4. Recursos dos Ministérios para oferta de cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade a distância; 5. Resoluções normativas para credenciamento e recredenciamento de docentes em programas de pós-graduação stricto sensu.	FRACO	0,8	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não

ENS. 03.03	E.03: Consolidar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância.	**Desatualização pedagógica e normativa na oferta de cursos presenciais com carga EaD, semipresenciais e a distância e polos EaD**	CA1: PPCs desatualizados e não adaptados às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). CA2: Falta de revisão periódica ou ausência de normativas internas sobre cursos presenciais com carga EaD, semipresenciais e a distância. CA3: Ausência de normatização institucional sobre todo o processo de proposição e decisão de criação de novos Cursos de graduação; CA4: Insuficiência ou ausência de trabalho integrado entre os Departamentos e Centros de Ensino visando a elaboração de proposta de novos cursos de graduação com aproveitamento dos recursos humanos e estruturais existentes.	CO1: Descompasso entre o currículo e as demandas formativas contemporâneas. CO2: Dificuldade de manter o credenciamento e a avaliação positiva dos cursos pelo MEC. CO3: Redução da reputação institucional na oferta de educação superior pública de qualidade; CO4: Aprovação de novos cursos de graduação fora de sede, com planejamento antecipado insuficiente para o início das atividades, com qualidade.	R. Operacional	PROGRAD	2	2	4	Gerenciável	CT1: Disponibilização de material orientador na página eletrônica da CPAC/DEN, sobre as peças processuais e fluxo de aprovação de Projeto Pedagógico de novo curso de graduação; CT2: Elaboração de minuta de Resolução sobre Projetos Pedagógicos.	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
ENS. 03.04	E.03: Consolidar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância.	**Falta de espaço e de apoio para o amplo debate e institucionalização da EaD na UFSC**	CA1: Falta de conhecimento sobre a importância e o alcance dos cursos EaD. CA2: Preconceito com a modalidade. CA3. Inexistência de políticas claras para o EaD na UFSC.	CO1: Os cursos de EaD dependem da analogia às normas do presencial, o que dificulta/prejudica o andamento, a operacionalização das atividades, afinal são dinâmicas de ensino diferentes. CO2: Sem a institucionalização da EaD, sem uma regulamentação específica, a modalidade fica vulnerável. CO3: Redução da contribuição da UFSC na educação, com um alcance geográfico menor, pois ficamos dependentes de editais, de programas externos à universidade.	R. Operacional	SEAD	2	2	4	Gerenciável	1. Equipe da SEAD: know-how, skills e conhecimento da equipe 2. Materiais desenvolvidos e disponíveis em bancos de dados 3. Apoio e comprometimento dos servidores técnicos da SEAD.	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não

ENS. 04.01	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Dificuldade na criação de políticas de fomento à cultura e artes, na graduação e pós-graduação**	CA1: Dificuldade de finalização da Política Cultural da UFSC CA2: Dificuldade de articulação com os setores	CO1: Dificuldade da UFSC de ser uma referência na área de cultura e arte	R. Operacional	SECARTE	2	2	4	Gerenciável	1. Comissão de elaboração da Política Cultural UFSC	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
ENS. 04.02	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Desinformação dos servidores e discentes em relação às ações de cultura e arte**	CA1: Dificuldade da disseminação da cultura, artes e literatura na sociedade de forma geral	CO1: Esvaziamento de público nas ações culturais realizadas	R. Operacional	SECARTE	2	2	4	Gerenciável	1. Divulgação dos eventos culturais 2. Agentes Culturais 3. Agentes de comunicação	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
ENS. 04.03	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Precarização da estrutura e do acervo da BU**	CA1: Insuficiência de espaços físicos adequados para a realização de reuniões e o desenvolvimento de atividades de leitura, dança, música, exposições e teatro nas unidades da BU. CA2: Baixa diversidade de títulos literários no acervo, contemplando diferentes gêneros, formatos e públicos. CA3: Limitado envolvimento do corpo docente na proposição e desenvolvimento de atividades culturais e artísticas em parceria com a biblioteca.	CO1: Não realização ou redução significativa de atividades culturais e artísticas no ambiente das bibliotecas. CO2: Baixa procura das bibliotecas como espaços de leitura, convivência e promoção cultural e artística. CO3: Baixa adesão da comunidade universitária às ações culturais e artísticas promovidas pela BU.	R. Operacional	GABINETE (BU)	2	3	6	Gerenciável	1- Estabelecimento de parcerias entre diferentes setores da universidade para a realização de ações culturais e artísticas. 2- Disponibilização de espaços da BU para a realização de eventos voltados à comunidade universitária. 3- Organização e uso da Sala Camaleão na BSCA como espaço para atividades culturais, artísticas e de convivência. 4- Promoção contínua de ações culturais nos espaços da BU, incluindo exposições, apresentações artísticas, debates, cineclube, oficinas, ações de divulgação e promoção do acervo, lançamentos de livros e apresentação de projetos científicos. 5- Utilização das mídias institucionais e redes sociais (Portal BU, Instagram, Facebook, Twitter, YouTube e Moodle) para divulgação das ações culturais e artísticas. 6- Criação do Setor de Comunicação e Cultura, visando à organização, planejamento e fortalecimento das ações culturais e comunicação como um todo. 7- Elaboração da Política de Exposições Físicas e Virtuais da BU/UFSC, incluindo critérios de acessibilidade. 8- Criação do Espaço Família na Biblioteca Central, ampliando a inclusão e o uso do espaço por diferentes públicos. 9- Implantação de espaço de jogos na Biblioteca Central, com disponibilização	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

											de jogos como quebra-cabeças, estimulando o convívio e o bem-estar dos usuários. 10- Aquisição e ampliação do acervo literário, visando diversificar os títulos e formatos disponíveis à comunidade.						
ENS. 04.04	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Redução ou não-oferecimento de Bolsa Cultura**	Falta de recurso orçamentário	CO1: falta de apoio para realização de projetos culturais CO2: falta de auxílio financeiro aos discentes nos projetos culturais	R. Financeiro/ Orçamentário	SECARTE	3	3	9	Indesejável	1. Acompanhamento mensal do orçamento 2. Solicitação de recursos à SEPLAN	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
ENS. 04.05	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Redução ou não-realização de Eventos Culturais**	Falta de recurso orçamentário	C01: redução nos eventos realizados C02: não-cumprimento das diretrizes culturais da UFSC	R. Financeiro/ Orçamentário	SECARTE	3	3	9	Indesejável	1. Acompanhamento mensal do orçamento 2. Solicitação de recursos à SEPLAN	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
ENS. 04.06	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Insuficiência de recursos financeiros e materiais para a promoção de atividades culturais e artísticas na pós graduação**	CA1: Orçamento restrito; ausência de parcerias	CO1: Redução das ações culturais planejadas	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPG	2	1	2	Aceitável	--	INEXISTENTE	1	2	Aceitável	**Aceitar**	Não
ENS. 04.07	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Falta de infraestrutura adequada para eventos culturais na pós-graduação**	CA1: Espaços físicos inadequados	CO1:Dificuldade na realização de apresentações e oficinas	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPG	1	2	2	Aceitável	1. Utilização dos espaços já existente; 2. Uso de plataformas híbridas ou virtuais para realizar esse tipo de eventos	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não
ENS. 05.01	E.05: Incentivar a integração das práticas de esporte, saúde e lazer no currículo acadêmico, promovendo a saúde física e mental e a qualidade de vida na formação dos estudantes.	**Pouco estímulo a práticas esportivas**	CA1: Falta de apoio técnico, operacional e financeiro aos discentes CA2: Poucas vagas ofertadas à atividades de fomento ao esporte, saúde e lazer CA3: Não reconhecimento como atividades de extensão CA4: Falta de divulgação adequada das atividades	CO1: Desestímulo dos alunos CO2: Sedentarismo CO3: Qualidade de vida precária CO4: Menor nível de atividade física pela comunidade universitária dos campi de Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville	R. Operacional	SECARTE	2	2	4	Gerenciável	1.1 Parcerias para isenção de taxas de práticas esportivas nas atividades oferecidas por outros setores; 1.2. Orçamento para oferecimento de bolsa para treinamento esportivo; 2. Lançamento de editais para realização de diversas práticas esportivas gratuitas; 3. Curricularização da extensão; 4. Parceria com o Centro de Referência Paralímpica da UFSC no oferecimento	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não

			ofertadas, inclusive para pessoas com deficiência CA5: Falta de profissionais de Educação Física nos 5 Campi da UFSC CA6: Falta de espaços adequados para abrigar as atividades e dificuldade de manutenção dos espaços existentes								de prática esportiva para pessoas com deficiência; 5. Projetos de revitalização e requalificação do NIMPE.						
ENS. 05.02	E.05: Incentivar a integração das práticas de esporte, saúde e lazer no currículo acadêmico, promovendo a saúde física e mental e a qualidade de vida na formação dos estudantes.	**Falta de espaços adequados e manutenção precária para realização de atividades de esporte, saúde e lazer na pós-graduação**	CA1: Estruturas esportivas insuficientes	CO1: Limitação de atividades físicas e esportivas	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPG	1	2	2	Aceitável	1. Reserva online e gestão de uso dos espaços físicos existentes. 2. Utilização de áreas multiuso para atividades de integração e lazer. 3. Acompanhamento das condições de infraestrutura pelo setor responsável na UFSC	SATISFATÓRIO	0,4	0,8	Aceitável	**Aceitar**	Não
ENS. 05.03	E.05: Incentivar a integração das práticas de esporte, saúde e lazer no currículo acadêmico, promovendo a saúde física e mental e a qualidade de vida na formação dos estudantes.	**Baixa adesão dos estudantes de pós-graduação a práticas de esporte, saúde e lazer**	CA1: Falta de divulgação e integração curricular	CO1: Redução do impacto das ações na saúde e qualidade de vida	R. Comunicação/ Informação	PROPG	1	2	2	Aceitável	1. Divulgação periódica das atividades esportivas, culturais e de lazer pelos canais institucionais. 2. Campanhas de conscientização sobre saúde física e mental	FRACO	0,8	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
ENS. 05.04	E.05: Incentivar a integração das práticas de esporte, saúde e lazer no currículo acadêmico, promovendo a saúde física e mental e a qualidade de vida na formação dos estudantes.	**Escassez de profissionais e instrutores capacitados para promover práticas de esporte, saúde e lazer na pós-graduação**	CA1: Limitação de quadro técnico	CO1: Comprometimento da qualidade das atividades	R. Operacional	PROPG	1	1	1	Aceitável	1. Participação de estudantes bolsistas e estagiários supervisionados nas ações	FRACO	0,8	0,8	Aceitável	**Aceitar**	Não

ENS. 06.01	E.06: Integrar inovação e empreendedorismo na formação dos estudantes.	**Diminuição do fomento à inovação e empreendedorismo nos cursos de pós-graduação**	CA1: Número ainda reduzido de disciplinas voltadas à inovação e empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação; CA2: Dificuldade de transferência e aplicação de conhecimentos fomentando a inovação e o empreendedorismo; CA3: Cultura de inovação e empreendedorismo incipiente em alguns setores acadêmicos e de gestão dos cursos de graduação e pós-graduação; CA4: Baixo número de docentes capacitados e motivados para fomentar a inovação e o empreendedorismo em todas as áreas do conhecimento; CA5: Abordagem da inovação e empreendedorismo incipiente nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação; CA6: Desarticulação entre os setores que coordenam as discussões sobre a inovação e empreendedorismo com os gestores dos cursos de graduação, principalmente os que estão envolvidos com a gestão do Projeto Pedagógico de Curso; CA7: Baixo número de cursos de especialização lato sensu que fomentam a inovação e o empreendedorismo; CA8: Baixo número de disciplinas nos cursos de pós-graduação stricto sensu que fomentam a inovação e o empreendedorismo.	CO1: Pouco estímulo à promoção da inovação e empreendedorismo; CO2: Poucos profissionais empreendedores; CO3: Poucos profissionais buscando práticas inovadoras nas suas áreas de conhecimento e no mercado de trabalho; CO4: Resistência e preconceito em relação à inovação e ao empreendedorismo em determinadas áreas dos cursos de graduação; CO5: Baixo atendimento à missão e valores da UFSC; CO6: Projetos Pedagógicos desatualizados em relação ao perfil de profissionais esperados pela sociedade; CO7: Dificuldade de inserção ou permanência no mercado de trabalho pelos egressos dos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu	R. Operacional	PROPG	2	2	4	Gerenciável	1. Oferta de bolsa de estágio na SINOVA para estudantes de cursos de mestrado e de doutorado; 2. Incremento da oferta de disciplinas voltadas à inovação e empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação; 3. Implementação de cursos de capacitação aos docentes e gestores para fomentar a inovação e o empreendedorismo em todas as áreas do conhecimento; 4. Incremento da articulação entre os setores que coordenam as discussões sobre a inovação e empreendedorismo com os gestores dos cursos de graduação e pós-graduação; 5. Incremento da oferta de cursos de especialização lato sensu que fomentam a inovação e o empreendedorismo.	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

ENS. 06.02	E.06: Integrar inovação e empreendedorismo na formação dos estudantes.	**Falta de recursos financeiros para fomentar vagas de estágios não obrigatórios relacionados à gestão da inovação e ao empreendedorismo**	CA1: Baixo montante de ressarcimento advindo de projetos de extensão, conforme Art.26 da Resolução Normativa Nº 88/2016/CUn. CA2. Restrição orçamentária	CO1: Baixa nos rankings de inovação CO2: Redução da visibilidade da Universidade CO3: Impacto na cultura de inovação de inovação e empreendedorismo na universidade CO4: Redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo CO5: Limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA CO6: Limitação na execução do Projeto SINOVA Starutp Mentoring da SINOVA CO7: Impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPESQ	3	2	6	Gerenciável	1. Aplicação de forma equilibrada dos recursos recebidos. 2. Captação de recursos externos	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
ENS. 06.03	E.06: Integrar inovação e empreendedorismo na formação dos estudantes.	**Baixa adesão às ofertas de vagas de estágio relacionadas à gestão da inovação e ao empreendedorismo**	CA1: Baixa adesão em função da natureza e complexa especificidade das atividades de estágio CA2: Baixo valor das bolsas de estágio.	CO1: Baixa nos rankings de inovação CO2: Redução da visibilidade da Universidade CO3: Impacto na cultura de inovação de inovação e empreendedorismo na universidade CO4: Redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo CO5: Limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA CO6: Limitação na execução do Projeto SINOVA Starutp Mentoring da SINOVA CO7: Impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC	R. Comunicação/ Informação	PROPESQ	2	1	2	Aceitável	1. Fomento à cultura da inovação e do empreendedorismo por meio de cursos, palestras e eventos. 2. Operacionalização dos eixos de infraestrutura digital; 3. Mobilização e conexão interna do INOVA UFSC	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não

ENS. 06.04	E.06: Integrar inovação e empreendedorismo na formação dos estudantes.	**Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar a gestão da inovação e o empreendedorismo nas ações de ensino**	CA1: Restrições orçamentárias CA2: Dificuldade de captação de recursos externos CA3: Limitação de equipe técnica CA4: Dificuldade de estabelecer parcerias CA5: Restrições em função da política de movimentação da UFSC	CO1: Baixa nos rankings de inovação CO2: Redução da visibilidade da Universidade CO3: Redução na execução de projetos de inovação e empreendedorismo CO4: Limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA CO5: Impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPESQ	4	1	4	Gerenciável	1. Montante anual de Ressarcimento; 2. Quantidade de servidores lotados na SINOVA/PROPESQ; 3. Operacionalização dos eixos de infraestrutura digital; 4. Mobilização e conexão interna do INOVA UFSC 5. Execução de PDI para fomento do INOVA UFSC	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
ENS. 06.05	E.06: Integrar inovação e empreendedorismo na formação dos estudantes.	**Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar o programa iSHIS**	CA1: Falta de parceiros estratégicos no Ecossistema de inovação de SC. CA2: Restrições orçamentárias CA3: Dificuldade de captação de recursos externos CA4: Limitação de equipe técnica CA5: Dificuldade de estabelecer parcerias CA6: Restrições em função da política de movimentação da UFSC	CO1: Baixa nos rankings de inovação CO2: Redução da visibilidade da Universidade CO3: Redução na execução de projetos de inovação e empreendedorismo CO4: Limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA CO5: Impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC	R. Operacional	PROPESQ	2	1	2	Aceitável	1. Número de ações executadas em parceria 2. Criação de PDI para o fomento do INOVA UFSC; 3. Operacionalização dos eixos mobilização/conexão interna e conexão externa do INOVA UFSC 4. Execução de PDI para fomento do INOVA UFSC	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não
ENS. 07.01	E.07: Desenvolver e incorporar a internacionalização curricular e a mobilidade acadêmica na graduação e na pós-graduação.	**Baixa adesão de docentes e estudantes às iniciativas de mobilidade internacional**	CA1: Insuficiência de políticas de apoio financeiro (bolsas, auxílios para permanência e deslocamento). CA2: Barreiras linguísticas entre estudantes e docentes. CA3: Falta de divulgação clara e sistemática das oportunidades de mobilidade. CA4: Ausência de política institucional de incentivo ao oferecimento e realização de atividades ou cumprimento de disciplinas em outros idiomas, com	CO1: Baixo intercâmbio cultural e científico; CO2: Desmotivação; CO3 : Pouca oferta de disciplinas curriculares em outras línguas, nos cursos de graduação; CO4: impossibilidade do oferecimento de disciplinas com registro oficial institucional em outra língua, sem cadastramento manual passível de muitos erros.	R. Operacional	PROGRAD	2	2	4	Gerenciável	CT1: Editais de isenção nos cursos extracurriculares para discentes, docentes e TAES; CT2: Aplicação de valores reduzidos de cursos de idiomas para comunidade universitária. CT3: Programa Idiomas sem Fronteiras CT4: Políticas institucionais de intercâmbio e mobiliade para docentes e estudantes. CT5: Oferta de disciplinas em língua estrangeira.	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

			aproveitamento para integralização curricular;														
ENS. 07.02	E.07: Desenvolver e incorporar a internacionalização curricular e a mobilidade acadêmica na graduação e na pós-graduação.	**Limitação linguística e cultural dos cursos de pós-graduação stricto sensu**	CA1: Baixo número de professores que compreendem ou dominam outros idiomas; CA2: Baixo número de estudantes que compreendem ou dominam outros idiomas; CA3: Elevado número de palestras proferidas por convidados internacionais com tradução simultânea; CA4: Baixo incentivo a oferta de disciplinas em outros idiomas nos cursos de pós-graduação stricto sensu; CA5: Limitação do registro de atividades e emissão de documentos em língua estrangeira no sistema de controle acadêmico da pós-graduação (CAPG); CA6: Home-page e informações dos programas e dos setores da instituição somente em versão na língua portuguesa; CA7: Limitação da emissão de documentos acadêmicos em outros idiomas; CA8: Baixo nível de internacionalização de cursos de pós-graduação stricto sensu emergentes e em consolidação.	CO1: Conteúdos limitados aos escritos e traduzidos para o português; CO2: Limitação linguística e cultural da formação dos estudantes, das pesquisas e produções acadêmicas; CO3: Baixa motivação para atividades de internacionalização; CO4: Diminuição do potencial de mobilidade profissional dos egressos dos cursos de pós-graduação stricto sensu; CO5: Baixo atendimento à missão e valores da UFSC; CO6: Impossibilidade da emissão de documentos acadêmicos em língua estrangeira; CO7: Baixo número de estudantes estrangeiros matriculados nos cursos de pós-graduação stricto sensu; C08. Baixo número de intercâmbios acadêmicos ou co-tutelas nos cursos de pós-graduação stricto sensu.	R. Operacional	PROPG	2	2	4	Gerenciável	1. Aperfeiçoamento dos editais de seleção para viabilizar a contratação de docentes e servidores técnico-administrativos em educação que dominam língua estrangeira; 2. Incremento dos editais de isenção de taxas de matrícula para estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos em educação nos cursos extracurriculares de língua estrangeira; 3. Incremento da oferta de cursos extracurriculares de idioma para exame de proficiência em língua estrangeira; 4. Incremento do número de palestras proferidas por convidados internacionais sem tradução simultânea; 5. Incremento da oferta de disciplinas em outros idiomas nos cursos de pós-graduação stricto sensu; 6. Aperfeiçoamento do CAPG para permitir o registro de atividades e emissão de documentos em língua inglesa e espanhola; 7. Tradução da Home-page e informações dos programas e dos setores da instituição para língua inglesa e espanhola.	FORTE	0,2	0,8	Aceitável	**Aceitar**	Não
ENS. 07.03	E.07: Desenvolver e incorporar a internacionalização curricular e a mobilidade acadêmica na graduação e na pós-graduação.	**Diminuição de oportunidades de intercâmbio oferecidos e/ou realizados para a graduação e pós-graduação incoming e outgoing**	CA1: Dependência de recursos financeiros para o financiamento de programas de bolsas de intercâmbio (outgoing e incoming). CA2: Desvalorização da moeda brasileira perante às moedas internacionais;	CO1: Poucos estudantes da UFSC em intercâmbios CO2: Impacto negativo na visibilidade institucional no exterior CO3: Poucos alunos de outros países recebidos na UFSC CO4: Atividades de acolhimento incipientes.	R. Operacional	SINTER	3	3	9	Indesejável	1. Programas de mobilidade incoming e outgoing por acordos bilaterais sem cobrança de mensalidade; 2. Ampliação do programa de intercâmbio Virtual na modalidade COIL; 3. Implementação de novas oportunidades de mobilidade na PG com programas como o Capes-Global.Edu e Move La América.	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

			CA3: Não cumprimento de requisitos linguísticos por parte dos estudantes.														
ENS. 07.04	E.07: Desenvolver e incorporar a internacionalização curricular e a mobilidade acadêmica na graduação e na pós-graduação.	**Diminuição de intercâmbios acadêmicos da pós-graduação stricto sensu**	CA1: Dificuldade de encontrar algumas linhas de pesquisa em universidades no exterior; CA2: Pouca visibilidade da UFSC em cenário internacional; CA3: Equipe técnica incapacitada e/ou desmotivada; CA4: Limitações financeiras das agências de fomento para intercâmbios acadêmicos; CA5: Barreiras linguísticas, climáticas, acadêmicas (custos e taxas) para mobilidade acadêmica; CA6: Baixo número de editais binacionais para desenvolver pesquisas conjuntas sobre temas de interesse recíproco;	CO1: Baixo número de estudantes da pós-graduação stricto sensu realizando intercâmbios acadêmicos; CO2: Baixo número de bolsas concedidas pelas agências de fomento para intercâmbios acadêmicos; CO3: Baixo número de estudantes estrangeiros realizando intercâmbio acadêmico na UFSC; CO4: Dificuldades para o fortalecimento de confiança e mentalidade aberta/global e enriquecimento curricular.	R. Operacional	PROPG	1	2	2	Aceitável	1. Programa Capes PrInt	FRACO	0,8	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
ENS. 07.05	E.07: Desenvolver e incorporar a internacionalização curricular e a mobilidade acadêmica na graduação e na pós-graduação.	**Baixa oferta de materiais em línguas estrangeiras (disciplinas, websites, ementas, históricos, etc)**	CA1: Ausência de institucionalização da internacionalização do currículo; CA2: Ausência de cultura de internacionalização CA3: Apoio de unidades acadêmicas para direcionar a tradução de materiais acadêmicos.	CO1. Presença da comunidade internacional abaixo do possível	R. Operacional	SINTER	3	2	6	Gerenciável	1. Comissão para redação de normativa de oferta de disciplinas em outros idiomas; 2. Chamadas para tradução via NILT/SINTER; 3. Revisão de ementas e websites da UFSC pelo Setor de tradução da SINTER.	FORTE	0,2	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não

ENS. 08.01	E.08: Expandir a integração interdisciplinar, na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Dificuldade de aplicação da interdisciplinaridade nos cursos de graduação**	CA1: Projetos Pedagógicos com poucos elementos de interdisciplinaridade; CA2: Perfil de docentes sem capacitação e pré-disposição de trabalhar de forma integrada às outras áreas do conhecimento com interdisciplinaridade entre o ensino, pesquisa e extensão; CA3: Estrutura institucional com visão do desenvolvimento das atividades de ensino para os Departamentos de Ensino e não para os Cursos de graduação; CA4:Desconhecimento e desinteresse dos Departamentos e seus docentes, pelo Projeto Pedagógico do curso de graduação;	CO1: Alunos e professores com pouca visão holística na sua área de conhecimento; CO2: Diminuição da qualidade da formação dos graduandos;	R. Operacional	PROGRAD	2	2	4	Gerenciável	CT1. Processo de Reestruturação de Projeto Pedagógico de Curso – PPC	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
ENS. 08.02	E.08: Expandir a integração interdisciplinar, na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Diminuição da interdisciplinaridade nos programas de pós-graduação**	CA1: Estruturas curriculares altamente disciplinares e sem interação com outras áreas do conhecimento; CA2: Baixo número de programas interdisciplinares que abordam temas estratégicos; CA3: Baixo número de projetos e linhas de pesquisa/atuação que contemplam abordagem interdisciplinar de temas estratégicos.	CO1: Formação ampla dos estudantes fragilizada por abordagem disciplinar predominante; CO2: Egressos com dificuldades de aplicação de conhecimentos no mercado de trabalho; CO3: Fragilidade na abordagem de temas estratégicos na pós-graduação stricto sensu.	R. Operacional	PROPG	1	2	2	Aceitável	1. Existência de cursos interdisciplinares de pós-graduação 2. Fluxo definido de propostas de criação ou alteração de disciplinas	FORTE	0,2	0,4	Aceitável	**Aceitar**	Não
ENS. 08.03	E.08: Expandir a integração interdisciplinar, na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Não receber submissões de livros interdisciplinares para a Coleção Didática, enfraquecendo a produção acadêmica, literária e cultural da UFSC**	CA1: Falta de submissão técnico-científico interdisciplinar CA2: Falta de integração entre as áreas acadêmicas CA3: Falta de incentivo à produção acadêmica	Impossibilidade de publicação de obras interdisciplinares.	R. Comunicação/ Informação	GABINETE (EDUFSC)	2	2	4	Gerenciável	1.1 Realização de feiras, exposições, lançamentos, visitas de divulgação nos Centros de Ensino e Campi.	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

ENS. 09.01	E.09: Assegurar que as ações afirmativas sejam efetivamente implementadas, eliminando barreiras ao acesso, à inclusão e à permanência dos estudantes, por meio de mecanismos que garantam apoio e recursos adequados.	**Dificuldade na aplicação da política de ações afirmativas**	CA1: Desigualdade no tratamento dos alunos CA2: Falta de apoio financeiro e psicológico aos alunos de ações afirmativas	CO1: Dificuldade de aprendizagem decorrente de fome, moradia inapropriada, materiais e transporte CO2: Evasão CO3: Atraso na conclusão do curso CO4: Desmotivação	R. Operacional	PROAFE	2	3	6	Gerenciável	1. Programa monitoria indígena e quilombola; 2. Programa de bolsa permanência de indígena e quilombola; 3. Assessoramento para estudantes com deficiência; 4. Atualização e expansão da Política Ações Afirmativas de Pós graduação, com ampliação das cotas e previsão de mecanismos de permanência; 5. Edital de vagas para cursos de línguas extracurriculares. 6. Realização de reuniões de acolhimento com estudantes e cursos; 7. Redirecionamento das coordenações para a realização de suas atividades finalísticas, como atividades pedagógicas, de acolhimento e de acompanhamento; 8. Elaboração da política de acessibilidade e da pessoa com deficiência. 9. Implementação e monitoramento da Política de Enfrentamento ao Racismo Institucional. 10. Política de Permanência Indígena e Quilombola 11. Implementação e monitoramento da Política de AA para pessoas trans	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
ENS. 09.02	E.09: Assegurar que as ações afirmativas sejam efetivamente implementadas, eliminando barreiras ao acesso, à inclusão e à permanência dos estudantes, por meio de mecanismos que garantam apoio e recursos adequados.	**Dificuldade de acolhimento a estudantes com deficiência**	CA1: Infraestrutura inadequada CA2: Falta de Bolsas para promoção da acessibilidade estudantil CA3: Falta de materiais adaptados a pessoas com deficiência CA4: Campo de estágio limitado CA5: Falta de intérpretes e tradutores;	CO1: Alunos não conseguem acessar todas as áreas da UFSC CO2: Dificuldade de aprendizagem decorrente da ausência de materiais e/ou acompanhantes CO3: Evasão CO4: Atraso na conclusão do curso	R. Operacional	PROAFE	3	3	9	Indesejável	1. Oferta de Bolsas para promoção da acessibilidade estudantil (10%); 2. Projeto Folders Acessíveis; 3. Percentual de reserva de vagas do PIBE para alunos com deficiência - 10% (Resolução Normativa nº 73/2016/CUn; 4. Ampliação de pessoal na Seção de Interpretação de Libras com o objetivo de oferecer maior acessibilidade para as pessoas surdas na UFSC a partir do oferecimento de diferentes serviços. 5. GT para elaboração da Política Institucional de Acessibilidade da UFSC	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

			CA6: Falta de servidores especializados; CA7: Falta de equipamentos específicos														
ENS. 09.03	E.09: Assegurar que as ações afirmativas sejam efetivamente implementadas, eliminando barreiras ao acesso, à inclusão e à permanência dos estudantes, por meio de mecanismos que garantam apoio e recursos adequados.	**Falta de monitoramento e avaliação das políticas afirmativas no âmbito da pós-graduação**	CA1: Ausência de sistema de acompanhamento CA 2: Falta de sensibilidade das coordenações dos PPGs CA 3: Falta de conhecimento das políticas de ações afirmativas	CO1: Dificuldade em mensurar resultados e corrigir falhas CO2: Não atendimento das demandas de ações afirmativas	R. Operacional	PROPG	1	2	2	Aceitável	1: Relatórios dos sistemas (CAPG; Sucupira)	FRACO	0,8	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
ENS. 09.04	E.09: Assegurar que as ações afirmativas sejam efetivamente implementadas, eliminando barreiras ao acesso, à inclusão e à permanência dos estudantes, por meio de mecanismos que garantam apoio e recursos adequados.	**Insuficiência de recursos para execução das políticas afirmativas no âmbito da pós-graduação**	CA1: Restrição orçamentária	CO1: Inviabilização de programas de apoio	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPG	2	1	2	Aceitável	1: Planilha de bolsas de AA	FRACO	0,8	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
ENS. 10.01	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Insuficiência de recursos orçamentários para atender à totalidade do público da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) com Bolsas e Auxílios pecuniários**	CA1: Subfinanciamento por parte do governo federal o que restringe o orçamento para a disponibilização de bolsas e auxílios CA2: Possíveis contingenciamento e bloqueio orçamentários do MEC CA3: Histórico de reajustes do orçamento do PNAES abaixo da inflação anual CA4: Inexistência de previsão orçamentária na Lei do PNAES	CO1: Insuficiência na oferta de Bolsas e auxílios pecuniários à totalidade do público PNAES	R. Financeiro/ Orçamentário	PRAE	4	3	12	Inaceitável	1. Garantia de isenção do RU a 100% dos estudantes vulnerabilizados socioeconomicamente; 2. Oferta das vagas disponíveis de acordo com a disponibilidade orçamentária, para auxílios e bolsas via editais públicos semestrais, previstos no Calendário Acadêmico; 3. Previsão anual na LOA de recursos em rúbrica específica do PNAES, para atender despesas com os seus Programas; 4. Arrecadação própria convertida em auxílios para os alunos 5. Disponibilização de Edital de fluxo contínuo para Cadastro PRAE 6. Planejamento orçamentário interno, com a estimativa de valores por	SATISFATÓRIO	0,4	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

											Programa, com acompanhamento semestral em articulação com a SEPLAN						
ENS. 10.02	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Insuficiência de apoio e orientação pedagógica**	CA1: Quantidade de bolsas de monitoria insuficientes CA2: Pouca divulgação dos programas de apoio pedagógico; CA3: Falta de sistema que possibilite acompanhamento acadêmico dos discentes; CA4: Intérpretes de libras em número insuficiente para atender os(as) discentes; CA5: Estrutura do trabalho de gestão acadêmica insuficiente para atendimento às demandas de apoio e orientação pedagógica; CA6: legislação acadêmica do ensino de graduação desatualizada ou insuficiente; CA7: obsolescência e limitação do sistema de registro acadêmica (CAGR) para identificação de necessidades; CA8: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC; CA9: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico.	CO1: Dificuldades nos processo de ensino-aprendizagem CO2: Ampliação do tempo para integralização curricular e redução no número de formandos CO3: Aumento nos índices de evasão CO4: Insuficiência no atendimento acessível CO5: Queda na qualidade geral do ensino e na imagem e reputação da UFSC; CO6: Mau desempenho no ENADE; CO7: Judicialização das decisões acadêmicas, abertura de PADs e processos judiciais contra servidores; CO8: perda do controle sobre o acompanhamento e controle de desempenho e integralização curricular acadêmica;.	R. Operacional	PROGRAD	2	2	4	Gerenciável	CT1: Programas de Monitoria; CT2: Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE) CT3: Relatórios CAGR CT4: Relatórios/Painel de Análise da Evasão e Retenção nos Cursos de Graduação do Observatório da UFSC; CT5: Informações e demandas das coordenações dos cursos.	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

ENS. 10.03	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Insuficiência de vagas de Moradia Estudantil para atender ao público da Assistência Estudantil**	CA1: Limitação orçamentária para expansão da Moradia Estudantil	CO1: Impossibilidade de atender integralmente ao público da PNAES quanto à Moradia Estudantil	R. Financeiro/ Orçamentário	PRAE	3	3	9	Indesejável	1. Disponibilização de vagas em Edital para Auxílio Moradia; 2. Busca por prédios públicos junto a Órgãos e Instituições dos municípios com Campi da UFSC, para disponibilização de moradia Estudantil; 3. Implementação de Alojamento Estudantil Indígena com disponibilização de 30 vagas; 4. Articulação com cursos de alternância para viabilização de alojamentos durante tempo Universidade	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
ENS. 10.04	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Inadequação da estrutura física da Moradia Estudantil**	CA1: Orçamento insuficiente para ampliação e manutenção da Moradia Estudantil CA2: Ausência de recursos financeiros para ampliação de espaços físicos e aquisição de equipamentos de uso na Moradia Estudantil CA3: Licitações frustradas devido a ausência de candidaturas de empresas habilitadas para executar os serviços apresentados em edital.	CO1: Interferência na rotina dos moradores e ocorrência de fatores que podem afetar a saúde mental, o desempenho acadêmico e a permanência estudantil.	R. Operacional	PRAE	3	3	9	Indesejável	1. Contratação emergencial de serviços de manutenção; 2. Gestão administrativa de demandas de manutenção da Moradia estudantil em conjunto com a Prefeitura Universitária.	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
ENS. 10.05	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Ausência de metodologias institucionais padronizadas e integradas para acompanhamento acadêmico e psicossocial de estudantes público da Assistência Estudantil**	CA1: ausência de integração das informações sobre o acompanhamento de estudantes pelos setores da UFSC. CA2: precariedade na integração de sistemas de informações e indicadores sociais CA3: ausência de padronização das metodologias de acompanhamento CA4: falta de dados para avaliar e aprimorar as políticas de acompanhamento	CO1: Deficiência na resposta institucional para as demandas apresentadas CO2: Dificuldade no acesso dos serviços institucionais disponibilizados ao estudante CO3: Retenção CO4: Reprodução das desigualdades sociais no ambiente acadêmico	R. Operacional	PRAE	4	3	12	Inaceitável	1. Existência de parte dos processos de acompanhamento padronizados no âmbito da PRAE; 2. Articulação intersetorial para tratativa de acompanhamento das demandas estudantis	MEDIANO	0,6	7,2	Indesejável	**Transferir/ compartilhar**	Sim

ENS. 10.06	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Insuficiência de bolsas e auxílios para estudantes da pós-graduação**	CA1: Falta de recursos; CA 2: Aumento da demanda	CO1 :Aumento da evasão estudantil	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPG	1	2	2	Aceitável	1. Planejamento anual de recursos destinados à assistência estudantil e pós-graduação. 2.Participação em editais de fomento de agências; 3. Transparência nos processos de seleção e concessão de bolsas	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não
ENS. 10.07	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Dificuldade no acompanhamento psicossocial dos estudantes da pós-graduação**	CA1: Quadro técnico reduzido; CA2: Sobrecarga de profissionais	CO1: Agravamento de problemas emocionais CO2: Aumento da evasão	R. Operacional	PROPG	1	1	1	Aceitável	1: Ações realizadas em Seminários através do PROPG convida	MEDIANO	0,6	0,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
ENS. 10.08	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Falta de integração entre setores de apoio e Unidades de Ensino em relação a ações de permanência estudantil no âmbito da pós-graduação**	CA1: Comunicação deficiente CA2: Distanciamento entre os setores responsáveis e Unidades de Ensino	CO1: Atendimento fragmentado ao estudante	R. Comunicação/ Informação	PROPG	1	1	1	Aceitável	1. Atuação integrada entre pró-reitorias, coordenações de curso e assistência estudantil. 2. Programas institucionais de acolhimento, acompanhamento e orientação estudantil.	MEDIANO	0,6	0,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
ENS. 10.09	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no	**Falta de uma política de permanência na Pós-Graduação**	CA1: Baixa priorização da permanência estudantil, da Pós-Graduação, nos planos estratégicos da instituição.	CO1: Queda nos indicadores de desempenho e avaliação dos cursos (ex: notas CAPES).	R. Legal	PROPG	1	1	1	Aceitável	1. Discussão do tema em conselhos, colegiados e fóruns institucionais. 2. Regulamentações internas relacionadas a bolsas, auxílios e apoio acadêmico aos estudantes; 3. Oferta de apoio psicopedagógico, assistência psicológica e ações de	FRACO	0,8	0,8	Aceitável	**Aceitar**	Não

	combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.			CO2: Aumento da evasão nos programas de pós-graduação.							promoção à saúde; 4. Divulgação de oportunidades de bolsas, auxílios e programas de apoio financeiro;						
ENS. 11.01	E.11: Integrar a sustentabilidade ambiental de forma transversal no ensino básico de graduação e pós-graduação.	**Sustentabilidade ambiental pouco abordada no ensino de graduação**	CA1: Políticas de inclusão de conteúdos sobre educação ambiental e sustentabilidade nos Projetos Pedagógicos insuficientes e ineficientes; CA2: Insuficiência de docentes capacitados nessa temática para atendimento aos cursos de graduação; CA3: Incompreensão e desconhecimento de alguns gestores e docentes dos cursos de graduação sobre a importância dessa temática na formação dos egressos dos cursos de graduação; CA4: Ausência de discussões e elaboração de uma política institucional efetiva integrada aos cursos de graduação, sobre a sustentabilidade ambiental; CA5: Desarticulação entre os setores que coordenam as discussões sobre a temática com os gestores dos cursos de graduação, principalmente os que estão envolvidos com a gestão do Projeto Pedagógico de Curso; CA6: Mecanismos institucionais de coordenação das ações socioambientais pouco robustas CA7: Dependência de iniciativas isoladas de docentes ou projetos específicos.	CO1: Desatendimento à missão e valores da UFSC; CO2: Queda da qualidade de formação dos futuros egressos; CO3: Egressos dos cursos de graduação sem consciência da importância da sustentabilidade ambiental em todas as áreas do conhecimento e práticas profissionais; CO4: Depreciação da imagem e reputação dos cursos de graduação da UFSC, principalmente por IESs estrangeiras; CO5: Perda de sinergia entre ações de ensino, pesquisa e extensão em sustentabilidade. CO6: Desigualdade na abordagem do tema entre cursos e níveis de ensino. CO7: Baixo impacto formativo e institucional das iniciativas existentes.	R. Operacional	PROGRAD	3	2	6	Gerenciável	CT1. Oferecimento de capacitação referente ao tema	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

ENS. 11.02	E.11: Integrar a sustentabilidade ambiental de forma transversal no ensino básico de graduação e pós-graduação.	**Diminuição da abordagem da sustentabilidade ambiental na pós-graduação stricto sensu**	CA1: Baixo número de disciplinas que abordam a sustentabilidade ambiental na pós-graduação stricto sensu; CA2: Baixo número de docentes capacitados para abordar a sustentabilidade ambiental; CA3: Baixo interesse dos colegiados dos programas sobre a sustentabilidade ambiental.	CO1: Baixa aderência da comunidade acadêmica para sustentabilidade ambiental; CO2: Egressos com dificuldades para abordarem a sustentabilidade ambiental no exercício profissional. CO3: Baixo envolvimento dos estudantes e professores para resolverem os problemas que afetam a sustentabilidade ambiental.	R. Operacional	PROPG	1	2	2	Aceitável	1. Oferecimento de capacitação referente ao tema	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não
PES.01.01	P.01. Estimular, fortalecer e promover pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e níveis acadêmicos.	**Concentração de pesquisas em determinadas áreas em detrimento de outras**	CA1: Falta de parceiras CA2: Falta de recurso financeiro interno CA3: Falta de recurso financeiro externo CA4: Redução das bolsas CNPq e PIB CA5: Demora na tramitação e aprovação do projeto	CO1: Redução da quantidade de projetos de pesquisa CO2: Redução da produção científica CO3: Redução nas oportunidades de aprendizado aos alunos	R. Operacional	PROPESQ	2	3	6	Gerenciável	1. Suporte das Fundações de Apoio 2. Suporte da Superintendência de Projetos da PROPESQ 3. Possibilidade de convênios tripartites 4. Editais de bolsas de pesquisa; 5. Processo transparente via Sigpex e Tramita Fácil 6. Aprimoramento contínuo dos modelos de editais e chamadas 7. No PDI 2024-2025 está previsto implementar política que estimule a captação de recursos de terceiros para projetos de pesquisa de modo equitativo entre todas as áreas de conhecimento	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
PES.01.02	P.01. Estimular, fortalecer e promover pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e níveis acadêmicos.	**Insuficiência de recursos financeiros destinados à pesquisa**	CA1: restrições orçamentárias federais CA2: necessidade de remanejamento re recursos discricionários para outras áreas CA3: concessão excessiva de descontos nas taxas dos projetos de pesquisa	CO1: Redução de bolsas de pesquisa via editais de apoio financeiro e auxílio financeiro para realização de pesquisas e participações em eventos. CO2: Redução do valor recebido pela PROPESQ para utilização nas atividades de pesquisa.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPESQ	3	3	9	Indesejável	1. Aplicação do programa de Apoio às Atividades de Pesquisa - PAAP (Resolução nº 047/CUn/2014), 2. Apoio da PROPESQ na submissão de projetos a editais externos. 3. Lançamento de editais em parceria com entidades externas, na busca de ampliação de recursos;	SATISFATÓRIO	0,4	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

											4. Realização de Chamadas com vistas a oportunidades para captação de recursos. 5. Busca contínua por captação de recursos externos.						
PES.01.03	P.01. Estimular, fortalecer e promover pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e níveis acadêmicos.	**Insuficiência de recursos financeiros para a promoção de pesquisas na pós-graduação**	CA1: Contingenciamento orçamentário; CA2: Baixa captação de fomento externo.	CO1: Perda da qualidade nas pesquisas da Pós-Graduação CO2: Interrupção de pesquisas e projetos na Pós-Graduação	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPG	1	2	2	Aceitável	1: Planilha financeira de execução de recursos 2: Planilha de demandas	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não
PES.01.04	P.01. Estimular, fortalecer e promover pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e níveis acadêmicos.	**Infraestrutura inadequada para pesquisa na pós-graduação**	CA1: Manutenção precária de laboratórios e equipamentos; CA2: Falta de orçamento para manutenção de equipamentos.	CO1: Obsolescência de equipamentos	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPG	1	2	2	Aceitável	1. Existência de laboratórios, bibliotecas, salas de estudo e espaços de pesquisa institucionais. 2. Captação de recursos junto a agências de fomento, como CAPES, CNPq e fundações estaduais de amparo à pesquisa.	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não
PES.01.05	P.01. Estimular, fortalecer e promover pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e níveis acadêmicos.	**Baixa procura de docentes e discentes às políticas de incentivo à pesquisa na pós-graduação**	CA1: Falta de divulgação dos programas; CA2: Excesso de burocracia.	CO1: Menor número de projetos submetidos; CO2: Perda de oportunidades de financiamento; CO3: Redução do impacto científico institucional.	R. Operacional	PROPG	2	2	4	Gerenciável	1: Relatórios da plataforma Sucupira	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
PES.01.06	P.01. Estimular, fortalecer e promover pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e níveis acadêmicos.	**Desrespeito dos pesquisadores no manejo com cobaias em suas pesquisas**	CA1: Aprovação de projetos sem o devido zelo CA2: Desconhecimento do código de ética CA3: Pesquisa precisa ser apressada porque foi planejada com prazos inexequíveis	CO1: Sofrimento de cobaias CO2: Imagem institucional abalada por condutas antiéticas CO3: Comportamentos antiéticos com cobaias CO4: Represálias de órgãos de defesa a maus tratos em animais	R. Operacional	PROPESQ	2	2	4	Gerenciável	1. Curso de capacitação para professores/pesquisadores junto ao Programas de Formação Continuada (PROFOR) 2. Disponibilizado à comunidade um documento de orientações para preenchimento do formulário CONCEA para submissão de projetos de ensino e pesquisa envolvendo animais para análise da CEUA/UFSC 3. Rotina de visita aos biotérios pela CEUA	FORTE	0,2	0,8	Aceitável	**Aceitar**	Não

PES.02.01	P.02. Aperfeiçoar e consolidar infraestruturas de pesquisa.	**Prejuízo à pesquisa devido à estrutura de laboratórios defasada tecnologicamente**	CA1: Falta de recursos financeiros para aprimorar a estrutura existente CA2: Compra de equipamentos sem qualidade e/ou com curto tempo de garantia CA3: Falta de responsabilização dos danos	CO1: Laboratórios sucateados CO2: Limitação da produção científica CO3: Limitação de aprendizagem	R. Operacional	PROPESQ	3	3	9	Indesejável	1. Apoio financeiro em consonância com a Resolução Normativa nº 1/2018/CPESQ 2. Processo de compras com calendário pré-definido 3. Avaliação do bem pelo agente patrimonial e abertura de processo de responsabilização por danos 4. Priorização da aplicação de recursos orçamentários em laboratórios e estruturas multiusuários. 5. Participação de todos editais institucionais voltados à infraestrutura de pesquisa. 6. Busca contínua por captação de recursos externos.	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
PES.03.01	P.03. Assegurar a disseminação e a acessibilidade dos resultados das pesquisas realizadas na Universidade para a sociedade	**Desconhecimento a respeito das necessidades de pesquisas da sociedade, empresas e indústrias**	CA1: Falta de canais de comunicação CA2: Falta de interação com a sociedade e mercado CA3: Falta de diagnóstico sobre as demandas locais	CO1: Falta de pesquisas que possam ser amplamente aplicadas CO2: Realização de pesquisas sem utilização prática	R. Comunicação/ Informação	PROPESQ	2	2	4	Gerenciável	1. Portal de Ofertas e Demandas de Pesquisa, Extensão e Inovação (PODe), 2. Portal de Oportunidades (POP-Propesq); 3. Aprimoramento dos indicadores de pesquisa; 4. Atualização da página de notícias da Propesq; 5. Atualização do POP; 6. Operacionalização do eixo conexão externa do programa INOVA UFSC 7. Implementação do Programa de Conexões e Parcerias.	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
PES.04.xx	P.04. Estimular a produção e pesquisa em cultura e arte.	Sem eventos de risco mapeados															
PES.05.xx	P.05.Fomentar a pesquisa multidisciplinar nas áreas de esporte, saúde e lazer.	Sem eventos de risco mapeados															

PES.06.01	P.06. Impulsionar a pesquisa para o desenvolvimento de inovação, novas tecnologias e empreendedorismo.	**Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar a inovação e o empreendedorismo nas ações de pesquisa**	CA1: Restrições orçamentárias CA2: Dificuldade de captação de recursos externos CA3: Limitação de equipe técnica CA4: Dificuldade de estabelecer parcerias CA5: Restrições em função da política de movimentação da UFSC	CO1: Baixa nos rankings de inovação CO2: Abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual CO3: Redução da visibilidade da Universidade CO4: Impacto na cultura de inovação de inovação e empreendedorismo na universidade CO5: Redução na execução de projetos de inovação e empreendedorismo CO6: Limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA CO7: Limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA CO8: Limitação na execução do Projeto SINOVA Starutp Mentoring da SINOVA CO9: Impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC CO10: Dificuldades em ações de transferência de tecnologia	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPESQ	3	3	9	Indesejável	1. Captação de recursos externos; 2. Quantidade e perfil dos servidores lotados na Secretaria de Inovação para executar a iniciativa estratégica; 3. Operacionalização do eixo conexão externa do Programa INOVA UFSC	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
PES.07.01	P.07. Fortalecer a visibilidade e o intercâmbio global da produção científica da Universidade.	**Produção científica da pós-graduação com baixa inserção internacional**	CA1: Poucas parcerias internacionais; CA2: Barreira linguística; CA3: Ausência de incentivos à publicação em revistas de alto impacto.	CO1: Redução da visibilidade global; CO2: Limitação em rankings internacionais; CO3: Menor reconhecimento acadêmico da instituição.	R. Operacional	PROPG	1	1	1	Aceitável	1. Políticas institucionais de internacionalização da pós-graduação; 2. Incentivo à publicação em periódicos internacionais de impacto; 3. Oferta de apoio financeiro para participação em eventos científicos internacionais; 4. Editais de contratação de Professor Visitante Estrangeiro	MEDIANO	0,6	0,6	Aceitável	**Aceitar**	Não

PES.07.02	P.07. Fortalecer a visibilidade e o intercâmbio global da produção científica da Universidade.	**Dificuldade de comunicação científica dos programas de pós-graduação em língua estrangeira**	CA1: Carência de apoio à tradução e revisão; CA2: Baixo domínio de idiomas estrangeiros entre pesquisadores.	CO1: Limitação na disseminação internacional da produção científica; CO2: Perda de oportunidades de colaboração global.	R. Operacional	PROPG	1	2	2	Aceitável	--	INEXISTENTE	1	2	Aceitável	**Aceitar**	Não
PES.08.01	P.08. Estimular a interdisciplinaridade em pesquisas e a operação compartilhada de laboratórios multiusuários.	**Ausência de Laboratórios Multiusuários nos campi**	CA1: Falta de recurso financeiro CA2: Falta de pessoal para gerenciar esses espaços	CO1: Limitação da produção científica CO2: Limitação de aprendizagem aos alunos	R. Operacional	PROPESQ	2	2	4	Gerenciável	1. Apoio financeiro em consonância com a Resolução Normativa nº 1/2018/CPESQ 2. Os recursos disponibilizados ou editais/projetos geridos pela Propesq priorizam equipamentos multiusuários.	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
PES.09.01	P.09. Assegurar e estimular a participação com diversidade e equidade, de estudantes de ações afirmativas na pesquisa.	**Baixo envolvimento de estudantes de ação afirmativa no desenvolvimento de pesquisas**	CA1: Desconhecimento dos alunos de ação afirmativa sobre os processos seletivos CA2: Preconceito CA3: Insatisfação quanto aos valores das bolsas dos editais de pesquisa	CO1: Desigualdade na oferta de vagas CO2: Grupos de pesquisas pouco heterogêneos CO3: Problemas de inclusão social	R. Operacional	PROPESQ	2	2	4	Gerenciável	1. Divulgação do edital específico junto aos alunos de ações afirmativas, em parceria com a SAAD 2. Lançamento de edital voltado à iniciação à pesquisa direcionado aos estudantes ingressantes via ação afirmativa no vestibular e/ou que fazem parte de grupos discriminados e subalternizados pela exclusão social ocorridos no passado ou no presente. 3. Aprovação de projetos preferencialmente para proponentes que solicitam bolsas voltadas a estudantes cuja inserção ocorre por ações afirmativas.	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
PES.09.02	P.09. Assegurar e estimular a participação com diversidade e equidade, de estudantes de ações afirmativas na pesquisa.	**Baixa adesão de estudantes de ações afirmativas a programas de pesquisa**	CA1: Falta de divulgação adequada das oportunidades de pesquisa CA2: Pouca sensibilização dos envolvidos sobre inclusão. CA3: Barreiras financeiras, culturais ou de tempo para participar. CA4: Editais pouco acessíveis	CO1: Redução da diversidade nos grupos de pesquisa. C02: Desigualdade de oportunidades acadêmicas. C03: Dificuldade em atingir metas institucionais de inclusão. CO4: Percepção negativa sobre o compromisso da instituição com a equidade.	R. Operacional	PROAFE	2	2	4	Gerenciável	1. Editais com reserva de vagas para estudante de ações afirmativas 2. Fortalecimento da Pró-Reitoria (PROAFE) que acompanha e apoia políticas de inclusão e diversidade, em termos orçamentários, estruturais e de pessoal.	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

PES.09.03	P.09. Assegurar e estimular a participação com diversidade e equidade, de estudantes de ações afirmativas na pesquisa.	**Sub-representação de estudantes de pós-graduação de ações afirmativas em projetos de pesquisa**	CA1: Falta de políticas específicas de inclusão; CA2: Ausência de mentoria; CA3: Preconceito ou desconhecimento dos programas afirmativos.	CO1: Manutenção de desigualdades na pesquisa; CO2: Baixa diversidade nos grupos de pesquisa; CO3: Reputação institucional prejudicada.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPG	2	1	2	Aceitável	--	INEXISTENTE	1	2	Aceitável	**Aceitar**	Não
PES.09.04	P.09. Assegurar e estimular a participação com diversidade e equidade, de estudantes de ações afirmativas na pesquisa.	**Falta de preparo de orientadores para lidar com diversidade e equidade na pós-graduação**	CA1: Carência de formação continuada; CA2: Inexistência de diretrizes claras de inclusão e convivência.	CO1: Conflitos interpessoais; CO2: Evasão de estudantes; CO 3: Ambiente acadêmico excludente.	R. Operacional	PROPG	1	2	2	Aceitável	1. Existência de políticas institucionais de ações afirmativas; 2. Criação de canais institucionais para acolhimento e encaminhamento de denúncias e conflitos; 3. Desenvolvimento de políticas de prevenção ao assédio, discriminação e violência institucional;	FRACO	0,8	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
PES.10.01	P.10. Promover políticas institucionais para que estudantes com vulnerabilidade socioeconômica tenham oportunidade de participação em atividades científicas e de pesquisa.	**Descontinuidade do Programa de Apoio à Apresentação de Trabalhos Científicos da PRAE destinado ao público da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**	CA1: Limitação orçamentária para a disponibilização de auxílios para a participação de estudantes em eventos acadêmicos e apresentação de trabalhos científicos	CO1: Prejuízo à isonomia de oportunidades para a participação em eventos e apresentações de trabalhos científicos	R. Financeiro/ Orçamentário	PRAE	3	4	12	Inaceitável	1. Monitoramento do orçamento para identificar possibilidade de atender ao público.	FRACO	0,8	9,6	Inaceitável	**Evitar**	Sim
PES.10.02	P.10. Promover políticas institucionais para que estudantes com vulnerabilidade socioeconômica tenham oportunidade de participação em atividades científicas e de pesquisa.	**Insuficiência de bolsas e auxílios financeiros para estudantes vulneráveis na pós-graduação**	CA1: Restrição orçamentária; CA2: Ausência de parcerias externas; CA 3: Falta de priorização institucional.	CO1: Evasão de estudantes; CO 2 Queda na participação em programas de pesquisa; CO 3: Desigualdade de oportunidades.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPG	1	2	2	Aceitável	1. Definição de critérios socioeconômicos para priorização de estudantes em situação de vulnerabilidade; 2. Transparência nos processos de seleção e concessão de benefícios	FRACO	0,8	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
PES.10.03	P.10. Promover políticas institucionais para que estudantes com vulnerabilidade socioeconômica tenham	**Evasão estudantil na pós-graduação por motivos financeiros**	CA1: Descontinuidade de bolsas; CA 2: Dificuldades de permanência;	CO1: Perda de talentos acadêmicos; CO 2: Redução da diversidade na pesquisa;	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPG	1	1	1	Aceitável	--	INEXISTENTE	1	1	Aceitável	**Aceitar**	Não

	oportunidade de participação em atividades científicas e de pesquisa.		CA 3: Custos indiretos não cobertos (transporte, alimentação).	CO 3: Impacto negativo em indicadores institucionais.													
PES.11.01	P.11. Promover a pesquisa e o desenvolvimento de soluções inovadoras e interdisciplinares voltadas para a sustentabilidade ambiental, com ênfase em mudanças climáticas, práticas ecológicas e tecnologias sustentáveis.	**Baixo número de projetos de pesquisa voltados à sustentabilidade ambiental**	CA1: Falta de incentivo CA2: Falta de parceiros CA3: Subnotificação dos ODS no registro do SIGPEX	CO1: Poucos projetos de pesquisa em sustentabilidade ambiental CO2: Percepção equivocada das pesquisas realizadas	R. Operacional	PROPESQ	2	2	4	Gerenciável	1. Atuação dos docentes envolvidos com a àrea temática 2. Fomento a parcerias na área 3. No Sigpex, inclusão de uma funcionalidade para verificar (e contabilizar) se o projetos contém elementos voltados aos ODS (objetivos de desenvolvimento sustentável).	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
EXT.01.01	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Insuficiência de recursos financeiros destinados às ações de extensão**	CA1: Restrições orçamentárias em nível federal. CA2: Necessidade de remanejamento de recursos discricionários para outras áreas. CA3: Redução no número de projetos financiados, impactando a arrecadação de recursos financeiros.	CO1: Redução de Oportunidades de Extensão: Redução de bolsas e de ações de extensão em editais de apoio financeiro e de auxílio para material de apoio, limitando a participação de estudantes e a realização de projetos. CO2: Limitação de Recursos: Redução do valor recebido pela PROEX para utilização nas atividades extensionistas, restringindo a capacidade de execução de projetos e ações. CO3: Desconexão com a Sociedade: Redução da integração da universidade com a sociedade civil/comunidade, resultando em falta de impacto e relevância social. CO4: Desenvolvimento Limitado de Estudantes: Redução de alunos participantes de ações de	R. Financeiro/ Orçamentário	PROEX	2	3	6	Gerenciável	1. Elaboração de editais baseada na análise dos recursos financeiros recebidos. 2. Captação de recursos financeiros de editais externos de instituições parceiras (PROEVENTOS, CNPq) para apoiar a realização de ações e eventos de extensão. 3. Reuniões com gestores públicos com o objetivo de estabelecer parcerias institucionais e captar recursos.	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

				extensão, limitando o desenvolvimento de habilidades e experiências práticas. CO5: Sobrecarga de Trabalho: Redução de TAEs (Técnicos Administrativos em Educação), resultando em sobrecarga de trabalho e menor suporte às atividades extensionistas. CO6: Impacto na Qualidade do Ensino e da Pesquisa associados à Extensão: Redução de docentes, afetando a qualidade do ensino e a capacidade de orientação de projetos de extensão. CO7: Redução do Impacto Social: Redução do público atendido, resultando em menor impacto social e contribuindo para a desigualdade e exclusão social.												
EXT.01.02	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Reduzido engajamento discente nas ações de extensão universitária**	CA1: Insuficiente divulgação interna das ações de extensão e seus resultados. CA2: Falta de integração da extensão aos currículos acadêmicos. CA3: Apoio financeiro insuficiente para a concessão de bolsas e auxílios, diante das demandas existentes. CA4: Baixa atratividade dos valores das bolsas e auxílios oferecidos a estudantes. CA5: Quantitativo limitado de bolsas e auxílios, o que exclui a participação de TAEs, docentes e discentes.	CO1: Redução de Oportunidades: Redução de bolsas e de oportunidades nas ações de extensão em editais com apoio financeiro e material, limitando a participação de discentes. CO2: Redução de Participantes: Redução de alunos, TAEs e Docentes em ações de extensão, afetando o desenvolvimento de atitudes, habilidades e aquisição de conhecimentos úteis.	R. Operacional	PROEX	2	2	4	Gerenciável	1. Ampla divulgação dos editais e projetos 2. Apoio financeiro nos editais promovidos pela PROEX 3. Apoio financeiro a viagens, eventos ou missões	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não

EXT.01.03	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Falta de priorização e investimento nas ações de extensão**	CA1: Insuficiência de recursos financeiros, decorrente da redução de verbas destinadas aos projetos de extensão. CA2: Falta de priorização institucional, evidenciada pela ausência de apoio efetivo da gestão universitária às atividades de extensão. CA3: Comunicação pouco eficiente, resultando em dificuldades para a promoção e divulgação das ações de extensão junto à comunidade.	CO1: Perda de credibilidade: A universidade pode perder sua credibilidade e relevância perante a comunidade. CO2: Dificuldade de captação de recursos: A falta de investimento em extensão pode afetar a capacidade da universidade de captar recursos externos. CO3: Limitação do impacto social: A universidade pode deixar de cumprir sua função social de promover o desenvolvimento político, econômico, social e cultural da comunidade.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROEX	2	3	6	Gerenciável	1. Realização de pesquisas com a sociedade 2. Divulgação de editais com AGECOM e outros veículos de imprensa 3. Divulgação no site e nas mídias sociais da Proex 4. Divulgação nas escolas 5. Promoção de editais voltados à participação da comunidade externa (Projeto Rondon, Escola de Extensão, Mentoria Master) 6. Reuniões com gestores públicos com o objetivo de estabelecer parcerias institucionais e captar recursos.	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
EXT.01.04	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Diminuição de projetos e programas voltados à extensão universitária**	CA1: Redução no número de bolsas destinadas às ações de extensão. CA2: Escassez de recursos de fomento para as atividades de extensão. CA3: Diminuição das parcerias entre a UFSC e instituições públicas e privadas.	CO1: Baixa Produção de Ações: Baixa produção de ações de extensão, limitando o impacto e a relevância social. CO2: Oportunidades Limitadas: Pouca oferta de oportunidades de ensino-aprendizagem em diversas áreas de ações de extensão, restringindo o desenvolvimento de atitudes, de habilidades e de conhecimentos úteis . CO3: Diversidade Limitada: Baixa diversidade de áreas atendidas nas ações de extensão, restringindo o alcance e o impacto social. CO4: Redução do Impacto Social: Restrição de pessoas atendidas/impactadas/beneficiadas, resultando em menor efetividade e relevância social.	R. Operacional	PROEX	2	3	6	Gerenciável	1. Incentivo a participação de servidores na promoção de ações de extensão por meio de editais 2. Divulgação das ações de extensão nos canais da Proex 3. Realização de pesquisas com a sociedade 4. Promoção de editais voltados à participação da comunidade externa (Projeto Rondon, Escola de Extensão, Mentoria Master) 5. Reuniões com gestores públicos com o objetivo de estabelecer parcerias institucionais e captar recursos.	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

EXT.01.05	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Baixo engajamento dos estudantes nas associações estudantis**	CA1: Falta de apoio financeiro para participação em eventos, competições e atividades correlatas. CA2: Morosidade no processo de reconhecimento das organizações estudantis. CA3: Necessidade de inserção dos estudantes em empregos formais para garantir o próprio sustento. CA4: Insuficiente divulgação e visibilidade das ações das organizações estudantis. CA5: Ausência de concessão de bolsas para estudantes integrantes de associações estudantis.	CO1: Desintegração Acadêmica: Enfraquecimento da integração acadêmica intra e interinstitucional, prejudicando a cooperação e a inovação. CO2: Redução da Participação Estudantil: Redução do número de estudantes envolvidos em organizações estudantis, limitando o desenvolvimento de atitudes, habilidades, conhecimentos e experiências úteis. CO3: Declínio do quantitativo de Organizações Estudantis: Redução do número de organizações estudantis, como Ligas Acadêmicas, Empresas Juniores e Equipes de Competição, restringindo a formação de gestores, líderes e empreendedores. CO4: Impacto Social Limitado: Limitação do impacto social, com a universidade deixando de cumprir sua função de promover o desenvolvimento político, econômico, social e cultural da sociedade.	R. Operacional	PROEX	2	2	4	Gerenciável	1. Apoio financeiro a viagens, eventos ou missões	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
EXT.01.06	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Baixo envolvimento dos estudantes com equipes de competição, associações atléticas e ligas acadêmicas**	CA1: falta de apoio financeiro para a participação em eventos, competições ou outras atividades relacionadas CA2: morosidade no processo de reconhecimento de organizações estudantis	CO1: Enfraquecimento da integração acadêmica intra e interinstitucional CO2: Desinteresse dos estudantes em mobilizar pessoas para a criação desse tipo de entidade devido à falta de regularização institucional	R. Operacional	SECARTE	2	2	4	Gerenciável	1.1 Programa de Apoio à Participação Coletiva em Eventos (PRAE) 1.2 Programa de Apoio à Realização de Eventos (PRAE) 1.3 Editais de isenção de taxas em atividades esportivas (PRAE, DECL, CDS) 1.4 Programa de Apoio Multicampi às Associações Atléticas da UFSC (DECL) 1.5 Chamadas públicas para captação de patrocínio a associações atléticas da UFSC (DECL, SECARTE)	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não

											2.1 Mapeamento e assessoria às Associações Atléticas Acadêmicas para formalização, vinculação e atividades propostas						
EXT.01.07	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Falta de conhecimento técnico dos coordenadores de extensão dos departamentos, centros e unidades para utilizar a plataforma Sigpex de forma eficaz**	CA1: Falta de Treinamento Formal: Ausência de programas de treinamento estruturados e regulares sobre o uso da plataforma Sigpex, impactando a eficiência e autonomia dos coordenadores. CA2: Rotatividade de Coordenadores sem Capacitação: Alta rotatividade de coordenadores de extensão sem processos de capacitação e transição adequados, gerando perda de conhecimento e retardo nas atividades. CA3: Documentação Insuficiente ou Inacessível: Falta de documentação clara, atualizada e de fácil acesso sobre procedimentos e funcionalidades da plataforma, dificultando o uso eficiente. CA4: Sobrecarga de Atividades: Coordenadores com excesso de demandas, comprometendo o tempo disponível para aprendizado e domínio da plataforma Sigpex. CA5: Comunicação Ineficaz sobre Mudanças: Alterações frequentes na plataforma sem comunicação clara e capacitação correspondente, gerando insegurança e erros operacionais. CA6: Baixa Familiaridade Digital: Resistência ou dificuldade de alguns coordenadores em utilizar ferramentas digitais,	CO1: Atrasos no Registro: Atrasos no cadastramento e execução das ações de extensão no Sigpex, afetando a gestão e o monitoramento. CO2: Informações Inconsistentes: Redução da qualidade das informações registradas, comprometendo indicadores institucionais e a tomada de decisões. CO3: Oportunidades Perdidas: Perda de oportunidades de fomento devido a falhas ou atrasos no processo de registro, impactando o desenvolvimento de projetos. CO4: Dificuldade de Monitoramento: Dificuldade de monitoramento e avaliação das ações de extensão pela universidade, afetando a gestão e a melhoria contínua. CO5: Desalinhamento Institucional: Desalinhamento com normas e exigências institucionais, gerando retrabalho e ineficiência. CO6: Impacto na Expansão: Comprometimento do objetivo estratégico de aprimorar e expandir as ações de extensão, afetando a interação com a comunidade e o desenvolvimento social. CO7: Sobrecarga Administrativa: Aumento da carga administrativa para equipes de suporte e	R. Operacional	PROEX	1	2	2	Aceitável	1. Realização de campanhas de conscientização sobre a importância da extensão 2. Realização de pesquisas para mapear as necessidades de capacitação	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não

			impactando a adoção e uso eficaz da plataforma.	coordenação central, reduzindo a eficiência e a produtividade.													
EXT.01.08	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Insuficiência de conhecimento dos coordenadores de ações de extensão para utilizar a plataforma Sigpex de maneira eficaz**	CA1: Falta de Capacitação Adequada: Ausência ou insuficiência de treinamentos específicos para coordenadores recém-designados, impactando a eficiência operacional e a autonomia no uso da plataforma Sigpex. CA2: Materiais de Apoio Insuficientes: Falta de recursos de apoio (manuais, vídeos, FAQs) claros, atualizados e de fácil acesso, dificultando a resolução de dúvidas e o aprendizado contínuo. CA3: Complexidade da Ferramenta: Dificuldade de compreensão e domínio das funcionalidades avançadas da plataforma Sigpex, gerando insegurança e subutilização de recursos. CA4: Comunicação Ineficaz sobre Mudanças: Alterações nas rotinas e funcionalidades do Sigpex sem comunicação clara e capacitação correspondente, impactando a produtividade e gerando erros operacionais. CA5: Uso Intermitente e Perda de Familiaridade: Uso esporádico do sistema, levando à perda de familiaridade e necessidade de re-aprendizado a cada novo ciclo de registro. CA6: Sobrecarga de Atividades e Priorização: Coordenadores com excesso de demandas, priorizando atividades urgentes em detrimento do aprendizado	CO1: Erros de Registro: Erros ou inconsistências no registro das ações de extensão no Sigpex, afetando a confiabilidade dos dados. CO2: Atrasos no Processo: Atrasos no cadastramento, atualização ou finalização das ações, impactando prazos institucionais e a gestão. CO3: Dados Inconsistentes: Diminuição da qualidade dos dados necessários para relatórios e indicadores de extensão, comprometendo a tomada de decisões. CO4: Dificuldade de Monitoramento: Dificuldades no monitoramento e avaliação das ações pela instituição, comprometendo a gestão baseada em evidências e a melhoria contínua. CO5: Sobrecarga de Suporte: Aumento da necessidade de suporte técnico devido às demandas, sobrecarregando equipes centrais e reduzindo a qualidade dos serviços. CO6: Impacto na Visibilidade Externa: Impacto negativo na expansão e na visibilidade das ações de extensão, limitando o alcance das mesmas e o reconhecimento institucional.	R. Operacional	PROEX	2	2	4	Gerenciável	1. Realização de campanhas de conscientização sobre a importância da extensão 2. Realização de pesquisas para mapear as necessidades de capacitação	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

			e domínio da plataforma Sigpex.														
EXT.01.09	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Baixa efetividade ou descontinuidade das ações de extensão no âmbito da pós-graduação**	CA1: Falta de recursos financeiros para manutenção ou ampliação das ações; CA2: Insuficiência de docentes, técnicos ou bolsistas para executar e acompanhar os projetos; CA3: Dificuldade em atrair e manter a participação dos públicos externos.	CO1: Diminuição no número e alcance das ações de extensão; CO2: Baixo impacto social e acadêmico das atividades desenvolvidas.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPG	1	2	2	Aceitável	1. Existência de políticas institucionais de extensão articuladas à pós-graduação; 2. Compartilhamento de boas práticas e experiências extensionistas entre programas	FRACO	0,8	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
EXT.02.01	Ext.02. Consolidar a curricularização da extensão na Universidade.	**Baixa adesão de docentes e discentes da pós-graduação às atividades extensionistas**	CA1: Desconhecimento das diretrizes institucionais sobre extensão e sua aplicabilidade na pós-graduação; CA2: Percepção limitada da relevância da extensão no contexto da pós-graduação.	CO1: Implementação irregular ou superficial da curricularização da extensão nos programas de pós-graduação: CO2: Baixo engajamento de docentes e discentes em ações de extensão.	R. Operacional	PROPG	1	1	1	Aceitável	1. Criação de editais internos de apoio às ações de extensão; 2. Compartilhamento de boas práticas entre programas de pós-graduação	MEDIANO	0,6	0,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
EXT.02.02	Ext.02. Consolidar a curricularização da extensão na Universidade.	**Recursos financeiros limitados para o desenvolvimento e consolidação da curricularização da extensão**	CA1: Restrições Orçamentárias Federais: Limitações financeiras impostas pelo governo federal, reduzindo a disponibilidade de recursos para investimentos em infraestrutura, tecnologia e capacitação. CA2: Remanejamento de Recursos: Necessidade de realocar recursos discricionários para outras áreas prioritárias, impactando a alocação de fundos para projetos e iniciativas específicas. CA3: Dependência de Recursos Externos: Dependência excessiva de recursos externos, como financiamento federal ou internacional, tornando a instituição vulnerável a	CO1: Restrição de Oportunidades: Diminuição de bolsas e ações de extensão via editais com apoio financeiro, vinculadas à curricularização da extensão, limitando a participação da comunidade acadêmica. CO2: Insuficiência de Recursos Financeiros: Redução do valor recebido pela PROEX voltado à curricularização da extensão, impactando negativamente na infraestrutura e na logística.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROEX	2	3	6	Gerenciável	Não há controle para este risco	INEXISTENTE	1	6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

			mudanças nas políticas de financiamento .														
EXT.02.03	Ext.02. Consolidar a curricularização da extensão na Universidade.	**Infraestrutura insuficiente para implantação da curricularização da extensão nos cursos de graduação**	CA1: Desvalorização da Extensão: Baixo reconhecimento da comunidade acadêmica sobre o valor e a importância da extensão universitária, impactando a priorização e o apoio a essas atividades. CA2: Desarticulação Interna: Falta de integração e comunicação eficaz entre setores internos da universidade, como a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), coordenações de curso e setores administrativos, dificultando a implementação de políticas e ações de extensão. CA3: Resistência à Mudança: Resistência de docentes à curricularização da extensão, seja por falta de compreensão, medo de mudanças ou percepção de sobrecarga de trabalho, impactando a implementação de currículos integrados. CA4: Dificuldade de Operacionalização: Falta de compreensão e conhecimento prático dos coordenadores de curso sobre como operacionalizar a curricularização da extensão, gerando insegurança e resistência à implementação.	CO1: Redução da Participação: Redução da participação da comunidade acadêmica, em especial dos discentes, em atividades extensionistas. CO2: Impacto Social Reduzido: Redução do público atendido pelas ações de extensão. CO3: Descumprimento de Diretrizes: Não atendimento das diretrizes do MEC, o que repercute na conformidade e na credibilidade institucional. CO4: Avaliação Negativa: Comprometimento dos processos de avaliação externa (INEP, MEC), negativando a reputação e a qualidade institucional. CO5: Formação Incompleta: Formação discente incompleta e desconectada da realidade social. CO6: Oportunidades Perdidas: Perda de oportunidades de atuação da universidade junto à comunidade, reduzindo o impacto social e a relevância institucional. CO7: Credibilidade Comprometida: Perda de credibilidade institucional, afetando a confiança e a reputação da Universidade perante a sociedade.	R. Operacional	PROEX	2	3	6	Gerenciável	Não há controle para este risco	INEXISTENTE	1	6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

EXT.03.01	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**Baixa inserção da extensão universitária, no âmbito da pós-graduação, nos processos de formulação e execução de políticas públicas**	CA1: Falta de conhecimento, por parte de gestores públicos; CA2: Carência de articulação entre universidade, órgãos governamentais e sociedade civil; CA3: Burocracia.	CO1: Perda de oportunidades de cooperação técnica e financeira; CO2: Menor integração entre ensino, pesquisa e extensão.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPG	2	1	2	Aceitável	1. Promoção de eventos, seminários e debates sobre políticas públicas e extensão universitária	FORTE	0,2	0,4	Aceitável	**Aceitar**	Não
EXT.03.02	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**Descontinuidade de parcerias e projetos de pós-graduação com órgãos governamentais e sociedade civil**	CA1: Mudanças de prioridades políticas e orçamentárias nos órgãos parceiros; CA2: Insuficiência de recursos financeiros e humanos na universidade para manter a execução contínua das ações.	CO1: Interrupção de projetos em andamento; CO2: Redução do impacto social das ações extensionistas.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPG	1	1	1	Aceitável	1. Formalização de convênios, acordos de cooperação e termos de parceria; 2. Participação contínua em editais e chamadas públicas de fomento	FRACO	0,8	0,8	Aceitável	**Aceitar**	Não
EXT.03.03	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**Pouca articulação entre universidade e gestores públicos externos no âmbito da extensão**	CA1: Dificuldade de Articulação Institucional: Dificuldade em estabelecer parcerias sólidas e estratégicas com órgãos governamentais, limitando a inserção da universidade em espaços de formulação de políticas públicas e impactando a visibilidade de suas ações. CA2: Burocracia Excessiva: Morosidade e complexidade nos processos de formalização de parcerias entre a UFSC e instituições públicas, gerando atrasos e dificultando a execução de projetos e ações conjuntas. CA3: Desconhecimento do Impacto Social: Baixa compreensão por parte de gestores públicos sobre o impacto social e a relevância das ações de extensão desenvolvidas pela universidade, resultando em	CO1: Impacto Limitado: Baixo impacto das ações de extensão nas políticas públicas, comprometendo a eficácia e a relevância social. CO2: Legitimidade Reduzida: Redução da legitimidade e da visibilidade da Universidade como agente de transformação social, impactando negativamente na imagem institucional. CO3: Recursos Desperdiçados: Mal uso de recursos financeiros, materiais e humanos, em ações de extensão sem continuidade e com baixo potencial de aplicação. CO4: Iniciativas Fragmentadas: Fragmentação de iniciativas e ausência de políticas integradas, resultando em ações	R. Operacional	PROEX	2	3	6	Gerenciável	1. Reuniões com gestores públicos com o objetivo de estabelecer parcerias institucionais e captar recursos	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

			falta de priorização e apoio a essas iniciativas.	isoladas e com menor potencial de replicação. CO5: Abordagem Intersetorial Enfraquecida: Enfraquecimento da abordagem intersetorial necessária para a construção de políticas públicas eficazes, diminuindo a cooperação e a inovação. CO6: Inserção Limitada: Redução da inserção dos discentes, dos docentes e dos TAEs, em contextos reais de formulação e implementação de políticas públicas, limitando aprendizados e vivências. CO7: Desalinhamento com a Realidade: Incompatibilidade entre as agendas da Universidade e as demandas sociais.													
EXT.03.04	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**Ações de extensão desconectadas das demandas sociais e das pautas públicas atuais**	CA1: Desalinhamento com a Agenda Política: Falta de sintonia entre os projetos de extensão e as necessidades reais da população e as prioridades dos governos (agenda política e programas de governo), resultando em ações desconexas e com baixo impacto. CA2: Desconhecimento das Demandas Sociais: Falta de conhecimento atualizado dos coordenadores das ações de extensão sobre as demandas sociais atuais, dificultando a identificação de oportunidades e a elaboração de projetos relevantes e impactantes.	CO1: Perda de Reconhecimento: A extensão deixa de ser reconhecida como instrumento de melhoria das condições sociais e econômicas, de valorização da cultura e da emancipação política, reduzindo o seu impacto e relevância na sociedade. CO2: Papel Enfraquecido: Enfraquecimento do papel da Universidade como promotora de cidadania e desenvolvimento social, enfraquecendo a sua missão institucional. CO3: Perda de Recursos Estratégicos: Sem visibilidade ou atuação em políticas públicas, a universidade pode perder insumos fundamentais comprometendo a sua	R. Imagem/ Reputação	PROEX	2	2	4	Gerenciável	1. Oferta de editais voltados às pautas públicas atuais (Projeto Rondon, PROAA) 2. Implementação do Programa de Extensão Indígena e Quilombola (PEIQ)	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

				capacidade de atuação inovadora e útil.													
EXT.03.05	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**DIficuldade de viabilização de ações de extensão diante de mudanças de governo ou instabilidade político-econômica**	CA1: Alterações de gestão podem romper parcerias ou mudar prioridades, inviabilizando a continuidade dos projetos. CA2: Mudanças de governo podem alterar legislações, impactando as ações em andamento ou em fase de implementação CA3: Falta de Recursos Financeiros Estáveis: A falta de recursos financeiros estáveis e previsíveis pode tornar os projetos e ações de extensão vulneráveis a mudanças políticas e legislativas.	CO1: Suspensão de Parcerias: Suspensão de acordos, convênios ou apoios anteriormente firmados com órgãos públicos, afetando a continuidade de projetos e iniciativas. CO2: Alteração de Programas: Alteração ou extinção de programas e agendas alinhadas aos projetos de extensão da universidade, impactando a execução e o alcance das ações. CO3: Reconstrução de Relacionamentos: Substituição de gestores públicos com os quais a universidade mantinha diálogo, exigindo reconstrução de relacionamentos, o que poderá comprometer a continuidade dos acordos. CO4: Desmobilização de Equipes: Desarticulação das equipes vinculadas a ações de extensão, minando a motivação e colocando em risco a continuidade das ações. CO5: Impacto na Reputação: A descontinuidade dos projetos pode ser mal compreendida pela sociedade e ferir a reputação institucional. CO6: Perda de Representação: A universidade pode perder assento em conselhos, fóruns ou grupos de trabalho em nível municipal, estadual ou	R. Imagem/ Reputação	PROEX	2	2	4	Gerenciável	1. Reuniões com gestores públicos para assegurar a continuidade dos projetos vigentes	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

				federal, reduzindo a sua participação política no contexto social.													
EXT.03.06	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**Conflitos internos de gestão interferindo as relações externas**	CA1: Desarticulação Interna: Falta de alinhamento e integração entre unidades internas, resultando em ações isoladas e desconexas. CA2: Comunicação Ineficaz: Comunicação institucional ineficiente, gerando ruídos, mal-entendidos e falta de sinergia entre equipes e departamentos. CA3: Sobreposição de Iniciativas: Competição ou sobreposição de projetos e ações, resultando em desperdício de recursos e esforços duplicados. CA4: Falta de Governança Integrada: Ausência de uma governança integrada e eficaz, dificultando a tomada de decisões estratégicas e a coordenação de ações. CA5: Instabilidade de Gestão: Mudanças frequentes na gestão, impactando a continuidade e a estabilidade de projetos e ações em andamento. CA6: Cultura Organizacional Fragmentada: Cultura organizacional fragmentada e silos departamentais, dificultando a colaboração e a integração entre equipes e unidades.	CO1: Credibilidade Comprometida: Perda de credibilidade institucional, afetando de modo negativo, imagem da Universidade. CO2: Acordos Enfraquecidos: Ruptura ou enfraquecimento de acordos, impactando negativamente, as ações de extensão. CO3: Desarticulação com Políticas Públicas: Desalinhamento das ações de extensão com políticas públicas vigentes, reduzindo a eficácia e a relevância social. CO4: Recursos Desperdiçados: Retrabalho e mal uso de recursos, afetando de modo negativo, a eficiência, a eficácia e a efetividade. CO5: Desmotivação: Pouco engajamento de servidores e de parceiros externos, restringindo a qualidade e a continuidade das ações. CO6: Imagem Comprometida: Comprometimento da imagem institucional perante órgãos de controle e a sociedade, prejudicando a reputação e a credibilidade da Universidade.	R. Operacional	PROEX	2	2	4	Gerenciável	Não há controle para este risco	INEXISTENTE	1	4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

EXT.03.07	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**Falta de financiamento institucional às ações de extensão voltadas para o fortalecimento de políticas públicas**	CA1: Limitação de Recursos: Projetos com potencial e impacto podem não ser implementados por falta de recursos financeiros, humanos ou tecnológicos. CA2: Priorização de Outras Áreas: Priorização orçamentária de outras áreas, como ensino e pesquisa, em detrimento da extensão, impactando a disponibilidade de recursos para essas atividades. CA3: Falta de Incentivos e Apoio Institucional: Falta de editais internos específicos, incentivos institucionais e apoio à extensão, desestimulando a elaboração e a implementação de projetos.	CO1: Ações Não Efetivadas: Ações com potencial transformador positivo não saem do papel ou são encerradas prematuramente. CO2: Engajamento Fragilizado: Redução do engajamento da comunidade acadêmica e de colaboradores externos. CO3: Evasão de Talentos: Saída de talentos para outras instituições com maior suporte, impactando na diminuição da capacidade de intervenção e de inovação. CO4: Impacto Social Reduzido: Diminuição do impacto social da universidade, perdendo protagonismo na formulação de soluções para problemas públicos. CO5: Cooperação Restrita: Diminuição da contribuição direta para o desenvolvimento de políticas públicas, afetando a relevância institucional. CO6: Formação Cidadã Comprometida: Prejuízo na formação cidadã dos discentes. CO7: Oportunidades Reduzidas: Poucas oportunidades de vivências em contextos sociais reais. CO8: Formação Integral Comprometida: Prejuízo à formação integral por meio de ações de extensão.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROEX	3	2	6	Gerenciável	1. Lançamento de editais externos para apoiar a realização de ações e eventos financiados por instituições parceiras (PROEVENTOS, CNPq) 2. Reuniões com gestores públicos com o objetivo de estabelecer parcerias institucionais e captar recursos	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
EXT.04.01	Ext.04. Consolidar a extensão universitária em cultura e artes como um meio de	**Impossibilidade de reabertura da Galeria de Arte da UFSC**	CA1: Inexistência de espaço adequado para instalação; CA2: Falta de recursos financeiros	CO1: Redução de exposições de obras de arte	R. Operacional	SECARTE	3	2	6	Gerenciável	1. Elaboração de projeto para reforma do espaço ou indicação de um novo espaço 2. Colaboração de outras pró-reitorias	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

	fortalecimento da participação comunitária.			CO2: Diminuição da interação entre a UFSC e a comunidade externa													
EXT.04.02	Ext.04. Consolidar a extensão universitária em cultura e artes como um meio de fortalecimento da participação comunitária.	**Insuficiência financeira para consolidar projetos de extensão artístico-culturais**	CA1: Limitação de Recursos para Cultura: Insuficiência de recursos financeiros e humanos destinados à cultura e às artes, impactando a realização de eventos, projetos e atividades artísticas. CA2: Falta de Manutenção de Equipamentos Culturais: Falta de manutenção e atualização dos equipamentos culturais, como teatros, galerias e auditórios, comprometendo a qualidade e a segurança dos eventos. CA3: Dificuldade de Acesso a Fontes de Financiamento: Dificuldade de acesso a editais públicos e privados, bem como a outras fontes de financiamento, limitando a captação de recursos para projetos culturais e artísticos.	CO1: Imagem Negativa: A imagem da universidade é prejudicada enquanto referência cultural e artística. CO2: Reconhecimento Fragilizado: Declínio do reconhecimento institucional das ações culturais no planejamento estratégico, restringindo a alocação de recursos e o estabelecimento de prioridades. CO3: Visibilidade e Legitimidade Reduzidas: Diminuição da visibilidade pública e da legitimidade da universidade como agente cultural junto à comunidade e ao poder público. CO4: Restrição de Oportunidades:Escassez de oportunidades por meio de acordos de cooperação com órgãos de cultura, fundações, entre outras instituições externas a Universidade. CO5: Formação Prejudicada: Comprometimento da formação dos discentes vinculados à área cultural.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROEX	2	3	6	Gerenciável	Não há	INEXISTENTE	1	6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
EXT.05.01	Ext.05. Promover ações de extensão voltadas para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar da comunidade, com foco em iniciativas de esporte, saúde e lazer, assegurando a acessibilidade e a	**Dificuldade de manutenção e ampliação de vagas em programas esportivos e de atividade física institucionais principalmente nos campi fora**	CA1: falta de pessoal para conduzir novos cursos ou abrir novas turmas CA2: infraestrutura insuficiente para comportar ampliação de vagas	CO1: Impossibilidade de atendimento integral da demanda por atividades esportivas, de saúde e lazer	R. Operacional	SECARTE	2	2	4	Gerenciável	1. Programa de Promoção da Saúde dos servidores da UFSC (SECARTE, PRODEGESP, PROEX, CDS); 2. Monitoramento da demanda e uso da infraestrutura com CDS; 3. Ações do Projeto Esporte, Cultura e Lazer Universitário;	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

	inclusão de todos os públicos.	**de Florianópolis**									4. Novas atividades oferecidas pelo DECL/SECARTE.						
EXT.05.02	Ext.05. Promover ações de extensão voltadas para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar da comunidade, com foco em iniciativas de esporte, saúde e lazer, assegurando a acessibilidade e a inclusão de todos os públicos.	**Insuficiência de recursos financeiros e capacidade de execução de manutenções e reformas nos equipamentos esportivos e de lazer da UFSC**	CA1: restrições orçamentárias federais CA2: SECARTE não dispõe de orçamento para dedicar a reformas no NIMPE	CO1: Queda nos números de alunos que praticam esportes e de atletas representantes da UFSC	R. Financeiro/ Orçamentário	SECARTE	3	2	6	Gerenciável	1. Plano de recuperação das áreas do NIMPE (DECL/SECARTE) 2. Planejamento para manutenções periódicas nos equipamentos esportivos e de lazer (DECL, SECARTE, CDS, PU) 3. Recursos disponibilizados pela gestão para reformas e manutenções (próprios, emendas)	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
EXT.05.03	Ext.05. Promover ações de extensão voltadas para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar da comunidade, com foco em iniciativas de esporte, saúde e lazer, assegurando a acessibilidade e a inclusão de todos os públicos.	**Restrição orçamentária a ações de extensão relacionadas ao esporte, saúde e lazer**	CA1: Limitação de Recursos para Apoio Estudantil: Cortes ou ausência de recursos financeiros para implementação de políticas de apoio aos estudantes, impactando a oferta de bolsas, auxílios e outros benefícios. CA2: Priorização de Outras Áreas: Priorização e remanejamento de recursos orçamentários para outras áreas de interesse, em detrimento do apoio aos estudantes, comprometendo a capacidade de atender às necessidades básicas e promover a permanência e o sucesso acadêmico.	CO1: Ações Reduzidas: Redução de ações extensionistas voltadas à melhoria da qualidade de vida e bem-estar da comunidade, afetando iniciativas de esporte, saúde, lazer, acessibilidade e inclusão. CO2: Infraestrutura Inadequada: Ausência de infraestrutura ou infraestrutura inadequada em ações de extensão, limitando o alcance e a eficácia das iniciativas.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROEX	2	2	4	Gerenciável	1. Reuniões com gestores públicos com o objetivo de estabelecer parcerias institucionais e captar recursos	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
EXT.06.01	Ext.06. Ampliar as ações extensionistas voltadas para o empreendedorismo e a inovação.	**Dificuldade em realizar eventos, feiras e oficinas com foco na inovação, na propriedade intelectual e na prática do empreendedorismo**	CA1: restrições orçamentárias CA2: falta de engajamento institucional para a organização desses eventos	CO1: Baixo número de eventos, feiras e oficinas com foco na inovação, na propriedade intelectual e na prática do empreendedorismo	R. Operacional	PROPESQ	2	3	6	Gerenciável	1 Captação de recursos externos; 2. Realização da SEPEX anualmente; 3. Articulação em vista dos eixos mobilização/conexão interna e conexão externa do Programa INOVA UFSC	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

EXT.06.02	Ext.06. Ampliar as ações extensionistas voltadas para o empreendedorismo e a inovação.	**Baixo envolvimento da sociedade nas ações de extensão relacionadas à inovação e ao empreendedorismo**	CA1: Divulgação Insuficiente: Falta de divulgação eficaz dos eventos e ações, resultando em baixa visibilidade e participação da comunidade. CA2: Desalinhamento com as Necessidades da Sociedade: Problemas de escopo, onde os eventos e ações não atendem às necessidades e expectativas da sociedade, levando a uma baixa relevância e impacto.	CO1: Participação Reduzida: Baixo número de pessoas conectadas nos eventos, refletindo uma baixa participação e engajamento da comunidade. CO2: Envolvimento Reduzido: Redução do envolvimento da sociedade em ações de extensão da UFSC, impactando o impacto social e a relevância institucional.	R. Comunicação/ Informação	PROEX	2	2	4	Gerenciável	1 Realização de pesquisas de opinião e mapeamento de mercado para coletar demandas locais 2. Divulgação das ações de extensão nos canais da Proex 3. Oferta de cursos de empreendedorismo e inovação por meio da Escola de Extensão	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
EXT.06.03	Ext.06. Ampliar as ações extensionistas voltadas para o empreendedorismo e a inovação.	**Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar a inovação e o empreendedorismo nas ações de extensão**	CA1: Restrições orçamentárias CA2: Dificuldade de captação de recursos externos CA3: Limitação de equipe técnica CA4: Dificuldade de estabelecer parcerias CA5: Restrições em função da política de movimentação da UFSC	CO1: Baixa nos rankings de inovação CO2: Abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual CO3: Redução da visibilidade da Universidade CO4: Impacto na cultura de inovação de inovação e empreendedorismo na universidade CO5: Redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo CO6: Limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA CO7: Limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA CO8: Limitação na execução do Projeto SINOVA Startup Mentoring da SINOVA CO9: Impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC CO10: Dificuldades em ações de transferência de tecnologia	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPESQ	2	3	6	Gerenciável	1. Captação de recursos externos; 2. Quantidade de servidores lotados na SINOVA/PROPESQ; 3. Operacionalização dos eixos conexão externa e mobilização/conexão interna do Programa INOVA UFSC	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

EXT.06.04	Ext.06. Ampliar as ações extensionistas voltadas para o empreendedorismo e a inovação.	**Falta de parceiros para o desenvolvimento das ações da SEAD voltadas ao empreendedorismo e à inovação**	CA1: Indefinição de ações para o desenvolvimento do empreendedorismo e inovação. CA2: Indefinição de parcerias para ampliar essas ações.	CO1: Baixo alcance das ações realizadas. CO2: Não desenvolvimento das ações planejadas.	R. Operacional	SEAD	2	1	2	Aceitável	1. Equipe da SEAD: know-how, skills e conhecimento da equipe 2. Materiais desenvolvidos e disponíveis em bancos de dados 3. Bom relacionamento com outros setores, que permite um bom direcionamento das atividades. 4. Equipamento disponível para produção de materiais.	SATISFATÓRIO	0,4	0,8	Aceitável	**Aceitar**	Não
EXT.06.05	Ext.06. Ampliar as ações extensionistas voltadas para o empreendedorismo e a inovação.	**Falta de apoio institucional às ações de extensão voltadas para o empreendedorismo e a inovação**	.CA1: Falta de Editais Temáticos: Ausência de publicação de editais temáticos específicos para empreendedorismo e inovação, limitando o apoio a projetos nessa área. CA2: Baixa Priorização da Inovação: Baixa priorização de ações de inovação no planejamento estratégico e orçamento institucional, resultando em falta de recursos e apoio. CA3: Falta de Políticas Institucionais Claras: Falta de políticas institucionais claras e definidas para incentivo ao empreendedorismo e à inovação dentro da universidade, gerando incerteza e desorientação. CA4: Escassez de Parcerias Externas: Escassez de parcerias com empresas, incubadoras, agências de fomento e outros atores externos para apoiar financeiramente ou tecnicamente os projetos de inovação. CA5: Capacitação Insuficiente: Pouca capacitação de docentes e extensionistas para elaboração de projetos inovadores e acesso a editais de fomento, limitando a competitividade e o sucesso.	CO1: Ações Reduzidas: Restrição de ações extensionistas voltadas ao empreendedorismo e à inovação. CO2: Relações de Ensino e Aprendizagem Prejudicadas: Diminuição de experiências revestidas de situações de ensino e aprendizagem. CO3: Participação Diminuída: Baixa participação dos discentes e da sociedade em geral, em ações voltadas ao empreendedorismo e à inovação.	R. Operacional	PROEX	2	3	6	Gerenciável	1. Divulgação das ações de extensão nos canais da Proex 2. Oferta de cursos de empreendedorismo e inovação por meio da Escola de Extensão.	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

			CA6: Comunicação Interna Ineficaz: Comunicação interna insuficiente, dificultando que potenciais beneficiários conheçam as oportunidades de fomento e apoio. CA7: Falta de Acompanhamento e Monitoramento: Falta de acompanhamento e monitoramento das ações existentes, limitando a capacidade de avaliar o impacto e justificar novos apoios e investimentos													
EXT.07.01	Ext.07. Expandir as ações de extensão para um contexto internacionalizado.	**Dificuldade de engajar a comunidade interna nas ações de extensão voltadas à internacionalização**	CA1: Dificuldade de Viabilização de Projetos: Complexidade na criação e dificuldade na captação de recursos para viabilizar projetos de extensão, limitando a implementação e o impacto. CA2: Recursos Humanos Insuficientes: Equipe reduzida, dificultando a dedicação a práticas extensionistas e comprometendo a qualidade e a abrangência das ações. CA3: Falta de Definição de Processos e Competências: Falta de definição de procedimentos, mapeamento de processos e definição de competências entre os órgãos responsáveis por ações específicas, gerando ineficiência e confusão. CA4: Baixa Visibilidade dos Projetos: Baixa visibilidade dos projetos de extensão na comunidade interna e externa, dificultando a captação de recursos, a colaboração e o	CO1: Potencial de Internacionalização Reduzido:Diminuição do potencial de internacionalização da UFSC, limitando a cooperação e a colaboração global. CO2: Perda de Parcerias Internacionais: Desistência de parceiros internacionais devido à baixa adesão da comunidade nas ações de extensão. CO3: Visibilidade da Internacionalização Limitada: Baixo nível de visibilidade da internacionalização das ações de extensão. CO4: Baixo nível de internacionalização dos projetos de extensão da UFSC.	R. Comunicação/ Informação	PROEX	2	3	6	Gerenciável	1. Lançamento de editais externos para apoiar a realização de ações e eventos internacionais financiados por instituições parceiras (PROEVENTOS)	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

			reconhecimento do impacto das ações.														
EXT.07.02	Ext.07. Expandir as ações de extensão para um contexto internacionalizado.	**Dificuldades no acolhimento dos estudantes internacionais de graduação participantes de todos os programas geridos pela SINTER**	CA1. Ausência de orçamento destinado para as ações; CA2. Ausência participativa de gestores, docentes e agentes de internacionalização; CA3. Ausência de espaços físicos adequados e transmissão para os campi;	CO1. Impacto negativo na imagem institucional; CO2. Aumento de demandas não atendidas no acolhimento para outros setores administrativos da UFSC;	R. Operacional	SINTER	2	2	4	Gerenciável	1. Dois eventos de recepção anuais realizados pela SINTER; 2. Fomento da recepção aos estudantes internacionais em todos os centros de ensino da UFSC por parte dos agentes de internacionalização; 3. Atividades de recepção aos estudantes PEC-G (SINTEGRA) 4. Programa de apadrinhamento;	FORTE	0,2	0,8	Aceitável	**Aceitar**	Não
EXT.07.03	Ext.07. Expandir as ações de extensão para um contexto internacionalizado.	**Baixa capacidade de internacionalização das ações de extensão no âmbito da pós-graduação**	CA1: Barreira linguística; CA2: Ausência de parcerias estrangeiras; CA3: Limitação de financiamento internacional.	CO1: Restrição à visibilidade global da universidade; CO2: Menor intercâmbio cultural.	R. Operacional	PROPG	2	1	2	Aceitável	1. Incentivo à recepção de pesquisadores, estudantes e colaboradores estrangeiros	FRACO	0,8	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
EXT.08.01	Ext.08. Fortalecer a integração de diferentes áreas do conhecimento na execução de ações de extensão.	**Baixa integração entre docentes de diferentes departamentos nas ações de extensão**	CA1: Falta de Estímulo Institucional: Falta de estímulo institucional para o desenvolvimento de projetos de extensão interdisciplinares, desmotivando a colaboração e a inovação. CA2: Barreiras Operacionais: Barreiras operacionais, como burocracia excessiva, falta de recursos e estruturas inadequadas, que dificultam a estruturação e a implementação de projetos de extensão interdisciplinares.	CO1: Ações Interdisciplinares Limitadas: Poucas ações de extensão de caráter interdisciplinar, demonstrando falta de integração entre áreas de conhecimento. CO2: Trincheiras Departamentais: Atuação departamental restrita à sua área de conhecimento, sem interface disciplinar.	R. Operacional	PROEX	3	2	6	Gerenciável	--	INEXISTENTE	1	6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

EXT.08.02	Ext.08. Fortalecer a integração de diferentes áreas do conhecimento na execução de ações de extensão.	**Diminuição da atuação interdepartamental nas ações de extensão vinculadas ao Projeto Rondon**	CA1: Desinteresse do Corpo Docente: Desinteresse do corpo docente em coordenar equipes multidisciplinares, limitando a formação e o desenvolvimento de projetos integrados. CA2: Baixa Adesão dos Estudantes: Baixa adesão dos estudantes por desinteresse ou desinformação sobre as oportunidades e benefícios da participação em projetos de extensão. CA3: Dificuldade de Cumprimento de Requisitos: Descumprimento de prazos e/ou de requisitos para participação no edital, resultando em perda de oportunidades e descontinuidade de projetos.	CO1: Representatividade Fragilizada: Enfraquecimento da representatividade nas ações de extensão interinstitucionais. CO2: Formação Prejudicada: Redução do potencial formativo dos discentes. CO3: Participação Limitada: Minimização do número de discentes interessados em participar das operações.	R. Operacional	PROEX	1	2	2	Aceitável	1. Divulgação sobre o projeto para a comunidade interna	FRACO	0,8	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
EXT.08.03	Ext.08. Fortalecer a integração de diferentes áreas do conhecimento na execução de ações de extensão.	**Enfraquecimento das ações de extensão interdepartamentais desenvolvidas pelo NETI/UFSC**	CA1: Desconexão com a Comunidade Acadêmica: Redução do envolvimento da comunidade da UFSC nas ações do NETI-UNAPI, indicando uma desconexão entre a UNAPI e a universidade. CA2: Baixo Engajamento da Comunidade Local: Redução do engajamento da comunidade local e de voluntários nas atividades do NETI-UNAPI, limitando o impacto e a sustentabilidade das ações. CA3: Falta de Equipe Multidisciplinar: Falta de uma equipe multidisciplinar para executar as ações desenvolvidas pelo NETI-UNAPI, comprometendo a qualidade e a abrangência dos projetos. CA4: Infraestrutura Inadequada: Infraestrutura	CO1: Relevância Diminuída: Não valorização das ações interdisciplinares de extensão. CO2: Comprometimento dos Resultados: Comprometimento dos resultados face a não percepção da relevância conferida à interdisciplinaridade. CO3: Qualidade de Vida Prejudicada: Redução da qualidade de vida do público-alvo atendido pelas ações.	R. Operacional	PROEX	2	2	4	Gerenciável	1. Integração com alunos regulares da UFSC 2. Lançamento de edital de oferta de bolsas de extensão exclusivo para projetos desenvolvidos no NETI	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não

			precária, inadequada e obsoleta, dificultando a realização de atividades e limitando o potencial de inovação e crescimento do NETI-UNAPI.														
EXT.08.04	Ext.08. Fortalecer a integração de diferentes áreas do conhecimento na execução de ações de extensão.	**Descontinuidade de atuação da SEAD como parceira de outras unidades administrativas/acadêmicas da UFSC na oferta de cursos de extensão**	CA1: Perda de interesse de uma das partes. CA2: Indisponibilidade da equipe. CA3: Falta de oportunidade/parcerias com outras unidades administrativas para o desenvolvimento de cursos.	CO1: Redução da contribuição da SEAD para o fortalecimento das ações de extensão na UFSC. CO2: Redução do alcance das ações de extensão na comunidade.	R. Operacional	SEAD	2	2	4	Gerenciável	1. Equipe da SEAD: know-how, skills e conhecimento da equipe 2. Materiais desenvolvidos e disponíveis em bancos de dados 3. Bom relacionamento com outros setores, que permite um bom direcionamento das atividades 4. Apoio e comprometimento da SEAD na articulação e preparação dos cursos junto aos departamentos	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
EXT.09.01	Ext.09. Garantir a diversidade, a inclusão e a acessibilidade nas ações de extensão, eliminando barreiras físicas, sociais e culturais, para promover a equidade efetiva entre todas as pessoas.	**Restrições orçamentárias para a execução de ações de extensão de caráter afirmativo**	CA1: Restrições Orçamentárias Federais: Redução ou incerteza nos recursos federais, impactando a capacidade de planejamento e execução de projetos. CA2: Alocação Orçamentária Ineficiente: Problemas internos de alocação orçamentária, resultando em desperdício de recursos ou falta de investimento em áreas estratégicas. CA3: Falta de Prioridade Institucional: Falta de prioridade institucional para a extensão, resultando em baixa alocação de recursos e falta de apoio às ações extensionistas.	CO1: Evasão de Discentes: Não retenção de discentes com aderência às políticas de ações afirmativas. CO2: Dificuldades de adaptação: Morosidade na conclusão da graduação. CO3: Ações Afirmativas Reduzidas: Diminuição do quantitativo de ações afirmativas, com prejuízo para a equidade e a inclusão.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROEX	3	3	9	Indesejável	1. Fontes alternativas de captação para complementar FuNEX 2. Reuniões com gestores públicos com o objetivo de estabelecer parcerias institucionais e captar recursos 3. Realização periódica do Edital PROAA 4. Implementação do Programa de Extensão Indígena e Quilombola (PEIQ)	SATISFATÓRIO	0,4	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
EXT.09.02	Ext.09. Garantir a diversidade, a inclusão e a acessibilidade nas ações de extensão, eliminando barreiras físicas, sociais e culturais, para promover a equidade efetiva	**Ausência de projetos de extensão e de ações que visam promover a integração entre os estudantes de**	CA1: Falta de estímulo institucional para a elaboração de projetos (editais, horas extracurriculares, etc.) CA2: Falta de intérprete em libras nas atividades extensionistas	CO1: Aumento do número de estudantes com problemas emocionais e motivacionais CO2: Evasão de estudantes advindos de políticas de ações afirmativas CO3: Demora desses estudantes em concluir a	R. Operacional	PROAFE	2	3	6	Gerenciável	1. Docência Acessível (CAE/PROAFE) 2. Café com Tato (CAE/PROAFE) 3. Cursos sobre Acessibilidade PROFOR (CAE/PROAFE) 4. Projeto Entrelaços 5. Projeto Refletindo Masculinidades	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

	entre todas as pessoas.	**ações afirmativas**	CA3: Falta de divulgação e engajamento nos projetos existentes	graduação por dificuldades de aprendizagem e/ou de socialização							6. Plano de divulgação 7. Serviço de Acolhimento às Vítimas de Violência.						
EXT.09.03	Ext.09. Garantir a diversidade, a inclusão e a acessibilidade nas ações de extensão, eliminando barreiras físicas, sociais e culturais, para promover a equidade efetiva entre todas as pessoas.	**Dificuldade em desenvolver ações de extensão que considerem os diferentes níveis de aprendizagem dos participantes**	CA1: Falta de Mapeamento de Necessidades: Falta de mapeamento das necessidades específicas desse público, resultando em ações desconexas e ineficazes. CA2: Baixo Engajamento por Falta de Informação: Pouco engajamento desse público por falta de informação e/ou conhecimento sobre as oportunidades e benefícios da participação em ações de extensão. CA3: Incompatibilidade de Horários e Logística: Carga horária e logística incompatível com o perfil dos estudantes, que muitas vezes têm outras obrigações (trabalho, família) e não conseguem participar. CA4: Falta de Preparação dos Profissionais: Docentes e monitores não preparados para atender estudantes com diferentes perfis socioeducacionais, resultando em dificuldades de comunicação e adaptação. CA5: Métodos Pouco Inclusivos: Métodos pouco inclusivos ou tradicionais demais, que não atendem às necessidades e estilos de aprendizagem dos estudantes, levando a desmotivação e abandono.	CO1: Problemas na Aprendizagem: Dificuldades para aprender, devido ao não nivelamento, com notório impacto negativo no desempenho acadêmico. CO2: Desmotivação e Evasão: Desmotivação e evasão, o que denota ausência de suporte e inclusão. CO3: Desigualdades Recorrentes: Manutenção das desigualdades educacionais, comprometendo a equidade e a justiça social. CO4: Performance Rebaixada: Baixo desempenho em avaliações institucionais. CO5: Desalinhamento com Políticas de Inclusão: Não alinhamento com políticas de inclusão e equidade, refletindo falta de compromisso com a diversidade e com a inclusão.	R. Operacional	PROEX	2	3	6	Gerenciável	--	INEXISTENTE	1	6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

EXT.09.04	Ext.09. Garantir a diversidade, a inclusão e a acessibilidade nas ações de extensão, eliminando barreiras físicas, sociais e culturais, para promover a equidade efetiva entre todas as pessoas.	**Participação limitada de grupos historicamente excluídos nas ações de extensão**	CA1: Estigma e Resistência: Estigma ou resistência a pautas afirmativas, criando barreiras para a inclusão e a participação de grupos historicamente excluídos. CA2: Falta de Conhecimento e Acesso: Falta de conhecimento dos grupos historicamente excluídos sobre as ações de extensão atualmente oferecidas pela universidade, limitando a participação e o acesso a essas oportunidades. CA3: Oferta Insuficiente de Oportunidades: Oferta insuficiente de oportunidades de participação em ações de extensão voltadas a grupos historicamente excluídos, perpetuando a exclusão e a desigualdade.	CO1: Acesso Desigual: Desigualdade de acesso e participação em ações de extensão, denotando falta de equidade e inclusão. CO2: Metas Institucionais Não Alcançadas: Dificuldade em atingir metas institucionais ligadas à equidade e inclusão, impactando negativamente a eficácia da instituição. CO3: Indicadores Comprometidos: Rebaixamento de indicadores de avaliação institucional, afetando a credibilidade e o reconhecimento da UFSC. CO4: Público-Alvo Reduzido: Diminuição do público-alvo atingido pelas ações de extensão da UFSC, limitando o impacto positivo e a relevância das ações.	R. Operacional	PROEX	3	3	9	Indesejável	1. Participação em operações do Projeto Rondon. 2. Realização periódica do Edital PROAA 3. Implementação do Programa de Extensão Indígena e Quilombola (PEIQ)	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
EXT.10.01	Ext.10. Assegurar políticas institucionais para viabilizar o cumprimento da carga horária de extensão curricular por parte dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.	**Ausência de Políticas e Ações Institucionais que viabilizem o cumprimento da carga horária de extensão curricular pelo público da Assistência Estudantil**	CA1: Falta de integração entre PROEX, PRAE e PROGRAD na formulação de diretrizes	CO1: Risco de descumprimento de carga horária de extensão	R. Operacional	PRAE	4	3	12	Inaceitável	--	INEXISTENTE	1	12	Inaceitável	**Evitar**	Sim

EXT.10.02	Ext.10. Assegurar políticas institucionais para viabilizar o cumprimento da carga horária de extensão curricular por parte dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.	**Ausência de políticas e práticas de apoio específicas voltadas a estudantes em situação de vulnerabilidade econômica e social, com foco na extensão universitária**	CA1: Desalinhamento de Prioridades Institucionais: Prioridades institucionais desalinhadas com a extensão, resultando em falta de investimento e apoio. CA2: Visão Reduzida da Extensão: Extensão ainda é vista como atividade secundária em relação ao ensino e à pesquisa, desvalorizando seu papel na formação acadêmica. CA3: Desconsideração da Vulnerabilidade Socioeconômica: A vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes não é considerada nas políticas de curricularização, criando barreiras para a participação. CA4: Falta de Articulação entre Setores: Pouca articulação entre os setores de assistência estudantil, extensão e ensino, resultando em falta de apoio integrado aos estudantes. CA5: Desconhecimento das Barreiras: Gestores e formuladores de políticas desconhecem as barreiras enfrentadas pelos estudantes em vulnerabilidade para cumprir a carga horária de extensão, levando a decisões desconexas. CA6: Falta de Escuta Qualificada: Falta de escuta qualificada sobre as dificuldades dos estudantes na participação extensionista, resultando em falta de respostas eficazes às suas necessidades.	CO1: Exclusão de Discentes Vulneráveis: Diminuição de discentes em situação de vulnerabilidade social nas ações de extensão. CO2: Dificuldade para Cumprir a Carga Horária Exigida: A ausência de condições materiais de existência dos discentes, constitui motivo fundamental para o não cumprimento integral da carga horária da extensão curricular. CO3: Desistência ou atraso na Conclusão do Curso: Discentes desistem ou atrasam a conclusão do curso por não conseguirem cumprir na íntegra a extensão curricular. CO4: Desigualdade Educacional Ampliada: Discentes com melhores condições socioeconômicas têm mais acesso a ações extensionistas relevantes, o que aumenta a desigualdade educacional e compromete a equidade institucional.	R. Operacional	PROEX	3	2	6	Gerenciável	1. Oferta de bolsas de extensão por meio de editais periódicos.	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

EXT.10.03	Ext.10. Assegurar políticas institucionais para viabilizar o cumprimento da carga horária de extensão curricular por parte dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.	**Ausência de política institucional de financiamento voltada as ações afirmativas na curricularização da extensão**	CA1: Restrição Orçamentária Institucional: Restrição orçamentária geral da instituição, limitando o investimento em ações de extensão. CA2: Priorizações Orçamentárias Desalinhadas: Priorizações orçamentárias voltadas a outras áreas, como infraestrutura, ensino e pesquisa, em detrimento da extensão. CA3: Falta de Regulamentação e Investimento: Falta de regulamentação que determine percentuais de investimento na área, resultando em falta de recursos garantidos. CA4: Baixa Captação de Recursos Externos: Ausência ou baixa captação de recursos externos, como fundos públicos, privados, parcerias e editais, limitando o financiamento de projetos. CA5: Políticas de Permanência Insuficientes: Políticas de permanência estudantil, como auxílio alimentação e transporte, não contemplam participação em ações extensionistas, criando barreiras para a inclusão.	CO1: Ações Afirmativas Comprometidas: Ações afirmativas não são implementadas ou são encerradas por falta de recursos, refletindo falta de compromisso e rebaixamento da inclusão e da equidade. CO2: Participação Limitada: Devido a ausência de apoio logístico (bolsas, transporte, alimentação), inúmeros discentes ficam impedidos de fazer parte. CO3: Avaliação Negativa: Indicadores de inclusão, equidade e impacto social da extensão poderão ser avaliados negativamente por órgãos externos (MEC, INEP, rankings, entre outros.).	R. Financeiro/ Orçamentário	PROEX	3	2	6	Gerenciável	1. Realização periódica do Edital PROAA. 2. Reuniões com gestores públicos com o objetivo de estabelecer parcerias institucionais e captar recursos 3. Implementação do Programa de Extensão Indígena e Quilombola (PEIQ)	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

EXT.11.01	Ext.11. Fomentar a sustentabilidade ambiental por meio da promoção de ações de extensão que integrem a comunidade, incentivando o debate crítico, a educação ambiental e o desenvolvimento de programas que visem a transformação socioambiental.	**Número reduzido de ações extensionistas com foco em sustentabilidade ambiental voltados à resolução de problemas da Universidade ou do entorno**	CA1: Falta de Recursos Orçamentários: Indisponibilidade de recursos orçamentários específicos para ações de sustentabilidade ambiental e extensão. CA2: Problemas na Gestão de Editais: Problemas com a elaboração e execução dos editais, resultando em falta de clareza e eficácia no apoio a projetos. CA3: Baixa Adesão aos Editais: Baixa adesão aos editais existentes, indicando falta de interesse ou desconhecimento sobre as oportunidades. CA4: Falta de Mapeamento de Problemas Socioambientais: A universidade não possui mapeamento dos problemas socioambientais internos ou do entorno, resultando em ações desconexas e ineficazes. CA5: Falta de Incentivos para Projetos Ambientais: Inexistência de editais internos ou fomento direcionado para projetos ambientais com foco em soluções locais. CA6: Falta de Formação e Sensibilização: Falta de formação ou sensibilização sobre sustentabilidade e sua relevância local, resultando em falta de engajamento. CA7: Projetos Desconexos da Realidade Local: Projetos com abordagem ampla que não se conectam com problemas concretos da universidade ou comunidade, resultando em falta de impacto. CA8: Falta de Colaboração Interdisciplinar: Baixo envolvimento de diferentes	CO1: Adequação Insuficiente: Problemas de adequação da estrutura da UFSC orientada à sustentabilidade ambiental. CO2: Instrumentos Institucionais Insuficientes: Carência de instrumentos institucionais que viabilizem melhorias relacionadas à sustentabilidade ambiental. CO3: Inviabilidade da Execução de Ações de Extensão: Impossibilidade de execução das ações de extensão previstas nos editais. CO4: Problemas Socioambientais Recorrentes: Cronificação de problemas socioambientais internos e externos, comprometendo a qualidade de vida da comunidade universitária e do entorno. CO5: Problemas Ambientais Não Resolvidos: Problemas como desperdício de água, energia, resíduos e degradação de áreas verdes continuam sem solução, impactando o meio ambiente e a saúde pública. CO6: Perda de Oportunidade de Aprendizagem: Oportunidades de aprendizagem prática e significativa para os estudantes não aproveitadas, refletindo lacuna na formação acadêmica. CO7: Baixa Integração com a Comunidade: Falta de integração com demandas da comunidade e do	R. Operacional	PROEX	2	3	6	Gerenciável	1. Divulgação das ações de extensão nos canais da Proex 2. Oferta de cursos voltados à temática da sustentabilidade por meio da Escola de Extensão	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

			áreas do conhecimento que poderiam colaborar para resolver problemas complexos da realidade ambiental local, resultando em falta de soluções integradas.	entorno, reduz a relevância social da instituição, impactando negativamente na sua credibilidade e reconhecimento social. CO8: Indicadores Comprometidos: Métricas relacionadas à sustentabilidade e ao impacto na comunidade comprometidas, enviesando a avaliação institucional. CO9: Incoerência Institucional: O discurso em prol da sustentabilidade não corresponde aos fatos. CO10: Não reconhecimento em Sustentabilidade Ambiental: Ausência de valorização como referência em sustentabilidade ambiental.												
EXT.11.02	Ext.11. Fomentar a sustentabilidade ambiental por meio da promoção de ações de extensão que integrem a comunidade, incentivando o debate crítico, a educação ambiental e o desenvolvimento de programas que visem a transformação socioambiental.	**Baixa participação da comunidade da pós-graduação nas ações de educação ambiental**	CA1: Falta de sensibilização; CA2: Pouca divulgação; CA3: Barreiras culturais.	CO1: Impacto reduzido das ações socioambientais; CO2: Perda de engajamento social.	R. Operacional	PROPG	1	2	2	Aceitável	1. Promoção de campanhas de conscientização sobre sustentabilidade e responsabilidade socioambiental	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não

GES. 01.01	G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.	**Dificuldade em implementar os objetivos de governança**	CA1: Descomprometimento com o planejamento institucional CA2: Falta de engajamento e participação na gestão CA3: Dificuldade em promover iniciativas visando a profissionalização da gestão	CO1: Desarticulação entre objetivos e ações executadas e consequente descumprimento do PDI CO2: Decisões que não representam interesses majoritários CO3: Aumento de erros administrativos, processos mal sistematizados e morosidade nos trâmites institucionais	R. Operacional	SEPLAN	2	3	6	Gerenciável	1. Monitoramento anual das iniciativas estratégicas, indicadores e objetivos. 2. Realização de consultas, enquetes e pesquisas com a comunidade universitária. 3. Representatividade de diferentes grupos em instâncias de deliberação. 4. Plano de Capacitação Anual (PCA) elaborado anualmente e tendo como uma das etapas a realização de consulta pública com servidores; 5. Processo periódico de avaliação de desempenho.	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GES. 01.02	G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.	**Nulidade da sanção aplicada**	CA1: Cerceamento de defesa da empresa; CA2: Falha na notificação/citação; CA3: Sanção desproporcional à falha cometida.	CO1: Reversão da multa na justiça; CO2: Pagamento de custas judiciais e honorários pela UFSC.	R. Legal	PROAD	2	3	6	Gerenciável	1. Manuais sobre procedimentos de processo administrativo 2. Modelos de documentos utilizáveis	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GES. 01.03	G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.	**Falhas na operação de gestão do Arquivo Central**	CA1: Subdimensionamento de equipe CA2: Falta de capacitação contínua CA3: Rotinas não padronizadas e baixa automatização; CA4: Inobservância ou desconhecimento das normas arquivísticas e legais CA5: Ausência de planejamento, política ou normativas internas para a digitalização do acervo acadêmico.	CO1: Falta de pessoal para demanda institucional; CO2: Erros na aplicação de normas arquivísticas e processos de preservação; CO3: Retrabalhos e erros; CO4: Comprometimento da transparência e da credibilidade institucional; CO5: digitalização inválida ou não conforme.	R. Operacional	PROAD	3	3	9	Indesejável	1. Mapeamento de processos em andamento; 2. Capacitação contínua; 3. Levantamento das Necessidades de Servidor.	SATISFATÓRIO	0,4	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GES. 01.04	G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.	**Resistência dos setores a implementar as soluções desenvolvidas após o mapeamento dos processos**	CA1. Resistência a mudanças e inovações CA2. Sensação de aumento da demanda de trabalho pelos servidores a implementar/operacionalizar as mudanças	CO1. Prejuízos financeiros ao se direcionar força de trabalho para realizar mapeamentos de processos e soluções de tecnologia de informação não implementadas pelas Unidades atendidas	R. Operacional	SEPLAN (SGI e SETIC)	3	2	6	Gerenciável	CT1. Tentativa de sensibilização das Unidades para que as soluções sejam implementadas CT2. Oferta de ajuda na implementação das soluções	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

			CA3. Falta de institucionalização de uma política de boas práticas CA4. Desconhecimento para aplicação das soluções desenvolvidas CA5. Ausência de direcionamento gerencial nas Unidades	CO2. Falta de adesão às mudanças/inovações criadas CO3. Soluções desenvolvidas não são adotadas CO4. Desmotivação das equipes que realizaram trabalhos que não foram adiante C05. Aumento da cultura de resistência a direcionamentos gerenciais e à implementação de mudanças													
GES. 01.05	G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.	**Inefetividade da Ouvidoria como instrumento de governança e baixa resolutividade das demandas**	CA1:Força de trabalho insuficiente ou incompatível com a demanda CA2:Demora excessiva das áreas técnicas (unidades acadêmicas ou administrativas)em prestar as informações solicitadas CA3:Respostas evasivas ou ausência de análise dos dados da manifestação CA4: Descumprmento sistemático de prazos legais (30 dias prorrogáveis por mais 30) CA5: Falta de articulação da Ouvidoria com as instâncias universitárias	CO1: Insatisfação dos usuários CO2:Manutenção de falhas recorrentes na prestação de serviços CO3: Perda de oportunidade de aperfeiçoamento de normas e procedimentos acadêmicos e administrativos CO3:Perda da oportunidade de atuação na melhoria da gestão da universidade	R. Operacional	GABINETE (OUVIDORIA)	2	2	4	Gerenciável	1 - Pesquisa de satisfação dos usuários na plataforma Fala.BR 2 - Recomendações nos relatórios de gestão de Ouvidoria 3 - Devoluções de solicitações digitais à área técnica para adequação ou complementação das respostas 4 - E-mails encaminhados às áreas técnicas solicitando devolução de resposta à Ouvidoria de manifestações pendentes.	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GES. 01.06	G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.	**Ausência de Publicação de Relatório Anual de Ouvidoria**	CA1:Força de trabalho insuficiente CA2:Desconhecimento de normativas referente à atuação de Ouvidorias que integram o SIsOuv	CO1: Prejuízo à transparência da atuação da Ouvidoria CO2: Deixar de contribuir para resolução de problemas coletivos da instituição a partir de demandas individuais CO3: Não levar à administração central informações relevantes ao aprimoramento da gestão	R. Operacional	GABINETE (OUVIDORIA)	2	2	4	Gerenciável	1 - Número de relatórios anuais de gestão 2 - Fluxo de relatório de gestão disponível na página da Ouvidoria 3 - Legislação disponível na página da Ouvidoria	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

				CO4:Apontamentos por parte do órgão central do SisOuv													
GES. 02.01	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Pouca visibilidade da graduação da UFSC no cenário nacional**	CA1: Pouca divulgação da qualidade do ensino na UFSC CA2: Mau posicionamento da UFSC nos rankings nacionais	CO1: Baixa procura de alunos para os cursos CO2: Baixa credibilidade da Universidade CO3: Poucas parcerias formadas	R. Imagem/ Reputação	PROGRAD	3	3	9	Indesejável	CT1: Sistemas/Relatórios MEC sobre as avaliações institucionais; CT2: Relatórios de dados dos rankings nacionais.	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	**Transferir/ compartilhar**	Sim
GES. 02.02	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Diminuição da visibilidade da pós-graduação stricto sensu da UFSC no cenário nacional e internacional**	CA1: Pouca divulgação da qualidade do ensino de pós-graduação stricto sensu no cenário nacional e internacional; CA2: Pouca divulgação das pesquisas desenvolvidas na pós-graduação stricto sensu no cenário nacional e internacional; CA3: Pouca divulgação das atividades de extensão desenvolvidas na pós-graduação stricto sensu no cenário nacional e internacional; CA4: Pouca divulgação da pós-graduação stricto sensu nas publicações científicas; CA5: Diminuição do posicionamento da UFSC nos rankings da pós-graduação stricto sensu; CA6: Diminuição do número de acordos de cooperação nacionais e internacionais.	CO1: Diminuição dos candidatos inscritos nos editais de seleção da pós-graduação stricto sensu; CO2: Diminuição da credibilidade da pós-graduação stricto sensu no cenário nacional e internacional; CO3: Diminuição das parcerias e colaborações acadêmicas nacionais e internacionais; CO4: Diminuição da demanda de atividades e serviços prestados pela pós-graduação stricto sensu; CO5: Diminuição dos intercâmbios acadêmicos nacionais e internacionais.	R. Imagem/ Reputação	PROPG	2	2	4	Gerenciável	1. Conceito do cursos nos sites institucionais 2. SEPEX 3. Preenchimento de dados para os rankings nacionais 4. Disponibilização de artigos científicos em bases internacionais 5. Preenchimento de dados para os rankings internacionais	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GES. 02.03	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Pouca visibilidade da pesquisa da UFSC no cenário nacional**	CA1: Estratégias de divulgação insuficientes CA2: Canais de divulgação com baixa visibilidade	CO1: Sociedade não toma conhecimento das pesquisas realizadas e não sente necessidade de se envolver com a Universidade.	R. Imagem/ Reputação	PROPESQ	3	3	9	Indesejável	2.1 Revista UFSC Ciência 2.2 Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2.3 SEPEX 2.4 Divulga UFSC 2.5 Página da Propesq	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	**Transferir/ compartilhar**	Sim

GES. 02.04	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Baixa visibilidade das ações de extensão da UFSC nos cenários nacional e internacional**	CA1: Divulgação Insuficiente das Atividades: Pouca divulgação das atividades de extensão, limitando o alcance e o impacto das ações. CA2: Posicionamento Desfavorável nos Rankings: Mau posicionamento nos rankings, possivelmente devido à falta de visibilidade das ações de extensão. CA3: Baixa Divulgação Institucional: Baixa divulgação institucional das ações de extensão, resultando em desconhecimento interno e externo. CA4: Pouca Presença nos Canais Institucionais: Pouca presença nos canais institucionais, como site, redes sociais e newsletters, limitando a disseminação de informações. CA5: Falta de Política de Marketing: A extensão não está contemplada em uma política clara de marketing institucional, resultando em falta de direcionamento e recursos. CA6: Iniciativas Desconexas: Iniciativas desconectadas entre si, com pouca padronização ou integração, resultando em falta de sinergia e eficiência. CA7: Falta de Base de Dados de Impacto: Ausência de uma base de dados pública, acessível e organizada com indicadores de impacto e abrangência da extensão, limitando a avaliação e o planejamento.	CO1: Baixa Procura: Pouca procura discente para os cursos, refletindo falta de atratividade. CO2: Credibilidade Comprometida: Baixa credibilidade da Universidade, impactando a sua reputação e reconhecimento. CO3: Parcerias Limitadas: Poucas parcerias formadas, refletindo uma falta de colaboração e networking. CO4: Demanda Reduzida: Pouca demanda para as atividades e serviços prestados pela Universidade, impactando a sua relevância e impacto. CO5: Impacto Nacional Limitado: Baixo impacto das ações de extensão em nível nacional, refletindo uma falta de alcance e influência. CO6: Atendimentos Reduzidos: Redução de pessoas atendidas nas ações, impactando a abrangência e o alcance da instituição. CO7: Influência Reduzida: Redução da influência da Universidade na transformação da sociedade, refletindo uma falta de compromisso com a mudança social. CO8: Baixo Diferencial Competitivo: A extensão deixa de contribuir como diferencial competitivo para a universidade no cenário nacional, impactando a sua competitividade. CO9: Parcerias e Financiamento Reduzidos: Restrição de parcerias, convênios e financiamento	R. Imagem/ Reputação	PROEX	2	3	6	Gerenciável	1. Preenchimento de dados para os rankings nacionais 2. Divulgação das ações de extensão nos canais da Proex 3. Divulgação das ações de extensão por meio do Observatório Ufsc 4. Divulgação das ações de extensão por meio da Revista Extensio 5. Apoio financeiro e material a eventos extensionistas, como o SEURS e a SEPEX	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

				externo, refletindo uma falta de confiança e apoio. CO10: Rebaixamento do Compromisso com a Transformação Social: A UFSC deixa de se afirmar como instituição comprometida com a transformação social em nível nacional, impactando a sua reputação e reconhecimento. CO11: Baixa Influência em Debates e Políticas Públicas: A universidade deixa de influenciar debates e políticas públicas nas áreas em que possui atuação relevante por meio da extensão.													
GES. 02.05	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Pouca visibilidade da graduação da UFSC no cenário internacional**	CA1: Pouca divulgação da qualidade do ensino no cenário internacional CA2: Poucos acordos de cooperação internacional CA3: Ausência de versões em outras línguas de todas as informações e documentos acadêmicos dos alunos e cursos de graduação.	CO1: Baixa procura de alunos de outros países para os cursos da UFSC; CO2: Baixa credibilidade da Universidade no cenário internacional; CO3: Poucas parcerias internacionais; CO4: Mau posicionamento nos rankings.	R. Imagem/ Reputação	PROGRAD	2	3	6	Gerenciável	CT1: Relatórios de dados dos rankings internacionais; CT2: Bases de dados internacionais com disponibilização de artigos científicos produzidos pela UFSC; CT3: Relatórios sobre a implementação da política de ingresso de pessoas refugiadas, solicitantes de refúgio e portadoras de visto humanitário em cursos de Graduação da UFSC; CT4: Relatórios sobre o Apoio à recepção aos estudantes internacionais na UFSC.	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GES. 02.06	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Pouca visibilidade da pesquisa da UFSC no cenário internacional**	CA1: Pouca divulgação das pesquisas realizadas CA2: Poucos projetos de pesquisa em cooperação internacional CA3: Poucos intercâmbios	Poucas pesquisas realizadas em conjunto com outras instituições internacionais	R. Imagem/ Reputação	PROPESQ	3	3	9	Indesejável	1. Apoio à submissão de propostas junto a instituições internacionais 2. Cadastro institucional em plataformas de fomento a pesquisa internacionais 3. Apoio institucional na tradução de documentos e acordos 4. Acompanhamento, divulgação e reconhecimento dos professores, nos diversos rankings de internacionais	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

GES. 02.07	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Ataques populistas à imagem da UFSC**	CA1 Polarização política latente; CA2 Disseminação de informações falsas ou de narrativas simplificadas sobre as universidades nas mídias sociais; CA3 Lacunas de transparência ativa; CA4 Ausência de protocolos de gestão da imagem institucional. CA5: Demora em responder e esclarecer as acusações	CO1 Deterioração da imagem da universidade perante o público geral; CO2 Redução da credibilidade científica e acadêmica; CO3 Diminuição na captação e permanência de alunos; CO4 Redução de recursos provenientes de financiamentos públicos ou privados; CO5 Ataque à autonomia administrativa; CO6 Tensão entre a administração universitária e agentes externos.	R. Imagem/ Reputação	GABINETE	3	3	9	Indesejável	1. Redes sociais da Universidade 2. Monitoramento de mídias sociais e notícias; 3. Monitoramento da percepção da comunidade interna e externa;	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	**Transferir/ compartilhar**	Sim
GES. 03.01	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Acervo insuficiente na BU**	CA1: Acervo bibliográfico desatualizado e/ou em quantidade insuficiente para atender às demandas dos cursos. CA2: Ausência ou insuficiência de periódicos científicos em determinadas áreas do conhecimento. CA3: Fragilidades na comunicação institucional com coordenadores de cursos de graduação, pós-graduação e com a coordenação de ensino e de disciplinas do ensino básico. CA4: Insuficiência de recursos financeiros destinados à aquisição de novos materiais bibliográficos. CA5: Carência de conteúdos digitais, especialmente livros-texto em língua portuguesa, compatíveis com as bibliografias básicas dos cursos.	CO1: Oferta limitada de materiais bibliográficos para apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. CO2: Redução da procura e do uso da BU pela comunidade universitária. CO3: Impacto negativo nos conceitos e avaliações dos cursos junto aos órgãos reguladores. CO4: Redução do potencial de desempenho acadêmico e escolar dos estudantes, da educação infantil à pós-graduação. CO5: Comprometimento da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFSC.	R. Operacional	GABINETE (BU)	2	2	4	Gerenciável	1. Política de Desenvolvimento de Coleções da BU, que orienta a seleção, aquisição, avaliação e descarte do acervo bibliográfico. 2. Realização de reuniões institucionais com a Gestão da Reitoria, Direções dos Centros e SEPLAN, visando à solicitação de recursos próprios para aquisição de acervo. 3. Expedição de ofícios solicitando a destinação de percentual de recursos de projetos de extensão da UFSC para fortalecimento do acervo da BU. 4. Atendimento às solicitações de aquisição de bibliografia básica e complementar encaminhadas pelos cursos por meio do sistema Pergamum. 5. Estreitamento do diálogo com coordenadores de cursos, visando alinhar demandas de acervo às bibliografias obrigatórias. 6. Aquisição de e-books em modelo de compra perpétua, priorizando títulos constantes nas bibliografias básicas e complementares. 7. Estudo estratégico para viabilizar a contratação de bibliotecas virtuais, considerando a sustentabilidade	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

			CA6: Escassez de acervo digital acessível aos estudantes com deficiência. CA7: Inexistência de um sistema institucional integrado para gestão das bibliografias constantes nos planos e programas de ensino.								financeira e as necessidades dos cursos. 8. Ampliação e fortalecimento do Repositório Institucional e do acesso a conteúdos em acesso aberto, como forma complementar ao acervo adquirido. 9. Articulação com centros de ensino para apoio pontual à aquisição de acervo, por meio de recursos próprios. 10. Levantamento periódico das áreas com maior defasagem de acervo, subsidiando o planejamento de compras e a priorização de recursos. 11. Promoção de ações voltadas à acessibilidade do acervo digital, em articulação com setores institucionais responsáveis por inclusão e acessibilidade. 12. Acompanhamento das discussões institucionais sobre a criação de um sistema integrado de gestão das bibliografias dos planos e programas de ensino.						
GES. 03.02	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Insatisfação com o serviço prestado pelos Restaurantes Universitários (RU)**	CA1: Pouca variedade do cardápio CA2: Demora no atendimento CA3: Qualidade da comida insatisfatória	CO1: Alunos desmotivados e insatisfeitos CO2: Política de permanência insatisfatória sob a perspectiva do público CO3: Desperdício de alimentos	R. Imagem/ Reputação	PRAE	2	2	4	Gerenciável	1. Elaboração do cardápio por equipe de nutricionistas; 2. Publicação do cardápio; 3. Pesquisa de satisfação com usuários do RU; 4. Implantação do método de pagamento por PIX 5. Comissão de Acompanhamento do Restaurante Universitário.	FORTE	0,2	0,8	Aceitável	**Aceitar**	Não
GES. 03.03	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Subutilização do MArquE**	CA1: Problema de infraestrutura CA2: Pouco eventos realizados CA3: Pouca divulgação do MArquE	CO1: Pouco acesso ao Museu CO2: Poucas pesquisas realizadas no Museu CO3: Diminuição da visibilidade e interação com a comunidade externa	R. Operacional	GABINETE (MARQUE)	2	2	4	Gerenciável	1. Plano Museológico; 2. Reabertura do Pavilhão de Exposições; 3. Dinamização de abertura de novas Exposições; 4. Estabelecimento de parcerias com outros espaços da UFSC	FORTE	0,2	0,8	Aceitável	**Aceitar**	Não
GES. 03.04	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Falta de reconhecimento do Museu como uma Unidade da**	CA1: Falta do CD de Direção CA2: Falta da nomeação da vice direção	CO1: Acúmulo de trabalho por parte da Direção CO2: Lentidão no encaminhamento de	R. Operacional	GABINETE (MARQUE)	2	2	4	Gerenciável	1. Designação do Diretor do MARQUE como Ordenador de Despesas	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

		estrutura organizacional	CA3: Falta de autonomia dos recursos CA4: Pouca estrutura de apoio administrativo no MArquE	compras e necessidades específicas CO3: Não encaminhamento das necessidades e atividades do Museu							2. Estabelecimento de normativas, protocolos e processos internos						
GES. 03.05	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Falta de reconhecimento da importância e dos serviços prestados pela Editora da UFSC, interna e externamente**	CA1: Pouca divulgação dos serviços prestados CA2: Alto custo de publicação CA3: Demora na avaliação e processo de publicação	CO1: Redução da venda de livros CO2: Submissão de obras pouco relevantes CO3: Baixa adesão de membros interessados no Conselho Editorial CO4: Subutilização dos serviços prestados pela EdUFSC.	R. Operacional	GABINETE (EDUFSC)	2	2	4	Gerenciável	1. Planejamento Estratégico EdUFSC 2017-2020 2. Sensibilização junto aos Diretores de Centros para indicação de docentes interessados e com perfil para o Conselho Editorial; 3. Divulgação da Editora por meio de projetos, como o Livro na Praça e o Livro em Movimento	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
GES. 03.06	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Inconsistência na estrutura organizacional da BU**	CA1: Insuficiência de Funções Gratificadas (FGs) compatíveis com a estrutura organizacional institucionalizada da BU. CA2: Necessidade de atualização e/ou criação de regimentos internos nas unidades da UFSC, impactando o alinhamento entre estrutura formal e funcionamento operacional da BU.	CO1: Fragilidades na gestão administrativa e operacional. CO2: Sobrecarga de trabalho para os gestores responsáveis. CO3: Concentração excessiva de decisões nos níveis superiores da gestão. CO4: Atrasos na tramitação e no encaminhamento de processos administrativos. CO5: Limitação à implementação de iniciativas inovadoras. CO6: Dificuldades na elaboração, execução e acompanhamento do planejamento estratégico. CO7: Ocorrência de ruídos nos fluxos de comunicação interna. CO8: Dificuldades no acompanhamento, monitoramento e avaliação das atividades desenvolvidas. CO9: Limitações na oferta de atendimento	R. Operacional	GABINETE (BU)	2	2	4	Gerenciável	1- Formalização de comissões de trabalho por meio de Portarias, com o objetivo de descentralizar atividades, ampliar a participação institucional e conferir maior autonomia às tomadas de decisão, dentro das competências estabelecidas. 2- Início de novo processo de atualização do Regimento Interno da BU, iniciado em 2025, contemplando a reorganização da estrutura administrativa e a previsão de distribuição de Funções Gratificadas (FGs) de níveis 1 a 3. 3- Formalização, junto à Reitoria, da necessidade de observância e cumprimento do Regimento Interno da BU/UFSC, incluindo a distribuição de FGs conforme as Divisões e Coordenações previstas, bem como a avaliação da viabilidade de uma CD-3 para a Direção, possibilitando a criação de uma vice direção.	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

				personalizado e humanizado aos servidores. CO10: Prejuízos no atendimento adequado às demandas e necessidades dos servidores. CO11: Redução da previsibilidade e da padronização dos processos administrativos. CO12: Aumento do risco de descontinuidade de ações estratégicas diante de mudanças de gestão. CO13: Dificuldade na retenção e no desenvolvimento de lideranças institucionais.													
GES. 03.07	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Inadequação da estrutura física dos Restaurantes Universitários (RU)**	CA1: Orçamento insuficiente para ampliação e manutenção dos RUs CA2: Ausência de recursos financeiros para ampliação de espaços físicos e aquisição de equipamentos CA3: Limitação de recursos financeiros para ampliação da cozinha industrial do RU/Trindade	CO1: Aumento das filas para acesso aos RUs CO2: Superlotação dos RUs CO3: Desgaste dos equipamentos e sua obsolescência CO4: Afeta negativamente a qualidade dos serviços prestados CO5: Afeta negativamente condições de trabalho e funcionamento dos serviços	R. Financeiro/ Orçamentário	PRAE	3	3	9	Indesejável	1. Arrecadação com aluguel e passes do RU destinada a Assistência Estudantil 2. Plano de Manutenção continuado do RU, com realização de manutenções preventivas e corretivas em diferentes sistemas do RU/Trindade; 3. Estudo de viabilidade de ampliação de equipamentos de RU para atender à comunidade universitária de Florianópolis e modernização RU Trindade, realizado pela PRAE e PU	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GES. 03.08	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Falta de integração administrativa, acadêmica e tecnológica entre os campi e a administração central no âmbito da pós-graduação**	CA1: Resistência a processos de integração ou padronização de rotinas administrativas.	CO1: Desigualdade na qualidade dos serviços administrativos prestados aos diferentes campi; CO2: Cada campus ou unidade passa a adotar procedimentos próprios, dificultando a coerência institucional.	R. Operacional	PROPG	1	1	1	Aceitável	1. Utilização de sistemas institucionais integrados de gestão acadêmica e administrativa; 2. Existência de normativas e procedimentos padronizados para os programas de pós-graduação; 3. Compartilhamento de informações e documentos em plataformas institucionais	FRACO	0,8	0,8	Aceitável	**Aceitar**	Não

GES. 04.01	G.04. Fortalecer a promoção, preservação, inovação e interconexão das expressões culturais e artísticas na Universidade.	**Dificuldade de conservação e manutenção do patrimônio histórico e cultural**	CA1: Falta de recursos financeiros CA2: Falta de equipe especializada	CO1: Deterioração do patrimônio histórico e cultural	R. Financeiro/ Orçamentário	SECARTE	3	2	6	Gerenciável	1. Recursos disponibilizados, 2. Contratos para manutenção do patrimônio histórico e cultural, 3. Espaço físico	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GES. 04.02	G.04. Fortalecer a promoção, preservação, inovação e interconexão das expressões culturais e artísticas na Universidade.	**Não participação do Museu nas atividades culturais**	CA1: Falta de reconhecimento do Museu CA2: Pouca inserção do MArquE nos demais espaços administrativos da Universidade	CO1: O Museu acaba sendo considerado sem relevância CO2: Baixa visibilidade e interação do museu com as comunidades interna e externa.	R. Imagem/ Reputação	GABINETE (MARQUE)	2	2	4	Gerenciável	1. Tentativa de inclusão do Museu no planejamento institucional para a cultura. 2. Atuação de um Agente de Comunicação. 3. Estabelecimento do MArquE Virtual. 4. Aumento no número e na intensidade das parcerias com os demais espaços da UFSC 5. Aumento da periodicidade de postagens e interações em mídias sociais; 6. Aumento no número de exposições e outras atividades abertas ao público.	FORTE	0,2	0,8	Aceitável	**Aceitar**	Não
GES. 04.03	G.04. Fortalecer a promoção, preservação, inovação e interconexão das expressões culturais e artísticas na Universidade.	**Baixo índice de obras publicadas pela Editora da UFSC**	CA1: Submissões não aprovadas CA2: Impossibilidade de licitação para impressão CA3: Escassez dos recursos próprios	Redução de edições e reedições de obras técnicas, científicas e culturais,	R. Operacional	GABINETE (EDUFSC)	2	2	4	Gerenciável	1. Processo de submissão e publicação constantes e contínuos, com acompanhamentos feitos por planilha excel; 2. Acompanhamento mensal de cada submissão e publicação.	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
GES. 04.04	G.04. Fortalecer a promoção, preservação, inovação e interconexão das expressões culturais e artísticas na Universidade.	**Baixo incentivo institucional às atividades culturais na pós-graduação**	CA1: Prioridade reduzida em orçamentos; CA2: Falta de editais específicos; CA3: Ausência de equipe técnica.	CO1: Enfraquecimento da identidade cultural universitária; CO2: Perda de talentos.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPG	2	2	4	Gerenciável	1. Divulgação institucional de eventos e atividades culturais voltadas à comunidade acadêmica	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GES. 05.01	G.05. Promover o bem-estar e a qualidade de vida na comunidade universitária por meio da implementação de	**Impossibilidade de práticas esportivas**	CA1: Falta de incentivo em alguns dos Centros de Ensino CA2: Problemas com infraestrutura em campi fora de Florianópolis e no Centro	CO1: Prática limitada de esportes CO2: Poucos membros da comunidade universitária praticando esportes	R. Operacional	SECARTE	2	2	4	Gerenciável	1. Programa Movimenta UFSC (DECL) 2. JIS – Jogos de Integração dos Servidores Docentes e Técnicos Administrativos (DECL)	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não

	uma política integrada de esporte, saúde e lazer.		de Ciências Agrárias que não fica no campus Trindade								3. Política Integrada de Promoção de Saúde para a comunidade (SECARTE, PRODEGESP, CDS, HU)						
GES. 06.01	G.06. Fortalecer a promoção e a assistência em saúde.	**Falta de implementação de laudos individuais para concessão de adicionais ocupacionais conforme a PN 504/2025 e suas atualizações, bem como IN 15/2022 e suas atualizações**	CA1: Falta de tomadas de decisões da Administração Central CA2: Falta de encerramento dos fluxos administrativos CA3: Falta de estabelecimento de prazos	CO1: Falta de controle nas concessões CO2: Falta de atendimento às legislações e auditorias internas CO3: Falta de isonomia e prevalência técnica nas concessões CO4: Desgaste entre as equipes técnicas e os servidores	R. Operacional	PRODEGESP	3	3	9	Indesejável	1. Decisão de data limite para implementação conforme PN 2. Respaldo administrativo e gerencial para aplicação dos laudos executados por equipe técnica 3. Revisão constante das concessões em amplo contexto - administrativo, pagamento, laudos 4. Atuação conjunta das equipes da PRODEGESP, nesta frente de trabalho, junto ao GR	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GES. 06.02	G.06. Fortalecer a promoção e a assistência em saúde.	**Divulgação não efetiva das ações de saúde**	CA1: Falta de sensibilização CA2: Falta de fluxo estabelecido institucionalmente CA3: Falta de canais específicos para essas divulgações CA4: Falta intranet, sistema, ou canal de divulgação	CO1: Impacto no conhecimento da ação pelos servidores CO2: Impacto na participação dos servidores CO3: Desincentivo das equipes técnicas para novas ações	R. Operacional	PRODEGESP	2	2	4	Gerenciável	1. Divulgação por todas as frentes possíveis pelo DAS (SPA, e-mail, SouGov, impressão) 2. Pedido de apoio à SECOM, AGECOM, outras Unidades, pelo DAS	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GES. 06.03	G.06. Fortalecer a promoção e a assistência em saúde.	**Poucas opções de planos de saúde para livre escolha e adesão dos servidores**	CA1: Falta de opções para livre escolha e adesão CA2: Falta de firmação de contratos e convênios CA3: Insucesso nos certames	CO1: Falta de opções CO2: Custo mais elevado para os servidores CO3: Baixo impacto na qualidade de vida dos servidores	R. Operacional	PRODEGESP	1	2	2	Aceitável	1. Acompanhamento da Prodegesp e DAS para novas firmações de convênios e contratos 2. Contatos com empresas e pesquisa de mercado 3. Encaminhamento de possibilidades encontradas aos gestores responsáveis pelo deferimento	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não
GES. 06.04	G.06. Fortalecer a promoção e a assistência em saúde.	**Pouco espaço e prioridade para ações (capacitações, informativos, ações) de melhoria da qualidade de vida dos servidores**	CA1: Falta de capacitação, de informativos, de ações CA2: Falta de recursos e apoios institucionais CA3: Sobrecarga de trabalho das equipes técnicas	CO1: Faltam ações CO2: Baixo impacto na qualidade de vida dos servidores CO3: Baixo envolvimento dos setores com os servidores	R. Operacional	PRODEGESP	2	2	4	Gerenciável	1. Realização e divulgação das ações 2. Disponibilização de verbas pela Prodegesp e GR	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

GES. 06.05	G.06. Fortalecer a promoção e a assistência em saúde.	**Falta de equipamentos de proteção individual e coletiva nos setores**	CA1: Falta de política institucional CA2: Falta de orientações, manuais, outros CA3: Falta de disponibilização aos servidores CA4: Falta de aquisição de EPIs e EPCs adequados e com CA	CO1: Falta de disponibilização de EPIs CO2: Falta de conhecimento da responsabilidade das Chefias CO3: Exposição a agentes CO4: Risco de acidente	R. Operacional	PRODEGESP	2	2	4	Gerenciável	1. Participação DAS e PRODEGESP em criação de política institucional 2. Criação de manual de orientações 3. Compra de EPIs pela PROAD	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GES. 06.06	G.06. Fortalecer a promoção e a assistência em saúde.	**Falta de apoio e estrutura institucional para permanência do curso de Saúde Mental, Adoecimento e Trabalho**	CA1: Falta de verba CA2: Falta de servidores para ministrar	CO1: Falta capacitação pelos servidores CO2: Baixo impacto na qualidade de vida dos servidores CO3: Falta de sensibilização às questões de saúde	R. Operacional	PRODEGESP	1	1	1	Aceitável	1. Participação das equipes do DAS e DDP 2. Pagamento de GECC 3. Divulgação ampla pelo DDP 4. Viabilização pela CCP/DDP	SATISFATÓRIO	0,4	0,4	Aceitável	**Aceitar**	Não
GES. 07.01	G.07. Assegurar o suporte necessário para a promoção do ecossistema da inovação e do empreendedorismo na Universidade.	**Falta de recursos financeiros para fomentar a inovação e o empreendedorismo**	CA1: Restrições orçamentárias CA2: Dificuldade de captação de recursos externos CA3: Dificuldade de estabelecer parcerias CA4: Restrições orçamentárias para bolsas para investimento em bolsas e projetos iSHIS	CO1: Baixa nos rankings de inovação CO2: Abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual CO3: Redução da visibilidade da Universidade CO4: Impacto na cultura de inovação de inovação e empreendedorismo na universidade CO5: Redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo CO6: Limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA CO7: Limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPESQ	3	3	9	Indesejável	1. Tramitação da Política de Inovação para ser votada pelo CUn; 2. Normativas específicas complementares à política institucional de inovação; 3. Captação de recursos externos; 4. Quantidade e perfil dos servidores lotados na Secretaria de Inovação para executar a iniciativa estratégica; 5. Criação de PDI para o Programa INOVAS UFSC	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

				CO8: Limitação na execução do Projeto SINOVA Startup Mentoring da SINOVA CO9: Impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC CO10: Dificuldades em ações de transferência de tecnologia													
GES. 07.02	G.07. Assegurar o suporte necessário para a promoção do ecossistema da inovação e do empreendedorismo na Universidade.	**Demora na tramitação de processos referentes a projetos voltados à inovação e ao empreendedorismo**	CA1: Estrutura hierárquica e burocrática CA2: Dependência de órgãos externos à UFSC para análise e tramitação CA3: Conflito de competências entre pró-reitorias e conselho de curadores CA4: Desconhecimento dos trâmites internos para aprovação de projetos CA5: Limitação da equipe técnica	CO1: Baixa nos rankings de inovação CO2: Abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual CO3: Redução da visibilidade da Universidade CO4: Impacto na cultura de inovação de inovação e empreendedorismo na universidade CO5: Redução na execução de aões de inovação e empreendedorismo CO6: Limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA CO7: Limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA CO8: Limitação na execução do Projeto SINOVA Starutp Mentoring da SINOVA CO9: Impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC CO10: Dificuldades em ações de transferência de tecnologia	R. Operacional	PROPESQ	2	4	8	Indesejável	1. Número de servidores lotados na SINOVA, especializados em propriedade intelectual, transferência de tecnologia e direito	FRACO	0,8	6,4	Indesejável	**Transferir/ compartilhar**	Sim

GES. 07.03	G.07. Assegurar o suporte necessário para a promoção do ecossistema da inovação e do empreendedorismo na Universidade.	**Dificuldade de fortalecer o relacionamento universidade-empresa**	CA1: Falta de diálogo com o Ecossistema de Inovação.CA2: Dificuldade de executar estratégias de aproximação com empresas. CA3:Burocracia e demora para tramitar projetos com empresas.	CO1: Baixa nos rankings de inovação CO2: Abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual CO3: Redução da visibilidade da Universidade CO4: Impacto na cultura de inovação de inovação e empreendedorismo na universidade CO5: Redução na execução de aões de inovação e empreendedorismo CO6: Limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA CO7: Limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA CO8: Limitação na execução do Projeto SINOVA Startup Mentoring da SINOVA CO9: Impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC CO10: Dificuldades em ações de transferência de tecnologia	R. Imagem/ Reputação	PROPESQ	2	3	6	Gerenciável	1. Fortalecimento da relação com o ecossistema de inovação por meio de parcerias; 2. Operacionalização do eixo conexão externa do programa INOVA UFSC	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GES. 07.04	G.07. Assegurar o suporte necessário para a promoção do ecossistema da inovação e do empreendedorismo na Universidade.	**Dificuldade de implementação da política de institucional de inovação por falta de normativas específicas**	CA1: Política Institucional de Inovação aprovada com restrições ou não aprovada. CA2: Falta de engajamento CA3: Falta de conhecimento por parte dos docentes	CO1: Baixa nos rankings de inovação CO2: Abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual CO3: Redução da visibilidade da Universidade CO4: Impacto na cultura de inovação de inovação e empreendedorismo na universidade	R. Operacional	PROPESQ	2	2	4	Gerenciável	1. Tramitação da Política de Inovação para ser votada pelo CUn; 2. Normativas específicas complementares à política institucional de inovação; 3. Operacionalização dos eixos de mobilização e conexão interna e conexão externa do INOVA UFSC	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não

				CO5: Redução na execução de aões de inovação e empreendedorismo CO6: Limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA CO7: Limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA CO8: Limitação na execução do Projeto SINOVA Startup Mentoring da SINOVA CO9: Impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC CO10: Dificuldades em ações de transferência de tecnologia													
GES. 07.05	G.07. Assegurar o suporte necessário para a promoção do ecossistema da inovação e do empreendedorismo na Universidade.	**Falta de Equipe Técnica qualificada para gestão da inovação, empreendedorismo, proteção intelectual e transferência de tecnologia**	CA1: Restrições orçamentárias para investir em treinamentos CA2: Plano de carreira da UFSC não prevê a contratação de advogados e especialistas CA3: Equipe técnica reduzida CA4: Restrições orçamentárias e legais para contratação CA5: Restrições em função da política de movimentação da UFSC	CO1: Baixa nos rankings de inovação CO2: Abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual CO3: Redução da visibilidade da Universidade CO4: Impacto na cultura de inovação de inovação e empreendedorismo na universidade CO5: Redução na execução de aões de inovação e empreendedorismo CO6: Limitação na execução do Projeto iSHIS da SINOVA CO7: Limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA CO8: Limitação na execução do Projeto SINOVA Startup Mentoring da SINOVA	R. Operacional	PROPESQ	3	3	9	Indesejável	1. Aumento do número de servidores lotados na Secretaria. 2. Desenvolvimento de competências e formação de servidores para atuar na área	SATISFATÓRIO	0,4	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

				CO9: Impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC CO10: Dificuldades em ações de transferência de tecnologia													
GES. 07.06	G.07. Assegurar o suporte necessário para a promoção do ecossistema da inovação e do empreendedorismo na Universidade.	**Painéis de inteligência publicados apenas em páginas das Unidades e não no Observatório de Inteligência**	CA1. Unidades publicam painéis próprios e apenas em seus sites CA2. Falta de institucionalização da ferramenta normatizando a utilização do Observatório de Inteligência	CO1. Descentralização dos indicadores CO2. Unidades não entendem o Observatório de Inteligência como ferramenta institucional de transparência CO3. Prejuízos à percepção do público em geral de onde procurar os painéis de indicadores relacionados à transparência	R. Comunicação/ Informação	SEPLAN (SGI)	2	2	4	Gerenciável	Não há controles existentes, pois como o Observatório de Inteligência não foi normatizado institucionalmente, não há como cobrar painéis das Unidades nem como saber exatamente quantos/quais são publicados de maneira independente	INEXISTENTE	1	4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GES. 08.01	G.08. Fortalecer a presença internacional da instituição por meio da expansão de parcerias estratégicas, intercâmbio e mobilidade acadêmica.	**Ausência de uma cultura de internacionalização na comunidade acadêmica**	CA1: Falta de clareza dos setores da UFSC sobre qual a sua competência no que se refere à internacionalização CA2: Falta de apoio mais efetivo para gerar o entendimento e o envolvimento do público acadêmico nas atividades de internacionalização CA3: Orçamento insuficiente para fomento da internacionalização CA4: Insuficiência de competências linguísticas para a internacionalização CA5: Insuficiência de interesse/ incentivo por parte de docentes e técnicos-administrativos	CO1: Queda no número de oportunidades internacionais CO2: Queda na projeção internacional da UFSC CO3: Aproveitamento insuficiente das possibilidades de internacionalização CO4: Número reduzido de publicações internacionais.	R. Operacional	SINTER	3	3	9	Indesejável	1. Programa Institucional de Internacionalização de Pós-graduação vigente; 2. Planejamento de marketing institucional voltado ao exterior; 3. Aumento de divulgação no período dos editais; 4. Colagem de cartazes sobre os programas internacionais; 5. Webinários sobre temas relativos à internacionalização; 6. Visita a todos os campi e centros de ensino divulgando a SINTER os programas internacionais; 7. Uso do canal de transmissão de oportunidades internacionais no whatsapp da SINTER; 8. Tradução de resoluções normativas de temas como: dupla diplomação, cotutela, etc; 9. Posts educativos no instagram; 10. Revisão da tradução das páginas dos PPGs;	FORTE	0,2	1,8	Aceitável	**Aceitar**	Não

											11. Representação ativa e diálogo constante junto ao grupo de agentes de comunicação da UFSC; 12. Nomeação e treinamento de agentes de internacionalização; 13. Consulta para campi, centros de ensino e administração central sobre demandas de cursos internacionais e tradução; 14. Minicurso sobre internacionalização ofertado pela Coordenadoria de Capacitação de Pessoal;						
GES. 08.02	G.08. Fortalecer a presença internacional da instituição por meio da expansão de parcerias estratégicas, intercâmbio e mobilidade acadêmica.	**Redução de servidores com conhecimentos de línguas estrangeiras, para fortalecimento do processo de internacionalização institucional**	CA1: redução de cursos em línguas estrangeiras ofertadas pela instituição. CA2: redução de cooperação internacional da instituição. CA3: desinteresse dos servidores em participarem de eventos internacionais.	CO1: Queda na projeção internacional da UFSC CO2: Servidores sem vivência em experiências profissionais internacionais CO3: redução na recepção de estudantes internacionais na instituição	R. Operacional	PRODEGESP	2	2	4	Gerenciável	1. Editais de concurso público (para os cargos de nível de classificação E, o candidato pode optar por “Inglês” ou “Espanhol” como Língua Estrangeira); 2. Ofertas de cursos de idiomas gratuitos	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
GES. 08.03	G.08. Fortalecer a presença internacional da instituição por meio da expansão de parcerias estratégicas, intercâmbio e mobilidade acadêmica.	**Diminuição das ações de mobilidade acadêmica internacional da pós-graduação stricto sensu**	CA1: Barreiras adicionais à mobilidade acadêmica internacional no contexto da pandemia; CA2: Incerteza quanto à retomada das oportunidades internacionais de mobilidade acadêmica no contexto "pós-pandemia". CA3: Diminuição dos recursos financeiros para fomentar programas de mobilidade acadêmica internacional; CA4: Desvalorização acentuada da moeda brasileira inviabilizando viagens internacionais; CA5: Recursos financeiros insuficientes para custear publicações em periódicos indexados em bases de referência internacional.	CO1: Baixo percentual de estudantes da pós-graduação stricto sensu realizando intercâmbio acadêmico internacional; CO2: Diminuição do percentual de estudantes estrangeiros realizando intercâmbio acadêmico na pós-graduação stricto sensu; CO3: Diminuição das oportunidades de intercâmbio acadêmico internacional para estudantes com o perfil socioeconômico de baixa renda; CO4: Diminuição das publicações em periódicos indexados em bases de referência internacional; CO5: Diminuição das viagens internacionais para	R. Operacional	PROPG	1	2	2	Aceitável	1. Promoção de palestras para divulgação dos programas de mobilidade 2. Programa de Apadrinhamento 3. Editais de de programas de mobilidade com auxílio finaneceiro	FRACO	0,8	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não

				participação em eventos com apresentação de trabalhos; CO6: Diminuição do interesse dos docentes para realizar estágio de pós-doutorado no exterior. CO7: Redução das redes de pesquisa com parceiros internacionais envolvendo estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos; CO8: Baixo percentual de docentes e servidores técnico-administrativos com experiências profissionais internacionais.													
GES. 08.04	G.08. Fortalecer a presença internacional da instituição por meio da expansão de parcerias estratégicas, intercâmbio e mobilidade acadêmica.	**Baixo número de TAES capacitados para acolhimento do público internacional**	CA1: Ausência de necessidade de segunda língua nas provas de concurso público; CA2: Pouca consciência da gestão de pessoas na alocação de TAES por competência versus atribuições no local de trabalho; CA3: Baixo interesse da comunidade em realizar capacitações em acolhimento do público internacional; CA4: Baixa percepção de necessidade de capacitação em acolhimento do público internacional/cursos de idiomas. CA5: Baixa oferta de capacitação em acolhimento para público internacional para TAEs	CO1: Estudantes internacionais mal recebidos na instituição; CO2: Problemas de comunicação que levam à erros processuais e retrabalho; CO3: Percepção negativa por parte do estudante internacional sobre a universidade.	R. Operacional	SINTER	3	3	9	Indesejável	1. Consulta aos gestores (coordenadores de PPG, depto, diretores de centro) de sobre necessidade de capacitação em idiomas; 2. Planejamento e oferta de cursos do NILT para atendimento das demandas. 3. Minicurso sobre internacionalização ofertado pela Coordenadoria de Capacitação de Pessoal;	FORTE	0,2	1,8	Aceitável	**Aceitar**	Não

GES. 09.01	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Número reduzido de ações de extensão elaboradas de forma conjunta por diferentes setores e campi**	CA1: Comunicação e Integração Insuficientes: Pouca comunicação e integração entre setores, resultando em falta de sinergia e duplicação de esforços. CA2: Falta de Estímulo à Integração: Falta de estímulo à integração institucional, desmotivando a colaboração e o trabalho em equipe. CA3: Dificuldades Operacionais: Dificuldades na operacionalização das ações extensionistas elaboradas entre setores e campi, resultando em obstáculos para a implementação e o sucesso dos projetos.	CO1: Pouca Visibilidade: Dificuldade em visualizar afinidades e temas que podem ser trabalhados em conjunto, refletindo falta de comunicação e colaboração. CO2: Atuação Isolada: Setores e campi se limitam a atuar de forma isolada, impactando a integração e a sinergia institucional.	R. Operacional	PROEX	3	2	6	Gerenciável	1. Atuação de docentes em mais de um campus universitário 2. Similaridade de áreas de conhecimentos entre os campus	FORTE	0,2	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não
GES. 09.02	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Baixo número de projetos de pesquisa elaborados em conjunto por setores e campi**	CA1: pouca comunicação e integração entre setores CA2: falta de estímulo à integração institucional CA3: falta de laboratórios e espaços compartilhados de trabalho CA4: falta de amparo técnico para o uso de ambientes virtuais para reuniões e conferências	CO1: Dificuldade em visualizar afinidades e temas que podem ser trabalhados em conjunto CO2: Setores e campi se limitam a atuar de forma isolada CO3: Desmotivação para a realização de projetos intersetoriais ou intercampi	R. Operacional	PROPESQ	3	2	6	Gerenciável	1. Promoção de encontros/workshops com áreas temáticas transversais para concepção de projetos e networking	FORTE	0,2	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não

GES. 09.03	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Orçamento limitado para a realização de ações de extensão intersetoriais ou intercampi**	CA1: Falta de Políticas de Integração: Ausência de políticas institucionais que priorizem a integração entre áreas, resultando em falta de direcionamento e apoio. CA2: Desigualdade de Recursos: Desigualdade na infraestrutura entre os campi, com campi menores tendo menos recursos, criando disparidades e desigualdades. CA3: Falta de Planejamento Institucional: Falta de planejamento institucional para apoio a projetos integrados, resultando em falta de recursos e suporte para a colaboração.	CO1: Desmotivação para Projetos Integrados: Baixa motivação para a realização de projetos intersetoriais ou inter-campi. CO2: Problemas na Execução de Projetos: Dificuldades na execução de projetos de extensão integradores entre áreas e campi. CO3: Integração Comprometida: Baixa efetividade no cumprimento do objetivo estratégico de integração entre áreas do conhecimento. CO4: Não Aproveitamento de Oportunidades: Baixo aproveitamento de oportunidades de inovação e impacto social proporcionadas pelas ações de extensão. CO5: Isolamento e Fragmentação: Isolamento de unidades ou áreas, estimulando a fragmentação acadêmica, comprometendo a cooperação e a sinergia institucional. CO6: Visibilidade Institucional Reduzida: Menor visibilidade institucional de ações de extensão que poderiam ter caráter transformador se fossem integradas.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROEX	2	2	4	Gerenciável	--	INEXISTENTE	1	4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

GES. 09.04	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Visibilidade e impacto social limitados das ações de extensão desenvolvidas em parcerias intersetoriais ou multicampi**	CA1: Divulgação Insuficiente dos Resultados: Pouca divulgação dos resultados, limitando o impacto e o reconhecimento dos projetos. CA2: Ações Desalinhadas: Ações desalinhadas com objetivos institucionais ou necessidades do entorno, resultando em falta de relevância e impacto. CA3: Falta de Articulação entre Áreas: Projetos com baixa articulação entre as áreas, dificultando uma identidade clara e atrativa, e limitando a colaboração e a inovação. CA4: Indicadores de Avaliação pouco Efetivos : Indicadores de avaliação de impacto ou resultados concretos pouco precisos, dificultando a aferição de efetividade e a tomada de decisões por meio de evidências. CA5: Desalinhamento com Demandas Sociais: Desalinhamento entre os projetos e demandas sociais relevantes e atuais, resultando em falta de impacto e relevância. CA6: Ações sem Continuidade: Projetos com curta duração ou sem continuidade, dificultando a consolidação e o reconhecimento, e limitando o impacto a longo prazo.	CO1: Desestímulo à Cooperação: Baixo incentivo à promoção de novas parcerias entre setores e campi. CO2: Dificuldade de Percepção de Resultados: Visualização reduzida de resultados ou benefícios gerados pelas ações, impactando a motivação e o engajamento. CO3: Obstáculos à Consolidação de uma Cultura de Cooperação: Dificuldade em efetivar uma cultura de cooperação entre áreas, refletindo uma falta de integração e sinergia. CO4: Perda de Oportunidades de Captação de Recursos: Mal aproveitamento de oportunidades de captação de recursos internos ou externos para ações integradas. CO5: Trabalho Isolado: Reprodução do trabalho em “silos” (ações isoladas, sem articulação entre áreas), comprometendo a cooperação, a eficiência, a eficácia e a efetividade institucional. CO6: Desestímulo à Inovação Interdisciplinar: Baixo incentivo à criatividade e a inovação interdisciplinar no âmbito da extensão universitária, impactando a capacidade de inovação e de transformação social.	R. Operacional	PROEX	2	2	4	Gerenciável	1. Canais de comunicação internos	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GES. 09.05	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Baixa repercussão dos projetos de pesquisa feitos a partir de**	CA1: pouca divulgação dos resultados CA2: projetos desalinhados a objetivos institucionais ou às necessidades do entorno	CO1: Desestímulo à realização de novas parcerias entre setores e campi	R. Imagem/ Reputação	PROPESQ	2	2	4	Gerenciável	1. Canais de comunicação internos 2. Os editais de pesquisa valorizam as ações envolvendo grupos de pesquisa em áreas diferentes.	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

		parcerias internas		CO2: Dificuldade de percepção de resultados ou benefícios gerados													
GES. 09.06	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Infraestrutura limitada para a realização de ações de extensão intersetoriais ou intercampi**	CA1: Infraestrutura Física Limitada: Falta de laboratórios e espaços compartilhados de trabalho, dificultando a colaboração e a inovação. CA2: Apoio Técnico Insuficiente: Falta de amparo técnico para o uso de ambientes virtuais para reuniões e conferências, limitando a comunicação e a integração.	CO1: Desmotivação para Projetos Integrados: Baixa motivação para a realização de projetos intersetoriais ou inter-campi. CO2: Problemas na Execução de Projetos: Dificuldades na execução de projetos de extensão integradores entre áreas e campi. CO3: Integração Comprometida: Baixa efetividade no cumprimento do objetivo estratégico de integração entre áreas do conhecimento. CO4: Não Aproveitamento de Oportunidades: Baixo aproveitamento de oportunidades de inovação e impacto social proporcionadas pelas ações de extensão. CO5: Isolamento e Fragmentação: Isolamento de unidades ou áreas, estimulando a fragmentação acadêmica, comprometendo a cooperação e a sinergia institucional. CO6: Visibilidade Institucional Reduzida: Menor visibilidade institucional de ações de extensão que poderiam ter caráter transformador se fossem integradas."	R. Operacional	PROEX	2	2	4	Gerenciável	Não há controle para este risco	INEXISTENTE	1	4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

GES. 10.01	G.10. Consolidar uma cultura institucional que valorize e respeite os direitos humanos, a inclusão social e a diversidade, assegurando que todas as políticas e práticas da Universidade estejam alinhadas com esses princípios.	**Falta de ações de desenvolvimento sobre diversidade, acessibilidade, pessoas com deficiências, prevenção sobre assédio e inclusão social para docentes e STAEs**	CA1: inexistência de cursos sobre a temática no PROFOR CA2: inexistência de curso sobre a temática no Plano de Desenvolvimento de Pessoas	CO1: Docentes pouco preparados para compreender e lidar com diferentes perfis de estudantes CO2: STAEs pouco preparados para compreender e lidar com diferentes perfis de estudantes	R. Operacional	PRODEGESP	1	3	3	Gerenciável	1.1 Oferta de Ações de desenvolvimento em prol dessa temática 1.2 Parcerias com outras Instituições Públicas que ofertam cursos em prol dessa temática	SATISFATÓRIO	0,4	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não
GES. 10.02	G.10. Consolidar uma cultura institucional que valorize e respeite os direitos humanos, a inclusão social e a diversidade, assegurando que todas as políticas e práticas da Universidade estejam alinhadas com esses princípios.	**Baixa eficácia das ações instituídas no âmbito da Política de Ações Afirmativas da UFSC (PAA/UFSC)**	CA1: falta de diagnóstico do perfil dos alunos que ingressam pela PAA CA2: falta de avaliação, monitoramento e transparência de dados das ações afirmativas no âmbito da UFSC	CO1: Ações e programas mal planejados e/ou mal executados CO2: Ausência de dados específicos sobre a PAA disponíveis e de fácil acesso	R. Operacional	PROAFE	2	4	8	Indesejável	1. Mapeamento do perfil no momento da validação de AA 2. Relatório de avaliação das ações afirmativas 3. Aprovação da Resolução Normativa que cria o Comitê Institucional de Ações Afirmativas e Equidade, que será responsável pelo monitoramento e avaliação das AA.	MEDIANO	0,6	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GES. 10.03	G.10. Consolidar uma cultura institucional que valorize e respeite os direitos humanos, a inclusão social e a diversidade, assegurando que todas as políticas e práticas da Universidade estejam alinhadas com esses princípios.	**Falta ou desconhecimento de ações integradas e institucionalizadas relacionadas à inclusão social e o respeito às diversidades**	CA1: Falta de capacitação de gestores e servidores CA2: Desconhecimento das políticas institucionais relacionadas ao respeito à diversidade CA3: Falta de projetos que trabalham na conscientização da comunidade universitária CA4: Falta de comunicação entre setores e sistemas de forma a padronizar ações	CO1: ações desconexas com as políticas institucionais CO2: desfavorecimento de grupos sociais CO3: aumento de processos na área jurídica CO4: constrangimentos discriminatórios	R. Comunicação/ Informação	PROAFE	3	3	9	Indesejável	1. Inclusão do nome social e de identidade de gênero nos sistemas 2. Incentivo à capacitação dos servidores 3. Conscientização dos servidores no atendimento indiscriminatório e humanizado 4. Promoção de ações à comunidade universitária associadas às temáticas (exposição e debate de filmes, promoção de acervo, debates literários) 5. Disponibilização de espaços de salas e auditórios para promoção de eventos científico e demais ações relacionadas às temáticas 6. Curso de Formação em Letramento Racial e implementação da Política para Pessoa Trans com elaboração de Guia de Combate a Transfobia	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

GES. 10.04	G.10. Consolidar uma cultura institucional que valorize e respeite os direitos humanos, a inclusão social e a diversidade, assegurando que todas as políticas e práticas da Universidade estejam alinhadas com esses princípios.	**Resistência cultural interna à políticas de diversidade e inclusão no âmbito da pós-graduação**	CA1: Falta de formação e sensibilização; CA2: Ausência de penalidades para discriminação.	CO1: Ambiente institucional excludente e imagem negativa pública.	R. Operacional	PROPG	1	1	1	Aceitável	1. Existência de políticas institucionais de diversidade, inclusão e ações afirmativas; 2. Criação de canais institucionais para acolhimento, denúncia e encaminhamento de situações de discriminação; 3. Divulgação de materiais orientativos e normativas institucionais sobre inclusão e respeito à diversidade	FRACO	0,8	0,8	Aceitável	**Aceitar**	Não
GES. 10.05	G.10. Consolidar uma cultura institucional que valorize e respeite os direitos humanos, a inclusão social e a diversidade, assegurando que todas as políticas e práticas da Universidade estejam alinhadas com esses princípios.	**Falta de monitoramento das políticas de inclusão e equidade no âmbito da pós-graduação**	CA1: Ausência de indicadores e metas claras; CA2: Carência de equipe especializada.	CO1: Inefetividade das políticas institucionais e manutenção de desigualdades.	R. Operacional	PROPG	1	1	1	Aceitável	--	INEXISTENTE	1	1	Aceitável	**Aceitar**	Não
GES. 11.01	G.11. Ampliar, fortalecer e dar visibilidade às políticas de permanência e assistência estudantis.	**Desconhecimento de parte da comunidade acadêmica quanto às políticas e ações de permanência e assistência estudantil**	CA1: Falta de articulação institucional para estratégias eficazes de divulgação e visibilidade às políticas e ações de permanência e assistência estudantil	CO1: Evasão CO2: Retenção CO3: Desconhecimento por parte do possível público do PNAES a ser atendido pelas políticas e ações de permanência e assistência estudantil	R. Operacional	PRAE	2	2	4	Gerenciável	1. Divulgação no Calendário Acadêmico do Cadastro PRAE e Editais 2. Comunicação em Redes Sociais - página da PRAE no Instagram 3. Divulgação por email para Centros Acadêmicos e Coletivos sobre ações e Programas da PRAE 4. Reuniões com Conselhos de Unidade para apresentação de dados e informações da Assistência Estudantil e Programas, desafios e ações 5. Site Oficial da PRAE, revisado e atualizado continuamente	FORTE	0,2	0,8	Aceitável	**Aceitar**	Não

GES. 12.01	G.12. Promover e fortalecer uma gestão ambientalmente consciente na Universidade, através do planejamento e da execução de ações que integrem práticas sustentáveis, com uso eficiente de recursos, para a redução dos impactos ambientais e o combate às mudanças climáticas.	**Falta de Projeto e bolsistas para inclusão dos critérios de sustentabilidade nas compras da UFSC**	CA1: Falta de recurso CA2: Não se inscrever para concorrer às bolsas; CA3: Não lograr as bolsas com o Projeto	CO1: Dificuldade de atender o determinado na IN 10/2021 e o estabelecido na Lei de Licitações CO2: Diminuição do número de licitações com critérios de sustentabilidade	R. Operacional	GABINETE (CGA)	2	3	6	Gerenciável	1. Inserção no calendário a data para concorrer ao Projeto. 2. Revisão do Projeto	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GES. 12.02	G.12. Promover e fortalecer uma gestão ambientalmente consciente na Universidade, através do planejamento e da execução de ações que integrem práticas sustentáveis, com uso eficiente de recursos, para a redução dos impactos ambientais e o combate às mudanças climáticas.	**Gestão inadequada de resíduos químicos gráficos**	CA1: Falta de empresa especializada para coleta; CA2: Armazenamento inadequado nas dependências; CA3: Vazamentos.	CO1: Contaminação ambiental; CO2: Multas ambientais (Ibama/Floram); CO3: Risco à saúde dos servidores.	R. Ambiental	PROAD	2	3	6	Gerenciável	1. Rotina estabelecida de coleta de resíduos com a CGA	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GES. 12.03	G.12. Promover e fortalecer uma gestão ambientalmente consciente na Universidade, através do planejamento e da execução de ações que integrem práticas sustentáveis, com uso eficiente de recursos, para a redução dos impactos ambientais	**Falta de execução das ações e metas do PLS**	CA1: baixo comprometimento dos setores com a execução das ações do PLS sob sua responsabilidade CA2: falta de monitoramento do PLS; CA3: falta de apoio da Alta Administração em assegurar o cumprimento do PLS; CA4: Quantidade inadequada de servidores	CO1: não execução adequada do PLS CO2: problemas com órgãos de controle que supervisionam a consecução do PLS CO3: má colocação nos rankings relacionados a sustentabilidade	R. Operacional	GABINETE	3	3	9	Indesejável	1. Previsão de reuniões com setores responsáveis por ações do PLS 2. Previsão de apresentação do PLS nos setores 3. Monitoramento da execução do PLS 4. Disponibilização do PLS em site institucional 5. Solicitação de preenchimento de indicadores de desempenho do PLS	SATISFATÓRIO	0,4	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

	e o combate às mudanças climáticas.		no setor CGA para o monitoramento.														
GOV. 01.01	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Baixa procura dos servidores por ações de desenvolvimento**	CA1: Modalidades ou horários incompatíveis com a disponibilidade dos servidores CA2: Pouca atratividade dos eventos de capacitação CA3: Pouca divulgação das ações de desenvolvimento CA4: Não preenchimento dos servidores do levantamento de necessidade de desenvolvimento	CO1: Servidores pouco capacitados CO2: Enfraquecimento da importância do setor de capacitação	R. Operacional	PRODEGESP	2	3	6	Gerenciável	1. Divulgação por e-mail da abertura de novos cursos de capacitação 2. Disponibilização de cursos na modalidade EaD 3. Eventos previstos do Plano de Desenvolvimento de Pessoas	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 01.02	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Baixa adesão dos servidores para realização de exames médicos periódicos**	CA1: Falta de divulgação institucional junto aos servidores quanto a importância da realização e os procedimentos necessários CA2: Desinteresse por parte dos servidores	CO1: Desconhecimento sobre a saúde dos servidores CO2: Impossibilidade de criar uma política de prevenção entre os servidores	R. Operacional	PRODEGESP	3	2	6	Gerenciável	1. Prática de divulgação em sites oficiais, envio de e-mails e circulares para comunicar a campanha aos servidores 2. Contato e acompanhamento pela DSO/DAS dos servidores que não compareceram aos exames; 3. Contato com os convocados e com as chefias para incentivar a realização dos exames médicos periódicos.	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 01.03	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Atraso na aprovação da Resolução sobre Estágio Probatório e avaliação de desempenho**	CA1: Demandas urgentes de outras matérias para a PRODEGESP CA2: Falta de consenso sobre a proposta de Resolução	CO1: Falta de critérios para composição da avaliação de desempenho dos servidores CO2: Indefinição sobre como realizar as avaliações do estágio probatório e de desempenho	R. Operacional	PRODEGESP	2	1	2	Aceitável	1.1. Registro na fila de trabalho da PRODEGESP 1.2 Equipe capacitada da Prodegesp 1.3. Comissão para montar a Minuta das novas Resoluções de Avaliação de Desempenho e Estágio Probatório, por meio da PORTARIA Nº 1566/2024/GR, DE 30 DE JULHO DE 2024 e suas modificações posteriores.	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não

GOV. 01.04	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Baixa participação de servidores na Comissão Interna de Saúde do Servidor Público**	CA1: Não implementação das Comissões Setoriais CA2: Falta de estrutura e organização para efetividade das Comissões CA3: Falta de incentivo para participação dos servidores CA4: Desconhecimento das atividades da CISSP pelos servidores CA4: Falta de execução das melhorias solicitadas pelas Comissões	CO1: Atuação da CISSP prejudicada nos setores CO2: Enfraquecimento das políticas de saúde do servidor CO3: Enfraquecimento da valorização dos servidores CO4: Enfraquecimento de ambientes e relações de trabalho adequados	R. Operacional	PRODEGESP	2	2	4	Gerenciável	1. Comissão Interna de Saúde do Servidor Público oficializada pela Portaria 499/2025/GR, que atualiza a 151/2018/GR. 2. Realizada a eleição para compôr a Comissão. 3. Envolvimento das Unidades (PRODEGESP, GR, PU, outras) para fomentar estrutura, organização, incentivo e manutenção.	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 01.05	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Atraso na realização de perícias médicas aos servidores nos Campi**	CA1: Falta de Unidades SIASS próximas às cidades dos Campi CA2: Falta de recurso e disponibilidade institucional (financeiro e transporte) CA3: Falta de possibilidades para aguardo da perícia ao invés de registro de falta no sistema CSocial CA3: Impossibilidade de organizar previamente o deslocamento de médicos para atendimento, devido à imprevisibilidade de perícias CA4: Falta de reposição de vagas provenientes de aposentadoria e exoneração de peritos.	CO1: Atestados de saúde não homologados pela perícia da UFSC; CO2: Registro de falta no Controle Social do servidor, até a realização da perícia, e demais descontos	R. Operacional	PRODEGESP	2	2	4	Gerenciável	1. Realização de perícias nos Campi, sempre que possível, conforme agenda dos médicos perito e disponibilidade financeira e de transporte da instituições; 2. Solicitação de apoio para a realização de perícias por outras Unidades SIASS; 3. Organização conjunta entre outros órgãos e SIASS UFSC (perícia conjunta); 4. Comunicação ao DAP acerca de ajustes necessários no Controle Social dos servidores impactados; 5. Solicitação de reposição de vagas de aposentadoria e de exoneração de peritos.	FORTE	0,2	0,8	Aceitável	**Aceitar**	Não

GOV. 01.06	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Dificuldade na manutenção e ampliação do quadro docente**	CA1: Não cumprimento pelo MEC da pactuação de redistribuição de códigos de vaga à UFSC em virtude da implantação do Campus Blumenau e do Curso de Medicina no Campus de Araranguá e no Campus Curitibanos; CA2: Necessidade de autorização do Governo Federal para realização de concurso público (Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019); CA3: Revogação dos Decretos que dispõe sobre a constituição do Banco de Equivalentes do Magistério Superior (Decreto nº 7.485, de 18 de maio de 2011) e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (Decreto nº 7312, de 22 de setembro de 2010); CA4: Falta de disponibilidade orçamentária para provimentos de vagas; CA5: Falta de disponibilidade orçamentária para contratação de professores substitutos; CA6: Alteração/revogação da Lei nº 8745, de 09 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a contratação temporária (substitutos);	CO1: Prejuízo/ impossibilidade na implantação/ continuidade/ consolidação dos cursos diretamente envolvidos na pactuação; CO2: Códigos de vaga livres por um longo período de tempo, impactando diretamente na qualidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração; CO3: Defasagem no quadro docente, sobrecarregando os docentes em atividade na instituição; CO4: Dificuldade em aprovar o afastamento/licença de docentes para capacitação/formação; CO5: Dificuldade de atendimento às disciplinas optativas e até obrigatórias dos Cursos, podendo ocasionar o cancelamento de disciplinas.	R. Operacional	PRODEGESP	2	4	8	Indesejável	1. Encaminhamento anual ao MEC de dados relativos ao Banco de Professor Equivalente quanto à ocupação atual e previsão de acréscimo no uso, bem como intenção de ampliação, conforme disposto na Portaria Interministerial MPOG/MEC nº 109, de 27 de abril de 2017. 2. Acompanhamento da evolução do quantitativo de códigos de vaga docente desocupadas; 3. Concursos da carreira docente previamente autorizados pelo Decreto nº 7.485/2011, que dispõe sobre a constituição de banco de professor-equivalente das universidades federais vinculadas ao Ministério da Educação	MEDIANO	0,6	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 01.07	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de	**Ausência de capacitação oferecida aos servidores da instituição sobre temas relacionados com integridade**	CA1: Falta de capacitação sobre integridade no serviço público CA2: Morosidade ou baixa periodicidade de oferta de capacitação aos integrantes da Unidade Setorial de Integridade sobre temas relacionados à Gestão da Integridade por parte da CGU	CO1: Possível ocorrência de quebras de integridade, aumento de denúncias e de instauração de procedimentos de apuração interna e externa. CO2: Possível estagnação, morosidade e/ou eventual inexecução das atividades a serem desempenhadas pelos integrantes da	R. Operacional	SEAI	3	2	6	Gerenciável	1. Programa de Integridade da UFSC 2. Plano de Integridade da UFSC 2020-2024	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

	trabalho inclusivo, saudável e eficiente.		CA3: Falta de pessoal qualificado e dedicado especificamente à elaboração e condução das capacitações para a comunidade universitária CA4: Ausência de elaboração e de divulgação de guias, cartilhas, manuais de boas-práticas, dentre outros itens relacionados à gestão da integridade para a comunidade universitária.	Unidade Setorial de Integridade													
GOV. 01.08	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Falta de seguro obrigatório para contratação de voluntários**	CA1: Falta de firmação de contratos CA2: Insucesso nos certames	C01: Insegurança jurídica em caso de sinistro	R. Legal	PRODEGESP	1	3	3	Gerenciável	1. Pedido de Contratação	MEDIANO	0,6	1,8	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 02.01	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.	**Falta de informação sobre o Planejamento Estratégico setorial**	CA1: Falta de acesso pelos setores ao SPA CA2: E-mails não recebidos pelos setores	CO1: Falta de Planejamento Estratégico nos setores da UFSC CO2: Desconsideração dos objetivos estratégicos nas atividades setoriais	R. Comunicação/ Informação	SEPLAN	2	2	4	Gerenciável	1. Ampla divulgação do PDI 2025-2029 2. Circulares enviadas aos setores 3. Informações veiculadas no Divulga UFSC 4. Painel dos indicadores do PDI no Observatório UFSC 5. Realização de curso de capacitação aos servidores da UFSC acerca do planejamento estratégico 6. Nomeação de Agentes de Planejamento nas unidades 7. Comunicação visual dos elementos estratégicos institucionais	FORTE	0,2	0,8	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 02.02	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças	**Dificuldades na execução e monitoramento da Gestão**	CA1: Falta de sensibilização sobre a temática	CO1: Sanções por parte da CGU e TCU	R. Operacional	SEPLAN	2	2	4	Gerenciável	1. Política de Gestão de Riscos 2. Manual para Elaboração do Plano de Gestão de Riscos	FORTE	0,2	0,8	Aceitável	**Aceitar**	Não

	colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.	**Institucional de Riscos**	CA2: Dificuldade dos setores em compreender e aplicar a metodologia CA3: Dificuldade dos setores em manipular o instrumento	CO2: Descumprimento das normativas federais (consequência legal) CO3: Vulnerabilidade da UFSC diante dos riscos que podem prejudicar o alcance dos objetivos do PDI							3. Plano Institucional de Gestão de Riscos 4. Controle e Monitoramento do Plano Institucional de Gestão de Riscos 5. Capacitação sobre a metodologia de Gestão de Riscos na UFSC						
GOV. 02.03	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.	**Dificuldades orçamentárias para implementar a Política de Segurança Institucional**	CA1: Falta de engajamento das partes envolvidas CA2: Política aprovada com possível vulnerabilidade por falta da implantação	CO1: Indefinição sobre as responsabilidades e funções dentro da SSI CO2: Se não implementadas, as ações podem gerar aumento da vulnerabilidade do campus e consequentemente aumento de ocorrências.	R. Financeiro/ Orçamentário	SSI	2	2	4	Gerenciável	1. Controle de rondas da equipe terceirizada feito por bastão eletrônico. 2. Política de Segurança Institucional aprovada. 3. Nova etapa de implementação da política de fato	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 02.04	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.	**Atraso na implementação do banco de dados com informações de todos os gestores da UFSC**	CA1: Falta de resposta por parte dos gestores com seus contatos CA2: Grande volume de portarias de designação a ser levantado	CO1: Necessidade de controles manuais para o levantamento dos gestores da UFSC CO2: Informação sobre os gestores dispersa	R. Comunicação/ Informação	GABINETE	2	1	2	Aceitável	1. Existência de uma planilha auxiliar no GR com o contato dos gestores 2. Implementado um banco de dados, que carece de aperfeiçoamentos.	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 02.05	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.	**Atraso na definição do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTIC)**	CA1: Dificuldades para se reunir e deliberar sobre o Plano Diretor de Tecnologia da Informação CA2: Insuficiência de pessoal para construção do PDTIC CA3: Priorização de atividades operacionais na unidade de TIC	CO1: Impacto na governança de TI da Universidade CO2: Penalização pelos órgãos de controle	R. Operacional	SEPLAN (SETIC)	2	2	4	Gerenciável	1. Solicitação ao Comitê de Governança Digital para constituição do GT	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 02.06	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.	**Atraso na implementação da Gestão da Integridade na UFSC**	CA1: Falta de pessoal e de recursos alocados para a Unidade Setorial de Integridade CA2: Acúmulo de tarefas e de atribuições dos integrantes da Unidade Setorial de Integridade com demandas específicas de outras unidades	CO1: Possível estagnação, morosidade e/ou eventual inexecução das atividades a serem desempenhadas pelos integrantes da Unidade Setorial de Integridade CO2: Inexecução de medidas relacionadas à integridade na UFSC e possível ocorrência de quebras de integridade,	R. Operacional	SEAI	3	2	6	Gerenciável	1. Programa de Integridade da UFSC 2. Plano de Integridade da UFSC 2020-2024 3. Designação de Unidade Setorial de Integridade	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

			CA3: Morosidade no processo de elaboração e de aprovação do Plano de integridade	aumento de denúncias e de instauração de procedimentos de apuração interna e externa.													
GOV. 02.07	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.	**Baixa adesão de servidores da pós-graduação aos programas de capacitação**	CA1: Falta de incentivos; CA2: Carga de trabalho elevada; CA3: Pouca valorização da formação continuada.	CO1: Baixo desempenho gerencial e resistência à inovação.	R. Operacional	PROPG	1	1	1	Aceitável	1. Divulgação periódica das oportunidades de capacitação por canais institucionais; 2. Levantamento das necessidades de capacitação junto aos servidores e unidades acadêmicas; 3. Oferta de cursos em modalidades presenciais, híbridas e a distância; 4. Planejamento anual de capacitações alinhado às demandas institucionais da pós-graduação	FORTE	0,2	0,2	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 03.01	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Impossibilidade de realização de reuniões ordinárias do CUn nos campi**	CA1: Falta de local adequado para a reunião nos campi CA2: Alto custo para transporte dos conselheiros aos campi	CO1: Realização de reuniões do CUn apenas no campus central	R. Operacional	GABINETE	2	1	2	Aceitável	1. Possibilidade de participação via videoconferência	FRACO	0,8	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 03.02	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Estouro do limite legal de aditivo (25% ou 50%)**	CA1: Projeto básico ou TR deficientes que não previram a real necessidade; CA2: Novas demandas da administração não planejadas; CA3: Falta de controle acumulado dos aditivos anteriores.	CO1: Impossibilidade legal de continuar a obra ou serviço; CO2: Necessidade de nova licitação (paralisação); CO3: Apontamento de "Jogo de Planilha" se houver alteração desbalanceada.	R. Legal	PROAD	2	3	6	Gerenciável	1. Controle dos aditivos e supressões dos contaryos vigentes 2. Processos de aditamento e supressão são todos analisados pela PF	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 03.03	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Passivo trabalhista subsidiário (ações trabalhistas contra a UFSC)**	CA1: Falha na fiscalização mensal do recolhimento de encargos (FGTS/INSS); CA2: Insolvência da empresa terceirizada; CA3: Fiscalização administrativa deficiente por falta de pessoal. CA4: Desvio de função	CO1: Pagamento de verbas trabalhistas pela UFSC (prejuízo financeiro); CO2: Bloqueio de orçamento para pagamento de precatórios; CO3: Pagamentos em atraso aos terceirizados; CO4: Prejuízos nas atividades contratadas.	R. Legal	PROAD	2	3	6	Gerenciável	1. Fiscalização administrativa dos contratos de maior abrangência realizada na CFC/DPC; 2. Contato direto com as empresas para regularização das pendências; 3. Relatórios de fiscalização.	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

GOV. 03.04	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Descontinuidade na prestação de serviços essenciais (greve/abandono)**	CA1: Atraso no pagamento da fatura pela UFSC ou repasse da empresa; CA2: Falência da contratada; CA3: Licitação com preços inexequíveis (mergulho de preço).	CO1: Unidades sem a devida cobertura contratual; CO2: Suspensão de aulas ou atividades acadêmicas e administrativas.	R. Operacional	PROAD	3	4	12	Inaceitável	1. Fiscalização administrativa dos contratos de maior abrangência realizada na CFC/DPC; 2. Contato direto com as empresas para regularização das pendências; 3. Relatórios de fiscalização.	MEDIANO	0,6	7,2	Indesejável	**Transferir/ compartilhar**	Sim
GOV. 03.05	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Baixo quórum nas audiências referentes ao Planejamento Institucional**	CA1: Baixa divulgação das audiências CA2: Falta de interesse para participação em questões estratégicas da Universidade CA3: Falta de abertura para participação da comunidade universitária na estratégia organizacional	CO1: Estratégia desconexa com a realidade da comunidade universitária CO2: Baixa representatividade em questões estratégicas da Universidade CO3: As pessoas não se enxergam na realidade organizacional	R. Comunicação/ Informação	SEPLAN (CGE)	2	2	4	Gerenciável	1. Nomeação dos Agentes de Planejamento 2. Utilização de oficinas para sensibilização da comunidade universitária 3. Ampla divulgação por meio de comunicação visual, via Divulga UFSC, via e-mail e via SPA à comunidade universitária para a participação nas audiências	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 03.06	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Baixa procura pela capacitação em Gestão de Riscos na UFSC**	CA1: Baixa divulgação da capacitação em Gestão de Riscos CA2: Falta de atratividade sobre o tema CA3: Desatualização do conteúdo do curso	CO1: Descontinuidade da capacitação em Gestão de Riscos CO2: Falta de servidores capacitados em Gestão de Riscos nas unidades CO3: Baixa efetividade na implementação do PIGR	R. Operacional	SEPLAN (CGE)	1	3	3	Gerenciável	1. Ampla divulgação do curso de Gestão de Riscos por meio da PRODEGESP 2. Certificação dos participantes nos cursos de capacitação da UFSC 3. Atualização contínua do conteúdo do curso de capacitação em Gestão de Riscos 4. Atualização periódica do Manual de Elaboração do Plano de Gestão de Riscos	SATISFATÓRIO	0,4	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 03.07	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Baixa procura pela capacitação sobre Planejamento Institucional**	CA1: Baixa divulgação da capacitação sobre Planejamento Institucional CA2: Falta de atratividade sobre o tema CA3: Desatualização do conteúdo do curso	CO1: Descontinuidade da capacitação sobre planejamento CO2: Falta de servidores capacitados sobre o planejamento nas unidades CO3: Baixa efetividade na implementação do PDI	R. Operacional	SEPLAN (CGE)	1	3	3	Gerenciável	1. Ampla divulgação do curso de Planejamento por meio da PRODEGESP 2. Certificação dos participantes nos cursos de capacitação da UFSC 3. Atualização contínua do conteúdo do curso de capacitação em Planejamento	SATISFATÓRIO	0,4	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 03.08	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Impossibilidade de automatização da coleta dos indicadores institucionais**	CA1: Desconexão entre os sistemas da Universidade CA2: Falta de mapeamento dos processos internos	CO1: Coleta manual dos indicadores institucionais CO2: Atraso na divulgação dos resultados CO3: Risco de falhas no preenchimento dos	R. Operacional	SEPLAN (CGE)	4	2	8	Indesejável	1. Padronização das fichas de indicadores 2. Instrução sobre o preenchimento de informações sobre a coleta de resultados dos indicadores institucionais	FRACO	0,8	6,4	Indesejável	**Transferir/ compartilhar**	Sim

			CA3: Preenchimento inadequado das fichas de indicadores	resultados dos indicadores institucionais CO4: Nível de confiança ad hoc sobre os resultados institucionais													
GOV. 03.09	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Extinção do Serviço de Gestão Integrada**	CA1: Troca de gestão CA2: Falta de reconhecimento da importância das atividades desenvolvidas	CO1: Cessação das atividades de mapeamento das Unidades atendidas pelo SGI/SEPLAN CO2. Incerteza acerca de quem continuará a desenvolver as atividades necessárias à manutenção e desenvolvimento do Observatório de Inteligência	R. Operacional	SEPLAN (SGI)	2	2	4	Gerenciável	CT1. Serviço de Gestão Integrada existente na SEPLAN com um servidor CT2. Manutenção e desenvolvimento do Observatório de Inteligência CT3. Existe previsão no Regimento da SEPLAN	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 03.10	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Baixa capacidade de atendimento para mapeamento de processos das Unidades**	CA1. Equipe de mapeamento reduzida e com atribuições distintas CA2. Equipe de desenvolvedores reduzida e atendendo a toda a UFSC	CO1. Mapeamento de uma demanda por vez CO2. Baixa capacidade de atendimento das demandas de mapeamento de processos CO3. Fila/demora para o posterior desenvolvimento de soluções de tecnologia da informação	R. Operacional	SEPLAN (SGI)	4	2	8	Indesejável	CT1. Controles próprios de atendimento de demandas, com controle de prioridade, andamento etc.	SATISFATÓRIO	0,4	3,2	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 03.11	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Resistência das Unidades a ter seus processos mapeados para desenvolvimento de soluções de tecnologia da informação**	CA1. Resistência a mudanças e inovações CA2. Sensação de aumento da demanda de trabalho pelos servidores a implementar/operacionalizar as mudanças CA3. Falta de institucionalização de uma política de mapeamento de processos CA4. Ausência de direcionamento gerencial nas Unidades	CO1. Prejuízos financeiros por falta de resolução dos problemas CO2. Erros humanos na execução de tarefas que poderiam ser automatizadas CO3. Prejuízos financeiros por retrabalho CO4. Prejuízos financeiros ao se perpetuar equipes mal dimensionadas por ser necessário mais tempo/força de trabalho na realização de tarefas que poderiam ser automatizadas CO5. Ineficiência no atendimento de demandas e na entrega dos resultados setoriais	R. Operacional	SEPLAN (SGI)	3	2	6	Gerenciável	Não há controles existentes.	INEXISTENTE	1	6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

GOV. 04.01	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Má qualidade dos serviços terceirizados prestados e contratados pela instituição**	CA1: Falta de capacidade operacional dos setores para a fiscalização CA2: Falta de servidores capacitados para completar a equipe de fiscalização CA3: Falta de designação de servidores para fiscalização de contratos institucionais CA4: Ausência de denúncias formalizadas CA5: Ausência de sistema informatizado e integrado para a gestão e fiscalização dos contratos CA6: Falta de interesse em assumir a fiscalização dos contratos. CA7 : Falta de conhecimento das rotinas relativas à fiscalização dos contratos	CO1: Atraso na análise das prestações de contas CO2: Ateste a documentos com possíveis falhas contratuais CO3: Prestação de serviços inadequados CO4: Gasto do recurso financeiro não condizente com o serviço prestado CO5: Descumprimento legal CO6: Falha no atendimento do serviço à comunidade universitária	R. Operacional	PROAD	3	2	6	Gerenciável	1. Capacitação para formação de fiscais de contratos 2. Suporte da Coordenadoria de Fiscalização de Contratos Terceirizados 3. Fiscalização administrativa de determinados contratos pela Coordenadoria de Fiscalização de Contratos Terceirizados 4. Formulário de envio de denúncias e sugestões pela comunidade universitária (Fiscaliza AÇÃO) 5. Kit Fiscalização entregue pelo DPC aos fiscais e gestores 6. Plataforma de Transparências de Gestores e Fiscais de Contratos 7. Portaria Normativa da UFSC de Gestão e Fiscalização de Contratos (Portaria Normativa nº 493/2024/GR)	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 04.02	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Falhas na execução da fase externa das licitações da UFSC**	CA1: Falta de capacitação para os agentes responsáveis pela condução das licitações na UFSC CA2: Baixo investimento em cursos e/ou programas de capacitação específicos para a área da licitação CA3: Indicação inadequada de servidor para compor a equipe de apoio/equipe de planejamento sem o devido conhecimento técnico CA4: Ausência de retorno da equipe de apoio no prazo adequado	CO1: Insegurança jurídica envolvendo os processos licitatórios CO2: Atraso na fase externa da licitação devido a consultas adicionais sobre procedimentos específicos CO3: Fragilidades na elaboração e/ou instrução das peças processuais. CO4: Riscos de responsabilização administrativa, civil ou penal dos servidores.	R. Operacional	PROAD	3	3	9	Indesejável	1. Capacitação prevista no Plano Anual de Capacitação 2. Formalização das indicações das equipes de apoio e planejamento	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	**Transferir/ compartilhar**	Sim
GOV. 04.03	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Falta de consolidação de metodologia e critérios de controle e avaliação das Políticas de**	CA1: falta de definição e consolidação dos instrumentos, critérios e metodologias de aferição de indicadores e resultados das políticas de assistência estudantil	CO1: Necessidade de sistematizar a metodologia de avaliação para verificar a efetividade do atendimento às necessidades do público de programas de assistência estudantil, bem como realizar o aprimoramento	R. Operacional	PRAE	2	2	4	Gerenciável	1. Instrumentos de transparência, acompanhamento e/ou avaliação existentes: SisPNAES, Observatório UFSC, Relatórios Cadastro PRAE, Relatórios de Gestão, Questionário TCU de avaliação do PNAES junto ao público de graduação	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

		Assistência Estudantil		da execução da Política de Assistência Estudantil.													
GOV. 04.04	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Falta de estudos que oferecem feedback sobre serviços prestados pela BU**	CA1: Ausência de periodicidade definida para a realização de estudos de usuários e avaliações dos serviços da BU. CA2: Baixa participação da comunidade acadêmica nos processos de coleta de informações e avaliação dos serviços. CA3: Conhecimento limitado das necessidades, expectativas e percepções da comunidade universitária em relação aos serviços oferecidos. CA4: Limitação de recursos humanos e de tempo para planejamento, aplicação e análise dos estudos de feedback. CA5: Ausência de indicadores padronizados para avaliação contínua dos serviços da BU. CA6: Fragilidades na integração entre os resultados dos estudos e os processos de tomada de decisão e planejamento.	CO1: Oferta de serviços pouco alinhados às necessidades reais da comunidade universitária. CO2: Baixa utilização dos serviços disponibilizados pela BU. CO3: Insuficiência de informações qualificadas para subsidiar a melhoria contínua dos serviços prestados. CO4: Desenvolvimento de serviços com baixo valor agregado para a comunidade acadêmica. CO5: Dificuldade na priorização de ações estratégicas e no uso eficiente dos recursos disponíveis. CO6: Redução da percepção de relevância institucional da BU junto à comunidade universitária. CO7: Risco de tomada de decisões baseada em percepções isoladas, e não em evidências sistematizadas.	R. Imagem/ Reputação	GABINETE (BU)	1	3	3	Gerenciável	1. Inserção dos Estudos de Usuários no Planejamento Estratégico da BU, garantindo alinhamento com os objetivos institucionais. 2. Criação de grupos de trabalho responsáveis pela condução, análise e sistematização dos estudos de feedback. 3. Divulgação dos instrumentos de coleta de dados por meio de múltiplos canais de comunicação da comunidade acadêmica. 4. Divulgação ampla e transparente dos resultados dos estudos realizados. 5. Avaliação contínua dos serviços por meio de formulários de atendimento presencial (empréstimo e devolução), e Portal de Atendimento. 6. Tratamento e resposta às manifestações recebidas por meio da Ouvidoria e demais canais institucionais da BU. 7. Sistematização e análise das sugestões e reclamações recebidas pelos diversos canais de comunicação da BU/UFSC. 8. Definição de periodicidade mínima para a realização dos Estudos de Usuários, conforme capacidade institucional. 9. Criação de indicadores simples de satisfação e uso dos serviços, para acompanhamento contínuo. 10. Integração dos resultados dos estudos de feedback aos processos de planejamento, revisão de serviços e tomada de decisão. 11. Realização de ações de devolutiva à comunidade, demonstrando como os feedbacks recebidos resultaram em melhorias concretas.	FRACO	0,8	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

GOV. 04.05	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Reequilíbrio Econômico-Financeiro indevido**	CA1: Aceite de planilhas da empresa sem análise crítica de custos; CA2: Concessão de reajuste antes da periodicidade anual; CA3: Confusão entre reajuste (índice) e repactuação (custos).	CO1: Superfaturamento do contrato; CO2: Dano ao erário; CO3: Responsabilização do gestor do contrato pelo TCU.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROAD	2	3	6	Gerenciável	1. Padronização nas análises conforme CCT e regramentos vigentes; 2. Alinhamento ao DPC conforme a demanda apresentada; 3. Planilha de controle e prioridades.	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 04.06	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Prescrição da pretensão punitiva (impunidade)**	CA1: Demora na instauração do processo após a notificação da falha; CA2: Processo parado na gaveta por falta de pessoal; CA3: Falhas na instrução processual que exigem retorno.	CO1: Fornecedor inadimplente continua licitando e causando prejuízo; CO2: Sensação de impunidade e incentivo ao descumprimento; CO3: Responsabilização do servidor pela omissão.	R. Legal	PROAD	2	3	6	Gerenciável	1. Controle dos processos autuados e comissões	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 04.07	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Atraso na execução da fase externa da Licitação**	CA1: Falta de servidores nos setores do departamento de licitações; CA2: Política institucional de capacitação inadequada à realidade/peculiaridade do departamento de licitações; CA3: Baixa qualidade das especificações técnicas/TR e controvérsias com ETP; CA4: Número elevado de pedidos de esclarecimento, impugnações e recursos; CA5: Falha no planejamento da contratação e aquisição; CA6: Excesso de processos em paralelo sem priorização.	CO1: Atraso na aquisição de materiais, contratações de serviços, obras e concessões de espaço público de toda a UFSC; CO2: Sobrecarga de trabalho aos servidores do departamento de licitações; CO3: Realização de capacitação com recursos próprios dos servidores do departamento de licitações; CO4: Desmotivação dos servidores do departamento de licitações; CO5: Atraso ou interrupção no fornecimento ou prestação de serviços; CO6: Possibilidade de contratação emergencial, com menor economicidade; CO7: Risco de perda da dotação orçamentária se ultrapassar o exercício.	R. Operacional	PROAD	3	3	9	Indesejável	1. Planilha de movimentação processual; 2. Uso de modelos padronizados de editais; 3. Análise prévia de riscos de pedidos de esclarecimento, impugnações e recursos; 4. Distribuição equilibrada dos processos entre os membros da equipe.	SATISFATÓRIO	0,4	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

GOV. 04.08	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Responsabilização solidária nos casos de inadimplemento dos Termos de Outorga da FAPESC pela coordenação**	CA 1: Utilização dos recursos em finalidade diversa da estabelecida no projeto, ainda que em caráter de emergência. CA 2: Descumprimento do disposto no Guia de Execução e Prestação de Contas CA 3: Descumprimento do disposto no Manual de Execução Financeira e Prestação de Contas de Projetos Apoiados pela Fapesc	CO1: Glosa das despesas realizadas CO2: Devolução de recursos CO3: Impedimento de participação em futuros editais enquanto inadimplente	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPESQ	1	2	2	Aceitável	1. Na assinatura do Termo de Outorga são previstas as obrigações do beneficiário (coordenação). 2. Abertura de conta bancária no CPF da coordenação.	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 04.09	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Orientação insuficiente para as coordenadorias de curso quanto ao processo de avaliação de cursos**	CA1: Coordenadoria não recebe os comunicados do DPGI CA2: Indefinição de responsável na coordenadoria de curso	CO1: Má avaliação dos cursos CO2: Queda no conceitos dos cursos	R. Comunicação/ Informação	SEPLAN (DPGI)	1	2	2	Aceitável	CT1: Comunicação constante do DPGI com coordenadores e coordenações de curso (via email, telefone, whatsapp) CT2: Lista atualizada de contatos via e-MEC CT3: Rotina de acesso diário pelo DPGI ao sistema E-MEC CT4: Canal constante de comunicação aberto aos coordenadores de curso	SATISFATÓRIO	0,4	0,8	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 04.10	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Baixa participação da comunidade acadêmica na Autoavaliação Institucional e Avaliação de curso**	CA1: Não utilização dos resultados da Avaliação Institucional no planejamento da Instituição CA2: Não utilização dos resultados para a tomada de decisão CA3: Sistema de coleta de dados inadequado; CA4: Falta de sensibilização da comunidade acadêmica	CO1: Não utilização de um instrumento que retrata a opinião de toda a comunidade acadêmica CO2: Não utilização dos dados pela baixa representatividade CO3: Queda na participação	R. Comunicação/ Informação	GABINETE (CPA)	3	2	6	Gerenciável	CT1: Publicização dos Relatórios de Autoavaliação Institucional CT2: Sensibilização da comunidade acadêmica da importância na participação na Autoavaliação Institucional CT3: Desenvolvimento de um novo sistema de coleta de dados e apresentação de resultados	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 05.01	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em	**Orçamento insuficiente para realização de melhorias na infraestrutura**	CA1: Falta de diagnóstico de demanda de espaços físicos para as diversas atividades na Universidade CA2: Contingenciamento do orçamento CA3: Ausência de efetivo Planejamento Estratégico da Instituição em consonância	CO1: Abandono de áreas potencialmente úteis na Universidade	R. Financeiro/ Orçamentário	Prefeitura Universitária (PU)	3	3	9	Indesejável		INEXISTENTE	1	9	Indesejável	**Transferir/ compartilhar**	Sim

	todos os campi da universidade.		a recursos financeiros disponíveis ou a serem angariados CA4: Diagnóstico não está inserido no planejamento da Universidade CA5: Falta de prioridade para a atividade														
GOV. 05.02	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Atraso na elaboração do Plano de Adequação Elétrica do campus Trindade**	CA1: Dificuldade de criação Criação da CICE - Comissão Interna de Conservação de Energia para efetiva Integração setorial da SEOMA CA2: Outras demandas prioritárias na SEOMA	CO1: Aumento do risco de incêndio nas edificações CO2: Aumento do risco de pane elétrica nas edificações CO3: Risco de interdição pelos bombeiros	R. Operacional	Prefeitura Universitária (PU)	3	3	9	Indesejável	1. Manutenção corretiva de subestações mais críticas	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	**Transferir/ compartilhar**	Sim
GOV. 05.03	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Redução no quadro de vigilância da UFSC**	CA1: Necessidade de redução do valor do contrato de vigilância CA2: Saída de servidores da SSI	CO1: Aumento nos índices de criminalidade dentro dos campi da UFSC CO2: Prejudicar o atendimento a ocorrências dentro da UFSC CO3: Diminuir o volume de rondas pelo campus da UFSC	R. Financeiro/ Orçamentário	SSI	3	2	6	Gerenciável	1. Nova etapa de implementação da Política de Segurança Institucional	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 05.04	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Indefinições sobre o controle de acesso ao campus trindade**	CA1: Indefinições sobre o sistema a ser utilizado CA2: Indefinições sobre as regras a serem implementadas	CO1: Número elevado de veículos estacionados no campus da UFSC sem possuir qualquer vínculo com a Universidade CO2: Descontrole sobre as pessoas que acessam a Universidade	R. Operacional	SSI	3	2	6	Gerenciável	1. Relatório de Auditoria emitido pela CGU sobre acesso ao Campus; 2. Equipe da SEOMA designada para analisar e projetar cercamento do campus; 3. Relatório técnico 05/2022/coplan/dpae/seoma/ufsc elaborado; 4. Reedição da comissão de segurança que tratará do controle de acesso ao campus Trindade.	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

GOV. 05.05	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Orçamento insuficiente para investimento em itens de segurança na UFSC**	CA1: Contingenciamento do orçamento	CO1: Descumprimento do plano de instalação de câmeras em pontos estratégicos da Universidade CO2: Impossibilidade de acompanhamento de vigilância remota em pontos do campus	R. Financeiro/ Orçamentário	SSI	3	2	6	Gerenciável	1. Reposicionamento de câmeras, ajustes em alarmes e autorização para novos pontos a serem monitorados. 2. Novas instalações de câmeras e alarmes; 3. Controle de rondas da equipe terceirizada feito por bastão eletrônico.	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 05.06	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Problemas de infraestrutura estrutural no Museu**	CA1: DIficuldades de adequação aos processos de manutenção CA2: Falta de Manutenção CA3: Envelhecimento das estruturas existentes CA4: Falta de estrutura de apoio administrativo	CO1: Intensificação dos problemas de infraestrutura, inviabilizando a utilização das edificações e atendimento ao público CO2: Concretização de ameaças ao acervo e às atividades desenvolvidas	R. Operacional	GABINETE (MARQUE)	3	2	6	Gerenciável	1. Encaminhamento de solicitações digitais e ofícios a órgãos da UFSC responsáveis por atender estas demandas e solucionar os problemas apontados, 2. Controle dos SPAs e cobrança sistemática do atendimento das demandas 3. Documentação necessária por parte do Corpo de Bombeiros expedida; 4. Fortalecimento da relação com a Prefeitura Universitária e outros setores envolvidos; 5. Controle de solicitações digitais tramitadas aos departamentos competentes; 6. Elaboração do Plano de adequação e pedido de documentação junto ao Corpo de Bombeiros em parceria com o Departamento de Gestão de Imóveis; 7. Realização de intervenções pontuais nas situações emergenciais.	FORTE	0,2	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 05.07	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Falta de recursos para consolidação das estruturas dos Campi**	CA1: Orçamento de capital insuficiente CA2: Contigenciamento das verbas para ampliação de espaços físicos CA3: Falta de emendas parlamentares destinadas à expansão	CO1: Setores com espaço reduzido para trabalho CO2: Insuficiência de espaço para a quantidade de alunos nas salas de aula	R. Financeiro/ Orçamentário	SEPLAN	3	2	6	Gerenciável	1. Participação no PAC. 2. Possibilidade de captação por meio de TED e convênios.	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

GOV. 05.08	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Equipamentos obsoletos ou insuficientes para transmitir sinal de rede**	CA1: Roteadores defeituosos CA2: Roteadores com pouco alcance CA3: Falta de pontos de acesso, switches, cabeamento CA4: Deterioração dos equipamentos e infraestrutura de transmissão de rede CA5: Falta de manutenção na rede existente	CO1: áreas sem cobertura de internet no campus CO2: Sinal fraco ou inexistente de wi-fi em salas de aula e setores CO3: Instabilidade nos sistemas CO4: Instabilidade na conectividade entre os campi	R. Operacional	SEPLAN (SETIC)	4	3	12	Inaceitável	1. Existência de canal de registro de demanda de atendimento para falhas em equipamentos 2. Inventário de necessidades de trocas e de ampliação/compras de equipamentos	MEDIANO	0,6	7,2	Indesejável	**Transferir/ compartilhar**	Sim
GOV. 05.09	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Falta de recursos para compra de equipamentos de informática**	CA1: Orçamento insuficiente CA2: Previsão de necessidade de equipamentos não foi realizada CA3: PDTI desatualizado e não vigente	CO1: Número insuficiente de equipamentos de informática aos servidores da UFSC CO2: Equipamentos obsoletos disponibilizados aos servidores da UFSC	R. Financeiro/ Orçamentário	SEPLAN (SETIC)	3	3	9	Indesejável	1. Existência de sistema de priorização de demanda por equipamentos	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	**Transferir/ compartilhar**	Sim
GOV. 05.10	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Licitação deserta para compra de equipamentos de informática segundo as especificações técnicas exigidas**	CA1: Divulgação insuficiente do edital CA2: Especificações técnicas excedentes dos equipamentos em relação às possibilidades ofertadas	CO1: Indisponibilidade para compras de equipamentos de informática aos servidores da UFSC CO2: Morosidade na compra de equipamentos de informática aos servidores da UFSC	R. Operacional	SEPLAN (SETIC)	1	3	3	Gerenciável	1. Listagem de fornecedores frequentes para órgãos do governo federal 2. Pesquisa específica para construção do edital de licitação	MEDIANO	0,6	1,8	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 05.11	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Falta de renovação nos bancos de dados dos antivírus e demais protocolos de segurança utilizados na UFSC**	CA1: Falta de recursos financeiros CA2: Aumento excessivo do custo para renovação	CO1: Aumento no risco de invasões aos servidores da UFSC CO2: Aumento do risco de roubo de dados sigilosos e pessoais	R. Financeiro/ Orçamentário	SEPLAN (SETIC)	1	3	3	Gerenciável	1. Controle auxiliar sobre os prazos de vigência dos softwares contratados 2. Rubricas específicas no Orçamento	FRACO	0,8	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

GOV. 05.12	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Perda de certificações específicas da sala cofre**	CA1: Perda de certificações de qualidade e segurança da sala devido a auditorias das entidades, com ABNT e WEBTRUST	CO1: Perde garantias contratuais de continuidade do serviço. As garantias passam a ser contratuais, passíveis de erros de planejamento CO2: Sem uma empresa certificada, seria necessário parcelar a solução em múltiplos objetos CO3: Dano à reputação da UFSC e sua conformidade junto a regulações	R. Operacional	SEPLAN (CCD)	2	3	8	Indesejável	1. Manutenção do contrato de manutenção com fornecedor certificado ativo	MEDIANO	0,6	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 05.13	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Defasagem tecnológica e precariedade da infraestrutura física na pós-graduação**	CA1: Orçamento insuficiente; CA2: Ausência de manutenção preventiva; CA3: Processos de aquisição lentos.	CO1: Interrupções de atividades; CO2: Riscos à segurança; CO3: Baixa produtividade.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPG	1	2	2	Aceitável	1. Investimentos periódicos em equipamentos, softwares e recursos tecnológicos; 2. Compartilhamento de laboratórios, equipamentos e espaços institucionais; 3. Disponibilização de ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas digitais; 4. Capacitação de servidores, docentes e discentes para utilização de tecnologias institucionais	SATISFATÓRIO	0,4	0,8	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 05.14	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Falta de acessibilidade e inclusão a estudantes da pós-graduação nos espaços universitários**	CA1: Ausência de políticas de acessibilidade; CA2: Prédios antigos não adaptados.	CO1: Exclusão de pessoas com deficiência; CO2: Descumprimento legal.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPG	2	3	6	Gerenciável	1. Existência de políticas institucionais de acessibilidade e inclusão; 2. Implementação de políticas de inclusão e permanência estudantil; 3. Criação de canais institucionais para acolhimento e encaminhamento de demandas relacionadas à acessibilidade	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 05.15	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Perda ou deterioração de acervo físico histórico/permanente**	CA1: Umidade, infiltração e temperatura inadequada; CA2: Infestação biológica; CA3: Instabilidade estrutural; CA4: Acesso não controlado ao depósito; CA5: Equipamentos vencidos;	CO1: Comprometer papel, fotografia, filmes, microfilmes e documentos digitais em suportes físicos; CO2: Acelerar degradação por fungos, mofo, insetos, roedores; CO3: Sujeitar documentos a furto, manipulação indevida ou contaminação;	R. Operacional	PROAD	3	4	12	Inaceitável	1. Manutenção do fechamento dos módulos; 2. Desligamento de equipamentos elétricos quando o setor não está operando; 3. Extintor de incêndio.	FRACO	0,8	9,6	Inaceitável	**Evitar**	Sim

			CA6: Materiais inflamáveis próximos ao acervo; CA7: Fiação elétrica antiga ou sobrecarregada; CA8: Falta de brigada treinada; CA9: Falta de manutenção ou inexistência de equipamentos de detecção e combate a incêndios nas áreas de guarda do acervo.	CO4: Extravio, furto ou adulteração de documentos; CO5: Perda total ou parcial do acervo institucional; CO6: Facilitação da propagação rápida de incêndio; CO7: Risco elevado de curto-circuito; CO8: Evacuação emergencial sem equipe treinada, aumentando danos humanos e materiais; CO9: Atraso na identificação de princípios de incêndio e sinistro.													
GOV. 05.16	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Acúmulo de bens inservíveis nas unidades**	CA1: Equipe insuficiente para instruções processuais de desfazimentos (leilões, doações, descartes, transformações), gerando morosidade para a saída dos bens; CA2: Falta de espaço físico nos depósitos principais para novos recolhimentos solicitados pelas Unidades; CA3: Dificuldades institucionais para manutenções de equipamentos e mobílias; CO4: Cultura institucional que prioriza o descarte e troca por novos itens ao invés das manutenções e reparos; CA5: Grande quantidade de bens sem identificação patrimonial ou de terceiros solicitados para recolhimento (as Unidades têm obrigação de solicitar o tombamento dos bens aos DGP).	CO1: Ocupação indevida de espaços nobres nas Unidades Acadêmicas e Administrativas (salas de aula, laboratórios, corredores); CO2: Possibilidade de furto dos bens acomodados em ambientes com grande circulação de pessoas ou pouca segurança; CO3: Gastos de recursos para a guarda e armazenagem dos itens; CO4: Acúmulo de bens em más condições sanitárias, facilitando a proliferação de pragas/vetores e podendo causar acidentes; CO5: Desvalorização dos lotes para possíveis leilões; CO6: Dificuldades para outros órgãos e instituições usufruírem das possibilidades de doações; CO7: Desqualifica os serviços oferecidos pelo DGP/PROAD;	R. Operacional	PROAD	4	3	12	Inaceitável	1. Planejamento de nova contratação de terceirizados com previsão dos serviços de organização dos bens nos depósitos; 2. Formulário de recolhimento de bens encaminhado pelas Unidades, distinto por tipo de material e vinculado à base de dados do Sistema de Patrimônio; 3. Relação de setores e respectivos bens a serem recolhidos, elaborada pelo DGP, de modo a organizar o serviço de recolhimento; 4. Disponibilização da plataforma Compartilha UFSC, visando a redução de recolhimentos desnecessários por meio do reaproveitamento dos bens entre as Unidades. 5. Descartes periódicos de itens enferrujados ou contaminados por insetos (cupim); 6. Doações de bens a instituições interessadas, principalmente os de informática ao Programa Federal Computadores para Inclusão.	MEDIANO	0,6	7,2	Indesejável	**Transferir/ compartilhar**	Sim

				CO8: Exposição do ambiente e das pessoas a substâncias contaminantes e metais pesados.													
GOV. 05.17	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Perdas de bens sob a custódia do DGP por furtos ou extravios**	CA1: Controle de acesso físico deficiente; CA2: Falta de monitoramento por câmeras em todos os depósitos; CA3: Infraestrutura predial degradada (infiltração, temperatura inadequada, infestação biológica, fiação elétrica antiga/sobrecarregada, rachaduras nas paredes e encaixes de janelas); CA4: Ausência de espaços definidos para tipos diferentes de bens; CA5: Controles rudimentares dos bens móveis; CA6: Materiais inflamáveis próximos aos acervos; CA7: Falta de equipe treinada em combate a incêndios ou emergência em alagamentos; CA8: Falta de manutenção ou inexistência de equipamentos de detecção e combate a incêndios em alguns espaços físicos utilizados; CA9: Ausência de espaços definidos para tipos diferentes de bens.	CO1: Prejuízo ao erário; CO2: Indisponibilidade do bem para as atividades acadêmicas ou administrativas; CO3: Acúmulo de bens inservíveis desnecessariamente; CO4: Aumento de resíduos poluentes no meio ambiente; CO5: Relatórios e demonstrativos contábeis não fidedignos; CO6: Facilitação da propagação rápida de incêndios; CO7: Risco elevado de curto-circuito; CO8: Atraso na identificação de princípios de incêndios.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROAD	3	3	9	Indesejável	1. Relação dos itens sob custódia do DGP; 2. Postos de vigilância diurno e noturno; 3. Câmeras de segurança em apenas 2 depósitos (são vários espaços ocupados em toda a UFSC); 4. Rotina de acompanhamento por membros da equipe DGP nas visitas aos depósitos; 5. Transferências imediatas a novos setores/responsáveis quando há bens retirados dos depósitos; 6. Oferta de bens em condições de reuso, via plataforma Compartilha UFSC; 7. Introdução de novas tecnologias no controle e gerenciamento dos bens móveis; 8. Responsabilização de empresas terceirizadas nos danos causados durante o transporte de bens.	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 05.18	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em	**Paralisação da produção gráfica por quebra de maquinário e/ou ar-condicionado.**	CA1: Obsolescência do parque gráfico; CA2: Falta de contrato de manutenção preventiva/corretiva; CA3: Indisponibilidade de peças de reposição no mercado.	CO1: Atraso na entrega de impressos; CO2: Necessidade de contratar empresa para a produção gráfica (custo elevado).	R. Operacional	PROAD	3	3	9	Indesejável	1. Contratos de manutenção das máquinas 2. Contrato de manutenção de ar condicionado	SATISFATÓRIO	0,4	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

	todos os campi da universidade.																
GOV. 05.19	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Ausência de contrato de manutenção ativo da Sala Cofre**	CA1: Perda de vigência do contrato de manutenção da Sala Cofre por ausência de renovação tempestiva. CA2: Indisponibilidade de recursos financeiros e/ou orçamentários para fazer frente às despesas contratuais	CO1: Descumprimento de regulamentações obrigatórias e risco de reprovação em auditorias da ICP-Brasil, visto que a validação do ambiente depende da manutenção certificada CO2: Incapacidade de manter a disponibilidade crítica de 99,99% e o funcionamento 24/7, ultrapassando o limite máximo de tolerância de 52 minutos de parada por ano CO3: Risco de paralisação de serviços vitais para a infraestrutura da UFSC, afetando a autenticação de acesso, a redundância de rede, o acesso a sistemas e o funcionamento de projetos de pesquisa e extensão CO4: Insegurança na proteção de dados sensíveis e incapacidade de garantir a disponibilidade das informações em cenários de falhas técnicas ou desastres CO5: Vulnerabilidade a ameaças físicas devido à ausência de manutenção, expondo a sala a riscos de fogo, inundação, poeira e ataques eletromagnéticos CO6: Falhas não detectadas em componentes de proteção ativa, como o sistema de combate a incêndio com gás FM200, refrigeração, selagem de portas e monitoramento CO7: Obsolescência das plantas e da documentação técnica "As	R. Operacional	SEPLAN (CCD)	2	3	6	Gerenciável	CT1: Acompanhamento da vigência do contrato	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

				Built" dinâmico, o que impede intervenções precisas e compromete a segurança da infraestrutura física e lógica CO8: Aumento drástico da complexidade de gestão ao transferir para a CCD a responsabilidade direta por itens de controle especializados que exigem terceirização CO9: Impossibilidade técnica de servir como contingência para data centers externos ou de hospedar serviços de utilização nacional e parcerias estratégicas													
GOV. 05.20	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Quebra de sigilo em atendimento presencial ou durante reuniões de equipe para discussões sobre a análise das manifestações, por inadequação da estrutura física.**	CA1:Inexistência de sala ou ambiente reservado que possibilite a discrição necessária ao atendimento e reuniões de equipe CA2:Espaço compartilhado ou sem isolamento acústico adequado CA3:Compartilhamento do espaço da Ouvidoria com o Serviço de Informações ao Cidadão - SIC	CO1:Exposição do conteúdo de relatos apresentados oralmente em atendimento presencial CO2:Impedimento de acolhimento seguro, levando a desistência da formalização do registro CO3: Exposição do conteúdo das manifestações no momento das discussões entre a equipe para realização da análise	R. Operacional	GABINETE (OUVIDORIA)	3	3	9	Indesejável	1 - Número de solicitações de adequação de espaço físico 2 - Número de recomendações de adequação de espaço físico pela CGU	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	**Transferir/ compartilhar**	Sim
GOV. 06.01	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso	**Alto grau de utilização de processos físicos pelos setores da UFSC**	CA1: Desconhecimento sobre as características dos processos digitais CA2: Receio sobre a substituição dos processos físicos por digitais	CO1: Aumento no risco de extraviar os processos CO2: Maior tempo para tramitação de processos	R. Operacional	GABINETE	1	2	2	Aceitável	1. Capacitação sobre SPA 2. Programa UFSC sem papel 3. Processos e solicitações aceitos somente de forma digital 4. Utilização da assinatura digital em todos os documentos institucionais.	FORTE	0,2	0,4	Aceitável	**Aceitar**	Não

	e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.																
GOV. 06.02	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Linguagens conflitantes dos sistemas**	CA1: Sistemas programados em linguagens diferentes	CO1: Sistemas com dados dissonantes e não confiáveis CO2: Retrabalho para o registro de informações nos sistemas	R. Operacional	SEPLAN (SETIC)	3	2	6	Gerenciável	1. Levantamento das necessidades de disponibilização de serviços digitais em cada "Área Fim" e consequente implantação dos mesmos.	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 06.03	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para	**Incompatibilidade dos sistemas com certificados digitais**	CA1: Sistema da UFSC é antigo CA2: Falta de suporte por parte da SETIC para incluir certificação digital nos sistemas	CO1: Não será possível certificar o documento diretamente pelo sistema CO2: Tempo elevado para certificar o documento digitalmente	R. Operacional	SEPLAN (SETIC)	3	2	6	Gerenciável	1. Sistema próprio de assinatura eletrônica	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

	toda a comunidade acadêmica.																
GOV. 06.04	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Atraso no desenvolvimento de um sistema próprio de controle da arrecadação da UFSC**	CA1: Alta demanda de sistemas na SETIC CA2: Ausência de planejamento do sistema de arrecadação da UFSC CA3: Ausência de regulamentação de algumas fontes de arrecadação própria	CO1: Dependência do uso de sistemas externos, sem os parâmetros necessários pela UFSC CO2: Retrabalho na alocação de recursos provenientes de ressarcimentos institucionais. CO3: Falta de relatórios e transparência do valores repassados pela fundações à UFSC;	R. Operacional	SEPLAN (SETIC)	2	2	4	Gerenciável	1. Uso do SIAFI e do SARF 2. Controles auxiliares via DCF 3. PagTesouro 4. SISGRU	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 06.05	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Baixa receptividade dos servidores aos softwares livres**	CA1: Falta de conhecimento sobre os softwares livres CA2: Falta de capacitação aos servidores sobre os softwares livres	CO1: Compra de licença de softwares consagrados, aumentados despesas orçamentárias	R. Operacional	SEPLAN (SETIC)	3	2	6	Gerenciável	1. Disponibilização de softwares livres via Terminal de Softwares 2. Possibilidade de instalação dos softwares na rede UFSC	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

GOV. 06.06	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Impossibilidade de integração entre os sistemas da UFSC e do Governo Federal**	CA1: Linguagem incompatível entre os sistemas	CO1: Retrabalho para o registro de operações em ambos os sistemas CO2: Impossibilidade de mudanças nos relatórios gerados pelos sistemas	R. Operacional	SEPLAN (SETIC)	3	2	6	Gerenciável	1. Levantamento das necessidades de integração em cada área; 2. Identificação daquelas em que existem soluções para integração e 3. Implementação da solução; 4. Implantação de ferramentas de automação de processos para busca/envio de informações nas aplicações de governo.	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 06.07	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Problema na emissão de Certificados Digitais ICP-Brasil**	CA1: Problema no contrato com o SERPRO ou na renovação do mesmo CA2: Falta de orçamento para emissão de novos Certificados Digitais	CO1: Servidores que precisam de Certificado Digital não poderão renovar ou adquirir novos Tokens CO2: Acesso a sistemas do governo que necessitam de Certificados Digitais ficarão inacessíveis CO3: Não será possível assinar digitalmente documentos externos à UFSC (não aderentes a ICP-Edu) CO4: Não será possível assinar digitalmente os Diplomas Digitais emitidos pela instituição.	R. Financeiro/ Orçamentário	SEPLAN (CCD)	1	3	3	Gerenciável	1. Levantamento de necessidades da instituição antes da emissão dos certificados 2. Controle das demandas e alinhamento com setores acerca de quem pode solicitar os Certificados	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

GOV. 06.08	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Atrasos na execução das compras e contratações da UFSC**	CA1: Indisponibilidade dos sistemas informáticos utilizados pela instituição; CA2: Aumento do trabalho de necessário para replicação de informação em plataformas distintas; CA3: Complexidade da disponibilidade da informação em diferentes planilhas; CA4: Reduzido número de servidores; CA5: Ausência de gestão de dados e sistemas informatizados integrados que atendam à demanda; CA6: Ausência de mapeamento de risco das contratações da UFSC. CA7: Rotatividade excessiva de fiscais de contrato	CO1: Acúmulo de demanda frente a um reduzido número de servidores CO2: Manuseio de diferentes sistemas, plataformas e planilhas; CO3: Ausência de aquisições e serviços tempestivos para atendimento da comunidade universitária; CO4: Prejuízo nas atividades academicas e administrativas; CO5: Risco à imagem da instituição; CO6: Retrabalho às equipes envolvidas; CO7: Custos financeiros adicionais para sanar eventuais falhas via soluções alternativas.	R. Operacional	PROAD	2	3	6	Gerenciável	1. Utilização de planilhas google para gerenciamento das demandas e dos processos de licitação para aquisição de materiais, com acesso exclusivo por representantes das Unidades Requisitantes; 2. Utilização de planilhas google para acompanhamento de processos pela comunidade universitária; 3. Implantação do Módulo Gestão de Compras no Observatório UFSC;	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 06.09	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Falha na preservação digital**	CA1: Falta de política de segurança da informação e preservação digital; CA2: Inexistência de repositório digital confiável (RDC-Arq).	CO1: Perda de validade jurídica de documentos digitais a longo prazo. CO2: Obsolescência tecnológica de documentos digitais	R. Operacional	PROAD	4	4	16	Inaceitável	--	INEXISTENTE	1	16	Inaceitável	**Evitar**	Sim

GOV. 06.10	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Atraso na implementação do Programa de Privacidade e Proteção de Dados**	CA1: Escassez de Recursos Orçamentários CA2: Déficit de Pessoal Especializado CA3: Complexidade de Sistemas Legados CA4: Resistência Cultural e Falta de Letramento CA5: Morosidade nos Processos Licitatórios CA6: Dificuldade no Inventário de Dados CA7: Desalinhamento entre Instâncias Deliberativas	CO1 Impossibilidade de adquirir ferramentas críticas de segurança e licenciamento. CO2 Sobrecarga das equipes atuais e aumento de erros técnicos na conformidade à LGPD. CO3 Manutenção de vulnerabilidades críticas que facilitam incidentes de vazamento de dados. CO4 Baixa adesão aos novos protocolos, tornando os processos administrativos inseguros. CO5 Defasagem tecnológica e perda de janelas de oportunidade para atualizações de infraestrutura. CO6 Visibilidade parcial do fluxo de dados, gerando riscos jurídicos por desconhecimento. CO7 Insegurança jurídica e falta de padronização normativa em toda a Universidade.	R. Operacional	SEPLAN (SeTIC)	3	3	9	Indesejável	DADOS PENDENTES			0	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 06.11	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para	**Perda de dados devido a sinistro no datacenter da UFSC**	DADOS PENDENTES	DADOS PENDENTES	R. Operacional	SEPLAN (SeTIC)	2	4	8	Indesejável	DADOS PENDENTES			0	Aceitável	**Aceitar**	Não

	toda a comunidade acadêmica.																
GOV. 06.12	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Perda de dados devido a falha em equipamentos sem garantia**	DADOS PENDENTES	DADOS PENDENTES	R. Operacional	SEPLAN (SeTIC)	2	4	8	Indesejável	DADOS PENDENTES			0	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 06.13	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Vazamento de dados pessoais (LGPD)**	CA1: Falhas em controles de acesso CA2: Venda de credenciais CA3: Phishing bem sucedido CA4: Regras mal configuradas (Firewall) CA5: Regras mal configuradas em serviços de Nuvem CA6: Exploração de vulnerabilidades CA7: Erro humano (fornecimento dos dados a terceiros)	CO1: Multas administrativas da ANPD sob LGPD (retenção de orçamento). CO2: Processos judiciais por danos morais. CO3: Perda de confiança pública. CO4: Sanções regulatórias do TCU, CGU ou MPF. CO5: Custos de resposta a incidentes, como contratação de especialistas. CO6: Exposição contínua a ataques secundários, como roubo de identidade ou fraudes financeiras. CO8: Auditorias compulsórias e planos de adequação impostos por órgãos de controle.	R. Comunicação/ Informação	SEPLAN (SeTIC)	1	4	4	Gerenciável	1. Princípio do menor privilégio 2. Força mínima de senha 3. Treinamentos em segurança digital 4. Criptografia em trânsito 5. Política de Backup	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

GOV. 06.14	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Ataque de ransomware**	CA1: Vulnerabilidades em software desatualizado. CA2: Phishing e engenharia social. CA3: Credenciais comprometidas ou fracas. CA4: Backups inadequados ou acessíveis pelo atacante. CA5: Falhas de segmentação de rede. CA6: Configurações incorretas em nuvem ou computadores. CA7: Acesso de terceiros mal gerenciado. CA8: Ausência de monitoramento SIEM/EDR.	CO1: Criptografia de sistemas críticos (SIGAA, SIPAC, Moodle). CO2: Perda de dados acadêmicos/pesquisa. CO3: Interrupção de operações (downtime). CO4: Pagamento de resgate ou custos de recuperação forense. CO5: Sanções regulatórias por descumprimento LGP. CO6: Perda de confiança.	R. Operacional	SEPLAN (SeTIC)	2	3	6	Gerenciável	1. Princípio do menor privilégio 2. Força mínima de senha 3. Treinamentos em segurança digital 4. Criptografia em trânsito 5. Política de Backup imutável. 6. Segmentação da rede.	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 06.15	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Vazamento de credenciais**	CA1: Senhas fracas ou reutilizadas. CA2: Phishing (e-mails falsos). CA3: Compartilhamento indevido de senhas. CA4: Exposição de RDP/SSH sem proteção. CA5: Vulnerabilidade em serviços terceiros.	CO1: Acesso não autorizado a sistemas críticos. CO2: Propagação de ransomware/malware. CO3: Vazamento de dados pessoais (LGPD). CO4: Danos reputacionais. CO5: Sanções TCU/CGU. CO6: Custos de investigação e reset de credenciais.	R. Operacional	SEPLAN (SeTIC)	3	3	9	Indesejável	1. Força mínima de senha 2. Treinamentos em segurança digital 3. Monitoramento de comportamento de contas	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	**Transferir/ compartilhar**	Sim

GOV. 06.16	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Violação via fornecedor de TI**	CA1: Falta de cláusulas contratuais sobre SI e LGPD. CA2: Ausência de auditorias. CA3: Fornecedores com acesso remoto sem controles de autenticação robustos. CA4: Compartilhamento excessivo de acessos e permissões.	CO1: Vazamento de dados pessoais e institucionais. CO2: Interrupção de serviços. CO3: Responsabilidade solidária. CO4: Danos reputacionais. CO5: Sanções administrativas do TCU. CO6: Custos operacionais adicionais. CO7. Processos judiciais.	R. Operacional	SEPLAN (SeTIC)	1	3	3	Gerenciável	1. Cláusulas contratuais robustas. 2. Realizar avaliações de risco. 3. Autenticação com registro detalhado de logs. 4. Princípio do menor privilégio. 5. Monitoramento contínuo. 6. Treinamento e conscientização do fornecedor.	MEDIANO	0,6	1,8	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 07.01	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Desatualização da Política de Comunicação Institucional**	CA1: Alta demanda de trabalho no setor de comunicação CA2: Designação tardia dos membros do comitê para atualização da Política de Comunicação Institucional	CO1: Desconhecimento das características, limites e responsabilidades quanto a comunicação institucional	R. Operacional	SECOM	4	2	8	Indesejável	1. Servidora do IFSC com experiência em elaboração de Política Institucional de Comunicação e que está em Colaboração Técnica na Agecom; 2. Há Diretrizes Técnicas da Comunicação (2023) existentes e que são utilizadas (publicizadas no site da Agecom); 3. Política Editorial publicizada no site da Agecom.	FRACO	0,8	6,4	Indesejável	**Transferir/ compartilhar**	Sim
GOV. 07.02	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Descontinuida de das redes sociais oficiais da UFSC**	CA1: Invasão dos perfis de redes sociais oficiais da UFSC CA2: Baixo volume de acesso às redes sociais oficiais da UFSC	CO1: Prejudicar a comunicação com a sociedade CO2: Deixar de atingir uma parcela considerável das pessoas sobre informações da UFSC	R. Comunicação/ Informação	SECOM	1	3	3	Gerenciável	1. Controle Institucional das redes sociais da UFSC 2. Reconhecimento consolidado das redes sociais da UFSC 3. Atuação da AGECOM como responsável pelas redes sociais da UFSC 4. Alteração de senhas, remoção de perfis de estagiários pós-desligamento, redução de acessos às equipes da Agecom	SATISFATÓRIO	0,4	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não

GOV. 07.03	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Falta de recursos para manutenção ou compra de equipamentos na TV UFSC**	CA1: Orçamento insuficiente CA2: Previsão ineficaz de demanda para equipamentos e serviços para a TV UFSC CA3: Falta de parcerias da TV UFSC CA4: Falta de oferta de programas pagos	CO1: Queda na qualidade dos programas da TVUFSC CO2: Redução no volume de produção de programas CO3: Redução no interesse da sociedade na programação da TV UFSC	R. Financeiro/ Orçamentário	SECOM	3	2	6	Gerenciável	–	INEXISTENTE	1	6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 07.04	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Queda na divulgação sobre as atividades da Universidade junto à sociedade**	CA1: Ações divulgadas somente à comunidade interna CA2: Falta de divulgação de notícias da UFSC nas redes sociais e imprensa CA3: Impossibilidade legal de fazer mídia paga sem agência de publicidade CA4: Desinteresse da imprensa local em divulgar ações da UFSC CA5: Mudanças de algoritmo nas redes sociais que diminuem alcance não pago das postagens	CO1: Queda na imagem da Universidade perante à Sociedade CO2: Deixar de fortalecer os vínculos de comunicação com a sociedade	R. Comunicação/ Informação	SECOM	2	2	4	Gerenciável	1. Veiculação de informações nos canais oficiais: site UFSC, redes sociais oficiais TV UFSC e outros; 2. Veiculação de notícias na imprensa; 3. Entrevistas de especialistas da UFSC pela imprensa; 4. Atendimento a veículos da imprensa para sugestão de fontes e pautas; 5. Registro de atendimento à imprensa e posterior análise do clipping, cruzando os dados de atendimentos com os de publicações encontradas com o nome da UFSC.	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 07.05	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Falta de um sistema consolidado para manter um acervo fotográfico da UFSC**	CA1: Ausência de infraestrutura para gestão do acervo fotográfico e audiovisual	CO1: Perda de informações históricas CO2: Dispersão de informações históricas e culturais	R. Comunicação/ Informação	SECOM	2	3	6	Gerenciável	1. Controles de acesso ao acervo fotográfico; 2. Controle de temperatura e umidade no acervo fotográfico da Agecom; 3. Implementação de backup pela Setic; 4. Rotina de digitalização do acervo fotográfico e audiovisual; 5. Software de gestão para pesquisa, indexação, etc.; 6. Criação e desenvolvimento de projeto de extensão para aprimorar os processos relacionados ao acervo fotográfico.	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 07.06	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e	**Falta de um sistema consolidado para manter um acervo**	CA1: Ausência de infraestrutura para gestão do acervo fotográfico e audiovisual	CO1: Perda de informações históricas	R. Comunicação/ Informação	SECOM	2	3	6	Gerenciável	1. Sistema de HD para o armazenamento físico das produções da TV UFSC;	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

	integração em toda a Universidade.	**audiovisual da UFSC**		CO2: Dispersão de informações históricas e culturais							2. Publicação de toda a produção no canal no youtube (tv ufsc). 3. Iniciado o processo de digitalização da Acervo TV UFSC.							
GOV. 07.07	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Audiência baixa na TV UFSC**	CA1: Desconhecimento sobre o canal CA2: Insuficiência de cobertura de sinal do canal por falta repetidores CA3: Pouca variedade de programas CA4: Poucas parcerias com outras instituições CA5: Repetição recorrente de programas CA6: Baixo investimento profissional e financeiro	CO1: Enfraquecimento da TV UFSC C02: Enfraquecimento da Comunicação da UFSC com a sociedade CO3: Queda na audiência do canal TV UFSC CO4: Inviabilidade operacional do canal	R. Operacional	SECOM	3	2	6	Gerenciável	1. Aproximação com a Agecom para divulgação da programação da TV UFSC; 2. Aumento da produção dos programas da TV UFSC; 3. Planejamento das ações de divulgação da TV UFSC 4. Acesso ao nível de audiência da TV UFSC a partir da contratação do serviço da Kantar IBOPE pela EBC.	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 07.08	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Baixa diversidade de meios de comunicação da Biblioteca Universitária**	CA1: Uso limitado de linguagens e formatos de comunicação, sem adaptação sistemática aos diferentes públicos e níveis de compreensão da comunidade universitária. CA2: Ausência de diretrizes consolidadas para comunicação acessível e inclusiva no âmbito da BU. CA3: Limitação de recursos humanos para articulação entre os setores da BU na definição e execução das estratégias de comunicação.	CO1: Alcance restrito da comunicação institucional, direcionada a um perfil pouco diverso de público. CO2: Ocorrência de exclusão comunicacional de determinados grupos da comunidade universitária. CO3: Baixa adesão de públicos específicos aos serviços e ações ofertados pela BU. CO4: Dificuldade de disseminação adequada de informações relevantes sobre serviços, normas e oportunidades oferecidas pela BU. CO5: Redução da percepção de acolhimento, acessibilidade e pertencimento por parte da comunidade universitária.	R. Operacional	GABINETE (BU)	1	2	2	Aceitável	1. Serviço informativo BU Divulga, voltado à disseminação de informações à comunidade universitária. 2. Criação do Setor de Comunicação e Cultura da BU, responsável pelo planejamento e execução das ações comunicacionais, exposições e eventos do sistema. 3. Elaboração e adoção do Guia de Audiodescrição para imagens estáticas, promovendo comunicação mais acessível. 4. Elaboração e adoção do Guia de Audiodescrição para vídeos e eventos online, ampliando a acessibilidade digital. 5. Utilização de diversidade de meios informatizados, com diferentes níveis de linguagem, tais como e-mail institucional, redes sociais e Sistema de Chamados. 6. Implantação de sinalização visual nas bibliotecas e salas, facilitando a orientação dos usuários. 7. Atendimento predominantemente presencial, com comunicação oral direta aos usuários.	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não

											8. Produção e distribuição de materiais impressos, como marcadores de página e folders instrucionais. 9. Utilização de banners e cartazes em diversas ações da BU, incluindo exposições, sinalizações e comunicados institucionais. 10. Adequação progressiva das peças de comunicação da BU aos princípios de acessibilidade e linguagem simples. 11. Realização de ações de capacitação interna voltadas à comunicação inclusiva e acessível, conforme disponibilidade institucional.						
GOV. 07.09	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Insuficiência de recursos para o pagamento das taxas de manutenção da TV UFSC e da Rádio UFSC**	CA1: Ausência de orçamento específico para a Secom.	CO1: Risco de perda das concessões de radiodifusão. CO2: Riscos jurídicos.	R. Financeiro/ Orçamentário	SECOM	3	2	6	Gerenciável	-/-	INEXISTENTE	1	6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 07.10	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Perda da concessão da Rádio UFSC**	CA1: Insuficiência de servidores na Secretaria de Comunicação CA2: Restrição orçamentária severa (aquisição de equipamentos, infraestrutura técnica e softwares necessários) CA3: Ausência de espaço físico adequado	CO1: Possibilidade de perda da concessão CO2: Impactos reputacionais CO3: Prejuízo à comunicação institucional (não ampliação da presença da UFSC junto à sociedade) CO4: Multas	R. Comunicação/ Informação	SECOM	2	2	4	Gerenciável	1. Manutenção da EBC informada sobre o andamento da implantação; 2. Concurso previsto para o próximo ano. Demanda de servidores gerada pela Rádio já informada na planilha de necessidades do setor; 3. Mudança de espaço físico em curso, para novo local que contempla o estúdio da Rádio.	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 07.11	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Falta de recursos humanos e tecnológicos para viabilizar as transmissões do CUn**	CA1: Insuficiência de servidores na Secom. CA2: Restrição orçamentária. CA3: Falta de equipe dedicada exclusivamente ao suporte técnico na Sala dos Conselhos.	CO1: Impossibilidade de transmissão das Sessões do CUn. CO2: Impactos reputacionais.	R. Operacional	SECOM	2	3	6	Gerenciável	--	INEXISTENTE	1	6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 07.12	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e	**Atraso na definição dos procedimentos de cerimonial e protocolo**	CA1: Alta demanda de trabalho no setor de comunicação	CO1: Pequenas inconsistências na recepção de autoridades CO2: Percepção reduzida de formalidade ou	R. Comunicação/ Informação	SECOM	2	1	2	Aceitável	--	INEXISTENTE	1	2	Aceitável	**Aceitar**	Não

	integração em toda a Universidade.		CA2: Alta demanda de trabalho no Gabinete da Reitoria CA3: Falta de servidores nos setores envolvidos	organização no protocolo de recepção, sem impacto institucional significativo													
GOV. 07.13	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Comunicação interna fragmentada e ineficaz na pós-graduação**	CA1: Falta de integração entre setores; CA2: Ausência de fluxos claros de informação.	CO1: Retrabalho, desinformação e baixa eficiência administrativa.	R. Comunicação/ Informação	PROPG	2	2	4	Gerenciável	1. Utilização de canais institucionais oficiais de comunicação (e-mail, portais, intranet e sistemas acadêmicos); 2. Padronização de fluxos e procedimentos de comunicação entre setores e programas; 3. Realização de reuniões periódicas entre coordenações, Pró-Reitorias e unidades acadêmicas; 4. Atualização contínua dos sites e plataformas da pós-graduação; 5. Promoção de ações de transparência e acesso à informação	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 07.14	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Baixa adesão à publicação de painéis de indicadores no Observatório de Inteligência**	CA1: Falta de institucionalização da ferramenta CA2: Equipe SEPLAN (SGI e SETIC) insuficiente para auxiliar/capacitar Unidades adm. e de ensino CA3: Falta de controles internos das Unidades para exportação dos dados para painéis CA4: Falta de sincronização de dados entre sistemas CA5. Desconhecimento das Unidades sobre como proceder em relação à divulgação dos dados por meio do Observatório de Inteligência	CO1: Não há entendimento das Unidades administrativas e de ensino da necessidade da publicação de painéis de indicadores CO2: Impossibilidade de criação de estratégias de disseminação do conhecimento e auxílio aos servidores responsáveis nas Unidades, como capacitações e manuais, atendimentos personalizados etc. CO3: Impossibilidade de importação automatizada de dados pelo PowerBI CO4: Impossibilidade/dificuldade de importação automatizada de dados entre sistemas CO5. Falta conhecimento/capacitação aos servidores nas Unidades	R. Comunicação/ Informação	SEPLAN (SGI)	3	3	9	Indesejável	CT1. Divulgações do Observatório no Instagram da SEPLAN CT2. Planilha de alimentação dos dados do Observatório de Inteligência UFSC	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

GOV. 07.15	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Falhas no Tratamento de manifestações, exposição ou compartilhamento indevido de manifestações ou dados pessoais e falta de transparência sobre a apuração**	CA1:Falta de integração entre os sistemas de Ouvidoria e Corregedoria, Fala.BR e ePAD	CO1:Fragilidade na proteção do denunciante ou do teor da manifestação CO2: Insegurança do usuário com relação à efetividade do trabalho da Ouvidoria e do DPD CO3:Dificuldade de acompanhamento das fases/andamento da apuração pelo denunciante e demais envolvidos nos processos CO4: Aumento dos pedidos de informações ao DPD por meio transparência passiva (LAI) -pedido de informação na plataforma Fala.BR	R. Operacional	GABINETE (OUVIDORIA)	2	3	6	Gerenciável	1. Fluxo de tratamento de manifestações do tipo denúncias 2. Legislação disponível na página da Ouvidoria	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 07.16	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Uso inadequado da plataforma Fala.BR por usuários de Ouvidoria interna e externa**	CA1: Ausência de regramento institucional para a utilização da plataforma CA2: Ausência de capacitações e materiais orientativos sobre a utilização da plataforma CA3:Ausência de previsão na LAI para arquivamento de solicitações impróprias	CO1: Falta de urbanidade e linguagem respeitosa CO2: Utilização da plataforma para insultos, ofensas e fins não relacionados a pedidos de informação CO3: Possibilidade de publicização de conteúdos indevidos pelo mal uso da plataforma CO4: Aumento dos arquivamentos de manifestações de Ouvidoria com base no inciso IV do art. 31 da RN CGU116/2024	R. Legal	GABINETE (OUVIDORIA)	2	3	6	Gerenciável	1. Relatório de arquivamento de manifestações por motivo: "manifestação imprópria) 2. Levantamento manual dos pedidos de informação que utilizaram linguagem inadequada no teor das solicitações ou nas pesquisas de satisfação dos usuários.	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 08.01	Gov.08. Promover a cultura de transparência, assegurando o acesso público e ágil a informações sobre a Universidade.	**Atraso na implementação de ações de acessibilidade no sistema de Cadastro PRAE e Agenda PRAE para pessoas com deficiência**	CA1: Falta de diretrizes para os servidores implementarem as ações CA2: Solicitação formalizada a SETIC para tornar acessível o sistema de Cadastro PRAE e Agenda PRAE não atendida até o momento.	CO1: Prejudicar o acesso às informações do site àqueles que precisam de necessidades especiais CO2: Descumprimento das normas relativas à acessibilidade de sítios eletrônicos do governo federal	R. Operacional	PRAE	4	2	8	Indesejável	1. Utilização do Portal de Atendimento Institucional para se comunicar com os estudantes PcD; 2. Agenda PRAE disponibiliza horários exclusivos para estudantes PcD nos quais o atendimento presencial é acompanhado por intérpretes de libras; 3. Solicitação de intérpretes junto à Coordenadoria de Acessibilidade	SATISFATÓRIO	0,4	3,2	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

		auditiva ou visual									Educacional para mediação de atendimentos presenciais						
GOV. 08.02	Gov.08. Promover a cultura de transparência, assegurando o acesso público e ágil a informações sobre a Universidade.	**Atraso na implementação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)**	CA1: Falta de designação do comitê para estruturação do Plano de Implementação CA2: Servidores não capacitados sobre o tema CA3: Falta de atribuição regimental da atividades a uma unidade	CO1: Prejudicar o acesso à proteção de dados CO2: Prejudicar a cultura da transparência pública CO3: Desconformidade legal	R. Operacional	SEPLAN (SETIC)	2	2	4	Gerenciável	1. Legislação existente 2. Comissão designada desenvolvendo Plano 3. Designação da servidor encarregado de dados 4. Capacitação sobre LGPD na UFSC	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 08.03	Gov.08. Promover a cultura de transparência, assegurando o acesso público e ágil a informações sobre a Universidade.	**Prejuízo na transparência das informações gerenciadas pela PROAD**	CA1: Falta de infraestrutura física e tecnológica necessárias à publicização dos resultados das aquisições e contratações; CA2: Falta de capacitação dos servidores para o exercício da transparência ativa; CA3: Ausência de integração de dados com os setores envolvidos.	CO1: Postura não ativa de transparência; CO2: Morosidade no acesso a informações referentes às aquisições de materiais; CO3: Maiores chances de auditoria externa.	R. Comunicação/ Informação	PROAD	2	3	6	Gerenciável	1. Painel do PCA da UFSC no Observatório UFSC; 2. Utilização de planilhas google para acompanhamento de processos pela comunidade universitária; 3. Implantação do Módulo Gestão de Compras no Observatório UFSC; 4. Informações sobre as licitações no site do DPL; 5. Informações sobre processos adminsitrativos disponíveis no site da PROAD; 6. Plataforma de Transparências de Gestores e Fiscais de Contratos	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 08.04	Gov.08. Promover a cultura de transparência, assegurando o acesso público e ágil a informações sobre a Universidade.	**Falha no processamento de informações, gerenciamento de dados e governança**	CA1: Falha ou irregularidade na transferência ou recolhimento; CA2: Ausência de gestão de documentos por parte dos setores de trabalho; CA3: Acesso não autorizado ; CA4: Ausência de política de preservação digital; CA5: Sistemas de informação desatualizados; CA6: Falhas de interoperabilidade entre sistemas; CA7: Falta de integração com a SETIC; CA8: Falha na classificação do nível de sigilo no SEI/Solar;	CO1: Perdas documentais ou interrupção na cadeia de custódia de documentos; CO2: Acúmulo de documentos sem tratamento; CO3: Liberação de informações sigilosas ou pessoais ; CO4: Documentos digitais sem backup; CO5: perda de dados, inconsistências nas informações e falhas na rastreabilidade documental; CO6: perda de integração e inconsistência de informações, dificultando o fluxo documental entre setores, gerando retrabalho, atrasos em	R. Operacional	PROAD	3	4	12	Inaceitável	1. Cartilha de Eliminação de Documentos; 2. Protocolo de Transferência e Recolhimento.	SATISFATÓRIO	0,4	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

			CA9: Digitalização de documentos contendo dados sensíveis sem tarja; CA10: Falta de treinamento dos protocolistas.	processos e risco de não localização ou duplicidade de documentos; CO7: Fragilidade na infraestrutura tecnológica dos sistemas arquivísticos; CO8: Vazamento de dados pessoais em processos públicos (LGPD); CO9: Sanções administrativas pela ANPD; CO10: Processos judiciais por danos morais movidos pelos titulares dos dados; CO11: Dano à imagem da UFSC.												
GOV. 08.05	Gov.08. Promover a cultura de transparência, assegurando o acesso público e ágil a informações sobre a Universidade.	**Atraso na publicação e/ou inadequação do Relatório de Gestão**	CA1: Atrasos nas respostas dos setores CA2: Alterações na estrutura de gestão e dos responsáveis pelos setores CA3: Dificuldade dos setores na compreensão das normativas legais CA3:Lentidão na tramitação e aprovação pelos setores competentes (GR, auditoria e Conselhos)	CO1: Sanções por parte da CGU e TCU CO2: Descumprimento das normativas federais (consequência legal)	R. Operacional	SEPLAN (DPGI)	2	2	4	Gerenciável	CT1. Planilhas de controle do fluxo das informações CT2. Comunicação constante com os setores (com lembretes automáticos) CT3. Revisão dos textos recebidos CT4. Parecer de aprovação/conformidade da auditoria interna CT5. Pareceres dos conselhos (Curadores e Universitário)	SATISFATÓRIO	0,4	1,6	Aceitável	**Aceitar**	Não
GOV. 09.01	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Atraso na contabilização dos fatos contábeis patrimoniais da Universidade**	CA1: Alta demanda de trabalho com ausência de servidores CA2: Falhas nos sistemas computacionais CA3: Atraso no envio de processos/documentos pelos setores, ao DCF	CO1: Análise Financeira e Patrimonial comprometida CO2: Atraso no encaminhamento do Relatório de Gestão ao TCU	R. Operacional	SEPLAN	1	3	3	Gerenciável	1. Procedimentos padronizados sobre o fluxo da documentação de despesas 2. Uso do SIAFI e do SARF 3. Planilhas de controle compartilhadas	SATISFATÓRIO	0,4	1,2	Aceitável	**Aceitar**	Não

GOV. 09.02	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Diminuição da transparência das informações sobre a gestão dos recursos financeiros dos programas de pós-graduação**	CA1: Baixo controle/cobrança da transparência da gestão dos recursos financeiros dos programas de pós-graduação; CA2: Falta de informações e normativas sobre a necessidade de transparência dos recursos financeiros dos programas de pós-graduação. CA3: Baixo número de docentes e servidores técnico-administrativos em educação capacitados para transparência do uso dos recursos financeiros da pós-graduação stricto sensu.	CO1: Falta de transparência da gestão dos recursos financeiros dos programas de pós-graduação	R. Comunicação/ Informação	PROPG	2	2	4	Gerenciável	1. Registros obrigatórios nos sistemas orçamentários federais 2. Procedimentos padronizados do envio de documentação ao DCF	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 09.03	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Atraso na contabilização dos fatos contábeis financeiros das Unidades**	CA1: Alta demanda de trabalho com ausência de servidores CA2: Atraso no recebimento de Notas Fiscais	CO1: Desconhecimento sobre a situação econômica, financeira e orçamentária nas Unidades CO2: Atraso no pagamento de fornecedores/descumprimento de contratos	R. Operacional	SEPLAN	2	3	6	Gerenciável	1. Registros obrigatórios nos sistemas orçamentários federais 2. Procedimentos padronizados do envio de documentação ao DCF	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 09.04	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Falhas nos processos de compras e contratações (do planejamento ao registro da ata de registro de preços/assinatura do contrato)**	CA1: Planejamento insuficiente pelos setores demandantes dos materiais CA2: Falta de estrutura de pessoal adequada no Departamento de Compras, Departamento de Contratos e Departamento de Licitações para fazer frente a todos os procedimentos e orientações relacionadas CA3: Recebimento, pelas Unidades, de recursos financeiros não programados CA4: Falha na pesquisa de preços CA5: Equívocos nas especificações dos objetos da contratação	CO1: Falta dos materiais necessários ao desenvolvimentos das atividades CO2: Utilização de procedimentos inadequados para as compras e contratações CO3: Utilização inadequada dos recursos públicos CO4: Utilização de procedimentos inadequados para as compras e contratações CO5: Equívocos nos registro no Plano de Contratação Anual (PCA) CO6: Atraso nas contratações de serviços e aquisições de materias	R. Operacional	PROAD	3	3	9	Indesejável	1. Plano de Contratações Anual da UFSC 2. Análise de conformidade documental 3. Capacitações promividas pela PROAD 4. Divulgação do Calendário de Compras e Cronograma de Contratações nos sítio eletrônicos da PROAD, email institucional e ChatUFSC; 5. Avisos às Unidades Requerentes via email institucional e ChatUFSC; 6. Atualização permanente do Manual de Compras e Manual de Contratos; 7. Ampliação de atendimento no canais de atendimento da PROAD; 8. Utilização de planilhas online para acompanhamento de processos e das equipes de planejamento pela comunidade universitária.	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

			CA6: Não assinatura da ata pelo fornecedor CA7: Acúmulo de atividades pelos servidores que compõem as Equipes de Planejamento CA8: Ausência de expertise nas atividades de planejamento das compras e contratações CA9: Falta de capacitação CA10: Utilização de artefatos e modelos inadequados	CO7: Sobrecarga de trabalho aos servidores nos setores envolvidos CO8: Licitações Desertas ou Fracassadas C09: Necessidade de contratação emergencial (custo mais alto). CO10: Demandas descentralizadas não planejadas. CO11: Uso excessivo de Dispensa de Licitação. CO12: Apontamento de irregularidade pelos órgãos de controle. CO13: Abertura de PAD contra gestores. CO14: Aquisição sem economia de escala.													
GOV. 09.05	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Contingenciamento do Orçamento Federal do MEC junto às Universidades**	CA1: Crise econômico-financeira no país CA2: Decisão discricionária no MEC e no Ministério da Economia	CO1: Precisar escolher entre as prioridades para pagamento CO2: Redução nos contratos CO3: Redução nas assistências estudantis CO4: Atraso no pagamento de fornecedores CO5: Limitação e/ou descontinuidade de atividades	R. Financeiro/ Orçamentário	SEPLAN	3	3	9	Indesejável	1. Mobilização junto a ANDIFES 2. Audiências de sensibilização e mobilização da comunidade universitária 3. Mobilização da base parlamentar 4. Apoio da mídia local/nacional	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 09.06	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Dificuldade de recebimento de recursos para adequação espacial de acessibilidade na UFSC**	CA1: Falta de projetos de acessibilidade para a UFSC CA2: Projetos de acessibilidade para a UFSC não estão adequados às normas CA3: Indisponibilidade de recursos para a viabilização dos projetos elaborados	CO1: Impossibilidade de realização de adequação espacial nas estruturas da UFSC	R. Financeiro/ Orçamentário	SEPLAN	3	3	9	Indesejável	1. Levantamento das necessidades de adequação espacial para acessibilidade 2. Planejamento do montante de recursos necessários para adequação de acessibilidade 3. Plano de Acessibilidade Espacial da UFSC 4. GT criado pelo GR para encaminhar o projeto e busca de recursos; 5. Recebimentos de recursos do PROGRAMA Incluir.	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

GOV. 09.07	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Falta de regulamentação do recebimento de doações à UFSC**	CA1: Morosidade na discussão referente à regulamentação do recebimento de doações à UFSC CA2: Dificuldade para colocar a discussão em pauta no CUn CA3: Indefinição sobre os requisitos para a regulamentação sobre o recebimento de doação pela UFSC CA4: Impossibilidade legal	CO1: Impossibilidade de recebimento de doações de entidades e pessoas externas	R. Legal	GABINETE	2	3	6	Gerenciável	--	INEXISTENTE	1	6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 09.08	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Atraso na regulamentação da venda de livros pela Editora da UFSC**	CA1: Não-regulamentação das vendas de livros por parte das instâncias da UFSC/Municipal/Estadual/Federal CA2: Ainda em análise a proposta de institucionalização da comercialização pela Editora da UFSC pelas instâncias superiores.	CO1: Impossibilidade de emissão de notas fiscais pela EdUFSC quando da comercialização de livros. CO2: Não implementação do *e-commerce* na livraria virtual da EdUFSC.	R. Legal	GABINETE (EDUFSC)	2	3	6	Gerenciável	1. Sistema Versa (Partner) já pronto para emissão de notas fiscais, sendo subutilizado atualmente. 2. Livraria virtual compatível com e-commerce, que não pode ser instalado devido à falta de regulamentação. 3. Estudo sobre regulamentação de vendas realizado.	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 09.09	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Dificuldade na manutenção dos acervos e aquisição de materiais específicos no Museu**	CA1: Falta de clareza quanto ao orçamento do Museu	CO1: Déficit de materiais e no desenvolvimento de Projetos	R. Financeiro/ Orçamentário	GABINETE (MARQUE)	2	2	4	Gerenciável	1. Controle de recursos próprios (duodécimo do MArquE).	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 09.10	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Ausência de orçamento próprio para atividades de internacionalização**	CA1. Corte orçamentário federal; CA2. Falta de repasse orçamentário interno; CA3. Falta de percepção por parte da gestão universitária da relevância da internacionalização universitária.	CO1. Diminuição dos programas de mobilidade para estudantes e servidores; CO2. Ausência de autonomia da SINTER para coordenar a Política de Internacionalização universitária; CO3. Diminuição da visibilidade internacional, participação em redes e parcerias. CO4. Participação limitada em redes internacionais (falta de estrutura,	R. Financeiro/ Orçamentário	SINTER	4	4	16	Inaceitável	1. Política de Internacionalização aprovada; 2. Busca de novas fontes orçamentárias; 3. Diálogo constante com o GR/SEPLAN para definição de orçamento próprio.	MEDIANO	0,6	9,6	Inaceitável	**Evitar**	Sim

				contrapartidas, etc) e em editais de agências de fomento internacional													
GOV. 09.11	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Inexecução do Plano de Contratações Anual (PCA)**	CA1: As unidades requerentes desconhecem o orçamento disponível na UFSC; CA2: Contrações emergenciais ou não planejadas não previstas no PCA; CA3: Ausência da cultura de planejamento; CA4: As demandas inseridas pelas unidades requerentes são muito superiores ao orçamento discricionário da UFSC; CA5: A elaboração de compras e contratos é realizada sem que haja um limite orçamentário estabelecido; CA6: Falta de equipe técnica para concluir a fase de planejamento dos processos no tempo estimado; CA7: Calendário de Compras e Cronograma de Contratações desalinhados com a liberação orçamentária; CA8: Falta de conhecimento e capacitação sobre planejamento de contratações.	CO1: Instruções processuais finalizadas, mas sem recursos para empenho; CO2: Atraso nas contratações de serviços e aquisição de materiais; CO3: Frustração na realização de atividades acadêmicas e administrativas; CO4: Dificuldade na definição de prioridades e na tomada de decisão; CO5: Acúmulo de processos no final do ano (risco de erro); CO6: Apontamento de falha de governança por órgãos de controle; CO7: Perda de oportunidade de utilização melhor otimizada dos recursos públicos.	R. Operacional	PROAD	3	3	9	Indesejável	1. Implementação do PCA na UFSC liderada pela PROAD; 2. Orientações às Unidades sobre prazos e preenchimentos; 3. Dashboard com os resultados do PCA para ciência e acompanhamento da comuinidade universitária; 4. Capacitações promovidas pela PROAD; 5. Alinhamentos com a SEPLAN sobre as estratégias de uso do PCA.	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 09.12	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Perda de recursos (TED)**	CA1: Atrasos na tramitação do instrumento CA2: Perda de prazo para empenho considerando o encerramento do exercício CA3: Falta de integração entre áreas técnica, administrativa e financeira CA4: Pendências de TEDs anteriores que impedem novas liberações	CO1: Interrupção ou não realização das atividades previstas no plano de trabalho. CO2: Redução do escopo, das metas e dos resultados esperados do projeto CO3: Atraso na entrega de produtos, relatórios, pesquisas ou ações de extensão.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROAD	3	4	12	Inaceitável	1. Equipe de trabalho orientada para tramitações tempestivas 2. Alertas automáticos aos coordenadores de projetos relativos aos prazos de tramitação 3. Padronização de fluxos de trabalho e checklists com utilização de pareceres referenciais que favorece a agilizade na formalização 4. Priorização na tramitação de TEDs com vigência ou prazos críticos 5. Antecipação na instrução dos	MEDIANO	0,6	7,2	Indesejável	**Transferir/ compartilhar**	Sim

				CO4: Comprometimento da qualidade técnica do projeto. CO5: Prejuízo à formação de estudantes de graduação e pós-graduação. CO6: Desmobilização de equipes técnicas e acadêmicas. CO7: Evasão de bolsistas e pesquisadores por falta de continuidade dos projetos							processos de empenho no final do exercício						
GOV. 09.13	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Glosa de despesas (reprovação de contas)**	CA1: Execução de despesa fora do Plano de Trabalho. CA2: Aquisições realizadas fora do prazo de vigência. CA3: Documentação comprobatória insuficiente.	CO1: Necessidade de devolução de recursos com correção monetária. CO2: Dano à reputação da UFSC junto aos financiadores. CO3: Inscrição em cadastros de inadimplência (Siafi).	R. Financeiro/ Orçamentário	PROAD	2	3	6	Gerenciável	--	INEXISTENTE	1	6	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 09.14	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Devolução de recursos de TED por não execução**	CA1: Morosidade nos trâmites internos de aprovação do projeto. CA2: Dificuldade em realizar as importações/compras a tempo. CA3: Falta de fiscalização do cronograma físico-financeiro.	CO1: Perda da oportunidade de melhoria da infraestrutura/pesquisa. CO2: Descrédito para recebimento de futuros TEDs.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROAD	3	4	12	Inaceitável	--	INEXISTENTE	1	12	Inaceitável	**Evitar**	Sim
GOV. 09.15	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Pagamento por indenização (Reconhecimento de Dívida) e inscrição de despesas em Restos a Pagar (RP) sem lastro financeiro ou cancelamento indevido**	CA1: Atraso no início do processo licitatório do novo contrato (falha no PCA). CA2: Morosidade da Equipe de Planejamento ou Unidade Requerente. CA3: Demora na assinatura do novo contrato ou aditivo de prorrogação. CA4: Impugnações ou recursos na licitação sucessora que impedem a conclusão a tempo.	CO1: Ocorrência de "vácuo contratual" (serviço prestado sem contrato). CO2: Apontamento de irregularidade grave pelos órgãos de controle (TCU/CGU). CO3: Processo de pagamento mais moroso e burocrático, gerando atrito com fornecedor. CO4: Negativa de continuidade do	R. Legal	PROAD	3	3	9	Indesejável	1. Processos de apuração de causas do reconhecimento de dívida (sindicância simplificada) 2. Portaria Normativa nº 2/PROAD/SEPLAN/2023	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	**Transferir/ compartilhar**	Sim

			CA5: Ausência de instrumento legalmente adequado. CA6: Falta de monitoramento dos saldos de empenho no fim do exercício. CA7: Execução do serviço não atestada a tempo no sistema. CA8: Falha na comunicação entre fiscal e setor financeiro.	atendimento por parte do fornecedor. CO5: Fornecedor fica sem receber (gera passivo para o exercício seguinte - DEA). CO6: Perda do crédito orçamentário. CO7: Bloqueio do CNPJ da UFSC em cadastros informativos (se houver inadimplência).													
GOV. 09.16	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Retenção de mercadorias na Alfândega (Custos de Demurrage) e variação cambial impactando o empenho**	CA1: Erro na instrução documental (Invoice/Packing List). CA2: Falta de Licença de Importação (LI) prévia ao embarque. CA3: Atraso no pagamento de taxas aeroportuárias. CA4: Demora entre a cotação e o fechamento do câmbio. CA5: Crise econômica abrupta. CA6: Falta de "gordura" (margem de segurança) no empenho estimativo. CA7: Falta de contrato de prestação de serviços de frete internacional e despacho aduaneiro	CO1: Pagamento de multas e armazenagem excessiva (prejuízo financeiro). CO2: Deterioração ou perdimento de materiais sensíveis. CO3: Atraso em projetos de pesquisa. CO4: Insuficiência de saldo para pagar o fornecedor estrangeiro. CO5: Necessidade de cancelamento da compra. CO6: Refazimento de todo o processo de aquisição internacional. CO7: Impossibilidade de realizar importações e exportações com o recurso do orçamento interno da UFSC. CO8: Prejuízo à reputação da UFSC perante fornecedores e outras instituições internacionais.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROAD	2	3	6	Gerenciável	1. Revisão, pelo setor de importação e exportação, de toda a documentação, antes de autorizar qualquer embarque de importação ou exportação em nome da UFSC. 2. Não autorização pelo setor de importação e exportação de qualquer embarque de importação sem emissão de LI, salvo em casos em que esta é dispensável. 3. Preparação para pré-embarque que visam minimizar o tempo em que uma mercadoria importada ou exportada permanece nos terminais de carga aguardando liberação. 4. Os empenhos estimativos são digitados apenas após o processo de aquisição ser aprovado por todas as instâncias competentes, visando minimizar o tempo de incidência de variação cambial. 5. Manutenção do contrato de prestação de serviços de frete internacional e despacho aduaneiro e realização de nova licitação quando necessário.	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

GOV. 09.17	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Divergência física x contábil no inventário de bens**	CA1: Falhas nas rotinas de inventário nas Unidades; CA2: Movimentação de bens entre ambientes sem registro da transferência; CA3: Bens tombados eliminados sem os devidos registros; CA4: Sistema para gerenciamento dos bens com base de dados desatualizada (erros de registro; bens não registrados ou não baixados); CA5: Ausência de doação de bens à UFSC ao final de projetos antigos. CA6: Controle insuficiente dos saldos das contas contábeis em relação aos bens físicos; CA7: Ausência de cálculo de depreciações e de reavaliações de bens móveis.	CO1: Relatórios imprecisos para tomada de decisões; CO2: Saldos incorretos nas contas contábeis; CO3: Apontamentos negativos pelos órgãos de controle (CGU/TCU), com possibilidade de penalizações; CO4: Dificuldade na identificação e atualização dos bens nas diversas Unidades; CO5: Prejuízos ao planejamento de compras de bens.	R. Operacional	PROAD	3	4	12	Inaceitável	1. Melhorias contantes nos relatórios emitidos pelo Sistema interno para gestão de bens (SIP/Solar). 2. Comparações entre Relatórios do SIP e os emitidos pelo DCF/SEPLAN (especialmente do SIAFI). 3. Realização de Inventários físicos anuais em todas as Unidades da UFSC. 4. Regularização dos bens identificados como não encontrados (registros de processos de extravios para baixas dos itens). 5. Exigência da Declaração de Nada Consta antes do desligamento do quadro de servidores ativos da UFSC (regularização da carga patrimonial). 6. Exigência às Unidades para abertura e encaminhamento de processos administrativos para doações, cessões e transferências externas de bens. 7. Compatibilização contábil para cada movimentação de bens feita no SIP (inclusões/baixas/reclassificações).	MEDIANO	0,6	7,2	Indesejável	**Transferir/ compartilhar**	Sim
GOV. 10.01	Gov.10. Fortalecer a relação e o diálogo da Universidade com suas partes interessadas, promovendo parcerias estratégicas.	**Diminuição da captação de recursos externos pelos programas de pós-graduação**	CA1: Cortes orçamentários das agências de fomento e fundações de apoio estaduais; CA2: Crise financeira em virtude da Pandemia do COVID; CA3: Diminuição dos editais de pesquisa internacionais e da submissão de projetos de cooperação internacional. CA4: Aposentadoria de docentes altamente qualificados e captadores de recursos externos; CA5: Baixa preocupação dos docentes para captação de recursos financeiros externos para atividades de pesquisa e pós-graduação.	CO1: Descontinuidade do desenvolvimento de atividades de pesquisa e da pós-graduação stricto sensu; C02: Diminuição da quantidade e qualidade da produção bibliográfica dos docentes da pós-graduação stricto sensu; C03: Diminuição do número de estudantes bolsistas nos programas de pós-graduação; C04: Diminuição das parcerias e colaborações internacionais.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPG	2	2	4	Gerenciável	1. Relação dos instrumentos legais necessários para pedido de financiamento junto ao MEC	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim

GOV. 10.02	Gov.10. Fortalecer a relação e o diálogo da Universidade com suas partes interessadas, promovendo parcerias estratégicas.	**Dificuldade de obtenção de emendas parlamentares destinadas à UFSC**	CA1: Falta de alinhamento com deputados CA2: Falta de apresentação de projetos e necessidades da UFSC	CO1: Redução do recebimento de orçamento para despesas discricionárias	R. Financeiro/ Orçamentário	SEPLAN	3	2	6	Gerenciável	1. A Seplan se envolveu nos pedidos de emenda e o GR também, assim, estaremos cientes de todos os pedidos 2. Priorização da execução das emendas nos objetos definidos pelos parlamentares. 3. Disponibilização de empenhos até o final do exercício financeiro.	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 10.03	Gov.10. Fortalecer a relação e o diálogo da Universidade com suas partes interessadas, promovendo parcerias estratégicas.	**Falta de canais estruturados de relacionamento da pós-graduação com stakeholders**	CA1: Inexistência de política de governança relacional; CA2: Comunicação unidirecional.	CO1: Desalinhamento com demandas sociais e perda de parcerias estratégicas.	R. Comunicação/ Informação	PROPG	2	2	4	Gerenciável	1. Existência de canais institucionais oficiais de comunicação com a comunidade externa	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	**Reduzir/ tratar**	Sim
GOV. 10.04	Gov.10. Fortalecer a relação e o diálogo da Universidade com suas partes interessadas, promovendo parcerias estratégicas.	**Atrasos na emissão de pareceres jurídicos**	CA1: Demanda elevada por pareceres na Procuradoria; CA2: Alto volume de processos tramitando concomitantemente; CA3: Mudança constante de prioridades; CA4: Equipe reduzida na Procuradoria.	CO1: Atraso nas contratações; CO2: Retrabalho das equipes de planejamento com as pesquisas de preço eventualmente vencidas; CO3: Atraso em contratações e aquisições emergenciais; CO4: Dificuldades em alterar fluxos e procedimentos que dependem de manifestação jurídica.	R. Operacional	PROAD	3	3	9	Indesejável	1. Planilha de acompanhamento das demandas sob análise jurídica; 2. Priorização das demandas.	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	**Transferir/ compartilhar**	Sim

Fonte: Elaborado por CGE/SEPLAN (2026).

APÊNDICE B – Plano de Respostas

Quadro 6 – Plano de Respostas a Riscos

ID	OBJETIVO PDI 2025-2029	EVENTO DE RISCO	RESPOSTA	O QUÊ	QUANDO	ONDE	POR QUÊ	POR QUEM	COMO	CUSTO
ENS. 01.01	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Queda na qualidade dos cursos de graduação presenciais e à distância**	Reduzir/ tratar	**1: Capacitar os docentes;** **2: Ampliar a oferta de apoio e orientação pedagógica** **3: continuação da revisão e apresentação de nova proposta de representação curricular e identificação das regras de integralização de todos os cursos de graduação;** **4: continuação da elaboração e aprovação da Resolução de Projeto Pedagógico;** **5: continuação da revisão e aprovação da atualização da Resolução Normativa 017/CUn/97;** **6: promoção de capacitação para a revisão das metodologias descritas no Projeto Pedagógico;** **7: migração para um novo sistema de gestão e registro acadêmico integrado, desenvolvido ou adquirido de acordo com a decisão institucional;** **8: promoção de fóruns de discussões temáticas relacionadas à gestão acadêmica-administrativo-pedagógica com as Coordenadorias de Cursos, Núcleos Docentes Estruturantes e Departamentos de Ensino;** **9: elaboração e aprovação da atualização da Resolução 003/CEPE/84 e automatização do**	1: durante todo o ano 2: durante todo o ano 3: a partir da decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, com entrega do produto em 1 ano; 4: janeiro até julho de 2021; 5: março até dezembro de 2021; 6: segundo semestre civil de 2022; 7: a partir da decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, de forma contínua por 2 anos no mínimo; 8: 6 meses após a decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, bem como aprovação da atualização da Resolução Normativa 017/CUn/97 e Resolução de Projeto Pedagógico; 9: janeiro até julho de 2021; 10: 6 meses após a decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, com oferecimento de capacitações anuais, bem como aprovação	Em todos os campi PROGRAD/ Reitoria I/ Coordenadorias dos Cursos de graduação	Manutenção da excelência do ensino;	1. PROGRAD e PRODEGESP 2: CAAP/PROGRAD 3: CPAC/DEN/PROGRAD, Coordenadorias dos Cursos de Graduação; 4: CPAC/DEN/PROGRAD, Grupo de Trabalho designado pela PROGRAD, Câmara de Graduação; 5: Comissão instituída pela Portaria 077/2020/PROGRAD, Câmara de Graduação e CUn; 6: CPAC/DEN/PROGRAD, grupo de trabalho designado pela PROGRAD; 7: CPAC/DEN/PROGRAD, DAE/PROGRAD, SETIC/PROGRAD e outros setores que possuem sistemas que precisam de integração com as informações	1. Oferta no PROFOR de cursos solicitados pelos docentes e por outros setores institucionais, inclusive a CPA; 2. Oferta de monitoria, de Monitoria Indígena e Quilombola e do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE) e atendimento psicológico; 3: estudo de todas as Portarias curriculares de todos os cursos, importação do currículo do CAGR para a nova interface, atribuição de etiquetas identificadoras de todos os componentes curriculares, alimentação de dados de carga horária para a representação das regras de integralização, reuniões com todos os cursos de graduação para validação do currículo e de suas regras de integralização; 4: pesquisa, levantamento e estudo sobre legislações de Projeto Pedagógico, realização de reuniões quinzenais, redação da minuta da proposta de Resolução, organização e coordenação de grupo de trabalho para discussão e contribuições finais para a referida minuta, encaminhamento para análise, discussão e deliberação da Câmara de Graduação; 5: participação nas reuniões quinzenais da Comissão, apoio à redação da minuta da proposta de Resolução, encaminhamento para consulta pública, análise e reformulação da minuta, se for o caso, encaminhamento para análise, discussão e deliberação da Câmara de Graduação e após ao Conselho Universitário; 6: coordenação de grupo de trabalho designado pela PROGRAD para elaboração de projeto de capacitação para a revisão das metodologias descritas nos Projetos Pedagógicos, reunião com os NDEs e Coordenadorias de Curso de graduação; 7: em conformidade com o novo sistema e o planejamento de migração; 8: elaboração de um plano de capacitações com apoio de grupo de trabalho designado pela PROGRAD, com foco em	1. Custo de curso de capacitação , formação continuada e/ou participação em evento; 2. Custo bolsas 3. Lotação de mais um servidor capacitado, em cooperação técnica por 2 anos, na CPAC/DEN/PROGRAD e 1 bolsista; 4. sem custo; 5. sem custo; 6. sem custo; 7. Lotação de mais um servidor capacitado, em cooperação técnica por 2 anos na CPAC/DEN/PROGRAD (mesmo servidor do item 4), 1 bolsista (mesmo bolsista do item 4), 1 estação de trabalho completa (computador, mesa, cadeira), custos específicos do desenvolvimento ou compra de sistema externo; 8. arte final de materiais gráficos realizada por designer, 1 bolsista; 9. 2 bolsistas com conhecimento em BPM; 10. 1 bolsista (mesmo bolsista do item 9); 11. 1 bolsista (mesmo bolsista do item 9 e 11);

				processo de programas e planos de ensino; **10: capacitação para a função de Coordenação e SubCoordenação de Curso de Graduação;** **11: capacitação para a função de Presidente de NDE (Núcleo Docente Estruturante);** **12: atualização do Manual de Coordenação de Curso;** **13: elaboração e disponibilização de materiais orientadores sobre a gestão acadêmica dos cursos de graduação;** **14: atualização da página eletrônica de apoio à gestão acadêmica dos cursos de graduação - https://apoiocoordenadoriascursosgraduacao.paginas.ufsc.br/;** **16: desenvolvimento de projetos em parceria com o Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC), de mapeamento, modelagem e automação de processos relacionados às atribuições administrativa-acadêmicas das coordenadorias dos cursos de graduação, principalmente da gestão do Projeto Pedagógico, principalmente quanto à getsão do Projeto Pedagógico;** **16: acompanhamento dos índices formulados para o controle e monitoramento das causas e desenvolvimento de ações pontuais de apoio às Coordenadorias dos Cursos que apresentarem deficiências;**	da atualização da Resolução Normativa 017/CUn/97 e Resolução de Projeto Pedagógico; 11: 6 meses após a decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, com oferecimento de capacitações anuais, bem como aprovação da atualização da Resolução Normativa 017/CUn/97 e Resolução de Projeto Pedagógico; 12: 3 meses após a decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, com oferecimento de capacitações anuais, bem como aprovação da atualização da Resolução Normativa 017/CUn/97 e Resolução de Projeto Pedagógico; 13: ação contínua; 14: ação contínua; 15: 12 meses após a decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, com oferecimento de capacitações anuais, bem como aprovação da atualização da Resolução Normativa 017/CUn/97 e Resolução de Projeto Pedagógico; 16: assim que a UFSC finalizar a migração para um novo sistema integrado de gestão e registro acadêmico, bem como alguns setores fornecerem informações à CPAC/DEN ou automatizarem os dados, levando em consideração a periodicidade do resultado do índice;			acadêmicas da UFSC; 8: CPAC/DEN/PROGRAD, grupos de trabalho designados pela PROGRAD; 10: CPAC/DEN/PROGRAD, Grupo de Trabalho designado pela PROGRAD, Câmara de Graduação; 9: CPAC/DEN/PROGRAD; 10: CPAC/DEN/PROGRAD; 11: CPAC/DEN/PROGRAD; 12: CPAC/DEN/PROGRAD; 13: CPAC/DEN/PROGRAD; 14: CPAC/DEN/PROGRAD, grupo de trabalho designado pela PROGRAD, Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC); 15: CPAC/DEN/PROGRAD; 16: CPAC/DEN/PROGRAD	várias temáticas sobre a gestão acadêmica. Organização de eventos sobre os temas; 9: pesquisa, levantamento e estudo sobre legislações de Programas e Planos de Ensino, realização de reuniões quinzenais, redação da minuta da proposta de Resolução, organização e coordenação de grupo de trabalho para discussão e contribuições finais para a referida minuta, encaminhamento para análise, discussão e deliberação da Câmara de Graduação, bem como finalização do projeto de modelagem e automação de programas e planos de ensino; 10: atualização do manual de coordenação de curso, elaboração de materiais didáticos sobre normatizações e processos que envolvem o cotidiano administrativo-pedagógico do trabalho da coordenação de curso e organização do curso para o oferecimento; 11: elaboração de materiais didáticos sobre normatizações e processos que envolvem o trabalho do NDE e organização do curso para o oferecimento; 12: levantamento das novas legislações, estruturas, processos da UFSC e atualização da redação do referido manual; 13: levantamento das novas legislações, estruturas, processos da UFSC, elaboração de cartilhas, fluxogramas e disponibilização em ambiente web; 14: levantamento das novas legislações educacionais internas e externas à UFSC, processos da UFSC, organização dos materiais e publicação na página eletrônica da CPAC - https://apoiocoordenadoriascursosgraduacao.paginas.ufsc.br/; 15: contato, mediante o/a Pró-Reitor(a), com o Coordenador do Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC) para firmar parceria. Planejamento e desenvolvimento dos processos relacionados ao trabalho de gestão de Projetos Pedagógicos. 16: alimentação de dados para o cálculo dos índices, mediante informações coletadas no novo sistema integrado de gestão e registro acadêmico, bem como informações fornecidas ou automatizadas pelos setores responsáveis pelos dados. Identificação dos Cursos com deficiências, realização de reuniões, orientação e capacitação específica para a Presidência do NDE e Coordenadoria do Curso para o enfrentamento e possível amenização dos problemas.	12. arte final do material gráfico realizada por designer; 13. arte final do material gráfico realizada por designer; 14. sem custo; 15. 2 bolsistas com conhecimento em BPM e lotação definitiva de mais um TAE na CPAC/DEN/PROGRAD, com perfil específico definido pelo setor; 16. lotação definitiva de mais um TAE na CPAC/DEN/PROGRAD, com perfil específico definido pelo setor (mesmo TAE do item 16);

ENS. 01.02	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Queda na qualidade do ensino médio**	Reduzir/ tratar	**1. Capacitar os docentes** **2. Ofertar suporte pedagógico** **3. Ensino presencial concomitante as atividades assíncronas** **4. Contratar profissionais para atendimento das necessidades da Educação Especial.** **5. Adquirir equipamentos atualizados para equipar salas de aula e laboratório de informática.**	Ações contínuas	Colégio de Aplicação e Moodle	1. Manutenção da excelência do ensino 2. Minimizar as defasagens de aprendizagens e oportunizar a melhoria da qualidade do ensino	1. PROGRAD - PRODEGESP - CED 2. PROGRAD - Colégio de Aplicação 3. PROGRAD - Docentes do CA e equipe pedagógica do CA;	1. Incentivar à qualificação e capacitação docente; 2. Atendimento individual aos alunos e apoio psicológico. 3. Aulas e atividades de reforço	1. Custo capacitação/qualificação; 2. Sem custo extra - atividade docente 3. Sem custos são atividades inerentes às atribuições dos docentes e servidores Técnicos em Educação do CA/UFSC.
ENS. 01.03	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Queda na qualidade da educação infantil e do ensino fundamental**	Reduzir/ tratar	**1. Capacitar os docentes** **2. Ofertar suporte pedagógico** **3. Ensino presencial concomitante às atividades assíncronas** **4. Contratar profissionais para atendimento das necessidades da Educação Especial.** **5. Adquirir equipamentos atualizados para equipar salas de aula e laboratório de informática.**	Ações contínuas	Colégio de Aplicação e Moodle	1. Manutenção da excelência do ensino 2. Minimizar as defasagens de aprendizagens e oportunizar a melhoria da qualidade do ensino	1. PROGRAD - PRODEGESP - CED 2. PROGRAD - Colégio de Aplicação 3. PROGRAD - Docentes do CA e equipe pedagógica do CA;	1. Incentivar à qualificação e capacitação docente; 2. Atendimento individual aos alunos e apoio psicológico. 3. Aulas e atividades de reforço	1. Custo capacitação/qualificação; 2. Sem custo extra - atividade docente 3. Sem custos são atividades inerentes às atribuições dos docentes e servidores Técnicos em Educação do CA/UFSC.

ENS. 01.04	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Queda na qualidade dos programas de pós-graduação**	Reduzir/ tratar	**1. Implementar política institucional de apoio à participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos para estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos em educação;** **2. Estabelecer política institucional de apoio à publicação de artigos em periódicos indexados em bases de referência internacional;** **3. Incrementar a política de aquisição e manutenção de equipamentos de laboratório de uso compartilhado;** **4. Elaborar política de mobilidade acadêmica de estudantes e docentes entre os campi da UFSC.**	1. Ação permanente; 2. Ação permanente; 3. Ação permanente; 4. Ação permanente.	1. UFSC; 2. UFSC; 3. UFSC; 4. UFSC.	1. Importância da participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos para melhoria da qualidade da pós-graduação; 2. Importância da regularidade e qualidade da produção bibliográfica em periódicos indexados em bases de referência internacional; 3. Importância de laboratórios multiusuários e de equipamentos de uso compartilhados para o fortalecimento das linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação; 4. Importância da mobilidade acadêmica interna, aproveitamento das potencialidades dos campi e fortalecimento do sentimento de pertencimento institucional	1. PROPG, SEPLAN, PROGRAD, PROPESQ, PROEX e PRODEGESP; 2. PROPG, SEPLAN, PROPG, PROPESQ e PROEXT; 3. PROPESQ, PROPG e SEPLAN; 4. PROPG, PROGRAD, PROPESQ e SEPLAN.	1.1. Comissão de trabalho para elaborar política institucional de apoio à participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos para estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos em educação; 1.2. Estudo de viabilidade financeira para implementar os apoios à participação em eventos científicos; 2.1 Comissão de trabalho para elaborar política institucional de apoio à publicação de artigos em periódicos indexados em bases de referência internacional; 2.2. Estudo de viabilidade financeira para implementar os apoios à publicação de artigos em periódicos indexados; 3.1 Comissão de trabalho para incrementar a política de aquisição e manutenção de equipamentos de laboratório de uso compartilhado; 3.2. Estudo de viabilidade financeira para aquisição e manutenção de equipamentos de uso compartilhado; 4.1 Comissão de trabalho para estabelecer política de mobilidade acadêmica de estudantes e docentes entre os campi da UFSC; 4.2. Estudo de viabilidade financeira para implementar a mobilidade acadêmica entre campi.	1. Disponibilidade de recursos financeiros do orçamento da UFSC / Recursos CAPES/PROAP e Recursos CAPES/PROEX; 2. Disponibilidade de recursos financeiros do orçamento da UFSC / recursos CAPES/PROAP e CAPES/PROEX; 3. Disponibilidade de recursos financeiros do orçamento da UFSC; 4. Disponibilidade de recursos financeiros do orçamento da UFSC.

ENS. 01.05	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Precarização da estrutura da Biblioteca Universitária**	Reduzir/ tratar	**1. Atualizar e ampliar a coleção bibliográfica da BU, priorizando as bibliografias básicas e complementares dos cursos.** **2. Elaborar projetos de redimensionamento e readequação dos espaços físicos, visando à criação e ampliação de salas de estudo individuais e em grupo.** **3. Intensificar a promoção de capacitações voltadas ao uso dos recursos informacionais disponíveis na BU.** **4. Ampliar a aquisição de conteúdos digitais, com ênfase em livros-texto em língua portuguesa.** **5. Ampliar a aquisição de acervo digital acessível, visando atender estudantes com deficiência.** **6. Atuar institucionalmente para a retomada de espaços físicos da BU atualmente destinados a outros setores da UFSC, bem como para a ampliação da infraestrutura física.**	Durante todo o ano	Em todos os campi	Ofertar estrutura adequada de suporte ao ensino.	BU	1. Estabelecer comunicação sistemática com as coordenações de cursos para atualização das bibliografias, bem como para o levantamento e registro das necessidades de atualização do acervo junto à BU. 2. Realizar mapeamento das necessidades de espaços de estudo e dos locais passíveis de readequação, com posterior encaminhamento das demandas aos setores competentes (DPAE e Prefeitura Universitária). 3. Dimensionar as necessidades de conteúdos digitais e encaminhar os processos administrativos e licitatórios para aquisição de livros eletrônicos, conforme disponibilidade orçamentária. 4. Incluir critérios de acessibilidade nos processos de aquisição de acervos digitais, garantindo a adequação às diferentes necessidades dos usuários. 5. Formalizar, junto à Reitoria, a demanda pela retomada de espaços físicos da BU atualmente ocupados por outros setores, bem como registrar a necessidade de novas construções, reformas ou ampliações.	1. Sem custo extra; 2. Custo obra; 3. Custo da aquisição de livros eletrônicos; 4. Custo da aquisição dos acervos acessíveis; 5. Sem custo, se for retomada de espaços.

ENS. 01.06	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Insuficiência de infraestrutura e recursos de apoio ao ensino**	Evitar	**1. Ofertar monitoria e Monitoria Indígena e Quilombola;** **2. Incentivar a capacitação e a formação continuada de docentes pelo PROFOR.** **3. Garantia de espaço físico para as ações do PROFOR;** **4. Garantia de espaço físico para as ações do PIAPE; Equipar laboratórios;** **5. continuação da revisão e apresentação de nova proposta de representação curricular e identificação das regras de integralização de todos os cursos de graduação;** **6. continuação da elaboração e aprovação da Resolução de Projeto Pedagógico;** **7. continuação da revisão e aprovação da atualização da Resolução Normativa 017/CUn/97;** **8. migração para um novo sistema de gestão e registro acadêmico integrado, desenvolvido ou adquirido de acordo com a decisão institucional;** **9. elaboração e aprovação da atualização da Resolução 003/CEPE/84 e automatização do processo de programas e planos de ensino;** **10. capacitação para a função de Coordenação e SubCoordenação de Curso de Graduação;** **11. capacitação para a função de Presidente de NDE (Núcleo Docente Estruturante);** **12. atualização do Manual de Coordenação de Curso;** **13. elaboração e disponibilização de materiais orientadores sobre a gestão acadêmica dos cursos de graduação;** **14. atualização da página eletrônica de apoio à gestão**	1 a 4. Durante todo o ano 5. a partir da decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, com entrega do produto em 1 ano; 6. janeiro até julho de 2021; 7. março até dezembro de 2021; 8. a partir da decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, de forma contínua por 2 anos no mínimo; 9. janeiro até julho de 2021; 10 e 11. 6 meses após a decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, bem como aprovação da atualização da Resolução Normativa 017/CUn/97 e Resolução de Projeto Pedagógico; 12. 3 meses após a decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, com oferecimento de capacitações anuais, bem como aprovação da atualização da Resolução Normativa 017/CUn/97 e Resolução de Projeto Pedagógico; 13. ação contínua; 14. ação contínua; 15. 12 meses após a decisão da instituição sobre o desenvolvimento ou compra de um sistema de gestão e registro acadêmico, com oferecimento de capacitações anuais, bem como aprovação da atualização da Resolução Normativa 017/CUn/97 e	Em todos os campi	Ofertar estrutura adequada de suporte ao ensino.	1. PROGRAD; 2. PROGRAD/ PRODEGESP; 3. PROGRAD; 4. PROGRAD; 5. CPAC/DEN/PROGRAD, Coordenadorias dos Cursos de Graduação; 6. CPAC/DEN/PROGRAD, Grupo de Trabalho designado pela PROGRAD, Câmara de Graduação; 7. Comissão instituída pela Portaria 077/2020/PROGRAD, Câmara de Graduação e CUn; 8. CPAC/DEN/PROGRAD, DAE/PROGRAD, SETIC/PROGRAD e outros setores que possuem sistemas que precisam de integração com as informações acadêmicas da UFSC; 9. CPAC/DEN/PROGRAD, Grupo de Trabalho designado pela PROGRAD, Câmara de Graduação; 10. CPAC/DEN/PROGRAD, grupos de trabalho designados pela PROGRAD; 11. CPAC/DEN/PROGR	1. Lançamento de editais do Programa de Monitoria, Programa de Monitoria Indígena e Quilombola e do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE); 2. Alocação de recursos para participação de eventos no país e no exterior nas Unidades. 5. estudo de todas as Portarias curriculares de todos os cursos, importação do currículo do CAGR para a nova interface, atribuição de etiquetas identificadoras de todos os componentes curriculares, alimentação de dados de carga horária para a representação das regras de integralização, reuniões com todos os cursos de graduação para validação do currículo e de suas regras de integralização; 6. pesquisa, levantamento e estudo sobre legislações de Projeto Pedagógico, realização de reuniões quinzenais, redação da minuta da proposta de Resolução, organização e coordenação de grupo de trabalho para discussão e contribuições finais para a referida minuta, encaminhamento para análise, discussão e deliberação da Câmara de Graduação; 7. participação nas reuniões quinzenais da Comissão, apoio à redação da minuta da proposta de Resolução, encaminhamento para consulta pública, análise e reformulação da minuta, se for o caso, encaminhamento para análise, discussão e deliberação da Câmara de Graduação e após ao Conselho Universitário; 8. em conformidade com o novo sistema e o planejamento de migração; 9. pesquisa, levantamento e estudo sobre legislações de Programas e Planos de Ensino, realização de reuniões quinzenais, redação da minuta da proposta de Resolução, organização e coordenação de grupo de trabalho para discussão e contribuições finais para a referida minuta, encaminhamento para análise, discussão e deliberação da Câmara de Graduação e finalização do projeto com o Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC); 10 e 11. elaboração de um plano de capacitações com apoio de grupo de trabalho designado pela PROGRAD, com foco em várias temáticas sobre a gestão acadêmica. Organização de eventos sobre os temas; 12. levantamento das novas legislações, estruturas, processos da UFSC e atualização da redação do referido manual; 13. atualização do manual de coordenação de curso, elaboração de materiais didáticos sobre normatizações e processos que envolvem o cotidiano administrativo-pedagógico do trabalho da coordenação de curso e organização do curso para o oferecimento;	1. Custo bolsa de monitoria; 2. Custo apoio financeiro eventos; 3. Custo com reformas; 4. Custo com reformas; 5. Lotação de mais um servidor capacitado, em cooperação técnica por 2 anos, na CPAC/DEN/PROGRAD e 1 bolsista; 6. sem custo; 7. sem custo; 8. Lotação de mais um servidor capacitado, em cooperação técnica por 2 anos na CPAC/DEN/PROGRAD (mesmo servidor do item 4), 1 bolsista (mesmo bolsista do item 4), 1 estação de trabalho completa (computador, mesa, cadeira), custos específicos do desenvolvimento ou compra de sistema externo; 9. 2 bolsistas com conhecimento em BPM; 10. arte final de materiais gráficos realizada por designer, 1 bolsista; 11. arte final de materiais gráficos realizada por designer, 1 bolsista (mesmo bolsista do item 12); 12. arte final do material gráfico realizada por designer; 13. sem custo; 14. sem custo; 15. 2 bolsistas com conhecimento em BPM e lotação definitiva de mais um TAE na CPAC/DEN/PROGRAD, com perfil específico definido pelo setor; 16. lotação definitiva de mais um TAE na CPAC/DEN/PROGRAD, com

				acadêmica dos cursos de graduação - https://apoiocoordenadoriascursosgraduacao.paginas.ufsc.br/; **15. desenvolvimento de projetos em parceria com o Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC), de mapeamento, modelagem e automação de processos relacionados às atribuições administrativa-acadêmicas das coordenadorias dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico;** **16. acompanhamento dos índices formulados para o controle e monitoramento das causas e desenvolvimento de ações pontuais de apoio às Coordenadorias dos Cursos que apresentarem deficiências;**	Resolução de Projeto Pedagógico; 16. assim que a UFSC finalizar a migração para um novo sistema integrado de gestão e registro acadêmico, bem como alguns setores fornecerem informações à CPAC/DEN ou automatizarem os dados, levando em consideração a periodicidade do resultado do índice;			AD, grupos de trabalho designados pela PROGRAD; 12. CPAC/DEN/PROGRAD; 13. CPAC/DEN/PROGRAD; 14. CPAC/DEN/PROGRAD; 15. CPAC/DEN/PROGRAD, grupo de trabalho designado pela PROGRAD, Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC); 16. CPAC/DEN/PROGRAD	14. levantamento das novas legislações educacionais internas e externas à UFSC, processos da UFSC, organização dos materiais e publicação na página eletrônica da CPAC - https://apoiocoordenadoriascursosgraduacao.paginas.ufsc.br/; 15. contato, mediante o/a Pró-Reitor(a), com o Coordenador do Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC) para firmar parceria. Planejamento e desenvolvimento dos processos relacionados ao trabalho de gestão de Projetos Pedagógicos. 16. alimentação de dados para o cálculo dos índices, mediante informações coletadas no novo sistema integrado de gestão e registro acadêmico, bem como informações fornecidas ou automatizadas pelos setores responsáveis pelos dados. Identificação dos Cursos com deficiências, realização de reuniões, orientação e capacitação específica para a Presidência do NDE e Coordenadoria do Curso para o enfrentamento e possível amenização dos problemas.	perfil específico definido pelo setor (mesmo TAE do item 17)
ENS. 01.07	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Redução da oferta de cursos a distância e semipresenciais**	Aceitar							
ENS. 02.01	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Problemas na validação de renda de alunos com vulnerabilidade econômica para acesso aos cursos de graduação**	Aceitar	**1. Plano de acompanhamento das validações com uso do CAGR Web.**	1. Ano 2024	1. UFSC	1. Avaliação sobre os pontos positivos e fragilidades do novo sistema em relação às validações.	1. PROAFE (Depto de Validações)	1.1 Levantamento de dados; 1.2 Relato dos procedimentos e ocorrências; 1.3 Análise dos dados.	1. Sem custo extra, pois trata-se de uma ação de gestão com uso de recursos já disponíveis.
ENS. 02.02	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Fragilidade no acompanhamento acadêmico e na identificação precoce de estudantes em risco de evasão**	Reduzir/ tratar	**1, Redimensionar as vagas dos cursos;** **2. Divulgar nas escolas de ensino médio os cursos da UFSC e os resultados de egressos.** **3. Alterar forma de chamamento de alunos aprovados;**	Antes do período letivo	Em todos os campi	Preenchimento das vagas disponíveis nos cursos	PROGRAD	1. Levantar vagas ociosas recorrentes e dimensionar dentre outros cursos ou criar novos cursos sem a necessidade de contratação de docentes; 2. Recepção de alunos de ensino médio nos cursos de graduação; 3. Instituir o chamamento oral	1/2 Não há custo extra por tratar-se de atividade de gestão; 3. Solicitação à SeTIC

ENS. 02.03	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Diminuição de estudantes matriculados na pós-graduação stricto sensu**	Aceitar	**1. Aperfeiçoar os marcos regulatórios da pós-graduação stricto sensu;** **2. Aperfeiçoar a legislação e a divulgação dos editais de seleção de ingresso nos cursos de mestrado e de doutorado;** **3. Incrementar a oferta de turmas fora da sede, nacionais e internacionais, de mestrado e doutorado;** **4. Consolidar a política de Ações Afirmativas na pós-graduação stricto sensu.**	1. Ação permanente; 2. Ação permanente; 3. Ação permanente; 4. Ação permanente.	1. UFSC; 2. UFSC; 3. UFSC, Instituições Nacionais e Internacionais; 4. UFSC.	1. Importância das mudanças nos marcos regulatórios para consolidação do SNPG e atendimento das metas do PNPG e da Agenda 2030; 2. Importância do aperfeiçoamento dos mecanismos de ingresso e divulgação dos editais de seleção de ingresso nos cursos de mestrado e de doutorado; 3. Importância das ações de solidariedade para minimizar as desigualdades regionais brasileiras e de nucleação dos programas em outros países; 4. Importância da política de Ações Afirmativas para favorecer o ingresso e a permanência de estudantes na pós-graduação stricto sensu.	1. PROPG (PPGs, CPG e CUn); 2. PROPG (PPGs e CPG); 3. PROPG (PPGs e CPG); 4. PROPG (PPGs, CPG, SAAD e SEPLAN).	1.1. Comissões de trabalho da CPG; 1.2. Comissões de autoavaliação dos programas; 1.3. Comissões de planejamento estratégico dos programas; 2.1. Comissões de trabalho da CPG; 2.2. Traduzir os editais de seleção para língua espanhola e inglesa; 2.3. Publicação dos editais na mídia estrangeira; 3.1 Mapear instituições interessadas na oferta de turmas fora da sede; 3.2 Mapear editais de fomento para capacitação profissional; 4.1 Comissão de trabalho da CPG; 4.2. Comissão de bolsas AA UFSC da pós-graduação.	1. Recursos próprios da PROPG; 2. Recursos dos programas, PROPG e do orçamento da UFSC; 3. Recursos das instituições receptoras, nacionais e internacionais; 4. Recursos do Fundo da Pós-graduação e do orçamento da UFSC.
ENS. 02.04	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Ineficiência nos processos de ingresso e acolhimento estudantil**	Reduzir/ tratar	Plano de resposta pendente de elaboração				PROGRAD		
ENS. 02.05	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Dificuldade de realização de atividades práticas**	Reduzir/ tratar	Plano de resposta pendente de elaboração				PROGRAD		

ENS. 02.06	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Divulgação insuficiente das iniciativas de egressos da graduação e da pós-graduação.**	Reduzir/ tratar	Plano de resposta pendente de elaboração				SECOM		
ENS. 02.07	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Desconhecimento sobre desempenho e alocação profissional dos egressos de graduação da UFSC**	Reduzir/ tratar	**1. Atualizar cadastros dos egressos** **2.1 Divulgar o portal de egressos;.** **2.2 Publicizar e valorizar os egressos da UFSC.**	Durante todo o ano	Em todos os campi	Fortalecer a imagem da UFSC como universidade de excelência, reduzindo as evasões, captando novos alunos, intercambistas e pesquisadores, e impactando na colocação dos rankings nacionais e internacionais.	PROGRAD - SEAD - PROPG - AGECOM	1. Tentar criar link entre o Portal de Egressos com plataformas como LinkedIn; 1.2 Desenvolver novas funcionalidades no sistema Portal de Egressos, deixando-o mais atrativo; 2.1 Elaborar campanha de egresso do mês, dando visibilidade às carreiras dos egressos da UFSC. 2.2 Convidar egressos para participarem da semana de integração, eventos da UFSC e para palestrar com os alunos sobre o(s) trabalho(s) desenvolvidos.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão
ENS. 02.08	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Baixa adesão e permanência dos alunos nos cursos EaD**	Reduzir/ tratar	**1. Implementar processos de acompanhamento/avaliação dos alunos EaD.** **2. Criar planos de ação para melhorar os índices de permanência e êxito estudantil, visando minimizar a retenção e a evasão dos alunos EaD.**	1. Dezembro de 2026. 2. Março de 2027.	1. SEAD 2. SEAD	1. Para obter informações das causas dessas evasões e analisar a possibilidade/ viabilidade de combatê-las. 2. Diminuir as taxas de evasão dos alunos da EaD.	1. Equipe interdisciplinar da SEAD: servidores envolvidos com os cursos de graduação e pós-graduação EaD. 2. Equipe interdisciplinar da SEAD: servidores envolvidos com os cursos de graduação e pós-graduação EaD.	1. Por meio de reuniões para discutir a criação e implementação do processo de trabalho; coleta de dados. 2. Por meio de reuniões para definir um plano de ação e sua implementação.	1 e 2. Não há custo extra, por se tratar de ação administrativa.
ENS. 03.01	E.03: Consolidar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância.	**Insuficiência de recursos humanos e financeiros para ampliação de oferta de cursos de graduação**	Reduzir/ tratar	**Ampliar cursos de graduação mediante análise de viabilidade**	até out/2021	UFSC	Disponibilização de vagas para novos cursos demandados pela sociedade e/ou mercado de trabalho	PROGRAD - SEAD	1.1 Realização prévia da necessidade do curso; 1.2 Avaliar junto ao MEC a possibilidade de abertura e recurso financeiro; 2. Avaliar a possibilidade de contratação de docentes; 3. Avaliar a necessidade de novas estrutura físicas; 4. Encaminhamento do processo sem pendências.	Custo aluno.

ENS. 03.02	E.03: Consolidar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância.	**Dificuldade na ampliação da oferta de cursos de pós-graduação lato sensu e atendimento das demandas induzidas na pós-graduação stricto sensu**	Aceitar	**1. Instituir comissão de acompanhamento dos cursos de mestrado emergentes e em consolidação;** **2. Instituir grupos de trabalho para fomentar a criação de cursos de mestrado multidisciplinares e que abordem temas/áreas estratégicas nos Campi;** **3. Incrementar a oferta de cursos de mestrado e de doutorado profissionais;** **4. Incrementar a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu nos campi.**	1. Ação permanente; 2. Ação permanente; 3. Ação permanente; 4. Ação permanente;	UFSC	1. Importância do acompanhamento de cursos emergentes e em consolidação para implementação do curso de doutorado. 2. Importância da diversidade e da formação ampla para atender as demandas de temas estratégicos e alcance das metas da Agenda 2030; 3. Importância da formação em serviço e da qualificação profissional para ampliar as fronteiras da intervenção profissional em diferentes áreas; 4. Importância dos cursos de pós-graduação lato sensu para qualificação profissional e consolidação de grupos e linhas de pesquisa/atuação para implementação de cursos de pós-graduação stricto sensu.	1. PROPG (CAP, CPG); 2. PROPG (PROPESQ, GR, Diretores de Unidade); 3. PROPG (Diretores de Unidade ; 4. PROPG (Diretores de Unidade e Chefes de Departamento).	1.1 Identificação dos pontos fracos de cada curso; 1.2. Apresentação de sugestões de melhoria dos pontos fracos; 1.3. Aperfeiçoamento dos critérios de credenciamento/recredenciamento de docentes; 2.1. Levantamento dos grupos de pesquisa multidisciplinares nos campi; 2.2. Identificação das potencialidades e fragilidades para oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu multidisciplinares; 3.1. Levantamento das demandas de qualificação profissional das instituições parceiras; 3.2. Identificação das potencialidades para atendimento das demandas de qualificação profissional em serviço; 3.3. Aperfeiçoamento dos critérios de credenciamento/recredenciamento de docentes; 4.1. Aperfeiçoamento dos marcos regulatórios vigentes de cursos de especialização; 4.2. Levantamento de editais e fontes de financiamento de cursos de especialização.	1. Recursos próprios da PROPG e dos programas; 2. Recursos próprios da PROPG e dos programas; 3. Recursos das instituições parceiras; 4. Recursos das instituições parceiras e das mensalidades dos estudantes.

ENS. 03.03	E.03: Consolidar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância.	**Desatualização pedagógica e normativa na oferta de cursos presenciais com carga EaD, semipresenciais e a distância e polos EaD**	Reduzir/ tratar	**1. continuação e elaboração e aprovação de Resolução de Projetos Pedagógicos com fluxograma de aprovação de cursos novos;** **2. Estudo e desenvolvimento de projeto de extensão em parceria com o Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC), de mapeamento, modelagem e automação de criação de projetos pedagógicos de cursos novos e de novos cursos;** **3. migração para de um sistema integrado de gestão e registro acadêmico;** **4. Promoção de evento aberto à comunidade universitária para apresentação da Resolução de Projetos Pedagógicos e processo de criação de novos cursos de graduação;**	1. janeiro a julho de 2021; 2. segundo semestre civil de 2021 e primeiro semestre civil de 2022; 3. a partir da decisão pelo desenvolvimento ou compra de um sistema, mais 2 anos de trabalho contínuo; 4. 3 meses após a aprovação da Resolução de Projeto Pedagógico e finalização do projeto de extensão de mapeamento, modelagem e automação de criação de projetos pedagógicos de cursos novos e de novos cursos;	Em toda a Universidade	Para permitir que haja construção conjunta e que setores que possuam responsabilidade sobre a abertura tenham voz durante o processo. -Para estimular, dar celeridade e eficiência ao processo de proposição, análise e aprovação de novos cursos de graduação;	1. CPAC/DEN/PROGRAD, Câmara de Graduação, grupo de trabalho designado pela PROGRAD, Gabinete; 2. CPAC/DEN/PROGRAD, Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC); 3. CPAC/DEN/PROGRAD, DAE/PROGRAD, SETIC/PROGRAD e outros setores que possuem sistemas que precisam de integração com as informações acadêmicas da UFSC; 4. CPAC/DEN/PROGRAD;	1. pesquisa, levantamento e estudo sobre legislações de Projeto Pedagógico, realização de reuniões quinzenais, redação da minuta da proposta de Resolução, organização e coordenação de grupo de trabalho para discussão e contribuições finais para a referida minuta, encaminhamento para análise do Gabinete, bem como para análise, discussão e deliberação da Câmara de Graduação; 2. pesquisa, levantamento e estudo sobre legislações de criação de novos cursos de graduação, realização de reuniões quinzenais e coordenação de grupo de trabalho para discussão e contribuições finais para o processo de modelagem e automação da criação de novos cursos em parceria com o Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPn/CTC); 3. em conformidade com o novo sistema e o planejamento de migração; 4. elaboração de material didático sobre as normatizações, fluxo e processo de criação de novos cursos. Organização de evento convidando a comunidade universitária, principalmente Direções de Centros de Ensino e Chefias de Departamentos com apresentação do material com a definição do período de solicitação de manifestações de criação de novos;	1. sem custo; 2. 2 bolsistas com conhecimento em BPM; 3. Lotação de mais um servidor capacitado, em cooperação técnica por 2 anos na CPAC/DEN/PROGRAD, 1 estação de trabalho completa (computador, mesa, cadeira), custos específicos do desenvolvimento ou compra de sistema externo; 4. tratamento gráfico dos materiais orientadores, por designer, 1 bolsista.
ENS. 03.04	E.03: Consolidar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância.	**Falta de espaço e de apoio para o amplo debate e institucionalização da EaD na UFSC**	Aceitar							
ENS. 04.01	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Dificuldade na criação de políticas de fomento à cultura e artes, na graduação e pós-graduação**	Reduzir/ tratar	**1. Envolvimento da SeCArte e departamentos dos cursos de Artes para a abertura;** **2. Manutenção do grupo de trabalho intersetorial para elaboração da política cultural da UFSC**	Permanente	UFSC	A UFSC tem como iniciativa estratégica a elaboração de uma Política Cultural para a Universidade com o objetivo de fomento e	SECARTE	1. Manutenção do grupo de trabalho de elaboração e implementação da Política Cultural UFSC; 2. Relacionamento com os demais setores e divulgação de sua elaboração.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

							manutenção da cultura.			
ENS. 04.02	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Desinformação dos servidores e discentes em relação às ações de cultura e arte**	Reduzir/ tratar	**Fomentar a divulgação de atividades culturais**	Permanente	UFSC	A maior divulgação garante maior participação da comunidade e consequente manutenção das atividades culturais.	SECARTE	1. Compartilhar com a comunidade a arte produzida na UFSC, promovendo o seu acesso aos projetos culturais, produções, pesquisas, oficinas e eventos 2. Intensificar utilização das mídias sociais; 3. Intensificar divulgações entre servidores.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
ENS. 04.03	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Precarização da estrutura e do acervo da BU**	Reduzir/ tratar	**1. Prover e diversificar espaços físicos da BU, ampliando áreas expositivas, culturais e de bem-estar.** **2. Adquirir equipamentos e mobiliário adequados para a realização de atividades culturais e artísticas.** **3. Ampliar a aquisição de acervos literários em diferentes gêneros, formatos e suportes.** **4. Estimular e ampliar a participação do corpo docente na proposição e realização de atividades culturais e artísticas em parceria com a BU.**	Durante todo o ano	Em todos os campi	Para assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário	1. BU/REITORIA 2. BU 3. BU 4. BU/ Centros de Ensino/ NDEs	1. Atuar institucionalmente para a retomada de espaços da BU atualmente ocupados por outros setores da UFSC e promover a readequação dos espaços existentes, bem como registrar a demanda por novas construções, reformas ou ampliações junto às instâncias competentes. 2. Incluir a demanda por equipamentos e mobiliário adequados nos processos administrativos e licitatórios, conforme planejamento institucional e disponibilidade orçamentária. 3. Inserir a aquisição de acervos literários diversificados nos processos de compra, considerando critérios de pluralidade de públicos, formatos e linguagens. 4. Fortalecer a comunicação institucional com os docentes, por meio de convites formais, divulgação de eventos, portal institucional e articulação com coordenações de curso, visando ampliar a participação em ações culturais da BU.	1. Custo da obra; 2/3. Custo da aquisição; 4. Sem custo extra.
ENS. 04.04	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Redução ou não-oferecimento de Bolsa Cultura**	Reduzir/ tratar	**Acompanhar a execução orçamentária**	Acompanhar a execução orçamentária	SECARTE	Para ajustar as despesas, de acordo com as prioridades da gestão e buscar novas alternativas de recursos.	SECARTE	Elaboração de relatórios de acompanhamento mensal	1. Custo: Nenhum
ENS. 04.05	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Redução ou não-realização de Eventos Culturais**	Reduzir/ tratar	**Acompanhar a execução orçamentária**	Acompanhar a execução orçamentária	SECARTE	Para ajustar as despesas, de acordo com as prioridades da gestão e buscar novas alternativas de recursos.	SECARTE	Elaboração de relatórios de acompanhamento mensal	1. Custo: Nenhum
ENS. 04.06	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Insuficiência de recursos financeiros e materiais para a promoção de atividades culturais e**	Aceitar	**Elaborar plano de captação de recursos e ampliar parcerias externas.**	Permanente	PROPG	Para garantir a sustentabilidade financeira dos PPGs e fortalecimento institucional.	PROPG - PPGs - SEPLAN	1. Firmar convênios com órgãos públicos; 2. Elaborar editais de fomento cultural. 3. Buscar apoio parlamentar	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão

		artísticas na pós graduação								
ENS. 04.07	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Falta de infraestrutura adequada para eventos culturais na pós-graduação**	Aceitar	**Promover parcerias para investimento em infraestrutura.**	Permanente	Em toda a UFSC	Para garantir a realização de eventos culturais	PROPG - PPGs	1. Firmar convênios com órgãos públicos; 2. Elaborar editais de fomento cultural. 3. Buscar apoio parlamentar	Custo de infraestrutura
ENS. 05.01	E.05: Incentivar a integração das práticas de esporte, saúde e lazer no currículo acadêmico, promovendo a saúde física e mental e a qualidade de vida na formação dos estudantes.	**Pouco estímulo a práticas esportivas**	Aceitar	**1.1 Fomentar parcerias para isenção de taxas de inscrição para práticas esportivas, nas atividades oferecidas por outros setores;** **1.2. Garantir orçamento para oferecimento de bolsa para treinamento esportivo;** **2. Lançar editais para realização de diversas práticas esportivas gratuitas;** **3. Curricularização da extensão;** **4. Fomentar parcerias com o Centro de Referência Paralímpica da UFSC no oferecimento de prática esportiva para pessoas com deficiência;** **5. Elaborar e encaminhar às instâncias superiores Projetos de revitalização e requalificação do NIMPE.**	Permanente	UFSC	Sistematização do acesso às atividades práticas.	SECARTE	Grupos de trabalho para estudo e publicação de editais.	Editais de fomento e recursos vinculados.
ENS. 05.02	E.05: Incentivar a integração das práticas de esporte, saúde e lazer no currículo acadêmico, promovendo a saúde física e mental e a qualidade de vida na formação dos estudantes.	**Falta de espaços adequados e manutenção precária para realização de atividades de esporte, saúde e lazer na pós-graduação**	Aceitar	**Realizar manutenção preventiva e adequação dos espaços esportivos.**	Permanente	CDS, CCS, HU, CFH, CCB	Para assegurar condições adequadas à prática esportiva e ao bem-estar estudantil.	PROPG - CDS - CCS - HU - CFH - CCB	1. Destinar orçamento específico e; 2. Priorizar reformas estruturais; 3. Articular juntos aos Centros de Ensino a disponibilização de espaços físicos.	Custo de instalação e reparo em espaços físicos
ENS. 05.03	E.05: Incentivar a integração das práticas de esporte, saúde e lazer no currículo acadêmico, promovendo a saúde física e mental e a qualidade de vida na formação dos estudantes.	**Baixa adesão dos estudantes de pós-graduação a práticas de esporte, saúde e lazer**	Aceitar	**Realizar um plano de divulgação para essas práticas.**	Permanente	Em toda a UFSC	Para promover o bem-estar e a saúde física e mental dos estudantes.	PROPG	1. Ampliar a divulgação dessas práticas; 2. Incentivar a inserção de atividades de práticas esportivas no currículo acadêmico; 3. Incentivar a inserção de atividades de práticas de saúde no currículo acadêmico;	Sem custo

									4. Incentivar a inserção de atividades de práticas de lazer no currículo acadêmico.	
ENS. 05.04	E.05: Incentivar a integração das práticas de esporte, saúde e lazer no currículo acadêmico, promovendo a saúde física e mental e a qualidade de vida na formação dos estudantes.	**Escassez de profissionais e instrutores capacitados para promover práticas de esporte, saúde e lazer na pós-graduação**	Aceitar	**Promover a participação de Bolsistas nas atividades**	Permanente	Em toda a UFSC	Para permitir a continuidade das atividades já existentes e a criação de novas atividades.	PROPG	1. Incentivar a participação de estudantes bolsistas;	Custo de pagamento das bolsas
ENS. 06.01	E.06: Integrar inovação e empreendedorismo na formação dos estudantes.	**Diminuição do fomento à inovação e empreendedorismo nos cursos de pós-graduação**	Reduzir/ tratar	**1. Parcerias com incubadoras e aceleradoras do ecossistema de inovação de Santa Catarina para o desenvolvimento de disciplinas práticas ou teórico-práticas.** **2. Oferta de bolsa de estágio na SINOVA para estudantes de cursos de mestrado e de doutorado;** **3. Incremento da oferta de disciplinas voltadas à inovação e empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação;** **4. Implementação de cursos de capacitação aos docentes e gestores para fomentar a inovação e o empreendedorismo em todas as áreas do conhecimento;** **5. Incremento da articulação entre os setores que coordenam as discussões sobre a inovação e empreendedorismo com os gestores dos cursos de graduação e pós-graduação;** **6. Incremento da oferta de cursos de especialização lato sensu que fomentam a inovação e o empreendedorismo.**	Até dez/2021	UFSC	A inserção de profissionais que lidam rotineiramente com inovação e empreendedorismo no ambiente acadêmico pode motivar o desenvolvimento dessas habilidades nos estudantes.	PROPG / SINOVA	1. Mapear incubadoras e aceleradoras e dos seus processos de trabalho; 2. Mapear os cursos e disciplinas da UFSC com afinidade a essa temática; 3. Estudar formas de integração curricular; 4. Planejar viagens de estudo; 5. Promover as adaptações necessárias nos planos de ensino.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
ENS. 06.02	E.06: Integrar inovação e empreendedorismo na formação dos estudantes.	**Falta de recursos financeiros para fomentar vagas de estágios não obrigatórios relacionados à gestão da inovação e ao**	Reduzir/ tratar	**1. Implantação da Vitrine UFSC**	2021-2024	SINOVA	Prospecção ativa	PROPESQ (SINOVA) e demais unidades da UFSC	1. Implantar a vitrine UFSC	1. Custos de implantação

		empreendedorismo								
ENS. 06.03	E.06: Integrar inovação e empreendedorismo na formação dos estudantes.	**Baixa adesão às ofertas de vagas de estágio relacionadas à gestão da inovação e ao empreendedorismo**	Aceitar	**1. Aumentar a divulgação das vagas** **2. Parceria com programas de pós-graduação** **3. Edital de fluxo contínuo com banco de vagas**	Até 2024	Cursos de graduação	Estimular inovação e empreendedorismo	PROPESQ (SINOVA) e coordenadorias	1. Estabelecer cronograma de divulgação 2. Estabelecer parcerias com PGs 3. Lançar editais de fluxo contínuo	Atividades administrativas, sem custos extras relacionados.
ENS. 06.04	E.06: Integrar inovação e empreendedorismo na formação dos estudantes.	**Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar a gestão da inovação e o empreendedorismo nas ações de ensino**	Aceitar	**1. Implantação da Vitrine UFSC** **2. Mapeamento das disciplinas voltadas à inovação e empreendedorismo e disponibilização das disciplinas no site da SINOVA;** **3. Planejamento de trilhas e formação de professores.**	1. 2021-2024 2 e 3. 2023-2026.	1. SINOVA 2 e 3. SINOVA	1. Prospecção ativa 2 e 3. Fomentar a inovação e empreendedorismo no ensino	1. PROPESQ (SINOVA) e demais unidades da UFSC 2 e 3. PROPESQ (SINOVA)	1. Implantar a vitrine UFSC 2 e 3. Com parcerias de acordo de cooperação técnica.	1. Custos de implantação 2 e 3: Não tem
ENS. 06.05	E.06: Integrar inovação e empreendedorismo na formação dos estudantes.	**Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar o programa iSHIS**	Aceitar	**1. Projeto Sinova Startup Mentoring** **2. Projeto Academy** **3. Programa INOVA UFSC**	2021-2024	Santa Catarina	Aumentar a interação com o ecossistema catarinense	PROPESQ (SINOVA) e demais unidades da UFSC	Implementação de cada um dos projetos	Custos de implantação dos projetos
ENS. 07.01	E.07: Desenvolver e incorporar a internacionalização curricular e a mobilidade acadêmica na graduação e na pós-graduação.	**Baixa adesão de docentes e estudantes às iniciativas de mobilidade internacional**	Reduzir/ tratar	**1. Inclusão da internacionalização no projeto pedagógico dos cursos de graduação.**	De forma gradual, a cada ciclo de atuação dos PPC, até concluir a atualização de todos.	UFSC	A inclusão da internacionalização no PPC pode contribuir para a formação de alunos mais aptos a atuar profissionalmente em diferentes países.	PROGRAD - SEAD	1. Estudar formas exequíveis de incluir a internacionalização nos projetos pedagógicos; 2. Mapear a infraestrutura de apoio necessária à viabilização dessas propostas; 3. Providenciar a infraestrutura de apoio necessária; 4. Encaminhar propostas atualizadas para aprovação.	Custos de infraestrutura de apoio (a serem mapeados).

ENS. 07.02	E.07: Desenvolver e incorporar a internacionalização curricular e a mobilidade acadêmica na graduação e na pós-graduação.	**Limitação linguística e cultural dos cursos de pós-graduação stricto sensu**	Aceitar	**1. Aperfeiçoamento dos editais de seleção para viabilizar a contratação de docentes e servidores técnico-administrativos em educação que dominam língua estrangeira;** **2. Incremento dos editais de isenção de taxas de matrícula para estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos em educação nos cursos extracurriculares de língua estrangeira;** **3. Incremento da oferta de cursos extracurriculares de idioma para exame de proficiência em língua estrangeira;** **4. Incremento do número de palestras proferidas por convidados internacionais sem tradução simultânea;** **5. Incremento da oferta de disciplinas em outros idiomas nos cursos de pós-graduação stricto sensu;** **6. Aperfeiçoamento do CAPG para permitir o registro de atividades e emissão de documentos em língua inglesa e espanhola;** **7. Tradução da Home-page e informações dos programas e dos setores da instituição para língua inglesa e espanhola.**	De forma gradual, a cada ciclo de atuação dos PPC, até concluir a atualização de todos.	UFSC	A inclusão da internacionalização no PPC pode contribuir para a formação de alunos mais aptos a atuar profissionalmente em diferentes países.	PROPG/ PROGRAD/ SEAD	1. Aperfeiçoamento dos editais de seleção para viabilizar a contratação de docentes e servidores técnico-administrativos em educação que dominam língua estrangeira; 2. Incremento dos editais de isenção de taxas de matrícula para estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos em educação nos cursos extracurriculares de língua estrangeira; 3. Incremento da oferta de cursos extracurriculares de idioma para exame de proficiência em língua estrangeira; 4. Incremento do número de palestras proferidas por convidados internacionais sem tradução simultânea; 5. Incremento da oferta de disciplinas em outros idiomas nos cursos de pós-graduação stricto sensu; 6. Aperfeiçoamento do CAPG para permitir o registro de atividades e emissão de documentos em língua inglesa e espanhola; 7. Tradução da Home-page e informações dos programas e dos setores da instituição para língua inglesa e espanhola.	Custos de infraestrutura de apoio (a serem mapeados).
ENS. 07.03	E.07: Desenvolver e incorporar a internacionalização curricular e a mobilidade acadêmica na graduação e na pós-graduação.	**Diminuição de oportunidades de intercâmbio oferecidos e/ou realizados para a graduação e pós-graduação incoming e outgoing**	Reduzir/ tratar	**1. Captação de novas oportunidades de intercâmbio.** **2. Aprimoramento da divulgação dos programas de intercâmbio já existentes.**	Permanente	Em toda a Universidade	Porque é de extrema relevância fomentar o intercâmbio aos alunos da UFSC, para oferecer um ambiente de convivências internacionais, que forme cidadãos globais.	SINTER (especialmente Comunicação/NILT) - PROGRAD - PROPG - SEPLAN - SETIC	1.1 Buscar novas oportunidades de fomento com parceiros externos; 2.1 Apresentar os programas existentes de incentivo à realização de intercâmbio (Ex.: Programa Santander, Brafitec etc.) através de iniciativas de divulgação; 2.2 Desenvolver iniciativas de capacitação linguística em línguas adicionais.	A ser definido pelo Gabinete da Reitoria e SEPLAN junto a SINTER

ENS. 07.04	E.07: Desenvolver e incorporar a internacionalização curricular e a mobilidade acadêmica na graduação e na pós-graduação.	**Diminuição de intercâmbios acadêmicos da pós-graduação stricto sensu**	Aceitar	**Realização de eventos para apresentação das experiências de alunos que já realizaram intercâmbio durante a pós-graduação, buscando externar os processos necessários para a execução do intercâmbio.**	Semestralmente	Em toda a Universidade	Esse tipo de evento pode propiciar ideias relevantes para que outros alunos possam iniciar seus processos de intercâmbio e tirar dúvidas com pessoas que possuem maior experiência.	PROPG / SINTER	1. Abrir chamada de painelistas, buscando encontrar alunos interessados em apresentar suas experiências; 2. Definir características necessárias e selecionar as experiências a serem apresentadas; 3. Divulgar junto aos PPGs a realização do evento e incentivar a participação dos alunos; 4. Exibir as Universidades em que a UFSC mantém cooperação para intercâmbio na pós-graduação.	N/A.
ENS. 07.05	E.07: Desenvolver e incorporar a internacionalização curricular e a mobilidade acadêmica na graduação e na pós-graduação.	**Baixa oferta de materiais em línguas estrangeiras (disciplinas, websites, ementas, históricos, etc)**	Aceitar							
ENS. 08.01	E.08: Expandir a integração interdisciplinar, na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Dificuldade de aplicação da interdisciplinaridade nos cursos de graduação**	Reduzir/ tratar	**Criação de Comitê Pedagógico Interdisciplinar.**	Até dez/2027	UFSC	A criação de um comitê de interdisciplinaridade pode fomentar a integração entre áreas de conhecimento e aumentar o oferecimento conjunto (por docentes de diferentes áreas ou departamentos) de disciplinas.	PROGRAD	1. Constituição do comitê; 2. Definição dos objetivos e proposta de trabalho; 3. Explicação da proposta às coordenadorias de curso; 4. Mapeamento das disciplinas que permitem metodologia de ensino interdisciplinar; 5. Adaptação das ementas/planos de ensino e implementação da interdisciplinaridade; 6. Acompanhamento sistemático.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
ENS. 08.02	E.08: Expandir a integração interdisciplinar, na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Diminuição da interdisciplinaridade nos programas de pós-graduação**	Aceitar	**1. Aperfeiçoar instrumentos institucionais de promoção da interdisciplinaridade** **2. Incentivar a adesão ao instrumento e acompanhar as ações decorrentes**	Ações Permanentes	Em todos os programas de pós-graduação	Necessidade de tratamento de temas inerentemente interdisciplinares, isto é, que não são satisfatoriamente atendidos por um único programa da UFSC.	PROPG	1. Elaboração e revisão periódica de resolução normativa para formalizar iniciativas interdisciplinares envolvendo a rede de PPGs da UFSC. 2. Orientação aos PPGs sobre como realizar a adesão a redes preestabelecidas	Não há custos extras por tratarem-se de ações administrativas

ENS. 08.03	E.08: Expandir a integração interdisciplinar, na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Não receber submissões de livros interdisciplinares para a Coleção Didática, enfraquecendo a produção acadêmica, literária e cultural da UFSC**	Reduzir/ tratar	**Divulgar a Editora da UFSC principalmente nos Centros de Ensino focados em áreas interdisciplinares.**	Durante todo o ano	Nos Centros de Ensino da UFSC	E. 10: Fortalecer e estimular a interdisciplinaridade curricular e extracurricular.	GABINETE (EdUFSC)	1. Realizando visitas direcionadas; 2. Incentivando os membros do Conselho Editorial a promoverem a Editora; 3. Em suas mídias sociais; 4. Realizando eventos diversos.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão
ENS. 09.01	E.09: Assegurar que as ações afirmativas sejam efetivamente implementadas, eliminando barreiras ao acesso, à inclusão e à permanência dos estudantes, por meio de mecanismos que garantam apoio e recursos adequados.	**Dificuldade na aplicação da política de ações afirmativas**	Reduzir/ tratar	**1. Articulação do comitê de acompanhamento das políticas de ações afirmativas**	1. 2026	1. UFSC	1. Acompanhamento sistemático e avaliação com base em indicadores objetivos permitem verificar se a PAA está sendo implementada de forma isonômica e gerando benefícios.	1. PROAFE - SEPLAN	1.1 Definir indicadores de resultado e metas para a PAA 1.2 Mapear processo de acompanhamento e avaliação anual do PAA 1.3 Definir comissão responsável por esse processo 1.4 Definir produtos a serem entregues (relatório, etc.) 1.5 Implementar melhorias a partir desse processo de avaliação.	1. Sem custo extra, pois trata-se de ação de gestão com os recursos já disponíveis.
ENS. 09.02	E.09: Assegurar que as ações afirmativas sejam efetivamente implementadas, eliminando barreiras ao acesso, à inclusão e à permanência dos estudantes, por meio de mecanismos que garantam apoio e recursos adequados.	**Dificuldade de acolhimento a estudantes com deficiência**	Reduzir/ tratar	**1. Adequar a acessibilidade da infraestrutura;** **2. Ofertar bolsas para promoção da acessibilidade estudantil;** **3. Fornecer ferramentas de acesso aos conteúdos aos alunos com deficiência;** **4. Incentivar a abertura de estágios aos alunos com deficiência.** **5. Finalização do trabalho do GT instituído em 2025 para construção de política de acessibilidade na UFSC**	1 a 4. Durante todo o ano 5. 2026	1 a 4. Em todos os campi 5. UFSC	1 a 4. O acolhimento das pessoas com deficiência e a oferta de suporte é fundamental para inclusão e êxito estudantil. 5. Aprovação da política de acessibilidade e da Pessoa com Deficiência da UFSC.	1 a 4. PROAFE - PROGRAD - PU - BU - GR - SEPLAN 5. PROAFE - GT - GR	1.1 Levantamento de necessidades de adaptação de infraestrutura; 1.2 Planejar reformas de ambientes físicos da UFSC para adaptação e acessibilidade; 2.1 Garantir bolsas para promoção da acessibilidade diante de levantamento prévio junto à CAE/PROAFE; 3.1 Adaptar sites e materiais da UFSC para alunos com deficiência auditiva e/ou visual, cegos, surdos e outras deficiências, adquirir equipamentos tecnológicos e recursos de pessoal; 4.1 Fiscalizar o alcance dos 10% de vagas de estágio destinadas aos alunos com deficiência. 5.1 Reuniões do GT, construção de minuta, promoção de audiências e consultas públicas e submissão ao CUn.	1 a 4. CUSTO envolve compra de equipamentos de acessibilidade, recursos para bolsas de acessibilidade, recursos para obras de adaptação da UFSC, concurso público e contratação de serviços terceirizados. 5. Sem custos adicionais, pois é uma política de gestão que será desenvolvida com recursos já existentes na PROAFE.
ENS. 09.03	E.09: Assegurar que as ações afirmativas sejam efetivamente implementadas, eliminando barreiras ao acesso, à inclusão e à permanência dos estudantes, por meio de mecanismos que	**Falta de monitoramento e avaliação das políticas afirmativas no âmbito da pós-graduação**	Aceitar	**Implantar sistema de monitoramento e relatórios de acompanhamento.**	Curto prazo (até 6 meses)	PROPG e Coordenações de Programas de Pós-Graduação	Aumentar a efetividade das políticas afirmativas.	PROPG (Coordenação de Ações Afirmativas e Pós-Graduação)	1. Implementar sistema digital de acompanhamento e capacitar coordenadores.	Baixo

	garantam apoio e recursos adequados.									
ENS. 09.04	E.09: Assegurar que as ações afirmativas sejam efetivamente implementadas, eliminando barreiras ao acesso, à inclusão e à permanência dos estudantes, por meio de mecanismos que garantam apoio e recursos adequados.	**Insuficiência de recursos para execução das políticas afirmativas no âmbito da pós-graduação**	Aceitar	**Elaborar estratégias para captação de recursos financeiros**	Permanente	PROPG/PPGs	Garantir sustentabilidade financeira que seja capaz de garantir as ações afirmativas	PROPG (Coordenação de Ações Afirmativas)	1. Firmar convênios com órgãos públicos; 2. Elaborar editais de fomento.	NÃO HÁ
ENS. 10.01	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Insuficiência de recursos orçamentários para atender à totalidade do público da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) com Bolsas e Auxílios pecuniários**	Reduzir/ tratar	**1. Aprimorar planejamento orçamentário integrado com todas as Políticas de Assistência Estudantil (benefícios diretos e indiretos) em articulação com a SEPLAN.** **2. Articulação externa com as Instituições de Ensino Superior Federal, fóruns e o MEC para discussão sobre o orçamento PNAES, sobre as perspectivas e possibilidades de assegurar o recurso e ampliar o orçamento.** **3. Ampliar as fontes de financiamento dos Programas e Ações de Assistência Estudantil da UFSC.**	dezembro/2029	UFSC	1. Ampliar as fontes de financiamento das Ações e Programas de Assistência Estudantil da UFSC; 2. Viabilizar os recursos orçamentários necessários para a execução das Ações e Programa de Assistência Estudantil; 3. Ampliação da capacidade de oferta dos benefícios diretos e indiretos.	PRAE - SEPLAN - GR	1. Criar o cronograma de reuniões entre PRAE/SEPLAN para dialogar sobre o orçamento. 2. Participar de reuniões do FONAPRACE, GTs de construção da Matriz PNAES e Fóruns de debate a respeito do assunto. 3. Aprovar proposta de Política de Assistência Estudantil com a regulamentação de fontes adicionais de financiamento.	1. Não há custo extra, pois são ações administrativas. 2. Diárias e passagens 3. Não há custo extra, pois são ações administrativas.
ENS. 10.02	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Insuficiência de apoio e orientação pedagógica**	Reduzir/ tratar	**Ampliar a oferta de bolsas do Programa de Monitoria, do Programa de Monitoria Indígena e Quilombola e do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE)**	Durante todo o período letivo	Em todos os campi	Dar suporte pedagógico para que os(as) alunos(as) tenham condições de permanência nos cursos concluam com êxito sua formação.	PROGRAD	1. Aberturas de editais de bolsas monitoria e de Monitoria Indígena e Quilombola; 2. Pesquisa com discentes de disciplinas que as dificuldades sejam recorrentes para oferta de monitoria; 3. Divulgação, semestralmente, na semana de integração dos alunos e por e-mail durante o período letivo; 4. Ações de acolhimento a estudantes ingressantes; 5. Oferta contínua de atividades de apoio e orientação pedagógica;	1. Custo das bolsas de monitoria já previstas do orçamento; 2/3. Não há custo extra por tratar-se de atividade de gestão. 4. Custo de bolsas para os tutores do PIAPE

ENS. 10.03	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Insuficiência de vagas de Moradia Estudantil para atender ao público da Assistência Estudantil**	Reduzir/ tratar	**1. Estudo de viabilidade de utilização de imóveis da União e dos municípios inativos, para articulação de cessão a UFSC.**	dez. 2030	UFSC - Campi	Para ampliação de espaços de moradia	PRAE (DGME) - GR	1. Reuniões com municípios e órgãos governamentais para avaliação dos possíveis imóveis. 2. Trabalho articulado com a Prefeitura Universitária, para avaliação dos imóveis disponibilizados.	1. Diárias e passagens 2. Possíveis manutenções e reformas.
ENS. 10.04	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Inadequação da estrutura física da Moradia Estudantil**	Reduzir/ tratar	**1. Reserva de valor orçamentário** **2. Aprimoramento dos processos licitatórios para efetivação das demandas**	dez. 2027	Moradia Estudantil - UFSC	Para garantir a adequação da estrutura física da Moradia Estudantil	PRAE - PROAD PU	1. Análise das demandas/custos para adequação estrutural da Moradia Estudantil; 1.1. Análise de disponibilidade de recursos do orçamento, considerando as demandas identificadas; 2. Levantamento dos desafios e aprimoramento nos processos licitatórios	1. Valor orçamentário a ser definido de acordo com as demandas de manutenção/reforma.
ENS. 10.05	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Ausência de metodologias institucionais padronizadas e integradas para acompanhamento acadêmico e psicossocial de estudantes público da Assistência Estudantil**	Transferir/ compartilhar	**1. Articulação institucional para definição de procedimentos padronizados de acompanhamento acadêmico e psicossocial do público da Assistência Estudantil.** **2. Intersecção entre sistemas utilizados pelos setores envolvidos para integração das informações de acompanhamento.** **3. Construção de políticas institucionais em conjunto com os demais setores, com a proposta de ações sistematizadas e definição de competências**	dez. 2029	UFSC	Para aprimorar a resposta institucional às demandas de acompanhamento acadêmico e psicossocial dos estudantes público da PNAES	PRAE - PROGRAD - PROAFE - CAMPI - SETIC	1. Compilação das demandas e identificação dos setores envolvidos; 2. Articulação institucional; 3. Formação/nomeação de grupo de trabalho contendo representantes dos setores competentes; 4. Formulação de protocolos para atendimento demanda comuns; 5. Criação de interface no sistema para a integração das informações; 6. Capacitação dos setores envolvidos; 7. Publicização e comunicação dos procedimentos ao público; 8. Aprimoramento institucional contínuo.	1. Eventuais custos para publicização e comunicação dos procedimentos. 2. Diárias e passagem para participação dos campi.
ENS. 10.06	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Insuficiência de bolsas e auxílios para estudantes da pós-graduação**	Aceitar	**Reestruturar política de bolsas com base em indicadores socioeconômicos.**	Médio prazo (até 12 meses)	Toda UFSC	Garantir permanência estudantil e reduzir evasão.	PROPG - SEPLAN - PROAFE	Ampliar orçamento e criar critérios transparentes de concessão.	Médio

ENS. 10.07	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Dificuldade no acompanhamento psicossocial dos estudantes da pós-graduação**	Aceitar	**Reforçar as equipes multidisciplinares que atuam com foco no combate à evasão e sucesso acadêmico.**	Permanente	Toda UFSC	Prevenir a evasão de estudantes e problemas psicossociais.	PROPG - SEPLAN - PROAFE	1. Realizar parcerias com o HU, Secretaria de Saúde;	ALTO
ENS. 10.08	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Falta de integração entre setores de apoio e Unidades de Ensino em relação a ações de permanência estudantil no âmbito da pós-graduação**	Aceitar	**Implantar sistema integrado de atendimento e comunicação entre setores de apoio estudantil**	6-12 meses	TODA A UFSC	Para reduzir o retrabalho, melhorar o fluxo de informações e tempo de resposta	PROPG - SEPLAN - PROAFE	1. Plataforma unificada de atendimento 2. Reuniões mensais de alinhamento	Custo de sistemas/TI
ENS. 10.09	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Falta de uma política de permanência na Pós-Graduação**	Aceitar	**Desenvolver política formal de permanência estudantil na Pós-Graduação que contemple, principalmente, mecanismos de apoio financeiro e psicopedagógico**	6-12 meses	TODA A UFSC	Para reduzir evasão dos estudantes e proporcionar eficiência acadêmica e conclusão no tempo esperado	PROPG - SEPLAN - PROAFE	1. Grupo de trabalho com representantes dos PPGs; 2. Benchmarking com outras Universidades; 3. Ampliação/realocação de bolsas; 4. Serviços psicossociais	Custo com bolsas
ENS. 11.01	E.11: Integrar a sustentabilidade ambiental de forma transversal no ensino básico de graduação e pós-graduação.	**Sustentabilidade ambiental pouco abordada no ensino de graduação**	Reduzir/ tratar	**1. Incluir disciplina de sustentabilidade ambiental nos currículos dos cursos de graduação;** **2. Incentivar a capacitação professores para ministrarem disciplinas de sustentabilidade ambiental;** **3. Incluir a a alteração curricular na pauta dos colegiados de cursos.**	Antes do período de matrículas	Em todos os cursos de graduação	A sustentabilidade ambiental é uma temática fundamental e pode ser abordada em todos os cursos de graduação da UFSC. A fixação de uma cultura sustentável deve ser parte formativa do cidadão.	PROGRAD - Coordenadores de curso	1. Oferta de disciplina obrigatória ou optativa nos cursos; 2. Capacitar docentes para ministrarem as disciplinas e/ou trabalharem a temática de forma transversal a sua disciplina; 3. Promover a apresentação dos impactos ambientais aos colegiados de curso a fim de sensibilizar a equipe docente.	1/3. sem custo; 2. custo com capacitação.

ENS. 11.02	E.11: Integrar a sustentabilidade ambiental de forma transversal no ensino básico de graduação e pós-graduação.	**Diminuição da abordagem da sustentabilidade ambiental na pós-graduação stricto sensu**	Aceitar	**1. Incluir disciplina de sustentabilidade ambiental nos currículos dos cursos de pós-graduação;** **2. Incentivar a capacitação professores para ministrarem disciplinas de sustentabilidade ambiental;** **3. Incluir a alteração curricular na pauta dos colegiados de cursos.**	Antes do período de matrículas	Em todos os cursos	A sustentabilidade ambiental é uma temática fundamental e pode ser abordada em todos os cursos de pós-graduação da UFSC. A fixação de uma cultura sustentável deve ser parte formativa do cidadão.	PROPG/ SEAD	1. Oferta de disciplina obrigatória ou optativa nos cursos; 2. Capacitar docentes para ministrarem as disciplinas e/ou trabalharem a temática de forma transversal a sua disciplina; 3. Promover a apresentação dos impactos ambientais aos colegiados de curso a fim de sensibilizar a equipe docente.	Custos de infraestrutura de apoio (PROEX/SEAD).
PES.01.01	P.01. Estimular, fortalecer e promover pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e níveis acadêmicos.	**Concentração de pesquisas em determinadas áreas em detrimento de outras**	Reduzir/ tratar	**Estimular a parceria em pesquisa com outras instituições**	Durante todo o ano	Em todos os campi	Para o desenvolvimento de novas pesquisas	PROPESQ	Através da Coordenadoria de Fomento à Pesquisa CFAP/Propesq	Não há
PES.01.02	P.01. Estimular, fortalecer e promover pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e níveis acadêmicos.	**Insuficiência de recursos financeiros destinados à pesquisa**	Reduzir/ tratar	**Fomentar o financiamento de pesquisa**	Durante todo o ano	Em todos os campi	Para o desenvolvimento de novas pesquisas e manutenção das existentes	PROPESQ	Estabelecer contatos com instituições parceiras, submeter projetos de financiamento	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão
PES.01.03	P.01. Estimular, fortalecer e promover pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e níveis acadêmicos.	**Insuficiência de recursos financeiros para a promoção de pesquisas na pós-graduação**	Aceitar	**Priorizar estratégias para otimização do orçamento e diversificar fontes de financiamento**	6-12 meses	TODA A UFSC	Para maior eficiência financeira e redução da dependência de repasses públicos	PROPG - PROPESQ	1. Planejamento orçamentário por prioridades; 2. Criação de núcleo de captação de recursos.	Não há
PES.01.04	P.01. Estimular, fortalecer e promover pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e níveis acadêmicos.	**Infraestrutura inadequada para pesquisa na pós-graduação**	Aceitar	**Modernizar laboratórios e otimizar cronograma de manutenção.**	Permanente	TODA A UFSC	Aprimorar a qualidade das pesquisas desenvolvidas.	PROPG - PROPESQ	Solicitar recursos de agências de fomento e revisar processos de compra.	Alto
PES.01.05	P.01. Estimular, fortalecer e promover pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e níveis acadêmicos.	**Baixa procura de docentes e discentes às políticas de incentivo à pesquisa na pós-graduação**	Aceitar	**Realizar campanhas de divulgação e workshops sobre editais e programas**	Imediatamente - curto prazo	TODA A UFSC	Para aumentar a adesão e visibilidade de docentes e discentes às políticas de incentivo à pesquisa	PROPG - PROPESQ	1. Implementar comunicação integrada; 2. Realizar capacitações.	ALTO

PES.01.06	P.01. Estimular, fortalecer e promover pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e níveis acadêmicos.	**Desrespeito dos pesquisadores no manejo com cobaias em suas pesquisas**	Aceitar	**1. Promover capacitação em atividades relacionadas à legislação brasileira para o bem-estar, manuseio e experimentação animal, no sentido de aprimorar os pesquisadores/alunos nos aspectos éticos destas práticas.** **2. Aumentar controle sobre as práticas com animais em laboratórios**	1. A cada semestre. 2. A cada experimento	UFSC	1. Para assegurar o bem-estar animal, quando do manuseio e experimentação em pesquisas acadêmicas. 2. Para assegurar o cumprimento da Legislação brasileira junto aos pesquisadores/ alunos no aspecto ético destas práticas. 3. Para assegurar o controle ético sobre as práticas com animais em laboratórios de pesquisa acadêmica.	PROPESQ - Comissão de Ética no uso de Animais	1. Avaliar medidas já existentes. 2. Criar mecanismos de incentivo à denúncia de irregularidades e na aplicação efetiva de código de ética e de condutas. 3 Divulgar a contribuição positiva da aplicação de princípios éticos na experimentação animal, e sempre que possível evitar sua utilização em experimentos desnecessários. 4. Curso de capacitação para professores/pesquisadores junto ao Programas de Formação Continuada (PROFOR) 5. Divulgar as orientações para preenchimento do formulário CONCEA para submissão de projetos de ensino e pesquisa envolvendo animais para análise da CEUA/UFSC 6. Rotina de visita aos biotérios pela CEUA.	Não há custo EXTRA*, pois são ações administrativas.
PES.02.01	P.02. Aperfeiçoar e consolidar infraestruturas de pesquisa.	**Prejuízo à pesquisa devido à estrutura de laboratórios defasada tecnologicamente**	Reduzir/ tratar	**1. Estimular a captação de recursos financeiros externos para os laboratórios;** **2. Licitar equipamentos com requisitos mínimos de qualidade e com tempo adequado de garantia.**	1. Durante todo o ano; 2. Na elaboração do Termo de Referência.	Em todos os campi	Manutenção da qualidade dos laboratórios e seus equipamentos e produtos	PROPESQ	1.1 Lançamento e divulgação de editais para pesquisas aplicadas às empresas/indústrias com contrapartida financeira ou de materiais; 1.2. Reserva de arrecadação orçamentária com projetos de pesquisas destinados à aquisição de equipamentos para o desenvolvimento de pesquisa. 2. Inserção de requisitos mínimos de qualidade e garantia nos termos de referência de licitação.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão
PES.03.01	P.03. Assegurar a disseminação e a acessibilidade dos resultados das pesquisas realizadas na Universidade para a sociedade	**Desconhecimento a respeito das necessidades de pesquisas da sociedade, empresas e indústrias**	Aceitar	**1/2 Criar canal de comunicação entre sociedade, empresas e indústrias com a UFSC;** **3. Realizar diagnóstico de demanda locais**	Atividade rotineira	PROPESQ	Aproximar a UFSC das necessidades emergentes de pesquisa, inovação e P&D da sociedade, empresas e indústrias	PROPESQ	0. Comunicar à chefia da unidade e ao CPGRC 1.1 Divulgação do pode.ufsc.br nos órgãos públicos e privados por meio de mailing em parceria com SESC, FIESC, Junta Comercial, entre outros. 1.2 Divulgação por meio de banners e estandes em feiras locais; 2. Envio de questionário aos órgãos públicos e privados para realização de diagnóstico de necessidades.	1.1/2. Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão; 1.2 Impressão de materiais, locação de estandes para divulgação da plataforma e das pesquisas realizadas
PES.04.xx	P.04. Estimular a produção e pesquisa em cultura e arte.	Sem eventos de risco mapeados		Não se aplica						

PES.05.xx	P.05. Fomentar a pesquisa multidisciplinar nas áreas de esporte, saúde e lazer.	Sem eventos de risco mapeados		Não se aplica						
PES.06.01	P.06. Impulsionar a pesquisa para o desenvolvimento de inovação, novas tecnologias e empreendedorismo.	**Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar a inovação e o empreendedorismo nas ações de pesquisa**	Reduzir/ tratar	**1. Implantação da Vitrine UFSC**	2021-2024	SINOVA	Prospecção ativa	PROPESQ (SINOVA) e demais unidades da UFSC	1. Implantar a vitrine UFSC	1. Custos de implantação
PES.07.01	P.07. Fortalecer a visibilidade e o intercâmbio global da produção científica da Universidade.	**Produção científica da pós-graduação com baixa inserção internacional**	Aceitar	**Estimular redes de pesquisa internacionais priorizando publicações em periódicos internacionais**	Médio prazo - 12 a 24 meses	TODA A UFSC	Para aumentar impacto e colaborações, bem como a melhora dos indicadores de qualidade e visibilidade	PROPG - SINTER	1. Convênios; 2. Missões de pesquisa; 3. Co-tutelas; 4. Auxílios para tradução, revisão e taxas de publicação.	Médio/Alto
PES.07.02	P.07. Fortalecer a visibilidade e o intercâmbio global da produção científica da Universidade.	**Dificuldade de comunicação científica dos programas de pós-graduação em língua estrangeira**	Aceitar	**Criar programa institucional de tradução e revisão, bem como ofertar cursos de redação científica em inglês**	Imediato/médio prazo	TODA A UFSC	Para reduzir barreiras linguísticas e habilitar docentes/discentes a publicarem com mais qualidade	PROPG - PROPESQ - SINTER	1. Banco de revisores; 2. Contratação sob demanda; 3. Ofertar cursos on-line e oficinas práticas	Baixo
PES.08.01	P.08. Estimular a interdisciplinaridade em pesquisas e a operação compartilhada de laboratórios multiusuários.	**Ausência de Laboratórios Multiusuários nos campi**	Aceitar							

PES.09.01	P.09. Assegurar e estimular a participação com diversidade e equidade, de estudantes de ações afirmativas na pesquisa.	**Baixo envolvimento de estudantes de ação afirmativa no desenvolvimento de pesquisas**	Aceitar	**1. Disponibilizar vagas em projetos de pesquisas para alunos de ação afirmativa;** **2. Divulgar amplamente os processos seletivos;** **3. Tratar todos os alunos com igualdade.**	Durante todo ano	Em todos os campi	A inserção dos alunos de ação afirmativa em projetos de pesquisa permite a redução da desigualdade e preconceito.	PROPESQ - PROAFE	1. Lançar editais com percentual de bolsas destinadas aos alunos de ação afirmativa; 2. Disponibilizar publicidade dos editais nos sites da PROAFE, PRAE e RU; além de encaminhamento de divulgação por e-mail; 3. Selecionar alunos por mérito, sem julgamento de imagem, classe social, gênero, raça, sexualidade, utilizando processo de seleção em duas etapas com avaliadores diferentes;	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão
PES.09.02	P.09. Assegurar e estimular a participação com diversidade e equidade, de estudantes de ações afirmativas na pesquisa.	**Baixa adesão de estudantes de ações afirmativas a programas de pesquisa**	Reduzir/ tratar	**1. Criar programas de incentivo a pesquisadores oriundos de ações afirmativas, ou que sejam pessoas negras, trans, PCD, mulheres, indígenas e quilombolas.** **2. Ofertar bolsas de pesquisa para beneficiários de AA;** **3. Criar editais de pesquisa que incentivem a pesquisa na área de ações afirmativas;** **4. Incentivar a abertura de estágios aos alunos oriundos de AAs**	Ação anual permanente a partir de 2026	1. UFSC	São ações necessárias para estimular a participação de estudantes de ações afirmativas na pesquisa nos níveis de graduação e de pós-graduação.	PROAFE - PROPESQ - PROPG	1. Fazer um levantamento institucional das demandas por atividade de pesquisa; 2. Mapear as interconexões entre áreas de conhecimento; 3. Definir eventos, workshops, palestras, minicursos destinados a atender a essas demandas; 4. Prever a infraestrutura necessária e elaborar editais específicos; 5. Planejar uma divulgação adequada para o público de AA.	Não há custo EXTRA*, pois são ações administrativas.
PES.09.03	P.09. Assegurar e estimular a participação com diversidade e equidade, de estudantes de ações afirmativas na pesquisa.	**Sub-representação de estudantes de pós-graduação de ações afirmativas em projetos de pesquisa**	Aceitar	**Reservar cotas em projetos e bolsas**	6-12 meses	TODA A UFSC	Garantir equidade de oportunidades	PROPG - PROAF	1. Editais com ações afirmativas	Não há
PES.09.04	P.09. Assegurar e estimular a participação com diversidade e equidade, de estudantes de ações afirmativas na pesquisa.	**Falta de preparo de orientadores para lidar com diversidade e equidade na pós-graduação**	Aceitar	**Formação obrigatória em diversidade e equidade**	6-12 meses	TODA A UFSC	Melhorar o ambiente acadêmico	PROPG - PROAF	1. Cursos; 2. Certificação institucional.	Baixo
PES.10.01	P.10. Promover políticas institucionais para que estudantes com vulnerabilidade socioeconômica tenham oportunidade de participação em atividades científicas e de pesquisa.	**Descontinuidade do Programa de Apoio à Apresentação de Trabalhos Científicos da PRAE destinado ao público da Política Nacional de**	Evitar	**1. Alocação de valor mínimo do orçamento para a publicação anual de Editais de Programa**	Anualmente	PRAE / SEPLAN	Para execução da Política Institucional de Apoio à Apresentação de Trabalhos Científicos	PRAE (DeAE) - SEPLAN	1. Análise da demanda pelo Programa; 2. Análise de disponibilidade de recursos do orçamento, considerando as demandas institucionais; 3. Definição de valor mínimo a ser empenhado para o Programa anualmente; 4. Publicação de Edital em conformidade com o valor disponibilizado anualmente.	Valor orçamentário a ser definido

		Assistência Estudantil (PNAES)								
PES.10.02	P.10. Promover políticas institucionais para que estudantes com vulnerabilidade socioeconômica tenham oportunidade de participação em atividades científicas e de pesquisa.	**Insuficiência de bolsas e auxílios financeiros para estudantes vulneráveis na pós-graduação**	Aceitar	**Criar auxílio pesquisa-vulnerabilidade e ampliar número de bolsas institucionais**	12-24 meses	TODA A UFSC	Para reduzir barreiras econômicas e garantir acesso de estudantes vulneráveis	PROPG - PROAF - SINTER	1. Bolsas AA; 2. Realocação orçamentária.	Méio/Alto
PES.10.03	P.10. Promover políticas institucionais para que estudantes com vulnerabilidade socioeconômica tenham oportunidade de participação em atividades científicas e de pesquisa.	**Evasão estudantil na pós-graduação por motivos financeiros**	Aceitar	**Identificar precocemente o risco financeiro e promover apoio emergencial**	Permanente	TODA A UFSC	Para amortecer crises temporárias e evitar o abandono	PROPG - PROAF - SEPLAN	1. Sistema de acompanhamento de bolsas; 2. Entrevistas socioeconômicas; 3. Ter fundo emergencial.	Custo com bolsas e apoios emergenciais
PES.11.01	P.11. Promover a pesquisa e o desenvolvimento de soluções inovadoras e interdisciplinares voltadas para a sustentabilidade ambiental, com ênfase em mudanças climáticas, práticas ecológicas e tecnologias sustentáveis.	**Baixo número de projetos de pesquisa voltados à sustentabilidade ambiental**	Aceitar	**1. Incentivar pesquisas voltada à sustentabilidade ambiental** **2. Incentivar registro dos ODS no sigpex**	Durante todo a vigência do PDI	Em todos os campi	As pesquisas auxiliam na identificação de problemas e soluções à manutenção do meio ambiente, de forma geral, e dos problemas ambientais da UFSC e seu entorno.	PROPESQ / Docentes/ Grupos de Pesquisa/ CGA	1. Promover edital de premiação às pesquisas realizadas na UFSC com a temática de sustentabilidade ambiental; 2. Incentivar pesquisas voltadas à Agenda 2030m da ONU; 3. Levantamento junto às unidades da UFSC dos problemas e potenciais problemas para sugestão de discussão e pesquisa aos grupos de pesquisa. 4. E-mails de conscientização sobre o preenchimento dos ODS	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão
EXT.01.01	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Insuficiência de recursos financeiros destinados às ações de extensão**	Reduzir/ tratar	**Desenvolver e implementar estratégias eficazes para captar recursos e otimizar o orçamento, visando impulsionar projetos de extensão e promover o desenvolvimento sustentável.**	Início no 1º semestre de 2026, com revisão contínua/semestral dos resultados e ajustes nas estratégias, quando for o caso.	UFSC	Para reduzir a dependência exclusiva do orçamento institucional e garantir a sustentabilidade e expansão das ações de extensão.	PROEX	Criando um comitê de captação de recursos e também fazendo um mapeamento de editais e parceiros potenciais, além de otimizar gastos com apoio de especialistas em gestão financeira.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão. (*O custo está relacionado ao valor pago pela hora da equipe que desempenha essas atividades, mas, como elas fazem parte das atribuições, já é um custo previsto.)

EXT.01.02	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Reduzido engajamento discente nas ações de extensão universitária**	Aceitar	**1. Elaborar um plano interno de divulgação de informações úteis, visando aumentar a visibilidade e o engajamento discente nas ações de extensão, promovendo a integração e o protagonismo estudantil.** **2. Criar um plano de acompanhamento contínuo da implementação da Resolução de Curricularização da Extensão, garantindo a conformidade e a eficácia das ações.** **3. Implementar estratégias inovadoras para aumentar a participação discente nas ações de extensão, visando integrar teoria e prática.** **4. Criar e executar modos eficazes de captação de recursos e otimização orçamentária, assegurando a sustentabilidade e o crescimento das ações de extensão.**	Implementar ações contínuas a partir do 1º semestre letivo de 2026, com avaliação anual dos indicadores de participação discente e ajustes conforme necessário.	UFSC	Para garantir que as ações de extensão contribuam efetivamente para a permanência, formação integral e êxito pessoal e profissional dos discentes.	PROEX	1. Criando um portal com notícias, editais e depoimentos de alunos (as) envolvidos (as), e fazendo campanhas nas redes sociais com o nome Extensão em Foco. 2. Montando um comitê específico para monitorar a implementação, e a partir daí, elaborar relatórios trimestrais que possam atestar progressos, bem como necessidades de melhorias. 3. Lançando um programa de bolsas para projetos de extensão liderados por alunos e criando um clube de extensão com encontros semanais. 4. Fazendo parcerias com entidades públicas, privadas e não governamentais para financiar projetos e otimizar gastos com compras coletivas e apoio logístico.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão. (*O custo está relacionado ao valor pago pela hora da equipe que desempenha essas atividades, mas, como elas fazem parte das atribuições, já é um custo previsto.)
EXT.01.03	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Falta de priorização e investimento nas ações de extensão**	Reduzir/ tratar	**1. Elaborar um plano interno de divulgação de informações úteis direcionado às comunidades interna e externa, visando aumentar a visibilidade e o engajamento nas ações de extensão.** **2. Desenvolver e implementar estratégias eficazes de captação de recursos e otimização orçamentária, assegurando a sustentabilidade e o crescimento dos projetos de extensão.** **3. Elaborar um plano integrado de comunicação para alinhar a oferta de cursos e ações de extensão às demandas reais da comunidade, visando promover relevância social.** **4. Estabelecer um canal de comunicação contínuo e transparente com a gestão universitária, para alinhar prioridades, garantir recursos e fortalecer a extensão como um dos pilares fundamentais da Universidade.**	Início no 1º semestre de 2026, por meio de cronograma de ações em três fases: curto prazo (até 3 meses), médio prazo (6 a 12 meses) e acompanhamento contínuo anual.	UFSC	Para otimizar a divulgação das ações de extensão, atrair recursos e conectar ofertas de ações de extensão com demandas sociais de alta relevância.	PROEX	1. Criando um boletim quinzenal com destaques e um mural virtual com informações sobre editais e eventos de extensão. 2. Montando uma equipe de captação de recursos e fazendo um mapeamento de potenciais parceiros e fontes de financiamento. 3. Fazendo reuniões com líderes comunitários e empresas públicas, privadas e não governamentais para entender demandas com o propósito de ajustar a oferta de cursos com base nas necessidades e expectativas identificadas. 4. Propondo a criação de um grupo de trabalho com representantes da gestão e da extensão para alinhar prioridades e garantir recursos.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão. (*O custo está relacionado ao valor pago pela hora da equipe que desempenha essas atividades, mas, como elas fazem parte das atribuições, já é um custo previsto.)

EXT.01.04	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Diminuição de projetos e programas voltados à extensão universitária**	Reduzir/ tratar	**1. Elaborar e implementar um plano de atração e diversificação de fontes de financiamento, para fortalecer parcerias institucionais e buscar novos apoios, de modo a garantir a continuidade e expansão dos projetos e programas de extensão.** **2. Fortalecer a cultura de extensão na universidade, incentivando a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e reconhecendo o valor da extensão como pilar fundamental da formação acadêmica e do desenvolvimento social.** **3. Desenvolver indicadores de desempenho e mecanismos de avaliação contínua para mensurar o impacto das ações de extensão para subsidiar tomadas de decisão estratégicas, baseadas em evidências.**	Início no próximo ciclo orçamentário (1º semestre de 2026), com planejamento semestral e execução integrados, além de acompanhamento contínuo das ações, assegurando alinhamento e ajustes periódicos para otimizar resultados.	UFSC	Para garantir a continuidade das atividades de extensão, assegurando a manutenção de bolsas, recursos e parcerias estratégicas que garantam o impacto social da universidade.	PROEX	1. Criando uma equipe multidisciplinar para prospectar e gerenciar parcerias com empresas, ONGs, governos e agências de fomento, focando em editais e chamadas específicas para extensão. 2. Implementando programas de incentivo à extensão (bolsas, prêmios, reconhecimento em currículos) e integrar disciplinas de extensão nos cursos de graduação e pós-graduação. 3. Definindo metas claras para cada projeto de extensão e usar ferramentas de monitoramento (ex: dashboards) para acompanhar resultados e ajustar estratégias com base em dados.	Não há custo extra, visto se tratar de uma ação de gestão que aproveita a estrutura de recursos humanos e materiais já existentes.
EXT.01.05	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Baixo engajamento dos estudantes nas associações estudantis**	Reduzir/ tratar	**1. Elaborar um plano interno de divulgação de informações úteis, visando aumentar a visibilidade, demonstrar a relevância e fomentar o engajamento discente nas associações estudantis, promovendo a integração e o protagonismo estudantil.** **2. Implementar políticas e ações concretas de estímulo à participação estudantil, incluindo apoio financeiro, reconhecimento institucional e visibilidade, visando fortalecer as associações estudantis e fomentar o protagonismo dos estudantes.** **3. Permitir a concessão de bolsas para discentes que integram associações estudantis, reconhecendo e apoiando o envolvimento e o compromisso dos estudantes com as atividades extracurriculares.**	Início no 1º semestre letivo de 2026, com planejamento, execução e acompanhamento semestral.	UFSC	Para fortalecer o engajamento estudantil, o protagonismo discente, as vivências e o aprendizado prático por meio da participação social e acadêmica, promovendo uma formação integral e cidadã.	PROEX	1. Criando um calendário de divulgação nas redes sociais, newsletters e eventos da universidade, destacando as ações e conquistas das associações estudantis. 2.Ofertando editais de apoio financeiro para projetos das associações e criar um selo de "Associação Destaque" para promover visibilidade. 3. Criando um edital específico para bolsas de extensão direcionadas à discentes, com critérios claros de seleção e acompanhamento. 4. Elaborando um formulário online simplificado para registro das associações e estabelecer prazos claros para análise e aprovação.	Valor proposto para Editais e apoio financeiro concedido pela PROEX

				4. Aprimorar e simplificar o processo de reconhecimento institucional das associações estudantis, garantindo celeridade e eficiência, e promovendo a autonomia e a representatividade estudantil.						
EXT.01.06	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Baixo envolvimento dos estudantes com equipes de competição, associações atléticas e ligas acadêmicas**	Aceitar	**1.1 Garantir recursos no Programa de Apoio à Participação Coletiva em Eventos (PRAE)** **1.2 Garantir recursos no Programa de Apoio à Realização de Eventos (PRAE)** **1.3 Propor Editais de isenção de taxas em atividades esportivas (PRAE, DECL, CDS)** **1.4 Garantir recursos para o Programa de Apoio Multicampi às Associações Atléticas da UFSC (DECL)** **1.5 Viabilizar chamadas públicas para captação de patrocínio às equipes de competição esportiva da UFSC (DECL, SECARTE)** **2.1 Fazer o mapeamento e assessoria às Associações Atléticas Acadêmicas para formalização, vinculação e atividades propostas**	Permanente	UFSC	Para subsidiar as atividades de práticas corporais.	UFSC/SECARTE	Realização de programas de apoio, chamadas públicas e ofertas de bolsas.	Custo das bolsas.

EXT.01.07	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Falta de conhecimento técnico dos coordenadores de extensão dos departamentos, centros e unidades para utilizar a plataforma Sigpex de forma eficaz**	Aceitar	**Implementar estratégias de educação e formação continuada, diversificadas e acessíveis, visando disseminar informações úteis e relevantes sobre a Plataforma SIGPEX, promovendo a capacitação e o uso eficaz da ferramenta pelos Coordenadores.**	A cada início do semestre letivo, com avaliação contínua anual dos resultados e ajustes conforme necessário.	UFSC	Para disponibilizar, de modo flexível, informações úteis e acessíveis, nos modos presencial e virtual, visando qualificar os interessados.	PROEX	1. Realizar levantamento de necessidades de capacitação junto à comunidade interna (docentes, técnicos e discentes). 2. Promover campanhas internas de sensibilização e valorização da extensão, destacando benefícios e boas práticas. 3. Aprimorar a comunicação entre PROEX e unidades acadêmicas, por meio de informativos, reuniões e canais digitais. 4. Oferecer capacitações com formatos flexíveis (híbridos, modulares, temáticos) para atrair diferentes perfis. 5. Ofertar oficinas práticas e online sobre a Plataforma SIGPEX, criando tutoriais em vídeo e um FAQ interativo para dúvidas frequentes dos Coordenadores. --- **INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: Indicadores de eficácia** Taxa de ocupação das turmas de capacitação (relação inscritos/vagas). Número de servidores e docentes capacitados em extensão por semestre. Participação de unidades acadêmicas nas capacitações. Aumento na oferta de ações de extensão resultantes das capacitações. Feedback positivo dos participantes sobre relevância e aplicabilidade.	Não há custo extra, visto se tratar de uma ação de gestão que aproveita a estrutura de recursos humanos e materiais já existentes.

EXT.01.08	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Insuficiência de conhecimento dos coordenadores de ações de extensão para utilizar a plataforma Sigpex de maneira eficaz**	Reduzir/ tratar	**1. Criar um programa de educação continuada virtual para qualificar os coordenadores de ações de extensão, promovendo a capacitação e o uso eficaz da Plataforma SIGPEX.** **2. Comunicar continuamente, via email e redes sociais da PROEX, as mudanças, melhorias e ajustes realizados na Plataforma, garantindo a disseminação de informações atualizadas e relevantes.**	Planejamento e execução semestral, com avaliação dos resultados e implementação de melhorias, quando necessário.	UFSC	Para disponibilizar, de modo flexível, informações úteis e acessíveis, nos modos presencial e virtual, visando qualificar os interessados.	PROEX	1.1. Revisar a política de alocação de carga horária (PAAD) para incluir atividades de capacitação em extensão como parte das atribuições docentes. 1.2. Criar mecanismos de reconhecimento institucional, como certificados, menções em relatórios de gestão e pontuação em progressão funcional. 1.3. Oferecer apoio pedagógico e logístico aos instrutores (materiais, recursos e suporte técnico). 1.4. Divulgar amplamente oportunidades de atuação como ministrante, incentivando servidores e docentes com experiência em extensão. 1.5. Criar banco de instrutores e especialistas em extensão, atualizado pela PROEX. --- **INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: INDICADORES DE EFICÁCIA** - Número de instrutores cadastrados no banco de profissionais da PROEX. - Percentual de turmas com ministrantes confirmados no início do semestre. - Inclusão das atividades de capacitação em extensão no PAAD e relatórios docentes. - Satisfação dos instrutores quanto ao apoio e reconhecimento institucional. - Aumento da oferta regular de capacitações sobre extensão. --- 2.1. Ofertando cursos online e híbridos, lives com especialistas e materiais de apoio sobre a Plataforma SIGPEX, com foco nas necessidades dos coordenadores. 2.2. Enviando newsletters periódicas e postagens nas redes sociais da PROEX sobre atualizações, dicas de uso e novidades da Plataforma SIGPEX.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
EXT.01.09	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Baixa efetividade ou descontinuidade das ações de extensão no âmbito da pós-graduação**	Aceitar	**Criar plano anual de extensão com metas e indicadores juntamente com a implantação de um sistema de monitoramento e avaliação de projetos**	3-12 meses	TODA A UFSC	Garantir a continuidade das ações de extensão bem como medir o impacto dessas ações para tomar melhores decisões	PROPG - PROEX	1. Planejamento participativo com as coordenações; 2. Plataforma de acompanhamento; 3. Relatórios semestrais.	Baixo/Médio

EXT.02.01	Ext.02. Consolidar a curricularização da extensão na Universidade.	**Baixa adesão de docentes e discentes da pós-graduação às atividades extensionistas**	Aceitar	**Criar incentivos institucionais para docentes e estudantes e promover campanhas e oficinas sobre extensão**	Imediato - 12 meses	TODA UFSC	Aumentar motivação e engajamento e ampliar compreensão do papel da extensão	PROPG - PROEX	1. Horas de trabalho reconhecidas; 2. Bolsas; 3. Certificações; 4. Eventos; 5. Seminários; 6. Tutoriais on-line.	Baixo/Médio
EXT.02.02	Ext.02. Consolidar a curricularização da extensão na Universidade.	**Recursos financeiros limitados para o desenvolvimento e consolidação da curricularização da extensão**	Reduzir/ tratar	**1. Diversificar fontes de financiamento: Buscar parcerias com empresas privadas, organizações não governamentais e fundações para obter recursos adicionais.** **2. Implementar medidas de redução de custos e otimização de recursos, adotando tecnologias e meios mais eficientes.** **3. Aperfeiçoar a gestão orçamentária, garantindo transparência, eficiência e controle sobre os recursos alocados.**	1. A partir do 1º semestre de 2026, com revisão contínua semestral dos resultados e ajustes nas estratégias, quando necessário.	UFSC	1. Para garantir a continuidade e a consolidação da curricularização da extensão, mesmo diante de limitações orçamentárias, mediante a contenção de gastos, otimização de recursos e captação de novas fontes orçamentárias.	PROEX	- Elaborar plano interno de priorização orçamentária para extensão curricularizada, garantindo recursos mínimos anuais. - Negociar com SEPLAN e Reitoria a reserva de dotação específica para projetos de curricularização. - Buscar fontes alternativas de financiamento, como editais MEC, CNPq, FAPESC, parcerias com municípios e empresas locais. - Promover capacitações sobre elaboração de projetos e captação de recursos. - Incentivar integração entre projetos, otimizando o uso de espaços, bolsistas e materiais. - Monitorar indicadores financeiros e de execução para avaliar a eficiência do uso dos recursos. AÇÕES COMPLEMENTARES: - Criação de fundo interno para extensão curricularizada, com aportes proporcionais ao orçamento anual da universidade. - Aproveitamento de programas de bolsas institucionais existentes (PIBEX, PIBIC, PIBID) para projetos com interface extensão–ensino. - Inclusão da extensão curricularizada como critério de priorização no planejamento orçamentário institucional. - Desenvolvimento de editais integrados entre PROEX, PROGRAD e SEPLAN para apoiar projetos de baixo custo e alto impacto formativo. 1. Prospectando parcerias estratégicas e participando de editais específicos de financiamento, oriundos de entidades públicas, privadas e não governamentais alinhadas aos propósitos da extensão. 2. Utilizando tecnologias digitais para a gestão de projetos e também que promovam a virtualização de eventos e atividades quando possível. 3. Implementando um sistema de controle financeiro integrado, visando produzir relatórios periódicos de acompanhamento orçamentário.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

EXT.02.03	Ext.02. Consolidar a curricularização da extensão na Universidade.	**Infraestrutura insuficiente para implantação da curricularização da extensão nos cursos de graduação**	Reduzir/ tratar	**1. Promover ações de sensibilização/divulgação sobre a importância da extensão universitária, destacando seus benefícios para a comunidade acadêmica e a sociedade.** **2. Fomentar a integração da extensão com o ensino e a pesquisa, demonstrando sua relevância para a formação acadêmica e a produção de conhecimento.** **3. Estabelecer canais de comunicação eficazes entre a PROEX, PROGRAD, coordenações de curso e setores administrativos, garantindo a troca de informações e a coordenação de ações.** **4. Ofertar apoio e capacitação aos docentes para ajudá-los a entender e implementar a curricularização da extensão em suas disciplinas.** **5. Reconhecer e valorizar a participação dos docentes e TAEs na curricularização da extensão, incluindo-a nos critérios de avaliação e promoção.** **6. Elaborar um manual de orientação para os coordenadores de curso, com diretrizes claras e práticas sobre como operacionalizar a curricularização da extensão.** **7. Criar um fórum de discussão para os coordenadores de curso compartilharem experiências, dúvidas e boas práticas na operacionalização da curricularização da extensão.**	1. Início no 1º semestre de 2026, com ações contínuas e avaliação semestral dos avanços, visando ajustes e melhorias constantes.	UFSC	1. Para reduzir resistências, promover um entendimento comum sobre a curricularização, melhorar a infraestrutura de apoio e garantir a implementação efetiva e integrada entre os setores da universidade, vinculados direta ou indiretamente à curricularização da extensão.	PROEX	1. Realizando eventos, palestras e campanhas nas redes sociais sobre os impactos positivos da extensão para a universidade e a comunidade. 2. Incluindo temas de extensão em disciplinas e incentivando projetos que combinem ensino, pesquisa e extensão. 3. Criando reuniões periódicas e grupos de WhatsApp/Telegram para troca rápida de informações entre os setores. 4. Oferecendo workshops e materiais de apoio sobre como integrar a extensão nas disciplinas. 5. Incluindo a extensão nos critérios de progressão funcional e promovendo premiação para destaques. 6. Reunindo diretrizes práticas e exemplos de sucesso em um documento digital acessível aos coordenadores. 7. Organizando encontros virtuais mensais e um grupo online para troca de experiências entre coordenadores.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

EXT.03.01	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**Baixa inserção da extensão universitária, no âmbito da pós-graduação, nos processos de formulação e execução de políticas públicas**	Aceitar	**Promover capacitação e articulação entre universidade e órgãos públicos.**	Curto prazo (até 6 meses)	TODA UFSC	Ampliar o impacto social e institucional das ações de extensão.	PROPG - PROEX	Realizar seminários e reuniões conjuntas com secretarias e órgãos públicos.	Baixo
EXT.03.02	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**Descontinuidade de parcerias e projetos de pós-graduação com órgãos governamentais e sociedade civil**	Aceitar	**Criar calendário de acompanhamento das parcerias e diversificar parceiros**	3-12 meses	TODA UFSC	Manter fluxo, evitar rupturas e reduzir dependência de um único órgão	PROPG - PROEX	1. Reuniões entre setores responsáveis; 2. Relatórios de acompanhamento; 3. Captação ativa com órgãos públicos.	xxxxxxxxxxxxxxxxx
EXT.03.03	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**Pouca articulação entre universidade e gestores públicos externos no âmbito da extensão**	Reduzir/ tratar	**1. Desenvolver um plano de articulação institucional para estabelecer parcerias sólidas e estratégicas com órgãos governamentais.** **2. Simplificar e agilizar os processos de formalização de parcerias, reduzindo a burocracia e a complexidade.** **3. Estabelecer acordos de cooperação com instituições públicas para facilitar a execução de projetos e ações conjuntas.** **4. Desenvolver indicadores de impacto para medir e demonstrar o impacto social das ações de extensão.** **5. Comunicar os resultados e o impacto das ações de extensão para os gestores públicos e a sociedade em geral.**	1. A partir do 1º semestre de 2026, em fluxo contínuo com revisão e ajustes semestrais.	UFSC	Para superar barreiras institucionais, reduzir a morosidade em parcerias e ampliar o reconhecimento da universidade como agente estratégico no desenvolvimento e implementação de políticas públicas.	PROEX	1. Mapeando oportunidades de parcerias e realizando reuniões estratégicas com representantes de órgãos governamentais. 2. Criando um fluxo de aprovação simplificado e um modelo padrão de acordo de parceria. 3. Identificando áreas de interesse mútuo e formalizando termos de cooperação com prazos e responsabilidades claras. 4. Definindo metas específicas e usando ferramentas de monitoramento para coletar dados sobre o impacto das ações. 5. Produzindo relatórios e apresentações para gestores públicos e divulgando nas redes sociais e mídia institucional.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

EXT.03.04	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**Ações de extensão desconectadas das demandas sociais e das pautas públicas atuais**	Reduzir/ tratar	**1. Elaborar um plano de ação para alinhar os projetos de extensão com as prioridades governamentais e as necessidades da população.** **2. Realizar pesquisas e diagnósticos em parceria com a PROPESQ para identificar as demandas sociais atuais e as necessidades da comunidade externa.** **3. Qualificar os coordenadores para identificar oportunidades e elaborar ações de extensão relevantes, alinhadas com as demandas sociais atuais.**	1. A partir do 1º semestre de 2026, com atualização anual do diagnóstico e alinhamento contínuo das ações.	UFSC	Para assegurar que as ações extensionistas estejam alinhadas às prioridades sociais e às políticas públicas vigentes, aumentando o impacto e a relevância social da universidade.	PROEX	1. Mapeando prioridades governamentais e cruzando com as necessidades da comunidade para definir metas dos projetos de extensão. 2. Fazendo estudos conjuntos com a PROPESQ e aplicando questionários/surveys para entender demandas da comunidade. 3. Ofertando treinamentos sobre prospecção de oportunidades e elaboração de projetos de impacto social.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
EXT.03.05	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**DIficuldade de viabilização de ações de extensão diante de mudanças de governo ou instabilidade político-econômica**	Reduzir/ tratar	**1. Implementar mecanismos institucionais para garantir a continuidade das parcerias com órgãos públicos, assegurando que as ações de extensão permaneçam relevantes e sustentáveis, independentemente das mudanças de gestão.**	1. Início no 1º semestre de 2026, com acompanhamento anual e foco na continuidade das ações de extensão.	UFSC	Para reduzir a dependência de ciclos políticos partidários e assegurar a perenidade das ações extensionistas voltadas às políticas públicas, evitando a interrupção de ações de extensão e perdas de investimento institucional.	PROEX	1. Criando comitês de acompanhamento com representantes do órgão público e da instituição, e formalizando acordos com cláusulas de continuidade e revisões periódicas.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
EXT.03.06	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**Conflitos internos de gestão interferindo as relações externas**	Reduzir/ tratar	**1. Elaborar e implantar um plano de governança e integração interna, definindo claramente papéis, fluxos de decisão e mecanismos de comunicação entre áreas, visando prevenir e mediar conflitos internos que possam prejudicar as relações externas e garantir a eficácia das ações de extensão.**	1. Início no 1º semestre de 2026, com implementação gradual até o final do 2º semestre de 2027, e revisões anuais, incluindo ajustes no planejamento estratégico da extensão.	UFSC	Para garantir o alinhamento institucional interno, visando fortalecer a confiança externa, de modo que as ações de extensão representem a UFSC de forma integrada na formulação e condução das políticas públicas.	PROEX	1. Mapeando processos, definindo direitos e deveres claros, e criando canais de comunicação regulares entre áreas/equipes, além de estabelecer um comitê permanente de mediação e resolução de conflitos.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

EXT.03.07	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**Falta de financiamento institucional às ações de extensão voltadas para o fortalecimento de políticas públicas**	Reduzir/ tratar	**1. Criar e institucionalizar mecanismos de fomento e incentivo à extensão voltada às políticas públicas, diversificando as fontes de financiamento e reivindicando o fortalecimento do apoio orçamentário e técnico, visando ampliar o impacto e a sustentabilidade das ações de extensão.** **2. Ampliar a quantidade de editais institucionais internos, alinhados às demandas da comunidade externa, visando fomentar ações de extensão que promovam impacto positivo na sociedade.**	1. A partir do 1º semestre de 2026, com implementação gradual até 2028 e acompanhamento anual dos resultados.	UFSC	Para garantir a sustentabilidade de ações de extensão com potencial de impacto social e político, assegurando que elas não dependam de recursos eventuais.	PROEX	1. Criando fundos específicos para extensão em políticas públicas e buscando parcerias com órgãos financiadores, além de apresentar projetos para captação de recursos. 2. Lançando editais periódicos com foco em demandas sociais previamente identificadas e priorizando projetos com relevância social comprovada.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
EXT.04.01	Ext.04. Consolidar a extensão universitária em cultura e artes como um meio de fortalecimento da participação comunitária.	**Impossibilidade de reabertura da Galeria de Arte da UFSC**	Reduzir/ tratar	**Busca de local para instalação da Galeria de Artes da UFSC**	Permanente	UFSC	Difundir a cultura por meio de exposições de obra de artes	SECARTE	Destinação um espaço físico na UFSC para a Galeria de Artes	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
EXT.04.02	Ext.04. Consolidar a extensão universitária em cultura e artes como um meio de fortalecimento da participação comunitária.	**Insuficiência financeira para consolidar projetos de extensão artístico-culturais**	Reduzir/ tratar	**1. Reivindicar o aumento de recursos para fomentar e sustentar ações artísticas e culturais, de modo a garantir a continuidade e o desenvolvimento dessas iniciativas.** **2. Assegurar a alocação de espaço, logística e infraestrutura necessários para viabilizar ações artísticas e culturais, visando promover a expressão e o acesso à cultura.**	1. Início em 2026, com implementação gradual e revisão anual da alocação de recursos, manutenção e ampliação de espaços.	UFSC	Para assegurar a continuidade e a qualidade das ações culturais, fortalecendo a participação comunitária e a presença da Universidade como agente cultural estratégico.	PROEX	1. Apresentando projetos de impacto cultural e fazendo reuniões com gestores para justificar a importância do investimento em ações artísticas. 2. Mapeando necessidades e formalizando reservas de espaços e recursos com antecedência, além de parcerias com instituições culturais.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
EXT.05.01	Ext.05. Promover ações de extensão voltadas para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar da comunidade, com foco em iniciativas de esporte, saúde e lazer, assegurando a acessibilidade e a inclusão de todos os públicos.	**Dificuldade de manutenção e ampliação de vagas em programas esportivos e de atividade física institucionais principalmente**	Reduzir/ tratar	**1. Dimensionamento de oferta e demanda por esportes na UFSC.** **2. Otimizar a infraestrutura de apoio para atender a demanda**	Anualmente	UFSC	A realização do dimensionamento visa otimizar a oferta de cursos e a ocupação de vagas.	SECARTE	1.1. Mapear ocupação de todas as modalidades ofertadas; 1.2. Mapear atuais e novas demandas; 1.3. Compatibilizar modalidades esportivas às demandas; 1.4. Coordenar uma ação institucional de divulgação das atividades esportivas. 2.1 Ampliar a infraestrutura de apoio às atividades esportivas como banheiros e vestiários que permitiriam	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

		nos campi fora de Florianópolis							melhores condições para as pessoas se exercitarem no ambiente da universidade.	
EXT.05.02	Ext.05. Promover ações de extensão voltadas para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar da comunidade, com foco em iniciativas de esporte, saúde e lazer, assegurando a acessibilidade e a inclusão de todos os públicos.	**Insuficiência de recursos financeiros e capacidade de execução de manutenções e reformas nos equipamentos esportivos e de lazer da UFSC**	Reduzir/ tratar	**1. Busca de fomento por meio de participação em editais das Leis de Incentivo à Cultura;** **2. Manter ações integradas com os demais campi.**	Anualmente	UFSC	Para viabilizar ações e driblar a falta de financiamento do governo	SECARTE	1. Busca de fomento por meio de participação em editais das Leis de Incentivo à Cultura; 2. Manter ações integradas com os demais campi.	Não há custo adicional.
EXT.05.03	Ext.05. Promover ações de extensão voltadas para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar da comunidade, com foco em iniciativas de esporte, saúde e lazer, assegurando a acessibilidade e a inclusão de todos os públicos.	**Restrição orçamentária a ações de extensão relacionadas ao esporte, saúde e lazer**	Reduzir/ tratar	**1. Desenvolver e implementar um plano de fomento e captação de recursos específico para ações de extensão em esporte, saúde e lazer, assegurando a alocação mínima de orçamento e priorizando projetos essenciais para promover o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade.**	1. A partir de 2026, com revisão semestral do orçamento e planejamento anual das ações.	UFSC	Para assegurar a continuidade das ações de extensão voltadas ao bem-estar e a qualidade de vida da comunidade, garantindo acessibilidade, inclusão e impacto social positivo.	PROEX	1. Criando editais específicos para projetos de esporte, saúde e lazer, e buscando parcerias com entidades públicas, privadas e não governamentais que apoiam essas áreas.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
EXT.06.01	Ext.06. Ampliar as ações extensionistas voltadas para o empreendedorismo e a inovação.	**Dificuldade em realizar eventos, feiras e oficinas com foco na inovação, na propriedade intelectual e na prática do empreendedorismo**	Reduzir/ tratar	**1. Implantação da Vitrine UFSC** **2. Parceira com INPI e OAB** **3. Parceria com outras unidades da UFSC.** **4. Parceria com a ACATE** **5. Parceria com Sapienza e Parceria com Emerge Brasil.** **6. Parceria com Sebrae;** **7. Programa Parcerias e Conexões**	1 a 4. Até 2024 5. 2023-2026.	1 a 4. UFSC 5. SINOVA.	1 a 4. Para o fomento da inovação e do empreendedorismo 5. Fomentar a cultura inovadora e empreendedora.	1 a 4. PROPESQ (Sinova) 5. PROPESQ (SINOVA) e parceiros. 6. PROPESQ (SINOVA) 7. PROPESQ (SINOVA)	1 a 4. Viabilização dos respectivos projetos 5. Acordo de Cooperação técnica.	1 a 4. Custo de implantação dos projetos 5. Sem custo 6. não informado 7. não informado

EXT.06.02	Ext.06. Ampliar as ações extensionistas voltadas para o empreendedorismo e a inovação.	**Baixo envolvimento da sociedade nas ações de extensão relacionadas à inovação e ao empreendedorismo**	Aceitar	**Implementar um Programa Integrado de Conexão UFSC–Sociedade para Inovação e Empreendedorismo, com foco em:** **1. Ampliar parcerias com o ecossistema de inovação local e regional;** **2. Fortalecer a comunicação e a visibilidade das ações extensionistas;** **3. Adequar a linguagem e os formatos das ações à realidade dos públicos-alvo; e** **4. Promover eventos, oficinas e feiras colaborativas entre a universidade e o setor produtivo.**	Implantação gradual: - Curto prazo (0–6 meses): diagnóstico e mapeamento de atores externos; - Médio prazo (6–18 meses): ações experimentais colaborativas; - Longo prazo (18–36 meses): institucionalização de acordos e ações permanentes.	UFSC	Para aumentar o engajamento da sociedade, garantindo que as ações de extensão em inovação e empreendedorismo tenham impacto real, dialoguem com as demandas externas e contribuam para o desenvolvimento socioeconômico regional.	PROEX	1. Realizando encontros periódicos com empresas públicas, privadas e startups locais, e também participando de eventos de inovação da região. 2. Criando uma newsletter específica e também aumentando a presença nas redes sociais com stories e posts sobre ações inovadoras. 3. Fazendo pesquisas com o público-alvo e adaptando materiais e abordagens para cada segmento (ex: linguagem mais acessível para comunidades, técnica para empresas e outros tipos de organizações). 4. Organizando hackathons, workshops práticos e feiras de inovação com empresas, tendo como pressuposto, a participação discente ativa.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
EXT.06.03	Ext.06. Ampliar as ações extensionistas voltadas para o empreendedorismo e a inovação.	**Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar a inovação e o empreendedorismo nas ações de extensão**	Reduzir/ tratar	**1. Implantação da Vitrine UFSC** **2. Edital PROEX de empreendedorismo social**	1. 2021-2024 2. 2021-2024	1. PROPESQ (Sinova) 2. UFSC	1. Prospecção ativa 2. Fomento ao empreendedorismo social	1. PROPESQ (SINOVA) e demais unidades da UFSC 2. PROPESQ (SINOVA) e PROEX	1. Implantar a vitrine UFSC 2. Publicar edital de empreendedorismo social	1. Custos de implantação 2. Sem custos relacionados
EXT.06.04	Ext.06. Ampliar as ações extensionistas voltadas para o empreendedorismo e a inovação.	**Falta de parceiros para o desenvolvimento das ações da SEAD voltadas ao empreendedorismo e à inovação**	Aceitar							
EXT.06.05	Ext.06. Ampliar as ações extensionistas voltadas para o empreendedorismo e a inovação.	**Falta de apoio institucional às ações de extensão voltadas para o empreendedorismo e a inovação**	Reduzir/ tratar	**1. Implementar um programa institucional abrangente de fomento à inovação e empreendedorismo, incluindo: publicação de editais temáticos, capacitação de docentes, TAEs e estudantes, monitoramento de ações, melhoria contínua da comunicação interna e articulação com parceiros internos (SINOVA-PROPESQ) e externos (Associações e Movimentos Sociais Organizados).**	1. .Início no 1º semestre de 2026, com revisão semestral, publicação anual de editais e monitoramento contínuo das ações de extensão.	UFSC	Para fortalecer e expandir as ações extensionistas, garantindo suporte financeiro e técnico, e também incentivar a criação de soluções inovadoras, visando consolidar o papel da universidade no ecossistema do empreendedorismo.	PROEX	1. Lançando editais específicos para projetos inovadores, oferecendo treinamentos regulares e criando um comitê de acompanhamento com parceiros internos e externos para apoiar as iniciativas.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

EXT.07.01	Ext.07. Expandir as ações de extensão para um contexto internacionalizado.	**Dificuldade de engajar a comunidade interna nas ações de extensão voltadas à internacionalização**	Reduzir/ tratar	**Implementar um programa institucional de engajamento interno e fortalecimento da internacionalização, abrangendo capacitação, estruturação de processos, comunicação eficaz e incentivo à participação, visando promover a cooperação internacional e o intercâmbio acadêmico.**	Ação permanente com avaliação e aprimoramento contínuos semestrais a partir do 1º semestre de 2026.	UFSC	Para ampliar a participação das ações de extensão da UFSC no cenário internacional.	PROEX - SINTER	Criando um comitê de internacionalização, oferecendo workshops sobre cooperação internacional, e lançando editais para apoio a projetos que caracterizem ações de internacionalização.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
EXT.07.02	Ext.07. Expandir as ações de extensão para um contexto internacionalizado.	**Dificuldades no acolhimento dos estudantes internacionais de graduação participantes de todos os programas geridos pela SINTER**	Aceitar							
EXT.07.03	Ext.07. Expandir as ações de extensão para um contexto internacionalizado.	**Baixa capacidade de internacionalização das ações de extensão no âmbito da pós-graduação**	Aceitar	**Criar programas bilaterais de extensão e fomentar participação em redes internacionais**	Médio prazo	TODA UFSC	Ampliar intercâmbio institucional e dar mais visibilidade às ações de extensão	PROPG - PROEX	1. Convênios + editais conjuntos; 2. Inscrição em plataformas internacionais	Baixo
EXT.08.01	Ext.08. Fortalecer a integração de diferentes áreas do conhecimento na execução de ações de extensão.	**Baixa integração entre docentes de diferentes departamentos nas ações de extensão**	Reduzir/ tratar	**1. Incentivar a interdisciplinaridade nas ações de extensão por meio de editais específicos.** **2. Simplificar as exigências burocráticas para a realização de ações de extensão interdisciplinares.** **3. Apoiar as ações interdisciplinares com logística e recursos adequados.** **4. Criar mecanismos de comunicação e sensibilização para destacar o potencial e a relevância social das ações de extensão interdisciplinares.**	A partir do 1º semestre de 2026, com implantação gradativa das ações integradoras.	UFSC	Para ampliar a cooperação entre áreas de conhecimento e campos de atuação, visando ampliar o impacto social e inovador das ações de extensão.	PROEX	1. Lançando editais que priorizam projetos com equipes de diferentes áreas e temas transversais. 2. Criando um fluxo especial para projetos interdisciplinares e reduzindo, no que for possível, a documentação necessária. 3. Disponibilizando espaços compartilhados e recursos específicos para projetos com essa abordagem. 4. Produzindo materiais de divulgação sobre os impactos dos projetos interdisciplinares e promovendo showcases dos resultados.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

EXT.08.02	Ext.08. Fortalecer a integração de diferentes áreas do conhecimento na execução de ações de extensão.	**Diminuição da atuação interdepartamental nas ações de extensão vinculadas ao Projeto Rondon**	Aceitar	**1. Implementar programas de incentivo e reconhecimento para docentes que coordenam equipes multidisciplinares, como:** **a) Reconhecimento institucional;** **b) Apoio financeiro para participação em eventos;** **c) Pontuação em processos de progressão na carreira;** **d) Estabelecer parcerias com lideranças acadêmicas para promover a importância da extensão; e** **e) Oferecer capacitação e apoio técnico para docentes interessados em coordenar projetos de extensão.** **2. Promover campanhas de divulgação e sensibilização sobre as oportunidades e benefícios da participação em ações do Projeto Rondon, incluindo:** **a) Workshops e palestras;** **b) Redes sociais e mídias digitais;** **c) Encontros com estudantes;** **d)Oferecer bolsas de estudo e incentivos financeiros para estudantes participantes; e** **e) Estabelecer parcerias com centros acadêmicos e organizações estudantis para promover a extensão.** **3. Simplificar e clarificar os processos e requisitos para participação em editais de extensão.** **4. Oferecer apoio e orientação para estudantes e docentes na elaboração de projetos e preenchimento de formulários.** **5. Estabelecer prazos flexíveis e realistas para a entrega de projetos e relatórios.**	Ação permanente a partir do 1º semestre de 2026, com intensificação no período de publicação do edital de seleção de alunos.	UFSC	Para minimizar a redução da atuação da instituição no Projeto Rondon, ampliando a integração entre diferentes áreas de conhecimento, visando o fortalecimento das ações extensionistas multiprofissionais e interdisciplinares.	PROEX	1. Criando um prêmio anual para melhores projetos multidisciplinares e oferecendo bolsas para eventos com apresentação de trabalhos. 2. Fazendo lives com ex-participantes do Projeto Rondon e criando um mural digital com histórias de impacto dos alunos. 3. Criando um guia simples de passo a passo para editais e disponibilizando atendimentos online para dúvidas. 4. Montando uma equipe de consultoria para ajudar na elaboração de projetos e preenchimento de formulários. 5. Ouvindo as equipes antes de definir prazos e oferecendo prorrogação quando necessário para garantir a qualidade dos projetos.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

EXT.08.03	Ext.08. Fortalecer a integração de diferentes áreas do conhecimento na execução de ações de extensão.	**Enfraquecimento das ações de extensão interdepartamentais desenvolvidas pelo NETI/UFSC**	Aceitar	**1. Ampliar as fontes de informações sobre os potenciais do NETI/UNAPI junto à comunidade externa.** **2. Apoiar iniciativas de ações extensionistas interdisciplinares e multiprofissionais.** **3. Melhorar continuamente a infraestrutura de apoio às ações extensionistas do NETI/UNAPI.**	A partir do 1º semestre de 2026, com ações progressivas em fluxo contínuo.	NETI/UNAPI	1. Para ampliar os meios de divulgação das atividades ofertadas e conferir maior visibilidade do NETI-UNAPI junto a comunidade. 2. Para aumentar o quantitativo de ações multiprofissionais e interdisciplinares no NETI-UNAPI. 3. Para aprinorar a infraestrutura e a logística das ações extensionistas.	PROEX - NETI/UNAPI	1. Criando uma newsletter específica e aumentando a presença em redes sociais com stories e cases de sucesso. 2. Lançando editais internos que priorizam projetos com equipes de várias áreas e oferecendo apoio logístico. 3. Fazendo pesquisas com os usuários e atualizando equipamentos e espaços regularmente. 4. Preparando relatórios de impacto com dados concretos, fazendo reuniões com gestores para mostrar resultados e envolvendo líderes acadêmicos em eventos de extensão.	1. Sem custo. 2. Sem custo. 3. A depender do orçamento.
EXT.08.04	Ext.08. Fortalecer a integração de diferentes áreas do conhecimento na execução de ações de extensão.	**Descontinuidade de atuação da SEAD como parceira de outras unidades adminisdtrativas/acadêmicas da UFSC na oferta de cursos de extensão**	Aceitar							
EXT.09.01	Ext.09. Garantir a diversidade, a inclusão e a acessibilidade nas ações de extensão, eliminando barreiras físicas, sociais e culturais, para promover a equidade efetiva entre todas as pessoas.	**Restrições orçamentárias para a execução de ações de extensão de caráter afirmativo**	Reduzir/ tratar	**1. Atrair fontes alternativas de financiamento, como:** **- Via parcerias com entidades privadas;** **- Fundos de fomento nacionais, estaduais e municipais** **- Lançamento de editais de cooperação internacional** **2. Implementar gestão orçamentária eficiente, eficaz e efetiva, por meio de:** **- Planejamento e monitoramento contínuo;** **- Priorização de projetos estratégicos; e** **- Redução de custos desnecessários.**	Início imediato, com planejamento anual e acompanhamento contínuo de oportunidades de financiamento, como editais, parcerias, convênios e emendas parlamentares.	UFSC	Para reduzir a dependência exclusiva de recursos federais, assegurar a continuidade das iniciativas de inclusão e acessibilidade, e garantir a efetiva promoção da equidade nas ações de extensão.	PROEX	1. Fazendo mapeamento de potenciais parceiros privados e lançando editais conjuntos com apoio de fundações e governos. 2. Criando um comitê de acompanhamento financeiro e fazendo revisões mensais de gastos e metas. 3. Ofertando treinamentos regulares com especialistas em gestão financeira e criando um manual de boas práticas. 4. Preparando dashboards com resultados e fazendo reuniões estratégicas para mostrar o impacto das ações de extensão.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

				3. Capacitar gestores e equipe para gestão orçamentária eficiente. **4. Sensibilizar a alta gestão sobre a importância da extensão, por meio de:** **- Apresentação de resultados e impactos;** **- Demonstração do retorno sobre investimento; e** **- Envolvimento de gestores e lideranças acadêmicas.**						
EXT.09.02	Ext.09. Garantir a diversidade, a inclusão e a acessibilidade nas ações de extensão, eliminando barreiras físicas, sociais e culturais, para promover a equidade efetiva entre todas as pessoas.	**Ausência de projetos de extensão e de ações que visam promover a integração entre os estudantes de ações afirmativas**	Reduzir/ tratar	**Planejamento de um projeto de extensão cujo objetivo seja estabelecer um calendário anual de eventos de integração estudantil.**	Ação permanente	UFSC	A criação de um projeto de extensão que tenha como objetivo promover eventos de integração estudantil pode mitigar o impacto desse evento de risco.	PROEX	1. Fazer um levantamento institucional das demandas por atividade de extensão; 2. Mapear as interconexões entre áreas de conhecimento; 3. Definir eventos, workshops, palestras, minicursos destinados a atender a essas demandas; 4. Prever a infraestrutura de acessibilidade necessária; 5. Planejar uma divulgação adequada para que o público-alvo se interesse.	Custo de realização dos eventos de integração
EXT.09.03	Ext.09. Garantir a diversidade, a inclusão e a acessibilidade nas ações de extensão, eliminando barreiras físicas, sociais e culturais, para promover a equidade efetiva entre todas as pessoas.	**Dificuldade em desenvolver ações de extensão que considerem os diferentes níveis de aprendizagem dos participantes**	Reduzir/ tratar	**1. Realizar pesquisa e mapeamento das necessidades específicas do público-alvo, envolvendo representantes no processo.** **2. Implementar estratégias de divulgação e comunicação direcionadas ao público-alvo, com materiais em diferentes formatos e línguas.** **3. Oferecer opções de horários e modalidades flexíveis (presenciais, virtuais e híbridas) para atender as necessidades dos participantes.** **4. Capacitar coordenadores e demais integrantes da execução das ações para atender estudantes com diferentes perfis socioeducacionais, com treinamento em educação inclusiva e diversidade.** **5. Desenvolver métodos e materiais de ensino inclusivos e contextualizados, com abordagem de temas e**	Início no 1º semestre de 2026, com ações semestrais abrangendo os itens 1, 2, 3, 4 e 5.	UFSC	Para garantir a inclusão, equidade e aproveitamento efetivo de todos os públicos nas ações de extensão	PROEX	1. Fazendo grupos focais com representantes do público-alvo e aplicando questionários online para entender demandas específicas. 2. Criando materiais em braile, áudio e vídeo em diferentes línguas, e divulgando em redes sociais e parcerias com organizações. 3. Montando um sistema de inscrição com opções de horários e formatos (presencial, online, híbrido) e oferecendo suporte para participação remota. 4. Oferecendo workshops regulares sobre educação inclusiva e diversidade, com simulações e estudos de caso. 5. Co-criando materiais com o público-alvo, usando tecnologias como leitores de tela e traduzindo conteúdos para línguas específicas.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

				necessidades específicas, uso de tecnologias acessíveis e participação do público-alvo.						
EXT.09.04	Ext.09. Garantir a diversidade, a inclusão e a acessibilidade nas ações de extensão, eliminando barreiras físicas, sociais e culturais, para promover a equidade efetiva entre todas as pessoas.	**Participação limitada de grupos historicamente excluídos nas ações de extensão**	Reduzir/ tratar	**1. Implementar ações de sensibilização e conscientização sobre a importância da inclusão e da equidade, por meio de:** **- Palestras e workshops;** **- Materiais de divulgação e mídia social; e** **- Envolvimento de lideranças e representantes de grupos historicamente excluídos.** **2. Capacitar a comunidade interna, integrante de ações de extensão universitária em temas relacionados aos direitos humanos, diversidade e inclusão.** **3. Estabelecer parcerias com organizações e lideranças de grupos historicamente excluídos.** **4. Proporcionar suporte por meio de bolsas de estudo, apoio financeiro, mentoria e infraestrutura.** **5. Ofertar editais e eventos específicos, direcionados aos direitos humanos, diversidade e inclusão.**	1. Implantação gradativa das ações a partir do 1º semestre de 2026.	UFSC	Para garantir que as ações de extensão sejam efetivamente inclusivas, representativas e acessíveis, de modo a promover a equidade e o engajamento social amplo e diverso.	PROEX (com apoio da PROAFE)	1. Fazendo ciclos de debates com convidados e criando conteúdos para redes sociais com linguagem acessível. 2. Oferecendo cursos online e presenciais sobre inclusão e diversidade para quem participa de ações de extensão. 3. Fazendo reuniões com representantes de grupos excluídos para co-criar projetos e fortalecer a colaboração. 4. Lançando editais de bolsas específicas e oferecendo apoio psicológico e mentoria para os participantes. 5. Ofertando um edital anual de projetos focados em inclusão e diversidade e organizando semanas temáticas com atividades abertas à comunidade.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
EXT.10.01	Ext.10. Assegurar políticas institucionais para viabilizar o cumprimento da carga horária de extensão curricular por parte dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.	**Ausência de Políticas e Ações Institucionais que viabilizem o cumprimento da carga horária de extensão curricular pelo público da Assistência Estudantil**	Evitar	**1. Criação de Grupo de Trabalho para elaborar ações que viabilizem ao público da Assistência Estudantil o cumprimento da Política de Extensão da UFSC (RN 195/CUn/2024).**	dez. 2028	UFSC	Para viabilizar o cumprimento de carga horária de extensão a estudantes público da Assistência Estudantil	PRAE - PROEX - PROGRAD	1. Articulação com a PROEX e PROGRAD 2. Formação/nomeação de GT; 3. Análise dos desafios por parte do público da Assistência Estudantil quanto ao cumprimento da carga horária de extensão; 4. Proposta de ações/políticas para enfrentamento aos desafios analisados; 5. Aprovação e implementação das ações/políticas	Eventuais custos orçamentários a depender das propostas de ações necessárias/viáveis

EXT.10.02	Ext.10. Assegurar políticas institucionais para viabilizar o cumprimento da carga horária de extensão curricular por parte dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.	**Ausência de políticas e práticas de apoio específicas voltadas a estudantes em situação de vulnerabilidade econômica e social, com foco na extensão universitária**	Reduzir/ tratar	**Elaborar e implementar políticas institucionais integradas de apoio à participação de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica nas atividades de extensão curricular., por meio de :** **1. Pesquisar exemplos de boas práticas e casos de sucesso de instituições que superaram as barreiras existentes para discentes em situações de vulnerabilidade social;** **2. Incentivar o envolvimento dos discentes em situações de vulnerabilidade social, como também da comunidade externa, na discussão e implementação de soluções; e** **3. Considerar a criação de comissões ou grupos de trabalho para abordar as causas identificadas e desenvolver planos de ação.**	1. Início das ações 1, 2 e 3 no 1º semestre de 2026.	UFSC	Para garantir condições de cumprimento da carga horária extensionista, promovendo a inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade social, assegurando a efetividade do princípio de equidade nas ações institucionais.	PROEX	1. Fazendo um levantamento de instituições referência e organizando um webinar com palestrantes que implementaram soluções eficazes. 2. Criando um fórum online para ouvir propostas e experiências, e realizando oficinas participativas com a comunidade externa. 3. Montando grupos multidisciplinares com representantes de vários setores para analisar causas e co-criar planos de ação com prazos e metas.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
EXT.10.03	Ext.10. Assegurar políticas institucionais para viabilizar o cumprimento da carga horária de extensão curricular por parte dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.	**Ausência de política institucional de financiamento voltada às ações afirmativas na curricularização da extensão**	Reduzir/ tratar	**1. Implementar uma política institucional de financiamento contínuo e diversificado para ações afirmativas na extensão, que contemple mecanismos internos de fomento e estratégias de captação externa de recursos, garantindo a sustentabilidade e o impacto das iniciativas.**	1. Início das ações previsto para o 1º semestre de 2026.	UFSC	Para garantir sustentabilidade financeira às ações de extensão voltadas à equidade e inclusão, assegurando que estudantes em vulnerabilidade socioeconômica possam participar plenamente das ações extensionistas.	PROEX	1. Criando um fundo permanente para ações afirmativas e montando uma equipe para prospectar parcerias e editais externos.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

EXT.11.01	Ext.11. Fomentar a sustentabilidade ambiental por meio da promoção de ações de extensão que integrem a comunidade, incentivando o debate crítico, a educação ambiental e o desenvolvimento de programas que visem a transformação socioambiental.	**Número reduzido de ações extensionistas com foco em sustentabilidade ambiental voltados à resolução de problemas da Universidade ou do entorno**	Reduzir/ tratar	**Implementar um programa institucional de incentivo e fortalecimento de projetos de extensão em sustentabilidade ambiental, com foco na resolução de problemas socioambientais internos e do entorno da universidade, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.**	Início das ações em fluxo contínuo a partir do 1º semestre de 2026.	UFSC	Para fomentar a integração entre universidade e comunidade na busca de soluções locais sustentáveis, visando fortalecer a responsabilidade socioambiental, por meio da educação ambiental interdisciplinar.	PROEX	Lançando editais específicos para projetos de sustentabilidade e criando um comitê para apoiar e acompanhar as iniciativas com apoio de especialistas e parceiros locais.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
EXT.11.02	Ext.11. Fomentar a sustentabilidade ambiental por meio da promoção de ações de extensão que integrem a comunidade, incentivando o debate crítico, a educação ambiental e o desenvolvimento de programas que visem a transformação socioambiental.	**Baixa participação da comunidade da pós-graduação nas ações de educação ambiental**	Aceitar	**Realizar campanhas comunitárias e ações de mobilização**	Annualmente	UFSC	Aproximar a comunidade nas ações de educação ambiental	PROPG - PROEX	1. Realizar eventos locais; 2. Utilizar as redes sociais para divulgar essas campanhas; 3. Realizar essas campanhas em escolas.	Baixo
GES.01.01	G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.	**Dificuldade em implementar os objetivos de governança**	Reduzir/ tratar	**Lançar painel de informações referentes às ações estratégicas e objetivos do PDI no observatório de inteligência da UFSC, com dados interativos**	Até 31/12/2026	SEPLAN	O painel de informações deve promover o reconhecimento dos compromissos assumidos por diversas unidades da Universidade para a implementação dos objetivos institucionais do PDI.	SEPLAN	Trabalho conjunto entre CGE e SGI para modelagem e implementação do painel de informações no observatório de inteligência	Não há custo extra por tratar-se de ação de gestão
GES.01.02	G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.	**Nulidade da sanção aplicada**	Reduzir/ tratar	**Aprimorar processo de aplicação de sanções**	2026	PROAD	Aprimorar os processos e evitar perdas financeiras	PROAD	- Tornar editais mais abrangentes com relação à dosimetria - Aprimorar as orientações e capacitações - Melhora do acompanhamento pela Procuradoria Federal	

GES. 01.03	G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.	**Falhas na operação de gestão do Arquivo Central**	Reduzir/ tratar	**1. Concluir mapeamento e redesenhar os fluxos de trabalho, buscando padronizar e otimizar o que for possível.** **2. Realizar investimento em aquisição de SIGAD e repositório, além de digitalização do acervo.** **3. Aumentar equipe e capacitar os servidores no setor**	1 - Imediatamente ; 2 - No médio prazo; 3 - Imediatamente	CARC	Aumentar a eficiência operacional e a produtividade, reduzindo erros, atrasos e a sobrecarga da equipe, além de melhorar o serviço prestado	1 - PROAD (CARC); 2 - PROAD - CARC - SETIC; 3 - PROAD (CARC) - PRODEGESP (para alocação de pessoal e capacitação).	1- Alocação de horas de trabalho de servidores no mapeamento e redesenho de fluxos de trabalho; 2 - Implementação conjunta com a SETIC de SIGAD e Repositório determinados por GT ad hoc; 3- Promoção de participação de servidores em eventos de capacitação	1. Custo de implementação e manutenção de SIGAD e Repositório Digital Confiável, a serem determinados por GT ad hoc
GES. 01.04	G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.	**Resistência dos setores a implementar as soluções desenvolvidas após o mapeamento dos processos**	Reduzir/ tratar	**1. Institucionalizar a atividade de mapeamento de processos nas Unidades acadêmicas e administrativas** **2. Sensibilizar Unidades acerca da importância da atividade de mapeamento de processos** **3. Solicitar aderência ao tema a gestores e chefias máximas das Unidades acadêmicas e administrativas** **4. Capacitar servidores para participar de capacitações de mapeamento de processos promovidas pela CCP/PRODEGESP**	1. Até dezembro de 2026 2. Recorrente	1. GR 2. SEPLAN 3. CCP/PRODEGESP	1. Economizar recursos públicos, pois quando mapeamentos são realizados e soluções de tecnologia são desenvolvidas, mas não há implementação, houve desperdício de trabalho que poderia ter sido realizado para outras Unidades da UFSC 2. Promover e disseminar a cultura de mapeamento de processos 3. Aumentar as ferramentas de Governança na UFSC	1. SEPLAN - GR 2. SEPLAN 3. SEPLAN - SECOM	1. Tomada de decisão 2. Publicação da Portaria Normativa 3. Divulgação às Unidades acadêmicas e administrativas	1. Não há custo por se tratar de ação administrativa 2. Custos de impressão caso sejam realizadas campanhas de divulgação
GES. 01.05	G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.	**Inefetividade da Ouvidoria como instrumento de governança e baixa resolutividade das demandas**	Reduzir/ tratar	**1. Reforçar a rotina de cobrança escalonada de prazos.** **2. Realizar reuniões de alinhamento com gestores das áreas mais demandadas.** **3. Solicitar recomposição da força de trabalho.**	Contínuo / Mensal	Ouvidoria e Gabinete da Reitoria	Para garantir o cumprimento da Lei 13.460/2017 e aumentar a confiança do usuário no serviço.	GR (Ouvidoria)	1. Via e-mail alertando sobre prazos. 2. Agendamento de reuniões presenciais com os setores demandados. 3. Formalização de pedido de servidores via Ofício para inclusão em planilha de necessidade de pessoal.	Horas de trabalho dos servidores.

GES. 01.06	G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.	**Ausência de Publicação de Relatório Anual de Ouvidoria**	Reduzir/ tratar	**1. Capacitar a equipe na PN CGU nº 116/2024.** **2. Estabelecer cronograma anual de coleta de dados para elaboração do Relatório.** **3. Observar o fluxo de elaboração de relatório disponível na página da Ouvidoria.**	Anual (Jan a Março)	Ouvidoria (Interno)	Cumprir a exigência legal de transparência e prestação de contas à sociedade.	GR (Ouvidoria)	1. Cursos da ENAP/CGU. 2. Designação de servidor responsável pela compilação dos dados no início de cada exercício. 3. Observância do fluxo de elaboração dee relatório disponível na página da Ouvidoria	Horas de trabalho dos servidores.
GES. 02.01	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Pouca visibilidade da graduação da UFSC no cenário nacional**	Transferir/ compartilhar	**Divulgar a qualidade do ensino universitário**	Durante todo o ano	Em todos os campi	Fortalecer a imagem da UFSC em cenário nacional, divulgando a qualidade do ensino	PROGRAD	1. Aumento da frequência de divulgação das ações da Universidade nas redes sociais e nas páginas oficiais. 2. Promover vídeos institucionais para apresentar cursos da UFSC; 3. Oferta de disciplinas em diferentes idiomas; 4. Ações de acolhimentos de estudantes estrangeiros com apresentação dos projetos da UFSC, espaços físicos, laboratórios fora do campus, dentre outras ações institucionais.	Custos de infraestrutura de apoio (a serem mapeados).
GES. 02.02	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Diminuição da visibilidade da pós-graduação stricto sensu da UFSC no cenário nacional e internacional**	Reduzir/ tratar	**Divulgar a qualidade da pós-graduação nacional e internacionalmente**	Durante todo o ano	Em todos os campi	Fortalecer a imagem da UFSC em cenário nacional, divulgando a qualidade da pós-graduação	PROPG	1. Aumento da frequência de divulgação das ações da Universidade nas redes sociais e nas páginas oficiais. 2. Promover vídeos institucionais para apresentar programas de pós-graduação da UFSC; 3. Oferta de disciplinas em diferentes idiomas; 4. Ações de acolhimentos de estudantes estrangeiros com apresentação dos projetos da UFSC, espaços físicos, laboratórios fora do campus, dentre outras ações institucionais.	Custos de infraestrutura de apoio (a serem mapeados).
GES. 02.03	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Pouca visibilidade da pesquisa da UFSC no cenário nacional**	Transferir/ compartilhar	**Ampliar e fortalecer a divulgação dos resultados das pesquisas da UFSC nacionalmente**	Durante todo o ano	Em todos os campi	Fortalecer a imagem da UFSC como universidade de excelência, estimulando e captando pesquisadores, e impactando na colocação dos rankings nacionais e internacionais.	PROPESQ (SINOVA) - AGECOM	1. Utilizar a TV UFSC para criação de materiais de divulgação das pesquisas; 2. Criar programa na TV UFSC para divulgação das pesquisas; 3. Formar parceria com repórteres e colunistas para divulgação das pesquisas da UFSC; 4. Promover campanhas de reconhecimento aos pesquisadores na Agecom; 5. Estudar a possibilidade de mídia paga para publicização dos resultados das pesquisas.	Verificar

GES. 02.04	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Baixa visibilidade das ações de extensão da UFSC nos cenários nacional e internacional**	Reduzir/ tratar	**Ampliar as ações de comunicação e visibilidade específica para a extensão universitária, integrando ações de divulgação, sistematização e valorização dos resultados extensionistas em âmbito interno e externo, visando fortalecer a imagem institucional e promover a troca de experiências e conhecimentos.**	Início das ações em fluxo contínuo a partir do 1º semestre de 2026.	UFSC	Para ampliar o reconhecimento da extensão da UFSC como eixo essencial da formação acadêmica e do impacto social da universidade, fortalecendo sua presença em rankings, editais e redes nacionais e internacionais de extensão, contribuindo para a projeção institucional nos cenários nacional e internacional.	PROEX	Criando uma campanha nas redes sociais, denominado de Extensão em Foco, um boletim semestral com destaques e um portal com cases de sucesso, além de parcerias com veículos de comunicação locais.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
GES. 02.05	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Pouca visibilidade da graduação da UFSC no cenário internacional**	Reduzir/ tratar	**Divulgar a qualidade do ensino universitário internacionalmente**	Durante todo o ano	Em todos os campi	Fortalecer a imagem da UFSC em cenário internacional, divulgando a qualidade do ensino	PROGRAD	1. Aumento da frequência de divulgação das ações da Universidade nas redes sociais e nas páginas oficiais. 2. Realizar as divulgações também em língua inglesa.	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
GES. 02.06	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Pouca visibilidade da pesquisa da UFSC no cenário internacional**	Reduzir/ tratar	**Fortalecer a divulgação das pesquisas em cenário internacional**	Durante todo o ano	Em todos os campi	Fortalecer a imagem da UFSC como universidade de excelência e referência, captando novos alunos, intercambistas e pesquisadores, e impactando na colocação dos rankings internacionais.	PROPESQ - AGECOM - SINTER	1. Levantamento dos artigos publicados em base de dados internacionais; 2. Atualização e publicação constante dos artigos publicados em periódicos e eventos internacionais; 3. Preenchimento mais assertivo dos dados para os rankings; 4. Estabelecimento de planejamento em conjunto com o Programa Capes Print; 5. Tradução dos sites institucionais para o inglês e espanhol; 6. Contratação de empresa para tradução de documentos/acordos.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão
GES. 02.07	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Ataques populistas à imagem da UFSC**	Transferir/ compartilhar	**Criar um protocolo de gestão de crises reputacionais e análises periódicas da percepção da comunidade interna e externa.**	Até Dezembro de 2027.	GR e SECOM	Para aperfeiçoar a gestão de crises reputacional	GR e SECOM	Criar Grupo de Trabalho para estudar e definir diretrizes, responsabilidades, fluxos e procedimentos para prevenir, identificar, responder e encerrar crises reputacionais.	Não há.

GES. 03.01	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Acervo insuficiente na BU**	Reduzir/ tratar	**1;3;5. Aquisição de toda a bibliografia básica dos cursos;** **2. Participação no Portal de Periódicos da CAPES;** **4. Fontes suplementares de arrecadação;** **7. Desenvolvimento de um sistema para gestão de planos e programas de ensino integrado com o Pergamum.**	Durante todo o ano	Em todos os campi	Para atendimento das necessidades de informação via aquisição de materiais bibliográficos	BU/DEN/PROGRAD /Coordenações de Cursos/SETIC	1;3;5. Solicitação de compras pelos docentes, validação pelos coordenadores de curso e representantes dos centros de ensino via sistema Pergamum; 2. Avaliar recursos de informação e emitir pareceres para subsidiar as contratações do Portal de Periódicos da CAPES; 4. Estabelecer parcerias institucionais e buscar fontes alternativas de arrecadação, como apoio de centros de ensino, projetos institucionais e outras possibilidades previstas na legislação; 7. Participação da BU no desenvolvimento do sistema de planos e programas de ensino do DEN/PROGRAD.	1;3;5. Custo de aquisição de bibliografia básica faltante; 2. Sem custo extra; 4. Sem custo extra; 7. Custo da criação do sistema.
GES. 03.02	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Insatisfação com o serviço prestado pelos Restaurantes Universitários (RU)**	Aceitar							
GES. 03.03	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Subutilização do MArquE**	Aceitar	**Fomento a divulgação do MArquE**	Permanente	Em toda a comunidade universitária	O MArquE possui grande acervo histórico referente às origens da região e é pouco conhecido pela própria comunidade universitária.	GABINETE (MARQUE)	1. Criar campanha de divulgação sobre o MArquE; 2. Divulgar maciçamente a existência do museu nas redes sociais e demais canais de comunicação da UFSC; 3. Enviar convites de visitação ao museu aos alunos e servidores, via e-mail ou por meio do Divulga UFSC; 4. Incentivar a vinda de exposições temporárias para o MArquE.	N/A
GES. 03.04	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Falta de reconhecimento do Museu como uma Unidade da estrutura organizacional**	Reduzir/ tratar	**Solicitação de funções e complementação de equipe**	Permanente	Gabinete e Museu	Oficializar o Museu como uma Unidade	GABINETE (MARQUE)	1. Criando o cargo de vice-direção 2. Destinando o CD de Direção 3. Destinando ao setor um funcionário responsável pelas compras	Custo relacionado ao CD e ao funcionário.
GES. 03.05	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Falta de reconhecimento da importância e dos serviços prestados pela Editora da UFSC, interna e externamente**	Aceitar	**1. Ampliar a visibilidade da EdUFSC** **2. Firmar contratos de consignação com as principais Editoras universitárias**	1. Durante todo o ano 2. 2024	1. Na UFSC e nas redes sociais, onde poderá atingir a comunidade em geral. 2. UFSC	1. (G. 3) Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura multicampi. 2. Aumentar o reconhecimento da EdUFSC	GABINETE (EDUFSC)	1.1 Estabelecer rotina de divulgação do catálogo para a ampliação da atuação no mercado editorial nacional e internacional. 1.2 Criar rotina de envio mensal, ou sempre que se oportunizar, de briefing à Agecom para divulgar as principais ações e/ou lançamentos de obras da EdUFSC. 1.3 Além da Agecom podemos fazer divulgação em listas de transmissão, TV UFSC, SINTUFSC e APUFSC. 2. Firmar contratos de consignação com as principais editoras universitárias em decorrência do contrato com a FAPEU.	1. Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão 2. Sem custo extra

GES. 03.06	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Inconsistência na estrutura organizacional da BU**	Reduzir/ tratar	**1. Prover FGs;** **2. Mapear regimentos internos das unidades da UFSC** **3. Atualizar Regimento Interno da BU.**	Durante todo o ano	Em todos os campi	Para assegurar uma gestão universitária de qualidade	1/2. PRODEGESP/ Reitoria/BU 3. BU	1/2. Elaborar estudos de reestruturação organizacional, atualizações e adequações de estruturas da instituição e atuar junto às instâncias governamentais para a efetiva regularização. 3. Atualização do Regimento Interno da BU.	1. Custo das FGs; 2. Sem custo extra. 3. Sem custo extra.
GES. 03.07	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Inadequação da estrutura física dos Restaurantes Universitários (RU)**	Reduzir/ tratar	**1. Estudos para viabilizar a ampliação de recursos de capital destinados à adequação estrutural dos RUs** **2. Manutenção de articulação com o MEC e instâncias deliberativas quanto à possibilidade de dotação orçamentária específica para Restaurantes Universitários**	julho/2027	UFSC / RUs	Garantir a adequação da estrutura física dos RUs	PRAE - SEPLAN - GR	1. Levantamento de demandas e custos para adequação estrutural dos RUs; 2. Estudo quanto às possibilidades de fontes de financiamento para atender às demandas levantadas; 3. Captação e execução dos recursos.	Diárias e passagens; Recursos orçamentários
GES. 03.08	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Falta de integração administrativa, acadêmica e tecnológica entre os campi e a administração central no âmbito da pós-graduação**	Aceitar	**Criar comitê multicampi de integração e realizar encontros anuais multicampi**	Imediato/curto prazo	TODA UFSC	Melhorar coordenação entre campi e reitoria e compartilhar práticas e alinhar metas	PROPG - SEPLAN - PROPESQ	1. Reuniões mensais; 2. Plano de integração; 3. Realizar Seminários e oficinas.	Não há
GES. 04.01	G.04. Fortalecer a promoção, preservação, inovação e interconexão das expressões culturais e artísticas na Universidade.	**Dificuldade de conservação e manutenção do patrimônio histórico e cultural**	Reduzir/ tratar	**Elaborar plano de conservação e manutenção com a devida destinação de reserva orçamentária anual.**	Anualmente	UFSC	Para preservar o patrimônio histórico e cultural	SECARTE/ SEPLAN	1. Destinação de recursos pela SEPLAN para manutenções; 2. Formar parcerias com entidades interessadas;	Não há custo extra por tratr-se de ações de gestão
GES. 04.02	G.04. Fortalecer a promoção, preservação, inovação e interconexão das expressões culturais e artísticas na Universidade.	**Não participação do Museu nas atividades culturais**	Aceitar	**Articulação de Parcerias com outras unidades**	Permanente	Centros de Ensino e demais Unidades ligadas ao Gabinete	Ampliação da atuação do Museu	GABINETE (MARQUE) - Direções dos Centros - SECARTE	1. Reuniões para desenvolvimento de atividades conjuntas	N/A
GES. 04.03	G.04. Fortalecer a promoção, preservação, inovação e interconexão das expressões culturais e artísticas na Universidade.	**Baixo índice de obras publicadas pela Editora da UFSC**	Aceitar	**Realizar licitação de impressão de obras dentro do prazo.** **Realizar promoções para ampliar a venda de livros.** **Conseguir recursos junto à SEPLAN.**	Durante todo o ano.	EdUFSC	G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	GABINETE (EdUFSC)	Divulgar o Guia do Autor disponível no endereço eletrônico da Editora. Capacitar-se para planejar e executar os processos de licitação. Solicitar a inclusão da Editora na previsão orçamentária da UFSC.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão

GES. 04.04	G.04. Fortalecer a promoção, preservação, inovação e interconexão das expressões culturais e artísticas na Universidade.	**Baixo incentivo institucional às atividades culturais na pós-graduação**	Reduzir/ tratar	**Estabelecer calendário cultural permanente e buscar parcerias com museus, secretarias e grupos culturais**	Curto/médio prazo	TODA UFSC	Criar tradição de atividades culturais e ampliar alcance	PROPG - SEPLAN - PROPESQ - SINTER	1. Estabelecer programação semestral; 2. Firmar convênios.	Baixo
GES. 05.01	G.05. Promover o bem-estar e a qualidade de vida na comunidade universitária por meio da implementação de uma política integrada de esporte, saúde e lazer.	**Impossibilidade de práticas esportivas**	Aceitar	**1. Manter ações integradas com os centros de ensino e unidades administrativas.**	Contínuo	UFSC	Disseminação de práticas esportivas	SECARTE	Relacionamento com centros de ensino e unidades administrativas	Não há custo extra por tratr-se de ações de gestão
GES. 06.01	G.06. Fortalecer a promoção e a assistência em saúde.	**Falta de implementação de laudos individuais para concessão de adicionais ocupacionais conforme a PN 504/2025 e suas atualizações, bem como IN 15/2022 e suas atualizações**	Reduzir/ tratar	**1. Divulgar a PN 504/GR/2025 no âmbito institucional, que trata da concessão dos adicionais ocupacionais**	Contínua	Em toda a UFSC	Para ampliar o atendimento em Saúde e Segurança do Trabalho é fundamental que os laudos individuais sejam emitidos para o conhecimento dos agentes de risco presentes nos setores no âmbito da instituição	PRODEGESP (DAS) - DSST/DAS	1. Orientar quanto aos procedimentos e importância dos Laudos Individuais; 1.1. Divulgar os fluxos estabelecidos para solicitação do Laudo Individual;	Sem previsão.
GES. 06.02	G.06. Fortalecer a promoção e a assistência em saúde.	**Divulgação não efetiva das ações de saúde**	Reduzir/ tratar	**1. Criar cronogramas antecipados com ações de promoção à saúde** **2. Sugerir a criação de canal específico (site ou sistema institucional) para serem divulgadas as ações**	1. Semestralmente ou anualmente 2. Até julho de 2026	1. DAS/PRODEGESP 2. SeTIC, DGPS/PRODEGESP	Ampliar informações em saúde para o cuidado e melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e comunidade	PRODEGESP (Equipe de Promoção à Saúde do DAS/PRODEGESP) - SETIC	1. Propor nas reuniões com a equipe o cronograma de ações a serem trabalhadas no semestre 2. Contatar a SETiC para propor a criação de canal específico (site ou sistema institucional) para divulgação das ações 2.1 Alimentar o site com as ações a serem desenvolvidas, conforme cronograma	Sem previsão.
GES. 06.03	G.06. Fortalecer a promoção e a assistência em saúde.	**Poucas opções de planos de saúde para livre escolha e adesão dos servidores**	Aceitar							

GES. 06.04	G.06. Fortalecer a promoção e a assistência em saúde.	**Pouco espaço e prioridade para ações (capacitações, informativos, ações) de melhoria da qualidade de vida dos servidores**	Reduzir/ tratar	**Promover ações, capacitações e disponibilizar recursos (materiais, sistemas, financeiro) para fomentar o tema da Qualidade de Vida no Trabalho no âmbito institucional**	Anualmente	PRODEGESP (DAS e CCP)	A aplicação da Política de Atenção à Saúde do Servidor permite melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores e pode impactar no aumento da satisfação, na produtividade e no engajamento dos servidores, resultando na redução do absenteísmo e na melhoria do clima organizacional.	PRODEGESP (DAS)	1. Criar o planejamento de todas as ações junto às equipes do DAS (promoção, informativos) e DDP (capacitação); 2. Propor mais cursos de capacitação na área de atenção à saúde do servidor; 3. Apoiar com espaços específicos para as capacitações e palestras/reuniões, bem como para guarda de material; 4. Divulgar materiais informativos; 5. Providenciar compra de equipamentos necessários e demais itens de divulgação (banners, flyers, etc).	1. Sem custo 2. GECC 3. Sem custo 4. Custo com materiais de divulgação impressos 5. Custo com equipamentos e impressões
GES. 06.05	G.06. Fortalecer a promoção e a assistência em saúde.	**Falta de equipamentos de proteção individual e coletiva nos setores**	Reduzir/ tratar	**Desenvolver e efetivar política institucional que coloque em vigência as normativas de segurança e saúde no trabalho e garanta condições adequadas nos ambientes de labor**	Até dezembro de 2026;	UFSC	Os EPIs e EPCs são medidas de segurança que permitem a redução de exposição dos trabalhadores a agentes de risco	PRODEGESP (DAS) - PRODEGESP - PROAD - GR - Centros - Departamentos	1. Elaborar a política e fluxos para compra, distribuição e controle dos EPIs e EPCs 2. A política poderá conter um manual com recomendações gerais a respeito dos EPI; 3. Divulgar a política e o manual nos canais UFSC (e-mails, sítios eletrônicos, Divulga UFSC, SPA)	Sem custos financeiros para a política. Custos com as compras de EPIs e EPCs sem previsão.
GES. 06.06	G.06. Fortalecer a promoção e a assistência em saúde.	**Falta de apoio e estrutura institucional para permanência do curso de Saúde Mental, Adoecimento e Trabalho**	Aceitar							
GES. 07.01	G.07. Assegurar o suporte necessário para a promoção do ecossistema da inovação e do empreendedorismo na Universidade.	**Falta de recursos financeiros para fomentar a inovação e o empreendedorismo**	Reduzir/ tratar	**1. Implantação da Vitrine UFSC** **2. Programa Parcerias e Conexões do INOVA UFSC.**	1. 2021-2024 2. 2023-2026.	1. SINOVA 2. UFSC	1. Prospecção ativa 2. Aplicação do conhecimento gerado na Universidade.	1. PROPESQ (SINOVA) e demais unidades da UFSC 2. PROPESQ (SINOVA)	1. Implantar a vitrine UFSC 2. Rodadas de conexão, chamadas públicas e workshops	1. Custos de implantação 2. Não há custo
GES. 07.02	G.07. Assegurar o suporte necessário para a promoção do ecossistema da inovação e do empreendedorismo na Universidade.	**Demora na tramitação de processos referentes a projetos voltados à inovação e ao empreendedorismo**	Transferir/ compartilhar	**Rever os fluxos de processo visando reduzir o tempo médio de tramitação para 30 dias.**	2027	ufsc	Identificar gargalos	PROPESQ (SINOVA)	Comissão designada pelo Reitor	Carga-horária do PAD

GES. 07.03	G.07. Assegurar o suporte necessário para a promoção do ecossistema da inovação e do empreendedorismo na Universidade.	**Dificuldade de fortalecer o relacionamento universidade-empresa**	Reduzir/ tratar	**1. Projeto Sinova Startup Mentoring** **2. Projeto Observatório UFSC** **3. Projeto Academy** **4. Projeto Develop** **5. Projeto Vitrine UFSC** **6. Programa Inovação e Empreendedorismo INOVA UFSC**	2021-2024	Santa Catarina	Aumentar a interação com o ecossistema catarinense	PROPESQ (SINOVA) e demais unidades da UFSC	Implementação de cada um dos projetos	Custos de implantação dos projetos
GES. 07.04	G.07. Assegurar o suporte necessário para a promoção do ecossistema da inovação e do empreendedorismo na Universidade.	**Dificuldade de implementação da política de institucional de inovação por falta de normativas específicas**	Aceitar							
GES. 07.05	G.07. Assegurar o suporte necessário para a promoção do ecossistema da inovação e do empreendedorismo na Universidade.	**Falta de Equipe Técnica qualificada para gestão da inovação, empreendedorismo, proteção intelectual e transferência de tecnologia**	Reduzir/ tratar	**Parcerias para atrair novos colaboradores, bem como desenvolver programas de treinamento**	2021-2024	Brasil	Desenvolver equipe com competência técnica	PROPESQ (SINOVA) - PRODEGESP	1. Alocação de mais servidores na SINOVA, 2. Acordos de Cooperação, 3. Contratação de bolsistas, 4. Oficinas ProfNIT, 5. Parcerias com grupos de pesquisa segundo chamada 05/2022 PROPESQ/SINOVA	---
GES. 07.06	G.07. Assegurar o suporte necessário para a promoção do ecossistema da inovação e do empreendedorismo na Universidade.	**Painéis de inteligência publicados apenas em páginas das Unidades e não no Observatório de Inteligência**	Reduzir/ tratar	**1. Publicação de Portaria Normativa do GR/UFSC institucionalizando a divulgação de dados de transparência por meio do Observatório de Inteligência**	1. Até dezembro de 2026	1. GR e SEPLAN	1. Porque a publicação dos dados é exigida por Lei 2. Porque a centralização dos painéis de indicadores facilita a consulta pela sociedade e pela comunidade universitária 3. Porque auxiliaria à equipe do DPGI/UFSC na confecção no UFSC em Números	1. SEPLAN (SGI) - GR	1. Tomada de decisão 2. Publicação da Portaria Normativa 3. Divulgação às Unidades acadêmicas e administrativas	Não há custo por se tratar de ação administrativa

GES. 08.01	G.08. Fortalecer a presença internacional da instituição por meio da expansão de parcerias estratégicas, intercâmbio e mobilidade acadêmica.	**Ausência de uma cultura de internacionalização na comunidade acadêmica**	Aceitar							
GES. 08.02	G.08. Fortalecer a presença internacional da instituição por meio da expansão de parcerias estratégicas, intercâmbio e mobilidade acadêmica.	**Redução de servidores com conhecimentos de línguas estrangeiras, para fortalecimento do processo de internacionalização institucional**	Aceitar							
GES. 08.03	G.08. Fortalecer a presença internacional da instituição por meio da expansão de parcerias estratégicas, intercâmbio e mobilidade acadêmica.	**Diminuição das ações de mobilidade acadêmica internacional da pós-graduação stricto sensu**	Aceitar	**Criar estratégias de fomento ao intercâmbio durante a pós-graduação, fortalecer os programas de mobilidade e prospectar novas oportunidades.**	Permanente	UFSC	Para gerar oportunidades internacionais aos estudantes e estimular o processo de internacionalização da instituição.	PROPG com SINTER/ PRODEGESP/ SEPLAN	1. Buscar ampliar a comunicação junto à comunidade acadêmica das oportunidades internacionais disponíveis 2. Ampliar o número de vagas nos programas de mobilidade internacional com auxílio financeiro. 3. Ampliar os recursos humanos e financeiros destinados à internacionalização 4. Disponibilização de disciplinas online em outro idioma 5. Lançamento do programa de mobilidade virtual	A ser definido pelo Gabinete da Reitoria e SEPLAN junto a SINTER
GES. 08.04	G.08. Fortalecer a presença internacional da instituição por meio da expansão de parcerias estratégicas, intercâmbio e mobilidade acadêmica.	**Baixo número de TAES capacitados para acolhimento do público internacional**	Aceitar							
GES. 09.01	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Número reduzido de ações de extensão elaboradas de forma conjunta por diferentes setores e campi**	Aceitar	**Implementar um programa institucional de integração intersetorial e intercampi na extensão, visando incentivar, apoiar e facilitar o desenvolvimento conjunto de ações de extensão entre diferentes áreas do conhecimento e unidades da universidade, promovendo a interdisciplinaridade e a sinergia**	Início no 1º semestre de 2026, com implementação progressiva no 2º semestre de 2026 e 1º e 2º semestres de 2027.	UFSC	Para fortalecer a interdisciplinaridade, ampliar o alcance e o impacto social das ações de extensão, e consolidar a cultura de cooperação entre setores e campi — promovendo a	PROEX	Criando um fórum permanente de extensão com representantes de todos os campi e áreas, e lançando editais que priorizam projetos colaborativos entre unidades.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão

				entre os diversos atores envolvidos.			integração institucional.			
GES. 09.02	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Baixo número de projetos de pesquisa elaborados em conjunto por setores e campi**	Aceitar	**1. Estimular a participação de docentes, discentes e técnico-administrativos que pesquisam/estudam/atuam em áreas afins nos grupos de pesquisa.** **2. Valorizar projetos elaborados em conjunto por setores e campi nas seleções internas de projetos institucionais**	1. Atividade rotineira 2. Conforme conveniência e oportunidade de editais externos	Em todos os campi	1. Interação entre setores gera novas ideias e articulam-se com áreas de conhecimento diversas, enriquecendo as pesquisas e projetos. 2. Possibilitar a realização dos projetos por equipes interdisciplinares.	PROPESQ	1.1 Criação de plataforma para preenchimento dos interessados em participarem dos grupos e pesquisa realizarem seus cadastros (envio automático para o Departamento do Curso); 1.2 Promover encontros/workshops com áreas temáticas para elaboração de projetos e networking 2. Considerar a característica do projeto em colaboração na avaliação.	1. Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão 2. Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão
GES. 09.03	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Orçamento limitado para a realização de ações de extensão intersetoriais ou intercampi**	Reduzir/ tratar	**1. Criar políticas institucionais que priorizem a integração entre áreas, definindo diretrizes claras e objetivos para a colaboração.** **2. Implementar um plano de alocação de recursos que considere as necessidades específicas de cada campi, garantindo a igualdade de oportunidades e condições para todos.** **3. Estabelecer Planejamento Institucional: Desenvolver um plano institucional de apoio a projetos integrados, que inclua a definição de metas, a alocação de recursos e a avaliação contínua dos resultados.**	1. Início no 1º semestre de 2026, com implementação progressiva no 2º semestre de 2026 e 1º e 2º semestres de 2027.	UFSC	1. Para mitigar os riscos do orçamento limitado, que podem comprometer a realização de ações de extensão intersetoriais e multicampi. 2. Para corrigir causas estruturais, como a ausência de políticas institucionais integrativas, a desigualdade na alocação de recursos entre os campi e a falta de planejamento institucional para ações integradas.	PROEX	1. Redigindo uma resolução específica e apresentando para aprovação no conselho universitário, com envolvimento de representantes de todos os campi. 2. Fazendo um diagnóstico das necessidades de cada campi e criando um fundo específico para projetos integrados com critérios precisos e transparentes. 3. Montando um comitê para elaborar o plano com metas e indicadores, e fazendo revisões trimestrais com participação de todas as unidades envolvidas.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão

GES. 09.04	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Visibilidade e impacto social limitados das ações de extensão desenvolvidas em parcerias intersetoriais ou multicampi**	Reduzir/ tratar	**1. Criar um plano de divulgação eficaz para os resultados das ações, incluindo a criação de relatórios, publicações e eventos.** **2. Garantir que as ações estejam alinhadas com os objetivos institucionais e as necessidades do entorno, para maximizar o impacto e a relevância.** **3. Incentivar a colaboração e a articulação entre as áreas, para promover a inovação e a identidade clara e atrativa das ações de extensão.** **4. Criar indicadores de avaliação de impacto e resultados concretos precisos, para aferir a efetividade e tomar decisões baseadas em evidências.** **5. Garantir que as ações de extensão estejam alinhados com as demandas sociais relevantes e atuais, para maximizar o impacto e a relevância.** **6. Estabelecer mecanismos para garantir a continuidade das ações, incluindo a alocação de recursos e a definição de metas a longo prazo.**	1. Início no 1º semestre de 2026, com implantação gradual ao longo do ano e revisão dos resultados a cada 12 meses.	UFSC	1. Para ampliar a visibilidade, o reconhecimento e o alcance das ações de extensão integradas, garantindo que as parcerias internas gerem resultados concretos, mensuráveis e relevantes para a universidade e a sociedade.	PROEX (com auxílio AGECOM)	1. Montando um calendário de publicações e eventos, e criando um hotsite com cases e relatórios de impacto. 2. Fazendo reuniões periódicas com stakeholders e também mapeando as necessidades do entorno para ajustar as ações propostas. 3. Criando editais que priorizam projetos interdisciplinares e organizando hackathons para estimular a inovação. 4. Definindo metas SMART com as equipes e usando ferramentas de coleta de dados para medir resultados com precisão. 5. Fazendo pesquisas de percepção com as comunidades e ajustando as ações com base nas demandas identificadas. 6. Criando um fundo de manutenção para ações estratégicas e definindo planos de sustentabilidade para cada projeto.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão.
GES. 09.05	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Baixa repercussão dos projetos de pesquisa feitos a partir de parcerias internas**	Reduzir/ tratar	**1. Determinação da publicidade dos resultados como uma diretriz a ser atendida em projetos internos;** **2. Determinação de indicação explícita do objetivo do PDI ao qual o projeto em questão se relaciona.**	A partir dos próximos editais	Nos editais lançados	A publicização dos resultados e o fato de os projetos serem atrelados a objetivos do PDI são fatores que podem aumentar seu impacto institucional.	PROPESQ	1.1 Incluir como requisito, nos próximos editais a serem lançados, a necessidade de publicização do projeto e dos resultados, articulando materiais de divulgação junto à AGECOM; 2.1 Incluir como requisito, nos próximos editais a serem lançados, um item específico sobre a relação do projeto aos objetivos do PDI e sua contribuição para a UFSC.	Não há custo EXTRA*, pois são ações administrativas.

GES. 09.06	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Infraestrutura limitada para a realização de ações de extensão intersetoriais ou intercampi**	Reduzir/ tratar	**1. Ampliar e modernizar a infraestrutura física existente, incluindo a criação de laboratórios e espaços compartilhados de trabalho, para fomentar a colaboração e a inovação.** **2 Ofertar capacitação e apoio técnico adequado para o uso eficaz de ambientes virtuais, garantindo que os recursos tecnológicos sejam utilizados de forma eficiente para melhorar a comunicação e a integração.**	1. Início no 2º semestre de 2026, conforme cronograma institucional de obras, manutenção e aquisição de recursos tecnológicos.	UFSC	1. Para garantir condições adequadas de funcionamento e de integração das ações de extensão, visando promover a cooperação entre diferentes áreas de conhecimento e campi da universidade, com o propósito de consolidar a missão institucional.	PROEX (em cooperação com a s Prefeituras parceiras)	1. Fazendo um levantamento das necessidades e priorizando reformas e construção de espaços colaborativos com equipamentos e tecnologia úteis. 2. Criando um programa de treinamentos regulares em plataformas digitais e um suporte técnico especializado para ajudar na transição para ambientes virtuais.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão
GES. 10.01	G.10. Consolidar uma cultura institucional que valorize e respeite os direitos humanos, a inclusão social e a diversidade, assegurando que todas as políticas e práticas da Universidade estejam alinhadas com esses princípios.	**Falta de ações de desenvolvimento sobre diversidade, acessibilidade, pessoas com deficiências, prevenção sobre assédio e inclusão social para docentes e STAEs**	Aceitar							
GES. 10.02	G.10. Consolidar uma cultura institucional que valorize e respeite os direitos humanos, a inclusão social e a diversidade, assegurando que todas as políticas e práticas da Universidade estejam alinhadas com esses princípios.	**Baixa eficácia das ações instituídas no âmbito da Política de Ações Afirmativas da UFSC (PAA/UFSC)**	Reduzir/ tratar	**1. Realização de pesquisa de opinião com o público da PAA** **2. Realização de avaliações anuais do programa** **3. Criação e atualização Painel de dados sobre as PAAs da UFSC**	Ação anual permanente	UFSC	1 e 2. A pesquisa de opinião aponta os pontos fortes e fracos da PAA e, ao congregá-la à avaliação anual, é possível identificar pontos de melhoria a serem priorizados. 3. O painel de dados permitirá aperfeiçoar a PAA e dar transparência interna e externa sobre a eficácia e eficiência da Política.	PROAFE - COMITÊ INSTITUCIONAL DE AÇÕES AFIRMATIVAS E EQUIDADE - SEPLAN - SETIC	1. Formular a pesquisa para mapear o perfil dos respondentes e suas considerações a respeito do PAA 2. Tabular os dados e avaliar os resultados 3. Analisar em conjunto os resultados dessa avaliação e os da pesquisa e elaborar um plano de melhoria à PAA 4. Criar e manter atualizado o Painel de Ações Afirmativas da UFSC.	Não há custo EXTRA*, pois são ações administrativas.

GES. 10.03	G.10. Consolidar uma cultura institucional que valorize e respeite os direitos humanos, a inclusão social e a diversidade, assegurando que todas as políticas e práticas da Universidade estejam alinhadas com esses princípios.	**Falta ou desconhecimento de ações integradas e institucionalizadas relacionadas à inclusão social e o respeito às diversidades**	Reduzir/ tratar	**Promoção de cursos de capacitação para servidores e elaboração de cartilhas das principais políticas institucionais.**	2026	UFSC	São ações necessárias para disseminar as informações sobre as políticas de ações afirmativas para o público interno e externo à UFSC.	PROAFE - AGECOM - PRODEGESP - PROGRAD - PROPG	1. Promoção de cursos, eventos e produção de material gráfico e digital para disseminação das informações.	1. É necessário mapear os custos para impressão de materiais para a promoção dos cursos.
GES. 10.04	G.10. Consolidar uma cultura institucional que valorize e respeite os direitos humanos, a inclusão social e a diversidade, assegurando que todas as políticas e práticas da Universidade estejam alinhadas com esses princípios.	**Resistência cultural interna à políticas de diversidade e inclusão no âmbito da pós-graduação**	Aceitar	**Campanhas de sensibilização e formação em direitos humanos**	Imediato	TODA UFSC	Reduzir resistências internas	PROPG - SEPLAN - PROPESQ	1. Palestras, oficinas; 2. Materiais educativos.	Não há
GES. 10.05	G.10. Consolidar uma cultura institucional que valorize e respeite os direitos humanos, a inclusão social e a diversidade, assegurando que todas as políticas e práticas da Universidade estejam alinhadas com esses princípios.	**Falta de monitoramento das políticas de inclusão e equidade no âmbito da pós-graduação**	Aceitar	**Criar indicadores de inclusão e equidade e implantar painel institucional de monitoramento**	3-12 meses	TODA UFSC	Viabilizar análise contínua e proporcionar transparência e gestão baseada em dados	PROPG - PROAF	1. KPIs (Indicadores-chave de Desempenho) de diversidade; 2. Criação de painel online.	Biaxo/Médio
GES. 11.01	G.11. Ampliar, fortalecer e dar visibilidade às políticas de permanência e assistência estudantis.	**Desconhecimento de parte da comunidade acadêmica quanto às políticas e ações de permanência e assistência estudantil**	Aceitar							

GES. 12.01	G.12. Promover e fortalecer uma gestão ambientalmente consciente na Universidade, através do planejamento e da execução de ações que integrem práticas sustentáveis, com uso eficiente de recursos, para a redução dos impactos ambientais e o combate às mudanças climáticas.	**Falta de Projeto e bolsistas para inclusão dos critérios de sustentabilidade nas compras da UFSC**	Reduzir/ tratar	**1. Pedir com antecedências as bolsas**	1. Um mês antes do final do prazo	1. Via sigpex e edital proex	1. Para aumentar as chances de conseguir a bolsa	GABINETE (CGA)	1. Observando o Calendário	1. Nao há
GES. 12.02	G.12. Promover e fortalecer uma gestão ambientalmente consciente na Universidade, através do planejamento e da execução de ações que integrem práticas sustentáveis, com uso eficiente de recursos, para a redução dos impactos ambientais e o combate às mudanças climáticas.	**Gestão inadequada de resíduos químicos gráficos**	Reduzir/ tratar	Plano de resposta pendente de elaboração						
GES. 12.03	G.12. Promover e fortalecer uma gestão ambientalmente consciente na Universidade, através do planejamento e da execução de ações que integrem práticas sustentáveis, com uso eficiente de recursos, para a redução dos impactos ambientais e o combate às mudanças climáticas.	**Falta de execução das ações e metas do PLS**	Reduzir/ tratar	**1. Buscar divulgação do PLS nos setores** **2. Aperfeiçoar o controle da execução do plano** **3. Buscar junto ao GR apoio para maior adesão da alta gestão** **4. Buscar junto ao GR e Prodegesp a composição do quadro de servidores da CGA**	1. Continuamente	CGA, GR, PRODEGESP, Setores que possuem ações no PLS	1. Para promover a divulgação do PLS 2. Para aperfeiçoar a gestão do plano	GABINETE (CGA)	1. Agendamento de reuniões 2. Criação de material de divulgação 3. Manutenção da planilha de monitoramento	Não há

GOV. 01.01	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Baixa procura dos servidores por ações de desenvolvimento**	Reduzir/ tratar	**1. Assegurar a devida publicização dos eventos de capacitação promovidos pela CCP e melhorar a oferta de ações que estejam alinhadas às reais necessidades de desenvolvimento dos servidores.** **2. Assegurar a devida publicização dos eventos de capacitação promovidos pela CCP e melhorar a coleta de informações sobre a capacitação requerida para docentes.**	1. Durante todo o ano. 2. Durante todo o ano.	1. UFSC 2. UFSC	1. Somente com a plena comunicação e identificação da real necessidade de cursos de capacitação será possível atingir um maior número de participantes. 2. Para oferecer os cursos de capacitação necessários aos docentes é imprescindível a participação dos mesmos durante o planejamento das atividades.	1. PRODEGESP (CCP/DDP) e PROGRAD (PROFOR). 2. PRODEGESP (CCP/DDP) e PROGRAD (PROFOR).	1.1. Divulgar com maior frequência a existência de eventos de capacitação no site do SGCA; 1,2. Estimular o acesso ao site do SGCA; 1.3. Manter registro de preferência de temas por servidores, a fim de comunicar com maior ênfase a existência de eventos alinhados aos perfis cadastrados. 2.1. Adaptando o LND do SIPEC à realidade da UFSC; 2.2. Realizando ampla divulgação das ações e levantamento de necessidades, por meio de circulares ares via SPA a todos os docentes e departamentos de ensino	1. Não há. 2. Não há.
GOV. 01.02	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Baixa adesão dos servidores para realização de exames médicos periódicos**	Reduzir/ tratar	**1. Estruturação de campanha para conscientização sobre a importância da realização de exames periódicos;** **2. Normatização da exigência da realização de exames periódicos pelos servidores.** **3. Acompanhamento da equipe DSO acerca dos prazos legais para nova realização de exames dos servidores de casos específicos - conforme risco/exposição** **4. Atuação junto às chefias para realização dos exames.**	1. Permanente 3. não informado 4. não informado	Em toda a Universidade 3. não informado 4. não informado	Os exames médicos periódicos são fundamentais para avaliação do estado de saúde dos servidores, permitindo a prevenção de doenças e possíveis afastamentos decorrentes do estado de saúde do servidor. 3. não informado 4. não informado	PRODEGESP 3. não informado 4. não informado	1.1. Organizar campanha de prevenção a doenças por meio de exames periódicos; 1.2. Divulgar maciçamente a campanha sobre a importância da realização de exames periódicos junto aos servidores, por meio de cartazes, e-mail e SPA; 2.1. Estabelecer regras de exigência de realização e apresentação de exames médicos periódicos à junta médica da Universidade. 3. não informado 4. não informado	Custo com a impressão de cartazes para divulgação. 3. não informado 4. não informado
GOV. 01.03	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Atraso na aprovação da Resolução sobre Estágio Probatório e avaliação de desempenho**	Aceitar							

GOV. 01.04	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Baixa participação de servidores na Comissão Interna de Saúde do Servidor Público**	Reduzir/ tratar	**1. Apoio Institucional para viabilização da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público e inserção de mais Departamentos/Órgãos responsáveis pela demanda.** **2. Publicação, efetivação e divulgação da CISSP nas Unidades Administrativas, Centros e Campi externos.**	1. Permanente 2. 2025 e 2026 e a cada 2 anos.	No âmbito da UFSC	1. Para que a atuação da CISSP seja efetiva para os servidores e ambientes de trabalho; 2. Para que as atividades realizadas pela CISSP se tornem conhecidas no âmbito institucional;	1. PRODEGESP - PU - PROAD - GR 2. PRODEGESP	1. Acompanhamento contínuo da Administração Central das demandas da CISSP; Levantar as demandas recebidas no DAS que poderão ser trabalhadas no âmbito da CISSP; 1.1 Estabelecimento de cadeias de comando e de prioridade para as demandas em conjunto com DAS/PRODEGESP e demais unidades; 1.2 Apoiar a CISSP nas ações, quando solicitado; 2. Acompanhar a CISSP e auxiliar nas divulgações	1. Sem previsão, a depender das demandas elencadas pela CISSP. 2. Diárias, passagens ou transporte para a reuniões nos Campi
GOV. 01.05	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Atraso na realização de perícias médicas aos servidores nos Campi**	Aceitar							
GOV. 01.06	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Dificuldade na manutenção e ampliação do quadro docente**	Reduzir/ tratar	**1. Reforçar junto ao MEC através do Gabinete do Reitor a necessidade do cumprimento da Pactuação de códigos de vagas docente;** **2. Encaminhar ao MEC solicitação de autorização de concurso público docente;** **3. Trabalhar junto à FORGRAD, FORGEP e ANDIFES a manutenção e ampliação do Banco de Equivalentes docente e a viabilidade de contratação temporária de professores substitutos (aspectos legais);** **4. Trabalhar junto à FORGRAD, FORGEP, ANDIFES e parlamentares de Santa Catarina a viabilidade orçamentária para o provimento de cargos e contratação de docentes;**	1. No início de cada ano até o cumprimento do pacto; 2. Pelo menos uma vez ao ano; 3. Ao longo do ano	Em toda a Universidade	Para garantir força de trabalho necessária para o atendimento de qualidade ao tripé da Universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão);	1. PRODEGESP - Gabinete do Reitor 2. PRODEGESP - PROGRAD 3. PRODEGESP	1. Através de Ofício endereçado ao setor competente do MEC, elencado as pactuações realizadas para implantação de Campus e Cursos e os códigos de vaga ainda não redistribuídos à UFSC; 2. Formalização junto ao MEC dos códigos de vaga pactuados pendentes de redistribuição à UFSC, bem como necessidades de ampliação do banco, através do preenchimento anual de dados em sistema próprio do MEC, em atendimento ao disposto na Portaria Interministerial MPOG/MEC nº 109/2017 (CRAD e DDP/PRODEGESP); 3. Formalizar solicitação de acordo com o Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019; 4.1 Discutindo o assunto nos fóruns; ressaltando a importância de manutenção do quadro para garantir o ensino, a pesquisa e a extensão de qualidade à comunidade; bem como alinhando um trabalho entre as IFE´s junto ao MEC e Ministério da Economia; 4.2 Aproximação junto aos parlamentares com a finalidade de sensibilizar sobre a temática, através do encaminhamento de ofícios e agendamento de reuniões;	Não há custo extra, pois são ações da gestão.

GOV. 01.07	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Ausência de capacitação oferecida aos servidores da instituição sobre temas relacionados com integridade**	Reduzir/ tratar	**1. Elaborar, organizar e divulgar capacitações voltadas para o fomento de uma cultura de integridade na instituição.**	1. Em 2026, realizar uma capacitação. A partir de 2017, duas capacitações por ano.	1. Em toda a UFSC	Necessidade de fomentar a cultura da integridade na Instituição, bem como o engajamento de todos na implementação do Plano de Integridade, objetivando dotar a Unidade Setorial de Integridade dos recursos necessários para o adequado desempenho de suas funções.	1. SEAI (USI)	1. Planejar e divulgar a capacitação, abrindo turmas suficientes para a demanda; 1.1. Divulgar nos meios de comunicação internos a abertura das inscrições e oferta dessa capacitação	1. Custo com o pagamento de ministrantes / tutores. 1.1. Custo com a elaboração de materiais impressos e/ou audiovisuais.
GOV. 01.08	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Falta de seguro obrigatório para contratação de voluntários**	Aceitar							
GOV. 02.01	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.	**Falta de informação sobre o Planejamento Estratégico setorial**	Aceitar							
GOV. 02.02	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.	**Dificuldades na execução e monitoramento da Gestão Institucional de Riscos**	Aceitar							
GOV. 02.03	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e	**Dificuldades orçamentárias para implementar a Política de**	Aceitar	**Estruturação das medidas aprovadas na Política de Segurança Institucional**	Até dez/2027	SSI	A política de segurança é fundamental para que se definam as atividades, funções	SSI - GR	1. Estruturação das medidas aprovadas na Política de Segurança Institucional	N/A

	participativas e a profissionalização da gestão.	**Segurança Institucional**					e limites operacionais da equipe de segurança da UFSC			
GOV. 02.04	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.	**Atraso na implementação do banco de dados com informações de todos os gestores da UFSC**	Aceitar							
GOV. 02.05	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.	**Atraso na definição do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTIC)**	Reduzir/ tratar	**Elaborar e aprovar PDTI**	Até jun/2021	UFSC	Necessidade de planejamento das ações de TI e atendimento à legislação	SeTIC	1. Criar comissão para revisar, atualizar e elaborar novo PDTI; 2. Levantar necessidades prioritárias; 3. Apresentar minuta do PDTI ao secretário da SEPLAN; 4. Revisão do plano para aprovação.	Não há custo extra por tratar-se de ação de gestão
GOV. 02.06	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.	**Atraso na implementação da Gestão da Integridade na UFSC**	Reduzir/ tratar	**1. Elaborar e aprovar o novo Plano de Integridade** **2. Buscar junto ao Gabinete da Reitoria a instituição de uma Unidade Setorial de Integridade que possa desempenhar suas funções de forma dedicada, com pessoal suficiente para o planejamento e execução de suas atividades.**	1. Elaborar, revisar e aprovar o Plano de Integridade em 2026. 2. Agendar reunião em 2026 com a alta gestão para tratar do assunto, de preferência de forma concomitante com a aprovação do Plano de Integridade.	1. Unidade Setorial de Integridade 2. Gabinete da Reitoria	Necessidade de fomentar a cultura da integridade na Instituição, bem como o engajamento de todos na implementação do Plano de Integridade, objetivando dotar a Unidade Setorial de Integridade dos recursos necessários para o adequado desempenho de suas funções.	1. SEAI (USI) 2. SEAI - Gabinete da Reitoria	1. Planejar a elaboração do Plano de Integridade e submeter à análise e aprovação do Reitor 2. Planejar reuniões periódicas para tratar do assunto, com o estabelecimento de compromissos entre a alta gestão e a Unidade Setorial de Integridade	2. Custo de estruturação da Unidade Setorial de Integridade, com ao menos dois servidores dedicados especificamente às atividades de integridade e uma chefia.
GOV. 02.07	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.	**Baixa adesão de servidores da pós-graduação aos programas de capacitação**	Aceitar	**Diagnosticar barreiras de participação e criar incentivos (progressão, certificados)**	3-6 meses	TODA UFSC	Para ajustar oferta às demandas reais e estimular participação	PROPG	1. Questionários e entrevistas; 2. Regulamentação institucional.	Baixo

GOV. 03.01	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Impossibilidade de realização de reuniões ordinárias do CUn nos campi**	Aceitar							
GOV. 03.02	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Estouro do limite legal de aditivo (25% ou 50%)**	Reduzir/ tratar	Plano de resposta pendente de elaboração						
GOV. 03.03	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Passivo trabalhista subsidiário (ações trabalhistas contra a UFSC)**	Reduzir/ tratar	Plano de resposta pendente de elaboração						
GOV. 03.04	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Descontinuidade na prestação de serviços essenciais (greve/abandono)**	Transferir/ compartilhar	Plano de resposta pendente de elaboração						
GOV. 03.05	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Baixo quórum nas audiências referentes ao Planejamento Institucional**	Aceitar							
GOV. 03.06	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Baixa procura pela capacitação em Gestão de Riscos na UFSC**	Aceitar							
GOV. 03.07	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas	**Baixa procura pela capacitação sobre Planejamento Institucional**	Aceitar							

	as unidades da Universidade.									
GOV. 03.08	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Impossibilidade de automatização da coleta dos indicadores institucionais**	Transferir/ compartilhar	**Buscar soluções para a automatização dos indicadores por meio do observatório de inteligência da UFSC**	Até 31/12/2026	SEPLAN	O observatório de inteligência abrange uma série de dados de interesse institucional, já parametrizados, que permitem o cálculo dos indicadores do PDI	SEPLAN (CGE)	Trabalho por indicadores individualizados, com conferência unitária entre fichas de indicadores e dados presentes no observatório.	Não há custo extra.
GOV. 03.09	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Extinção do Serviço de Gestão Integrada**	Aceitar							
GOV. 03.10	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Baixa capacidade de atendimento para mapeamento de processos das Unidades**	Reduzir/ tratar	1. Aumentar a equipe do SGI para que possa auxiliar as Unidades nos mapeamentos 2. Solicitar das Unidades a designação de servidores para realizar mapeamentos de seus processos	1. Até dezembro de 2026	1. SGI 2. GR e SEPLAN	1. Atender à legislação (Lei nº 9.784/99, Art. 37 da Constituição Federal, Decreto nº 9.203/2017 [Estratégia de Governança Digital[, Estratégia Nacional de Governo Digital [2024-2027], Lei nº 14.133/2021) e normas setoriais de órgãos como a CGU, focando em gestão por processos (BPM) para otimizar o uso de recursos e o atendimento ao cidadão.	1. SEPLAN - GR 2. SEPLAN - PRODEGESP	1. Tomada de decisão 2. Publicação da Portaria Normativa 3. Divulgação às Unidades acadêmicas e administrativas	Não há custo por se tratar de ação administrativa
GOV. 03.11	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Resistência das Unidades a ter seus processos mapeados para desenvolvimento de soluções de tecnologia da informação**	Reduzir/ tratar	1. Institucionalizar a atividade de mapeamento de processos nas Unidades acadêmicas e administrativas 2. Capacitar servidores para participar de capacitações de mapeamento de processos promovidas pela CCP/PRODEGESP	1. Até dezembro de 2026 2. Recorrente	1. GR 2. SEPLAN	1. Atender a legislação de Governança 2. Disseminar a cultura do mapeamento de processos na UFSC 3. Capacitar servidores da UFSC	1. SEPLAN - GR 2. SEPLAN - PRODEGESP 3. SEPLAN - SECOM	1. Tomada de decisão 2. Publicação da Portaria Normativa 3. Divulgação às Unidades acadêmicas e administrativas 4. Promoção de cursos semestrais ou anuais de capacitação de mapeamento de processos	1. Pagamento de Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso – GECC a quem ministrar o(s) curso(s) via CCP/PRODEGESP

							a trabalhar com mapeamento de processos			
GOV. 04.01	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Má qualidade dos serviços terceirizados prestados e contratados pela instituição**	Reduzir/ tratar	**1. Incentivo aos servidores para realização de fiscalização de contratos** **2. Criar um setor específico para fiscalização dos contratos** **3. Capacitação aos servidores que fazem parte da Coordenadoria de Fiscalização**	Até jun/2021 3. não informado	Em toda a UFSC 3. não informado	Atualmente não existem incentivos para a função de execução de fiscalização de contratos. O volume de trabalho muitas vezes se mostra alto e há pouco interesse sobre a atividade e exige conhecimento específico sobre o assunto nos contratos que possuem posto de trabalho. 3. não informado	GR / PROAD / PRODEGESP 3. não informado	1. Fomentar a realização dos cursos de capacitação em fiscalização de contratos; 2. Verificar a possibilidade de incluir a atividade de fiscalização de contrato como diferencial para concorrer a benefícios, como isenções em atividades de extensão, preferência em afastamentos, etc.; 3. Implementar sistema de rotatividade de servidores para a função de fiscais de contratos. 4. Criar um setor que auxilie na fiscalização administrativa dos contratos que possuem postos de trabalho. 3. não informado	N/A. 3. não informado
GOV. 04.02	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Falhas na execução da fase externa das licitações da UFSC**	Transferir/ compartilhar	**1. Criação de reserva orçamentária dentro do duodécimo destinado a custear capacitações na área da fase externa de licitações, traçando um número mínimo anual de ofertas, de modo a resguardar eventuais fragilidades da política institucional.** **2. Capacitação para as Equipes de Apoio e Equipes de Planejamento**	Permanente	PROAD e UFSC	O aprimoramento desta política constitui a principal ferramenta para a mitigação de riscos no processamento do processo licitatório, pois qualifica o servidor para atuação no eixo destas atividades.	PROAD	1. Implementando uma política de investimentos em capacitações externas, de modo a considerar os custos de mercado a partir de profissionais qualificados para estas ofertas; 2. Adotar como ação efetiva e anual a participação de servidores em eventos do tipo Congresso Nacional de Pregoeiros e, outros deste nível, considerando a relevância dos conteúdos desenvolvidos para o aprimoramento dos processos licitatórios realizados na instituição.	Investimentos com inscrições de acordo com os preços de mercado/diárias/passagens e/ou deslocamentos.
GOV. 04.03	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Falta de consolidação de metodologia e critérios de controle e avaliação das Políticas de Assistência Estudantil**	Reduzir/ tratar	**1. Estudo a respeito de instrumentos que possibilitem implementar mecanismos de avaliação das Políticas e Ações de Assistência Estudantil**	Até dezembro/2030	PRAE	Para avaliação da efetividade das Políticas e Ações de Assistência Estudantil da UFSC, buscando o seu aprimoramento contínuo.	PRAE	1. Formação/nomeação de Grupo de Trabalho; 2. Estudos e definição quanto a metodologia de avaliação, critérios e instrumentos a serem utilizados sobre a efetividade dos programas de Assistência Estudantil; 3. Articular a Implementação da avaliação nas instâncias de controle social.	Diárias e passagens para participação multicampi

GOV. 04.04	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Falta de estudos que oferecem feedback sobre serviços prestados pela BU**	Reduzir/ tratar	**1. Ampliar frequência de realização de estudos** **2. Ampliar a participação da comunidade** **3. Realizar estudos**	Durante todo o ano	Em todos os campi	Para promover o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas	GABINETE (BU)	1. Definir periodicidade dos estudos 2. Ampliar divulgação dos estudos e melhorar a comunicação 3. Sistematizar meios de levantamento de necessidades	1/3. Sem custo extra.
GOV. 04.05	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Reequilíbrio Econômico-Financeiro indevido**	Reduzir/ tratar	Plano de resposta pendente de elaboração						
GOV. 04.06	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Prescrição da pretensão punitiva (impunidade)**	Reduzir/ tratar	Plano de resposta pendente de elaboração						
GOV. 04.07	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Atraso na execução da fase externa da Licitação**	Reduzir/ tratar	**Aprimorar as capacitações sobre Licitação**	Continuamente	DPL	Para garantir a adequada execução da fase externa da licitação	PROAD (DPL)	1. Solicitar e auxiliar a PROAD e a PRODEGESP na captação de servidores; 2. Solicitar a PROAD e a PRODEGESP a capacitação dos servidores; 3. Auxiliar as unidades requerentes na melhoria da instrução processual; 4. Preenchimento de planilhas de controles, solicitação digital e emissão de parecer técnico nos processos licitatórios.	Investimentos com inscrições de acordo com os preços de mercado/diárias/passagens e/ou deslocamentos.
GOV. 04.08	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Responsabilização solidária nos casos de inadimplemento dos Termos de Outorga da FAPESC pela coordenação**	Aceitar	**1. Assinar um Termo de Compromisso do Coordenador**	A partir da assinatura do Termo de Outorga	Termo de Outorga	Orientar as principais regras do financiador e alertar para os recorrentes motivos de glosa nas prestações de contas	PROPESQ	1. Anexar ao Termo de Outorga o Termo de Compromisso do Coordenador assinado por este.	Não há custo EXTRA*, pois são ações administrativas.
GOV. 04.09	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Orientação insuficiente para as coordenadorias de curso quanto ao processo de avaliação de cursos**	Aceitar							

GOV. 04.10	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Baixa participação da comunidade acadêmica na Autoavaliação Institucional e Avaliação de curso**	Reduzir/ tratar	**1. Revisar o processo de autoavaliação institucional assegurando o cumprimento das proposições de soluções aos problemas identificados;** **2. Implementar sistema de coleta de dados e apresentação de resultados compatível com as necessidades atuais;** **3. Sensibilização contínua da comunidade acadêmica**	1. Abril 2027 2. Novembro 2026 3. Continuamente	1. CPA 2. DSI/SETIC/SEPLAN 3. CPA e SECOM	1. Para assegurar a utilidade das informações 2. Porque sistema atual não é mais compatível com as necessidades atuais 3. Para evidenciar à comunidade acadêmica a importância da Autoavaliação Institucional	1. Responsável: CPA 2. Responsável: CPA; Envolvidos: DSI/SETIC 3. Responsável: CPA; Envolvidos: SECOM	1. Questionando às unidades acadêmicas e administrativas se elas têm utilizado as informações da autoavaliação institucional e avaliação de curso 2. Desenvolvendo novos sistema de coleta de dados e apresentação de resultados com acessibilidade, versão mobile, intuitivo e amigável 3. Continuando as ações de envio de e-mails, chamadas nas mídias sociais, vídeo do Reitor	1. Não há custo extra por tratar-se de ação administrativa 2. Não há custo extra por tratar-se de ação administrativa 3. Não há custo extra por tratar-se de ação administrativa
GOV. 05.01	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Orçamento insuficiente para realização de melhorias na infraestrutura**	Transferir/ compartilhar	Plano de resposta pendente de elaboração						
GOV. 05.02	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Atraso na elaboração do Plano de Adequação Elétrica do campus Trindade**	Transferir/ compartilhar	**1. Criação da Comissão Interna de COnservação de Energia - CICE;** **2. Priorização de ações sobre as subestações mais críticas**	Ação recorrente	Na UFSC trindade	Necessidade de se adequar às normas de segurança	SEOMA	1. Criar a CICE - Comissão Interna de Conservação de Energia 2. Elaborar Diagnóstico geral das instalações elétricas de média tensão do Campus Trindade 3. Hierarquizar em ordem técnica as necessidades de adequação de forma prioritária; 4. Elaborar projetos; 5. Executar obras.	Bastante elevado - só poderá ser estimado após o diagnóstico.
GOV. 05.03	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Redução no quadro de vigilância da UFSC**	Reduzir/ tratar	**Solicitação de reavaliação de extinção do cargo de vigilância e pedido de vaga para a UFSC**	Até dez/2027	UFSC e MEC	Servidores concursados têm atribuições diferentes dos terceirizados definidas em legislação.	SSI - MGI - GR	1. Reavaliação da extinção do cargo pelo governo Federal. 2. Reativação conforme proposta já enviada ao MGI e MEC.	Gasto com servidor efetivo concursado.

GOV. 05.04	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Indefinições sobre o controle de acesso ao campus trindade**	Reduzir/ tratar	**1. Iniciar implementação da Política de Segurança Institucional** **2. Viabilizar ações com base nos estudos sobre o acesso ao campus Trindade (base relatório técnico Coplan/DPAE)**	Iniciar ações concretas (Projetos, orçamentação, busca de recursos financeiros).	Campus trindade	A política de segurança é fundamental para que se definam as atividades, funções e limites operacionais da equipe de segurança da UFSC, assegurando o aumento da segurança dos servidores e usuários da Universidade	SSI - GR - CUN	1.1. Criação de comissão ou grupo de avaliação e implementação.; 1.2. Submissão das ações/sugestões ao GR. 2.1. Definir grupo responsável pela realização do estudo; 2.2. Realizar levantamento referente ao acesso de veículos pelas diferentes entradas do campus trindade; 2.3. Levantar a viabilidade financeira de se instalar cancelas de acesso aos estacionamentos e postos de observação e informações nas três principais entradas; 2.4. Aplicar consulta pública junto aos servidores e alunos para identificar o número de veículos estimados a acessarem o campus.	Custos devem ser estimados pela SSI com SEPLAN e PU
GOV. 05.05	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Orçamento insuficiente para investimento em itens de segurança na UFSC**	Reduzir/ tratar	**1. Mapeamento e implementação de processo de revisão preventiva do inventário de segurança da UFSC** **2. Diagnóstico do inventário disponível e consertos/revisões nos itens mais danificados** **3. Contato com outras instituições para verificar possibilidade de permuta entre atas**	A partir de dez/2020	UFSC	A revisão preventiva pode contribuir para reduzir o ritmo de depreciação dos itens disponíveis e o contato com outras instituições pode propiciar a obtenção de itens faltantes.	SSI - SEPLAN	1.1 Mapear processo, setores e materiais necessários 2.1 Diagnosticar inventário 2.2 Fazer lista de prioridade dos consertos e revisões 2.3 Executar os consertos e revisões 3.1 Mapear instituições que tenham ata de registro de preço com itens faltantes na UFSC 3.2 Propor permuta, verificando qual item da UFSC eles teriam interesse 3.3 Fazer procedimentos de acordo com legislação e realizar a compra	Custos de manutenção e de compra por ata de registro de preço, se a permuta for possível.
GOV. 05.06	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Problemas de infraestrutura estrutural no Museu**	Aceitar	**Obtenção das documentações de alvará e de liberação de uso das edificações**	Permanente	MarquE	O Museu não possui alvará e nem liberação de uso das edificações	GABINETE (MARQUE) - PU	1. Desenvolvimento das documentações necessárias e da liberação do Corpo de Bombeiros	N/A
GOV. 05.07	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Falta de recursos para consolidação das estruturas dos Campi**	Reduzir/ tratar	**Solicitação de recurso via PAC/MEC para consolidação da estrutura física da UFSC.**	2025, 2026 e 2027 (Vigência do atual PPA).	UFSC	A consolidação de estrutura somente é possível com nova destinação de orçamento. O orçamento proveniente da LOA é insuficiente.	SEPLAN - SEOMA - GR	1. Garantir a inclusão das obras, reformas e aquisições prediais prioritárias da UFSC no PAC	Não há custo extra por tratar-se de ação de gestão

GOV. 05.08	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Equipamentos obsoletos ou insuficientes para transmitir sinal de rede**	Transferir/ compartilhar	**Realizar manutenção da rede UFSC com qualidade**	Durante todo o ano	UFSC	Promover infraestrutura de rede adequada às atividades da Universidade	SeTIC	1. Levantar as necessidade de manutenção e compra de equipamentos; 2. Comprar materiais que garantam a segurança, qualidade e alcance; 3. Estabelecer planejamento para realização das compras de modo que não falta material ao longo do ano.	Custo dos materiais
GOV. 05.09	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Falta de recursos para compra de equipamentos de informática**	Transferir/ compartilhar	**1. Relatório de impacto da falta de equipamentos nas atividades da UFSC** **2. Solicitação de negociação direta do Reitor com o Governo Federal**	Até out/2020	UFSC	A realização de um diagnóstico sobre a situação é importante para a tomada de decisão. Além disso, no contexto de pandemia, torna-se um instrumento essencial para agilizar as negociações junto ao MEC.	SEPLAN/ GR/ SETIC/ PROGRAD	0. Comunicar à chefia da unidade e ao CPGRC 1.1 Levantamento das necessidades de equipamentos de informática 1.2 Priorização das demandas 1.3 Análise do impacto da negativa nas atividades de cada setor 2.1 Apresentação da demanda ao MEC	Não há custo EXTRA*, pois são atividades operacionais e de gestão.
GOV. 05.10	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Licitação deserta para compra de equipamentos de informática segundo as especificações técnicas exigidas**	Aceitar							
GOV. 05.11	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Falta de renovação nos bancos de dados dos antivírus e demais protocolos de segurança utilizados na UFSC**	Reduzir/ tratar	**Estudo de propostas de contratação de antivírus e outros protocolos de segurança necessário à UFSC**	Até dez/2021	Em toda a Universidade	O grande volume de informações de caráter científico e sigiloso exige um forte protocolo de segurança para a UFSC	SETIC	1. Delinear as necessidades da UFSC com recursos de TI e definir as características necessárias para a Unviersidade; 2. Consultar os sistemas que se adequam a necessidade da Universidade; 3. Manter contato com as empresas que vendem os sistemas para participação na licitação de contratação de licenças, quando necessário.	N/A

GOV. 05.12	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Perda de certificações específicas da sala cofre**	Reduzir/ tratar	**O que: Implementação de um plano de ação para garantir o cumprimento dos requisitos das entidades certificadoras e mitigar o risco de impugnações.**	Quando: Ao longo de 2024.	Onde: CCD, com apoio da SeTIC.	Por que: Os riscos identificados são gerenciáveis e podem impactar negativamente a capacidade da CCD de emitir certificados digitais ICP-Brasil, caso não sejam mitigados.	Por quem: Equipe da CCD, com apoio da SeTIC.	Como: As ações serão implementadas de acordo com as diretrizes descritas a seguir: 1.1 Implementar um plano de auditoria interna regular para identificar e corrigir não conformidades. 1.2 Desenvolver um programa de treinamento para os funcionários da sala cofre. 1.3 Investir em equipamentos e sistemas de segurança de última geração. 1.4 Manter um registro atualizado de todos os requisitos das entidades certificadoras. 1.5 Documentar todas as ações tomadas para cumprir os requisitos das entidades certificadoras. 1.6 Manter contato regular com as entidades certificadoras.	Custo: não há
GOV. 05.13	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Defasagem tecnológica e precariedade da infraestrutura física na pós-graduação**	Aceitar	**Atualizar infraestrutura tecnológica e priorizar manutenção preventiva.**	Curto prazo (até 6 meses)	TODA UFSC	Assegurar continuidade das atividades acadêmicas e administrativas.	PROPG - SEPLAN - PROPESQ	1.Planejar investimento anual; 2.Criar calendário de manutenção preventiva.	Alto
GOV. 05.14	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Falta de acessibilidade e inclusão a estudantes da pós-graduação nos espaços universitários**	Reduzir/ tratar	**Instalação de recursos de acessibilidade e capacitação em acessibilidade para equipes**	Imediato/longo prazo	TODA UFSC	Para garantir acesso pleno e atendimento qualificado	PROPG - SEPLAN - PROPESQ	1. Entregar rampas, pisos táteis, sinalização, tecnologia assistiva; 2. Realizar oficinas internas.	Custo de infraestrutura
GOV. 05.15	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Perda ou deterioração de acervo físico histórico/permanente**	Evitar	**Elaborar plano de prevenção e salvaguarda contra perda ou deterioração do acervo físico**	2026	CARC	Garantir a preservação física do acervo permanente e histórico, cumprindo normas de segurança e prevenindo a perda irreparável de documentos.	PROAD (CARC)	1- Monitoramento Ambiental contínuo e intervenções necessárias à estabilização dos danos 2 - Elaboração de mapeamento dos riscos e de protocolo de salvaguarda	Custo de aquisição de termohigrômetro, conserto de condicionadores de ar e outras intervenções necessárias à estabilização dos danos.

GOV. 05.16	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Acúmulo de bens inservíveis nas unidades**	Transferir/ compartilhar	**Diminuir o acúmulo de bens inservíveis**	Semestralmente	DGP	Para evitar gastos desnecessários, dar a devida destinação aos inservíveis, liberar espaços fisicos, contribuir com outras instituições sociais.	PROAD (DGP) - PU - PROEX - PROPESQ - CTC	- Adaptar local para armazenagem dos bens, sinalizando os depósitos, destinando bens por tipos, ampliar a oferta de bens a outras instituições; - Implementar a obrigatoriedade institucional de reutilização de peças de equipamentos e mobílias para os setores ligados à manutenção, de modo a reduzir acúmulos e gastos; - Lançar campanha institucional, com intensa divulgação, sobre o uso do Compartilha UFSC, também com a finalidade de reduzir o acúmulo de bens nos depósitos; - Tornar obrigatória a recuperação de bens permanentes, a fim de evitar novas aquisições.	Custos com materiais de sinalização para os depósitos.
GOV. 05.17	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Perdas de bens sob a custódia do DGP por furtos ou extravios**	Reduzir/ tratar	**Manter a integridade dos bens armazenados sob a guarda do DGP**	Continuamente	DGP	Para evitar furtos e bens danificados	PROAD (DGP) - PU - SSI - SEPLAN - GR	- Adoção de portas com controle de acesso (manutenção das atuais instaladas); - Capacitar a equipe para prevenir e cessar focos de incêndios (elétricos, fogo...); - Elaborar e executar plano de manutenção dos espaços físicos ocupados para atividades do DGP; - Investir em métodos tecnológicos que facilitem e aumentem a credibilidade da coleta de dados; - Oferecer treinamentos constantes às equipes envolvidas; - Reorganizar os depósitos de bens.	Custos para viabilizar controle de acessos nas portas; Manutenção predial; Capacitação; Investimentos tecnológicos.
GOV. 05.18	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Paralisação da produção gráfica por quebra de maquinário e/ou ar-condicionado.**	Reduzir/ tratar	**Realizar substituição de parque gráfico**	1 - Imediatamente	IU	Para assegurar a continuidade do serviço gráfico institucional	PROAD (IU)	1 - Substituir maquinário gráfico essencial e aparelhos de ar-condicionado, de forma a assegurar a continuidade do serviço público e evitar paralisações da produção gráfica; 2 - Proteger maquinário gráfico essencial de vazamentos do telhado.	R$ 1.257.313,00
GOV. 05.19	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Ausência de contrato de manutenção ativo da Sala Cofre**	Reduzir/ tratar	**Implementar controle permanente da vigência e manutenção dos requisitos necessários do contrato de manutenção da Sala Cofre**	Permanentemente	CCD/SEPLAN	Para evitar consequências graves ao funcionamento de serviços institucionais e de parceiros que estão hospedados na Sala Cofre, além do descumprimento de normativas relacionadas.	SEPLAN (CCD)	1. Verificação e registro da vigência do contrato atual, para acompanhamento; 2. Verificação trimestral das condições contratuais; 3. Três meses antes do vencimento do contrato, verificar quanto aos procedimentos para renovação; 4. Quando da renovação, verificar a necessidade de ajustar ou aditivar o contrato.	Não há custo extra por se tratar de ação administrativa.

GOV. 05.20	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Quebra de sigilo em atendimento presencial ou durante reuniões de equipe para discussões sobre a análise das manifestações, por inadequação da estrutura física.**	Transferir/ compartilhar	**Solicitar formalmente às Comissões de Espaço Físico a adequação do espaço físico ou a realocação da Ouvidoria para sala privativa.**	Imediato (Curto Prazo)	Prédio da Reitoria / Instalações Físicas	Para garantir o sigilo das denúncias e a proteção de dados pessoais (LGPD), mitigando riscos legais.	Ouvidoria	Abertura de solicitação digital no SPA ou outros instrumentos indicados pela Comissão de Espaço Físico com justificativa baseada na legislação de proteção ao denunciante e nas recomendações realizadas pela CGU.	Orçamento da Universidade (Obras/Mudança)
GOV. 06.01	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Alto grau de utilização de processos físicos pelos setores da UFSC**	Aceitar							
GOV. 06.02	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Linguagens conflitantes dos sistemas**	Reduzir/ tratar	**Uniformização do protocolo de integração entre os sistemas**	Imediatamente	UFSC	A definição de um protocolo de integração para os sistemas UFSC uniformiza o processo interno de integração e otimiza a resolução de futuras demandas	SETIC	1. Avaliar os protocolos que melhor se adequam à realidade dos sistemas UFSC 2. Escolher e definir um protocolo de integração como padrão	Não há custo EXTRA*, pois são atividades administrativas/ operacionais.

GOV. 06.03	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Incompatibilidade dos sistemas com certificados digitais**	Reduzir/ tratar	Plano de resposta pendente de elaboração						
GOV. 06.04	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Atraso no desenvolvimento de um sistema próprio de controle da arrecadação da UFSC**	Reduzir/ tratar	**Mapeamento dos processos de arrecadação da UFSC para desenvolvimento do sistema eletrônico de controle de receitas próprias.**	Até dez/2026	SEPLAN	Mapeamento é um instrumento importante para informar os requisitos necessários do sistema aos desenvolvedores.	SEPLAN (SGI e SO)	Trabalho conjunto de mapeamento do processo de arrecadação pela SGI e SO	Não há custo EXTRA*, pois são atividades administrativas/ operacionais.
GOV. 06.05	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Baixa receptividade dos servidores aos softwares livres**	Reduzir/ tratar	**Incentivo ao uso de softwares abertos e livres pelos servidores da UFSC**	Permanente	Em toda a Universidade.	O uso de softwares livres pode representar uma redução no custo de aquisição de licenças.	GR / PRODEGESP / SETIC	1. Instituir campanha interna de divulgação sobre os softwares livres; 2. Promover capacitação sobre os softwares livres mais utilizados; 3. Manter lista de comparação entre os softwares pagos e seus similares livres, com disponibilização de links para download, em sítio eletrônico especialmente designado para os softwares livres na UFSC.	Custo com hora/aula dos ministrantes na capacitação.

GOV. 06.06	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Impossibilidade de integração entre os sistemas da UFSC e do Governo Federal**	Reduzir/ tratar	**Constituição de uma equipe de integração de sistemas composta por pessoas da UFSC e do Governo Federal**	Imediatamente , até todos os sistemas e funcionalidades serem integrados	UFSC	A designação de equipe técnica responsável pela integração de sistemas facilita o levantamento de requisitos, a solicitação de informações ao Governo Federal e a implementação.	SETIC	1. Designação de servidores da SeTIC responsáveis pela integração de sistemas 2. Mapeamento dos sistemas (ou módulos) que precisam ser integrados 3. Levantamento dos requisitos 4. Alinhamento dos requisitos com equipe de integração do Governo Federal (órgãos relacionados a TI) 5. Programação das funcionalidades de integração 6. Validação (testagem) 7. Incorporação do código (publicar em produção)	Não há custo EXTRA*, pois são atividades administrativas/ operacionais.
GOV. 06.07	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Problema na emissão de Certificados Digitais ICP-Brasil**	Reduzir/ tratar	**Monitoramento e implementação de ações para mitigar os riscos de falta de orçamento, falta de retorno do SERPRO e falta de interesse do SERPRO em renovar o contrato.**	Quando: Primeiro semestre de 2024	Onde: CCD junto à SeTIC	Porque: Os riscos identificados são gerenciáveis e podem impactar negativamente o contrato, caso não sejam mitigados.	Por quem: Equipe da CCD, com apoio da SeTIC	Como: As ações serão implementadas de acordo com as diretrizes descritas a seguir: 1.1) Risco 1: Falta de orçamento: Monitorar o orçamento do contrato regularmente e tomar medidas proativas para garantir que haja recursos suficientes para atender às necessidades do contrato. 1.2) Risco 2: Falta de retorno do SERPRO: Desenvolver estratégias para aumentar o retorno do SERPRO, por exemplo, oferecendo novos produtos ou serviços. 1.3) Risco 3: Falta de interesse do SERPRO em renovar o contrato: Desenvolver estratégias para manter o interesse do SERPRO no contrato, por exemplo, oferecendo um bom relacionamento com o cliente e serviços de alta qualidade.	Custo: A ser avaliado junto à administração da UFSC.
GOV. 06.08	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Atrasos na execução das compras e contratações da UFSC**	Reduzir/ tratar	**Desenvolver sistema próprio da instituição para organizar as demandas das Unidades Requerentes e controlar o fluxo dos processos de compras e contratações, sem o uso de planilhas google;**	Permanente	DCOM, DPC e DPL	Evitar prejuízos e atrasos nos processos de aquisição na instituição e a interrupção tempestiva dos meios utilizados para planejamento, organização e operacionalização.	PROAD (DCOM, DPC, DPL) - SETIC	Desenvolver sistema próprio evita a paralisação das aquisições de materiais pela instituição por interrupção de parcerias com empresas de tecnologia.	1. Desenvolvimento de sistema próprio de gestão de compras e de contratações na instituição.

GOV. 06.09	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Falha na preservação digital**	Evitar	**Desenvolver um plano de preservação digital**	médio prazo	CARC e SETIC	Para garantir a preservação de documentos digitais por longo prazo, garantindo sua integridade de autenticidade	PROAD (CARC) - SETIC	Alocação de horas de trabalho de servidores da CARC e SETIC na realização da atividade	sem custo
GOV. 06.10	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Atraso na implementação do Programa de Privacidade e Proteção de Dados**	Transferir/ compartilhar	Plano de resposta pendente de elaboração						
GOV. 06.11	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Perda de dados devido a sinistro no datacenter da UFSC**	Transferir/ compartilhar	Plano de resposta pendente de elaboração						

GOV. 06.12	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Perda de dados devido a falha em equipamentos sem garantia**	Transferir/ compartilhar	Plano de resposta pendente de elaboração						
GOV. 06.13	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Vazamento de dados pessoais (LGPD)**	Reduzir/ tratar	Plano de resposta pendente de elaboração				SEPLAN (SETIC)		
GOV. 06.14	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Ataque de ransomware**	Reduzir/ tratar	Plano de resposta pendente de elaboração				SEPLAN (SETIC)		

GOV. 06.15	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Vazamento de credenciais**	Transferir/ compartilhar	Plano de resposta pendente de elaboração				SEPLAN (SETIC)		
GOV. 06.16	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Violação via fornecedor de TI**	Aceitar								
GOV. 07.01	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Desatualização da Política de Comunicação Institucional**	Transferir/ compartilhar	**Nomear comissão e determinação de prazo para elaboração da política**	Elaboração de proposta e encaminhamento ao GR/UFSC para nomear a comissão: Fev/21	SECOM	A designação da equipe e a fixação de prazo dão um horizonte específico para a eliminação desse evento de risco	SECOM - GR	1. Nomear comissão 2. Instituir trabalhos e elaborar a proposta de política 3. Mapear os processos e instrumentos necessários para sua implementação 4. Deliberar proposta no CUn 5. Aprovar política 6. Publicizar 7. Implementar	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.

GOV. 07.02	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Descontinuidade das redes sociais oficiais da UFSC**	Aceitar							
GOV. 07.03	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Falta de recursos para manutenção ou compra de equipamentos na TV UFSC**	Reduzir/ tratar	**Captar novas formas de arrecadação para a TVUFSC/SECOM**	Durante todo o ano	Em todo estado de SC	A manutenção e compra de equipamentos para TV UFSC é crucial para manter as atividades da TV UFSC e para a produção de novos materiais.	SECOM (TVUFSC)	1. Busca de parcerias e patrocínio com Conselhos de Classe, empresas e indústrias com contrapartida de apoio cultural; 2. Oferta de materiais audiovisuais com contrapartida financeira e/ou material.	Não há custo adicional.
GOV. 07.04	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Queda na divulgação sobre as atividades da Universidade junto à sociedade**	Aceitar							
GOV. 07.05	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Falta de um sistema consolidado para manter um acervo fotográfico da UFSC**	Reduzir/ tratar	**Definir uma política de guarda de acervo fotográfico e audiovisual da UFSC**	Até 2030	SECOM	Sem a centralização do acervo dos documentos fotográficos e audiovisuais, corre-se grande risco de perder valiosas peças históricas e culturais da Universidade	SECOM (Agecom)	1. Nomear comissão que discutirá a política de guarda de acervo fotográfico e audiovisual da UFSC; 2. Execução dos trabalhos.	Não há custo adicional
GOV. 07.06	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Falta de um sistema consolidado para manter um acervo audiovisual da UFSC**	Reduzir/ tratar	**1. Definir uma política de guarda de acervo audiovisual da UFSC;** **2. Atualizar o parque tecnológico da TV UFSC.**	Até 2030	SECOM	Sem a centralização do acervo dos documentos fotográficos e audiovisuais, corre-se grande risco de perder valiosas peças históricas e culturais da Universidade. O atual parque tecnológico e de armazenamento da TV não dá conta das atuais e futuras produções.	SECOM (TV UFSC)	1.1 Nomear comissão que discutirá a política de guarda de acervo fotográfico e audiovisual da UFSC; 1.2 Execução dos trabalhos; 2.1 Identificação dos equipamentos necessários e posterior viabilização da aquisição.	Não há custo adicional

GOV. 07.07	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Audiência baixa na TV UFSC**	Reduzir/ tratar	**1. Aperfeiçoar a divulgação da grade de programas e da produção da TV UFSC** **2. Sensibilizar, junto aos Centros de Ensino e demais setores da Universidade, para parcerias para produções e também encaminhamento de materiais para composição da grade da TV UFSC**	Permanente	SECOM	Para que a TV UFSC atinja seus propósitos é preciso aumentar a produção de programas e, por consequência, seu reconhecimento junto à sociedade.	SECOM (TV UFSC)	1.1 Elaborar campanha de divulgação da programação da TV UFSC; 1.2 Monitoramento de Audiência pela Kantar IBOPE 2.1 Veicular comunicação aos Centros solicitando o envio de materiais para a grade de programação da TV UFSC.	
GOV. 07.08	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Baixa diversidade de meios de comunicação da Biblioteca Universitária**	Aceitar	**1. Mapear os meios e formas de comunicação utilizados pela BU para se comunicar com os seus usuários, por tipologia de público e níveis de compreensão**	Durante todo o ano	Em todos os campi	Para aprimorar a comunicação em todas as suas vias	GABINETE (BU)	1. Fazer estudo de usuário	1. Custo do estudo.
GOV. 07.09	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Insuficiência de recursos para o pagamento das taxas de manutenção da TV UFSC e da Rádio UFSC**	Reduzir/ tratar	**Captar novas formas de arrecadação para a TVUFSC/SECOM**	Durante todo o ano	Em todo estado de SC	A manutenção e compra de equipamentos para a TV UFSC é crucial para manter as atividades da TV UFSC e para a produção de novos materiais.	SECOM (TV UFSC)	1. Busca de parcerias e patrocínio com Conselhos de Classe, empresas e indústrias com contrapartida de apoio cultural; 2. Oferta de materiais audiovisuais com contrapartida financeira e/ou material.	Não há custo adicional.
GOV. 07.10	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Perda da concessão da Rádio UFSC**	Reduzir/ tratar	**1. Construir o estúdio da Rádio UFSC (dentro da TV UFSC);** **2. Viabilizar pelo menos um servidor para a Rádio UFSC;** **3. Desenvolver estratégias inovadoras para captação de recursos.**	2026	1. SECOM; 2. SECOM / GR / PRODEGESP.	Para viabilizar que a Rádio UFSC entre no ar.	1. SECOM 2. SECOM - GR - PRODEGESP 3. SECOM (Secretário de Comunicação)	1.1 Encaminhar a parte da reforma que cabe à Prefeitura Universitária (PU) juntamente com o setor responsável; 1.2 Verificar outras formas de concluir a reforma por outros meios, caso necessário; 2.1 Verificar com a PRODEGESP a possibilidade de um código de vaga específico para a implantação da Rádio (remoção, concurso); 2.2 Buscar possíveis interessados em colaboração entre unidades.	1.1 Gasto com pequena reforma do espaço; 1.2 Despesas com equipamentos faltantes; 2. Não há custo extra.
GOV. 07.11	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Falta de recursos humanos e tecnológicos para viabilizar as transmissões do CUn**	Reduzir/ tratar	**Encaminhamento da demanda ao Gabinete da Reitoria para definição de setor que atenda efetivamente a demanda.**	2026	SECOM / GR / PRODEGESP.	Para garantir a transmissão e continuidade das sessões do CUn.	SECOM - GR - PRODEGESP	1.1 Encaminhar ao Gabinete do Reitor a necessidade de repassar a responsabilidade de transmissão CUn para setor com mais recursos humanos e tecnológicos. 2.1 Verificar com a PRODEGESP a possibilidade de remoção de servidor para a Sala dos Conselhos. 2.2 Buscar possíveis interessados em colaboração entre unidades.	Não há custo adicional.

GOV. 07.12	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Atraso na definição dos procedimentos de cerimonial e protocolo**	Aceitar	**Criar uma comissão/grupo de trabalho (SECOM e GR) para a elaboração dos procedimentos de cerimonial e protocolo**	2026	SECOM e GR	Para o início dos trabalhos.	SECOM - GR	Publicação de portaria	Não há custo adicional.
GOV. 07.13	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Comunicação interna fragmentada e ineficaz na pós-graduação**	Reduzir/ tratar	**Definir fluxos e responsabilidades de comunicação**	3-6 meses	TODA UFSC	Padronizar e evitar ruídos	PROPG - SECOM	1. Manual institucional	Baixo
GOV. 07.14	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Baixa adesão à publicação de painéis de indicadores no Observatório de Inteligência**	Reduzir/ tratar	**1. Publicação de Portaria Normativa do GR/UFSC institucionalizando a divulgação de dados de transparência por meio do Observatório de Inteligência**	1. Até dezembro de 2026	1. SEPLAN e GR	1. Porque a publicação dos dados é exigida por Lei 2. Porque a centralização dos painéis de indicadores facilita a consulta pela sociedade e pela comunidade universitária 3. Porque auxiliaria à equipe do DPGI/UFSC na confecção no UFSC em Números	1. SEPLAN (SGI) - GR	1. Tomada de decisão 2. Publicação da Portaria Normativa 3. Divulgação às Unidades acadêmicas e administrativas	Não há custo por se tratar de ação administrativa
GOV. 07.15	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Falhas no Tratamento de manifestações, exposição ou compartilhamento indevido de manifestações ou dados pessoais e falta de transparência sobre a apuração**	Reduzir/ tratar	**Estabelecer em conjunto com o Departamento de Processos Disciplinares data limite para utilização da funcionalidade de integração dos sistemas**	Curto Prazo	Sistemas de Gestão (Fala.BR / ePAD)	Evitar perda de informações ou vazamento de dados durante a tramitação entre setores apuratórios e promover transparência sobre a fase/andamento da apuração.	Ouvidoria e Departamento de Processos Disciplinares	Utilizando a funcionalidade de integração do sistema Fala.BR com o sistema ePAD	Horas de capacitação e trabalho das equipes.
GOV. 07.16	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Uso inadequado da plataforma Fala.BR por usuários de Ouvidoria interna e externa**	Reduzir/ tratar	**1. Elaborar e divulgar Manuais de Uso.** **2. Propor normativa interna para orientação da utilização do sistema.** **3. Promover diálogos com as instâncias acadêmicas e administrativas para uso**	Semestral	Site da Ouvidoria e Canais de Comunicação da UFSC	Educar o usuário para uso adequado dos canais.	Ouvidoria com apoio da Secretaria de Comunicação e da PRODEGESP	1. Produção de conteúdo digital (PDFs, vídeos curtos). 2. Elaboração de proposta de Resolução Normativa.	Horas de trabalho dos servidores.

				consciente e responsável da plataforma.						
GOV. 08.01	Gov.08. Promover a cultura de transparência, assegurando o acesso público e ágil a informações sobre a Universidade.	**Atraso na implementação de ações de acessibilidade no sistema de Cadastro PRAE e Agenda PRAE para pessoas com deficiência auditiva ou visual**	Reduzir/ tratar	**1. Implementação de ações de acessibilidade no site da PRAE e sistemas de Cadastro PRAE e Agenda de Atendimento.**	dezembro/2026	1.1 Sistema de Cadastro PRAE 1.2 Agenda de Atendimento	1. Possibilitar o acesso aos meios digitais de atendimento ao estudante é essencial para que usuários/servidores tenham possibilidade de utilização do sítio eletrônico da PRAE.	PRAE - SETIC	1. Reforçar a solicitação realizada para SETIC de implementação de recursos de acessibilidade no sítio eletrônico da PRAE. 2. Avaliar a implementação com a ferramenta do governo federal para identificar o cumprimento das normas de acessibilidade.	N/A
GOV. 08.02	Gov.08. Promover a cultura de transparência, assegurando o acesso público e ágil a informações sobre a Universidade.	**Atraso na implementação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)**	Aceitar	**Elaborar o Plano de Adequação à LGPD**	Até dez/2026	UFSC	Fortalecimento da transparência e atendimento à legislação	SEPLAN (SETIC)	1. Criação de grupo de trabalho para elaborar e implementar o plano; 2. Implementação do plano; 3. Ofertar capacitação aos servidores; 4. Elaboração de material orientativo à comunidade universitária.	Não há custo extra por trara-se de ação de gestão.
GOV. 08.03	Gov.08. Promover a cultura de transparência, assegurando o acesso público e ágil a informações sobre a Universidade.	**Prejuízo na transparência das informações gerenciadas pela PROAD**	Reduzir/ tratar	**Disponibilizar recursos tecnológicos e plataformas para promoção da transparência ativa**	Permanente	PROAD	Incrementar a transparência ativa	PROAD	Desenvolver ou disponibilizar de recursos tecnológicos pela instituição para promoção da transparência ativa, como, por exemplo, aquisição de assinatura do Power BI.	1. Custo do desenvolvimento ou da aquisição.
GOV. 08.04	Gov.08. Promover a cultura de transparência, assegurando o acesso público e ágil a informações sobre a Universidade.	**Falha no processamento de informações, gerenciamento de dados e governança**	Reduzir/ tratar	**1. Reforçar a existência da Política de Gestão Arquivística de Documentos (PGAD) da UFSC e das publicações técnicas que normatizam a gestão na Universidade.** **2. Realizar cursos de capacitação em gestão de documentos**	1- Continuamente; 2- Anualmente	1 - Via canais de comunicação institucionais; 2 - modalidade remota	Assegurar a organização, transparência e acesso à informação, garantindo a correta destinação dos documentos e a preservação da memória institucional.	PROAD (CARC, CPAD)	1 - Por meio do agente de comunicação da CARC; 2 -Alocação de horas de trabalho de servidores da CARC na realização de tutoria online.	N/A
GOV. 08.05	Gov.08. Promover a cultura de transparência, assegurando o acesso público e ágil a informações sobre a Universidade.	**Atraso na publicação e/ou inadequação do Relatório de Gestão**	Aceitar							

GOV. 09.01	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Atraso na contabilização dos fatos contábeis patrimoniais da Universidade**	Aceitar							
GOV. 09.02	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Diminuição da transparência das informações sobre a gestão dos recursos financeiros dos programas de pós-graduação**	Reduzir/ tratar	**Transparência sobre o uso de recursos financeiros pelos Programas de Pós-Graduação**	Permanente	Em toda a UFSC	Para fortalecer a transparência do uso de recursos pela UFSC, é preciso criar mecanismos para demonstrar a aplicação dos recursos pelos Programas de Pós-Graduação	PROPG/ SEPLAN / PPGs	1. Disponibilizar na páginas dos programas de pós-graduação informações referentes aos recursos financeiros utilizados e destinados no programa.	N/A.
GOV. 09.03	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Atraso na contabilização dos fatos contábeis financeiros das Unidades**	Reduzir/ tratar	**Garantir registros tempestivos em relação a contabilidade de todas as Unidades da UFSC**	Permanente	Em toda a UFSC	As informações contábeis são fundamentais para auxiliar no processo decisório da Universidade e devem refletir com precisão a realidade financeira e orçamentária da Universidade.	SEPLAN	1. Enviar tempestivamente os documentos contábeis ao DCF; 2. Garantir que todos os documentos referentes às despesas e pagamentos sejam registrados tempestivamente.	N/A.
GOV. 09.04	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Falhas nos processos de compras e contratações (do planejamento ao registro da ata de registro de preços/assinatura do contrato)**	Reduzir/ tratar	**1. Realizar previsão orçamentária para as Unidades Requisitantes;** **2. Desenvolver plano de ação para uso dos recursos não programados;** **3. Capacitar envolvidos com processos de compras/contratações na instituição, em espcial sobre a importância do Plano de Contratações Anual e elaboração de Estudo Técnico Preliminar**	Permanente	UFSC	Evitar prejuízos institucionais decorrentes das falhas processuais, tanto pela impossibilidade de desenvolver adequadamente atividades didáticas, de pesquisa e de extensão, quanto prejuízos financeiros, quanto apontamentos e responsabilização pelos órgãos de controle.	Unidades	1. Realizar planejamento das aquisições necessárias ao desenvolvimento das atividades com a antecedência adequada e em consonância com o Calendário de Compras e com o Calendário de Contratações da UFSC, com o PAC e com as normativas vigentes; 2. Estruturar os recursos de pessoal do DCOM e DPC, considerando o volume de contratos e materiais solicitados pelos setores requerentes, as atividades realizadas e as exigências legais vigentes; 3. Aperfeiçoar normativas internas relacionadas; 4. Disponibilizar capacitações especializadas aos servidores envolvidos nas aquisições e contratações de forma a aprofundar seus conhecimentos e em atendimento às normativas vigentes; 5. Realizar capacitações periódicas relacionadas ao assunto aos gestores de compras e contratações setoriais da UFSC, inclusive para atualizar quanto a novos procedimentos;	1. Organização interna das Unidades 2. Providenciar as vagas necessárias 3. Recursos orçamentário para capacitações

									6. Otimizar e aperfeiçoar os processos a partir da utilização de ferramentas de gestão de processos;	
GOV. 09.05	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Contingenciamento do Orçamento Federal do MEC junto às Universidades**	Reduzir/ tratar	**1. Criar um comitê de redefinição de prioridades orçamentárias** **2. Definir os projetos estratégicos para a UFSC e pedir, junto ao MEC e aos parlamentares, créditos suplementares para essas ações**	No segundo semestre de cada ano	UFSC	Aplicação dos recursos financeiros nas atividades e projetos institucionais	SEPLAN - GR	1. Definir as pessoas e setores para composição do comitê 2. Definir os projetos estratégicos para a UFSC e pedir, junto ao MEC e aos parlamentares, créditos suplementares para essas ações	N/A
GOV. 09.06	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Dificuldade de recebimento de recursos para adequação espacial de acessibilidade na UFSC**	Reduzir/ tratar	**1. Implantação do Plano de Acessibilidade Espacial da UFSC a partir de projetos específicos** **2. Continuar fazendo o pedido, reuniões com o Ministro da educação e parlamentares**	Até dez/2029	UFSC	A existência de um projeto pronto prevendo todas as necessidades de adequação espacial pode facilitar a anuência de recursos para essa finalidade.	SEPLAN - PU - GR	1. Elaboração de projetos específicos para assegurar a implementação do Plano	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
GOV. 09.07	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Falta de regulamentação do recebimento de doações à UFSC**	Reduzir/ tratar	**Aprovar a regulamentação dos fundos patrimoniais da UFSC**	Até dez/2027	GR - PROPESQ - CUn	Ter esse assunto regulamentado é muito relevante, tendo em vista o contexto de possíveis consequências econômico-financeiras e para compensar possíveis perdas orçamentárias.	GABINETE - SEPLAN - PROPESQ	1. Construir minuta 2. Debater minuta na Universidade com consulta pública 3. Aperfeiçoar a minuta 4. Submeter ao CUn 5. Aprovar proposta de regulamentação 6. Definir os processos e instrumentos necessários à operacionalização da regulamentação	Não há custo EXTRA*, pois são ações de gestão.
GOV. 09.08	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Atraso na regulamentação da venda de livros pela Editora da UFSC**	Reduzir/ tratar	**Regulamentar a arrecadação própria pela Editora da UFSC**	Até dez/2021	GR e CUn e instâncias externas à UFSC	Regulamentação de recebimento de arrecadação própria para utilização do orçamento em manutenção/benfeitorias. Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	GABINETE (EDUFSC)	1. Descrever os procedimentos mínimos necessários para a regularização da arrecadação própria, por meio de um projeto a ser apresentado à Reitoria; 2. Aprovação pelas instâncias superiores dos projetos apresentados. 3. Definir e contratar os serviços para a comercialização: abertura de conta investidor para arrecadação; criação de UGR (Unidade Geradora de Receita); contratar operadora de cartão de débito/crédito. 4. Implementar a emissão de notas fiscais por meio do sistema Versa (já contratado), que se comunicará com a SEFAZ.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão
GOV. 09.09	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Dificuldade na manutenção dos acervos e aquisição de materiais**	Reduzir/ tratar	**Aperfeiçoamento da gestão orçamentária do Museu**	Permanente	Museu, Gabinete e DCOM	Autonomia do Museu para aquisição de materiais, manutenção do	GABINETE (MarquE) - DCOM	1. Disponibilização de um técnico administrativo, lotado no Museu, que realize a gestão orçamentária do Museu.	

		específicos no Museu					acervo e desenvolvimento de projetos.			
GOV. 09.10	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Ausência de orçamento próprio para atividades de internacionalizaçã o**	Evitar	**Institucionalizar um valor para a internacionalização da UFSC**	2026 -2030	UFSC	Porque um dos reflexos da importância dada para uma área é o quanto de recurso destinamos a ela. A internacionalização é ferramenta pela qual se tem excelência acadêmica, um dos objetivos da UFSC. Logo, é necessário destinar recursos institucionais de maneira sistemática e planejada para a construção de excelência. Além disso, a internacionalização bem estruturada está diretamente atrelada em termos de visibilidade e atração de mais possibilidades, de recursos, parcerias e inclusão social.	SINTER	Definição junto à SEPLAN e GR	R$ 500.000,00
GOV. 09.11	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Inexecução do Plano de Contratações Anual (PCA)**	Reduzir/ tratar	**1. Organizar e orientar as Unidades acerca do devido preenchimento do PCA** **2. Acompanhar o preenchimento** **3. Analisar os resultados em conjunto com a SEPLAN**	Anualmente	PROAD, SEPLAN	Estimular o planejamento, aprimorar o uso do recurso público	PROAD - SEPLAN - Unidades requerentes	- Organizar e orientar as Unidades acerca do devido preenchimento do PCA - Acompanhar o preenchimento - Analisar os resultados em conjunto com a SEPLAN - Reuniões de alinhamento - Página específica com orientações e dados de suporte	Sem custo
GOV. 09.12	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Perda de recursos (TED)**	Transferir/ compartilh ar	Plano de resposta pendente de elaboração						

GOV. 09.13	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Glosa de despesas (reprovação de contas)**	Reduzir/ tratar	Plano de resposta pendente de elaboração						
GOV. 09.14	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Devolução de recursos de TED por não execução**	Evitar	Plano de resposta pendente de elaboração						
GOV. 09.15	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Pagamento por indenização (Reconhecimento de Dívida) e inscrição de despesas em Restos a Pagar (RP) sem lastro financeiro ou cancelamento indevido**	Transferir/ compartilhar	**Implementar controle do pagamento de indenização por reconhecimento de dívida e inscrição de despesas em restos a pagar**	Permanente	DCOM, DPC	Evitar o uso de recursos financeiros sem o devido planejamento prévio e lastro contratual	PROAD - SEPLAN	Incrementar o planejamento para utilização dos recursos financeiros. Aprimorar e otimizar as etapas de planejamento das contratações	N/a
GOV. 09.16	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Retenção de mercadorias na Alfândega (Custos de Demurrage) e variação cambial impactando o empenho**	Reduzir/ tratar	Plano de resposta pendente de elaboração						
GOV. 09.17	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Divergência física x contábil no inventário de bens**	Transferir/ compartilhar	**Eliminar a divergência física x contábil**	Anualmente	Em todas as Unidades	Para dirimir as divergências entre saldos de bens físicos e das contas contábeis	PROA (DGP) - SETIC - DCF	- Estabelecer critérios para a baixa de bens antigos não encontrados; - Aprimorar o inventário anual por meio de capacitações e alinhamentos gerais com a comunidade universitária; - Adotar métodos tecnológicos adequados para a realização de inventários; - Oferecer cursos de gestão de bens móveis; - Realizar campanhas de conscientização aos servidores e estudantes; - Reclassificar bens de consumo ainda registrados como permanentes.	Custos de desenvolvimento ou aquisição de soluções informatizadas, equipamentos e correlatos; Custos com capacitações e campanhas.
GOV. 10.01	Gov.10. Fortalecer a relação e o diálogo da Universidade com suas partes interessadas, promovendo parcerias estratégicas.	**Diminuição da captação de recursos externos pelos programas de pós-graduação**	Reduzir/ tratar	**Avaliar elementos que afetam negativamente a matriz orçamentária**	Até mar/2021	UFSC	Viabilização de ampliação orçamentária	PROPG / PROPESQ / SEPLAN	0. Comunicar à chefia da unidade e ao CPGRC 1. Realizar análise dos aspectos que estão reduzindo o orçamento; 2. Tratar como prioridade os pontos negativos e intensificar formas de reversão.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão

GOV. 10.02	Gov.10. Fortalecer a relação e o diálogo da Universidade com suas partes interessadas, promovendo parcerias estratégicas.	**Dificuldade de obtenção de emendas parlamentares destinadas à UFSC**	Reduzir/ tratar	**1. Ampliar a captação de emendas parlamentares** **2. Ter projetos prontos para a solicitação junto aos parlamentares** **3. Estudo de implantação de uma assessoria de assuntos institucionais para atendimento e prestação de informações aos parlamentar**	Durante o período de elaboração da PLOA	Em toda SC	1. Aumento do orçamento da UFSC permite o investimento em custeio e capital 2. Apenas a demanda pode não ser suficiente para aproximar os parlamentares do dia a dia da UFSC 3. Prestar maiores informações e centralizar o atendimento poderá aumentar a capacidade de articulação com os parlamentares.	SEPLAN - GR	1. Entrar em contato com Deputados e Senadores para apresentar as necessidades da UFSC e os benefícios recebidos pela sociedade com a realização do investimento; 2. Elaborar projetos para apresentação na Assembleia; 3. Contato dos Diretores de campi com os deputados locais; 4. Criação de uma estrutura formal para apoiar a chefia de gabinete.	Não há custo extra por tratar-se de ações de gestão
GOV. 10.03	Gov.10. Fortalecer a relação e o diálogo da Universidade com suas partes interessadas, promovendo parcerias estratégicas.	**Falta de canais estruturados de relacionamento da pós-graduação com stakeholders**	Reduzir/ tratar	**Criar Conselho Consultivo Externo e realizar fóruns e consultas periódicas**	Imediato - 12 meses	UFSC	Aproximar comunidade e parceiros e fortalecer diálogo e participação	PROPG - PROPESQ	1. Representantes de governo, sociedade; 2. Eventos semestrais.	Não há
GOV. 10.04	Gov.10. Fortalecer a relação e o diálogo da Universidade com suas partes interessadas, promovendo parcerias estratégicas.	**Atrasos na emissão de pareceres jurídicos**	Transferir/ compartilhar	**Adotar a ELIC (pareceres técnicos da Equipe de Licitações e Contratos)**	2026	PROAD, Procuradoria Federal	Evitar o atraso na tramitação de novas contratações	PROAD	- Adoção da ELIC para processos padrão a partir de janeiro de 2026; - Alinhamentos frequentes das prioridades com a PF.	Sem custo

Fonte: Elaborado por CGE/SEPLAN (2026).

APÊNDICE C – Indicadores de Monitoramento dos Riscos

Quadro 7 – Indicadores de monitoramento dos riscos

ID	Objetivo do PDI 2025-2029	Evento de risco	Nome do Indicador	Descrição do Indicador	Fórmula de Cálculo	Periodicidade de Coleta	Área Responsável	Meta
ENS.01.01.a	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Queda na qualidade dos cursos de graduação presenciais e à distância**	**Avaliação externa in loco dos cursos de graduação**	Nota da dimensão 1 (Organização Didático-Pedagógica) do instrumento de avaliação de cursos de graduação do INEP	Número fornecido pelo INEP	Quando um curso apresenta CPC de 2 ou menos	PROGRAD	5
ENS.01.01.b	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Queda na qualidade dos cursos de graduação presenciais e à distância**	**Conceito Preliminar de Curso presencial e à distância - CPC**	Conceito preliminar de curso	(Número de cursos de graduação participantes do CPC nos ciclos 6 e 7 que atingiram a nota 5 / Número total de cursos participantes do CPC) * 100	Ciclo avaliativo	PROGRAD	5
ENS.01.01.c	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Queda na qualidade dos cursos de graduação presenciais e à distância**	**ENADE**	Indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação a partir dos resultados obdos pelos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).	Média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso de graduação em FG e CE, sendo 25% o peso da Formação Geral e 75% o peso do Componente Específico	Ciclo avaliativo	PROGRAD	5
ENS.01.02	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Queda na qualidade do ensino médio**	**Não foi elaborado indicador**				PROGRAD	
ENS.01.03	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Queda na qualidade da educação infantil e do ensino fundamental**	**Não foi elaborado indicador**				PROGRAD	
ENS.01.04	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Queda na qualidade dos programas de pós-graduação**	**Não foi elaborado indicador**				PROPG	
ENS.01.05.a	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Precarização da estrutura da Biblioteca Universitária**	**Taxa de atendimento de requisições de livros eletrônicos**	Indica o quanto foi atendido das requisições de livros eletrônicos feitas no período, seja por meio de compra, assinatura ou acesso aberto.	Quantidade de requisições atendidas / Quantidade de livros eletrônicos requisitados no período	Semestral	GR (BU)	100%
ENS.01.05.b	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Precarização da estrutura da Biblioteca Universitária**	**Aquisição de títulos em formato acessível**	Número de títulos adquiridos em formato acessível	Total de títulos acessíveis adquiridos	Semestral	GR (BU)	Aumento em relação ao ano anterior
ENS.01.06.a	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Insuficiência de infraestrutura e recursos de apoio ao ensino**	**Índice de diligências do MEC dos cursos de graduação**	Número de diligências abertas pelo MEC, relacionadas aos cursos de graduação	Número de diligências abertas nos últimos 5 anos	a cada 2 anos	PROGRAD	0

ENS.01.06.b	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Insuficiência de infraestrutura e recursos de apoio ao ensino**	**Índice de judicialização de Coordenadoria de Curso de graduação**	Número de processos judiciais ou PADs contra Coordenação de Curso	Número de processos judiciais ou PADs contra Coordenação de Curso	a cada 2 anos	PROGRAD	0
ENS.01.06.c	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Insuficiência de infraestrutura e recursos de apoio ao ensino**	**IPC - Índice de propensão à conclusão**	Índice que mede o andar do estudante ao longo do curso, indicando a tendência do estudante de integralizar o currículo no tempo mínimo previsto no PPC, por um lado, ou no tempo máximo, por outro.	(soma das horas-aula das disciplinas nas quais o estudante obteve aprovação e que são efetivamente consideradas para efeito de integralização curricular (+) a soma das horas-aula das disciplinas que foram validadas e que são efetivamente consideradas para efeito de integralização curricular) (/) (número de semestres total (x) pelas horas-aula total do currículo do curso ao qual o estudante esteja vinculado (/) pelo número máximo de semestres previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para integralização do currículo do curso ao qual o estudante esteja vinculado)	Todo semestre letivo a qualquer tempo	PROGRAD	IPC = 2
ENS.01.07	E.01: Oferecer ensino de excelência na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Redução da oferta de cursos a distância e semipresenciais**	**Conceito dos cursos de graduação EaD da UFSC no ENADE**	Indica o conceito recebido pelos cursos de graduação EaD ofertados pela UFSC no ENADE.	Total de cursos de graduação EaD ofertados pela UFSC com conceito 5 ou 4 no ENADE.	Anual	SEAD	Crescimento em relação ao ano anterior
ENS.02.01	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Problemas na validação de renda de alunos com vulnerabilidade econômica para acesso aos cursos de graduação**	**Taxa de indeferimento de vulnerabilidade econômica para acesso aos cursos de graduação**	Indica o grau de indeferimento de vulnerabilidade econômica para acesso aos cursos de graduação	Total de indeferimentos de vulnerabilidade econômica para acesso aos cursos de graduação / Total de processos de vulnerabilidade econômica para acesso aos cursos de graduação	A cada vestibular	PROAFE (DV)	Redução em relação ao ano anterior
ENS.02.02	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Fragilidade no acompanhamento acadêmico e na identificação precoce de estudantes em risco de evasão**	**Não foi elaborado indicador**				PROGRAD	
ENS.02.03	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Diminuição de estudantes matriculados na pós-graduação stricto sensu**	**Não foi elaborado indicador**				PROPG	
ENS.02.04	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Ineficiência nos processos de ingresso e acolhimento estudantil**	**Não foi elaborado indicador**				PROGRAD	
ENS.02.05	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Dificuldade de realização de atividades práticas**	**Índice de ocupação de bolsas PIBE**	Total de bolsas ocupadas x total de bolsas distribuídas através dos editais PIBE.	Bolsas de estágio ocupadas/Bolsas estágio distribuídas	Trimestral	PROGRAD	1

ENS.02.06	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Divulgação insuficiente das iniciativas de egressos da graduação e da pós-graduação.**	**Nº de notícias publicadas no site noticias.ufsc.br com a tag #egressos**	Indica a quantidade de notícias publicadas que reportem iniciativas de egressos, bem como ações da UFSC que valorizem e promovam contato com os egressos.	Total do número de notícias publicadas no ano	Anual	SECOM	Crescimento
ENS.02.07	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Desconhecimento sobre desempenho e alocação profissional dos egressos de graduação da UFSC**	**Não foi elaborado indicador**				PROGRAD	
ENS.02.08	E.02: Fortalecer as políticas de ingresso, de permanência, de êxito estudantil e de acompanhamento de egressos.	**Baixa adesão e permanência dos alunos nos cursos EaD**	**Taxa de evasão nos cursos de graduação e pós-graduação EaD**	Indica a porcentagem de pessoas matriculadas nos cursos de graduação e pós-graduação EaD que evadiram/desistiram durante os cursos.	(Número de desistentes / número de matriculados nos cursos de graduação e de pós-graduação EaD) *100	Anual	SEAD	Redução em relação ao ano anterior
ENS.03.01	E.03: Consolidar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância.	**Insuficiência de recursos humanos e financeiros para ampliação de oferta de cursos de graduação**	**Não foi elaborado indicador**				PROGRAD	
ENS.03.02	E.03: Consolidar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância.	**Dificuldade na ampliação da oferta de cursos de pós-graduação lato sensu e atendimento das demandas induzidas na pós-graduação stricto sensu**	**Não foi elaborado indicador**				PROPG	
ENS.03.03	E.03: Consolidar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância.	**Desatualização pedagógica e normativa na oferta de cursos presenciais com carga EaD, semipresenciais e a distância e polos EaD**	**Índice de proposição de novos cursos de graduação**	Número de novos cursos de graduação propostos após a apresentação da normatização e fluxo do processo de proposição e criação de novo curso	Número de propostas de novos cursos de graduação em 4 anos	A cada 4 anos	PROGRAD	100%
ENS.03.04	E.03: Consolidar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância.	**Falta de espaço e de apoio para o amplo debate e institucionalização da EaD na UFSC**	**Taxa de cursos de graduação e de pós-graduação EaD credenciados e que estão sendo ofertados**	Indica o número de cursos de graduação e de pós-graduação a distância credenciados na UFSC e que estão sendo ofertados.	(Número de cursos de graduação e pós-graduação EaD da UFSC sendo ofertados / Número de cursos de graduação e pós-graduação EaD da UFSC credenciados) * 100	Anual	SEAD	100% (ou seja, a meta é que todos os cursos credenciados estejam sendo ofertados)
ENS.04.01	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Dificuldade na criação de políticas de fomento à cultura e artes, na graduação e pós-graduação**	**Criação de Política de Fomento à Cultura**	Documento elaborado e aprovado pelos setores responsáveis.	Indicador absoluto. Resposta: Sim / Não	Anual	SECARTE	Sim

ENS.04.02	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Desinformação dos servidores e discentes em relação as ações de cultura e arte**	**Número de participantes nos eventos promovidos e realizados pela SECARTE**	Público participante dos eventos promovidos e realizados pela SECARTE.	Soma do número de participantes nos eventos promovidos e realizados pela SECARTE	Anual	SECARTE	Crescimento em relação a medição anterior
ENS.04.03	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Precarização da estrutura e do acervo da BU**	**Quantidade de espaços variados disponíveis**	Demonstra o quantitativo de espaços diversificados disponibilizados	Quantidade de espaços variados disponíveis	Semestral	GR (BU)	Crescimento ou manutenção do valor medido anteriormente
ENS.04.04	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Redução ou não-oferecimento de Bolsa Cultura**	**Número de Bolsas Cultura ofertadas no ano**	Contagem de bolsa Cultura ofertadas no ano.	Somatório das bolsas Cultura ofertadas no ano	Anual	SECARTE	Manutenção em relação ao ano anterior.
ENS.04.05	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Redução ou não-realização de Eventos Culturais**	**Número de eventos realizados pela SECARTE**	Contagem de eventos realizados.	Somatório de eventos do ano realizados pela SECARTE	Anual	SECARTE	Manutenção em relação ao ano anterior.
ENS.04.06	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Insuficiência de recursos financeiros e materiais para a promoção de atividades culturais e artísticas na pós graduação**	**Percentual de Execução Orçamentária Cultural**	Avalia a execução dos recursos destinados a ações culturais na pós-graduação	(Recursos executados / Recursos previstos) × 100	Anual	PROPG	Crescimento
ENS.04.07	E.04: Promover a integração de expressões culturais e artísticas no ensino em toda a Universidade.	**Falta de infraestrutura adequada para eventos culturais na pós-graduação**	**Índice de Infraestrutura Cultural Adequada**	Mede a adequação dos espaços físicos disponíveis para a realização de eventos culturais na pós-graduação	(Espaços físicos adequados para a realização de eventos culturais na pós-graduação / espaços físicos disponíveis para a realização de eventos culturais na pós-graduação) * 100	Anual	PROPG	Crescimento
ENS.05.01	E.05: Incentivar a integração das práticas de esporte, saúde e lazer no currículo acadêmico, promovendo a saúde física e mental e a qualidade de vida na formação dos estudantes.	**Pouco estímulo a práticas esportivas**	**Taxa de atendimento da comunidade universitária nos projetos de extensão voltados ao esporte e lazer, promovidos pela SECARTE e pelo CDS**	Público atingido com os projetos de extensão voltados ao esporte e lazer promovidos pela SECARTE e pelo CDS - relação nº de vagas x nº de interessados, incluindo lista de espera	O cálculo é realizado por meio da divisão entre o número de pessoas interessadas (inscritas e em fila de espera) nas atividades esportivas e de lazer na extensão, pelo número total de vagas disponíveis nos projetos de extensão da UFSC, multiplicado por 100.	Anual	SECARTE	Crescimento em relação a medição anterior
ENS.05.02	E.05: Incentivar a integração das práticas de esporte, saúde e lazer no currículo acadêmico, promovendo a saúde física e mental e a qualidade de vida na formação dos estudantes.	**Falta de espaços adequados e manutenção precária para realização de atividades de esporte, saúde e lazer na pós-graduação**	**Índice de Espaços Funcionais para Esporte e Lazer**	Avalia condições de funcionalidade dos espaços disponíveis para atividades de esporte, saúde e lazer	(Espaços adequados para atividades de esporte, saúde e lazer / Total de espaços existentes para atividades de esporte, saúde e lazer) × 100	Anual	PROPG	Crescimento

ENS.05.03	E.05: Incentivar a integração das práticas de esporte, saúde e lazer no currículo acadêmico, promovendo a saúde física e mental e a qualidade de vida na formação dos estudantes.	**Baixa adesão dos estudantes de pós-graduação a práticas de esporte, saúde e lazer**	**Taxa de Participação de Estudantes da Pós-Graduação em Atividades de Esporte e Lazer**	Mede a participação dos discentes da pós-graduação nas atividades de esporte, saúde e lazer ofertadas	(Número de estudantes da Pós-Graduação que participaram de Atividades de Esporte e Lazer / Total de estudantes da Pós-Graduação) * 100	Semestral	PROPG	Crescimento
ENS.05.04	E.05: Incentivar a integração das práticas de esporte, saúde e lazer no currículo acadêmico, promovendo a saúde física e mental e a qualidade de vida na formação dos estudantes.	**Escassez de profissionais e instrutores capacitados para promover práticas de esporte, saúde e lazer na pós-graduação**	**Taxa de profissionais e instrutores capacitados para promover práticas de esporte, saúde e lazer na pós-graduação**	Avalia a suficiência de profissionais capacitados para promover práticas de esporte, saúde e lazer na pós-graduação	(Número de profissionais e instrutores capacitados para promover práticas de esporte, saúde e lazer na pós-graduação / Total de atividades de esporte, saúde e lazer na pós-graduação realizadas) * 100	Anual	PROPG	Crescimento
ENS.06.01	E.06: Integrar inovação e empreendedorismo na formação dos estudantes.	**Diminuição do fomento à inovação e empreendedorismo nos cursos de pós-graduação**	**Não foi elaborado indicador**				PROPG	
ENS.06.02	E.06: Integrar inovação e empreendedorismo na formação dos estudantes.	**Falta de recursos financeiros para fomentar vagas de estágios não obrigatórios relacionados à gestão da inovação e ao empreendedorismo**	**Total do recursos disponíveis para promover a inovação e o empreendedorismo**	Montante de recursos disponíveis para promover a inovação e o empreendedorismo	Total de recursos destinados à Inovação e Empreendedorismo	Anual	PROPESQ (SINOVA)	Crescimento em relação à medição anterior
ENS.06.03	E.06: Integrar inovação e empreendedorismo na formação dos estudantes.	**Baixa adesão às ofertas de vagas de estágio relacionadas à gestão da inovação e ao empreendedorismo**	**Número de vagas de estágio ofertados pela SINOVA**	Número de vagas de estágios e oficinas ofertados pela SINOVA	Total de vagas ofertadas de estágio pela SINOVA durante o ano	Anual	PROPESQ (SINOVA)	Crescimento em relação à medição anterior
ENS.06.04	E.06: Integrar inovação e empreendedorismo na formação dos estudantes.	**Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar a gestão da inovação e o empreendedorismo nas ações de ensino**	**Não foi elaborado indicador**				PROPESQ (SINOVA)	
ENS.06.05	E.06: Integrar inovação e empreendedorismo na formação dos estudantes.	**Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar o programa iSHIS**	**Não foi elaborado indicador**				PROPESQ (SINOVA)	
ENS.07.01	E.07: Desenvolver e incorporar a internacionalização curricular e a mobilidade acadêmica na graduação e na pós-graduação.	**Baixa adesão de docentes e estudantes às iniciativas de mobilidade internacional**	**Nº de ações para a formação de competências globais e interculturais**	Indica a quantidade de ações que buscam desenvolver competências globais e interculturais da comunidade universitárias, a exemplos de cursos de idiomas, mobilidade, missões acadêmicas	total de novas ações de competências globais e interculturais / total de ações atuais existentes	ANUAL	PROGRAD	Crescimento

ENS.07.02	E.07: Desenvolver e incorporar a internacionalização curricular e a mobilidade acadêmica na graduação e na pós-graduação.	**Limitação linguística e cultural dos cursos de pós-graduação stricto sensu**	**Não foi elaborado indicador**				PROPG	
ENS.07.03	E.07: Desenvolver e incorporar a internacionalização curricular e a mobilidade acadêmica na graduação e na pós-graduação.	**Diminuição de oportunidades de intercâmbio oferecidos e/ou realizados para a graduação e pós-graduação incoming e outgoing**	**Número de editais/chamadas de fomento ao intercâmbio outgoing**	Calcula o número de editais/chamadas ofertados para intercâmbio outgoing	Somatório do número de editais e chamadas ofertados para intercâmbio outgoing de graduação e pós-graduação no ano	Anual	SINTER	4 editais
ENS.07.04	E.07: Desenvolver e incorporar a internacionalização curricular e a mobilidade acadêmica na graduação e na pós-graduação.	**Diminuição de intercâmbios acadêmicos da pós-graduação stricto sensu**	**Não foi elaborado indicador**				PROPG	
ENS.07.05.a	E.07: Desenvolver e incorporar a internacionalização curricular e a mobilidade acadêmica na graduação e na pós-graduação.	**Baixa oferta de materiais em línguas estrangeiras (disciplinas, websites, ementas, históricos, etc)**	**Publicação anual do Catálogo de Disciplinas em língua estrangeira**	Definido pela publicação anual do Catálogo de Disciplinas em Língua Estrangeira.	Publicação do Catálogo de Disciplinas em Língua Estrangeira (Sim/Não)	Anual	SINTER	Sim
ENS.07.05.b	E.07: Desenvolver e incorporar a internacionalização curricular e a mobilidade acadêmica na graduação e na pós-graduação.	**Baixa oferta de materiais em línguas estrangeiras (disciplinas, websites, ementas, históricos, etc)**	**Quantidade de chamadas para tradução via NILT**	Calcula a quantidade de chamadas para tradução ofertadas pelo NILT.	Somatório das chamadas para tradução ofertadas pelo NILT	Anual	SINTER	2 chamadas anuais
ENS.07.05.c	E.07: Desenvolver e incorporar a internacionalização curricular e a mobilidade acadêmica na graduação e na pós-graduação.	**Baixa oferta de materiais em línguas estrangeiras (disciplinas, websites, ementas, históricos, etc)**	**Quantidade de Websites Institucionais traduzidos ou revisados**	Calcula os websites institucionais traduzidos/revisados no ano. Considera-se no cálculo os sites NILT, SINTER, Portal UFSC, Pró-reitorias, secretarias, cursos e programas de pós-graduação, etc. Os dados constam no relatório de gestão da SINTER.	Somatório dos sites institucionais traduzidos ou revisados por ano	Anual	SINTER	30 por ano
ENS.08.01	E.08: Expandir a integração interdisciplinar, na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Dificuldade de aplicação da interdisciplinaridade nos cursos de graduação**	**Índice do grau de interdisciplinaridade dos cursos**	Índice de cursos de graduação que apresentam políticas de interdisciplinaridade em seu Projeto Pedagógico	número de cursos de graduação que apresentam políticas de interdisciplinaridade em seu Projeto Pedagógico multiplicado por 100 dividido pelo número de cursos de graduação	A cada 2 anos	PROGRAD	1
ENS.08.02	E.08: Expandir a integração interdisciplinar, na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Diminuição da interdisciplinaridade nos programas de pós-graduação**	**Não foi elaborado indicador**				PROPG	

ENS.08.03	E.08: Expandir a integração interdisciplinar, na educação básica, na graduação e na pós-graduação.	**Não receber submissões de livros interdisciplinares para a Coleção Didática, enfraquecendo a produção acadêmica, literária e cultural da UFSC**	**Índice de crescimento anual de publicações de livros para a coleção didática**	Mensura o crescimento anual de publicações de livros para a coleção didática	(total de obras da coleção didática publicadas no ano/ total de obras da coleção de didática publicadas no ano anterior)*100	Anual	GR (EdUFSC)	5%
ENS.09.01	E.09: Assegurar que as ações afirmativas sejam efetivamente implementadas, eliminando barreiras ao acesso, à inclusão e à permanência dos estudantes, por meio de mecanismos que garantam apoio e recursos adequados.	**Dificuldade na aplicação da política de ações afirmativas**	**Taxa de evasão dos alunos ingressantes por ações afirmativas**	Identifica a taxa de evasão dos alunos ingressantes por ações afirmativas	Total de evasão anual de alunos ingressantes por ações afirmativas / Total de ingressantes por ações afirmativas no ano	Anual	PROAFE	Redução em relação ao ano anterior
ENS.09.02	E.09: Assegurar que as ações afirmativas sejam efetivamente implementadas, eliminando barreiras ao acesso, à inclusão e à permanência dos estudantes, por meio de mecanismos que garantam apoio e recursos adequados.	**Dificuldade de acolhimento a estudantes com deficiência**	**Taxa de evasão dos alunos com deficiência**	Identifica a taxa de evasão dos alunos com deficiência	Total de evasão de alunos com deficiência no ano / total de alunos com deficiência ingressantes no ano	Anual	PROAFE	Redução em relação ao ano anterior
ENS.09.03	E.09: Assegurar que as ações afirmativas sejam efetivamente implementadas, eliminando barreiras ao acesso, à inclusão e à permanência dos estudantes, por meio de mecanismos que garantam apoio e recursos adequados.	**Falta de monitoramento e avaliação das políticas afirmativas no âmbito da pós-graduação**	**Índice de Realização da Avaliação das Políticas Afirmativas**	Mede a regularidade de avaliações e relatórios	(Avaliações realizadas / Avaliações previstas) * 100	Anual	PROPG	100% (a meta é que todas as avaliações previstas sejam realizadas)
ENS.09.04	E.09: Assegurar que as ações afirmativas sejam efetivamente implementadas, eliminando barreiras ao acesso, à inclusão e à permanência dos estudantes, por meio de mecanismos que garantam apoio e recursos adequados.	**Insuficiência de recursos para execução das políticas afirmativas no âmbito da pós-graduação**	**Índice de Cobertura Orçamentária das Políticas Afirmativas da Pós-Graduação**	Mede o grau de suficiência dos recursos financeiros disponíveis em relação ao montante necessário para a execução das políticas afirmativas no âmbito da pós-graduação, permitindo monitorar o risco de insuficiência orçamentária e subsidiar a tomada de decisão quanto à priorização, suplementação ou replanejamento das ações.	(Recursos financeiros disponíveis para políticas afirmativas na pós-graduação / Recursos financeiros necessários para a execução das políticas afirmativas na pós-graduação) × 100	Anual	PROPG	Crescimento

ENS.10.01	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Insuficiência de recursos orçamentários para atender à totalidade do público da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) com Bolsas e Auxílios pecuniários**	**Taxa de atendimento de Bolsas/Auxílios solicitados pelo público da PNAES**	Mensura a capacidade de atendimento da UFSC aos estudantes público da PNAES com Bolsas e Auxílios, com relação à demanda dos Programas	(Total de todas Bolsas e Auxílios concedidos / Total de Bolsas e Auxílios solicitados) * 100	Anual	PRAE	100% ao final dos 05 anos Crescimento em relação ao ano anterior
ENS.10.02.a	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Insuficiência de apoio e orientação pedagógica**	**Índice de evasão**	Número de alunos que deixam de frequentar o Curso	Número de alunos que deixam de frequentar um Curso multiplicado por 100 dividido pelo número de alunos totais do curso	Semestral	PROGRAD	20% (quanto menor, melhor)
ENS.10.02.b	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Insuficiência de apoio e orientação pedagógica**	**Índice de normatizações acadêmicas do ensino de graduação atualizadas**	Número de normatizações do ensino de graduação atualizadas nos últimos 5 anos	Número de normatizações do ensino de graduação atualizadas nos últimos 5 anos mutiplicado por 100, dividido pelo número total de normatizações acadêmcias do ensino de graduação da UFSC	a cada 5 anos	PROGRAD	1
ENS.10.03	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Insuficiência de vagas de Moradia Estudantil para atender ao público da Assistência Estudantil**	**Taxa de atendimento à demanda por vagas de Moradia Estudantil**	Mensurar a capacidade de atendimento da UFSC aos estudantes público da PNAES, com relação à demanda dos Programas de Moradia Estudantil	(Número de vagas dos Programas de Moradia Estudantil concedidas / Total de vagas dos Programas de Moradia Estudantil solicitadas) * 100	Anual	PRAE	100% ao final dos 05 anos Crescimento em relação ao ano anterior
ENS.10.04	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os	**Inadequação da estrutura física da Moradia Estudantil**	**Taxa de atendimento às demandas de adequação de estrutura física da Moradia Estudantil**	Avalia a evolução no atendimento às demandas de adequação de estrutura física da Moradia Estudantil	(Quantidade de demandas atendidas / Total de demandas) * 100 (maior = melhor)	Anual	PRAE	100%

	níveis e modalidades de ensino.							
ENS.10.05	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Ausência de metodologias institucionais padronizadas e integradas para acompanhamento acadêmico e psicossocial de estudantes público da Assistência Estudantil**	**Taxa de Implementação de metodologias institucionais padronizadas e integradas para acompanhamento acadêmico e psicossocial de estudantes público da Assistência Estudantil**	Avaliar se os protocolos e procedimentos padronizados, e sistemas integrados foram implementados.	- Etapa 1 (25%) - Criação de GT; - Etapa 2 (50%) - Elaboração de protocolos/procedimentos padronizados; - Etapa 3 (75%) - Integração de sistemas; - Etapa 4 (100%) - Aprovação/implementação dos protocolos procedimentos	Anual	PRAE	Etapa 4 (100%) até dez/2029
ENS.10.06	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Insuficiência de bolsas e auxílios para estudantes da pós-graduação**	**Taxa de Cobertura de Bolsas na Pós-Graduação**	Mede o percentual de estudantes elegíveis atendidos	(Número de estudantes com bolsas na pós-graduação / Total de estudantes elegíveis a receber bolsas na pós-graduação) * 100	Anual	PROPG	Crescimento
ENS.10.07	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Dificuldade no acompanhamento psicossocial dos estudantes da pós-graduação**	**Índice de Atendimento Psicossocial na Pós-Graduação**	Avalia a capacidade de atendimento às demandas psicossociais dos estudantes de pós-graduação	(Atendimentos realizados / Demandas registradas) × 100	Semestral	PROPG	Crescimento
ENS.10.08	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Falta de integração entre setores de apoio e Unidades de Ensino em relação a ações de permanência estudantil no âmbito da pós-graduação**	**Índice de Integração Intersetorial**	Mede ações integradas entre setores de apoio e Unidades de Ensino no âmbito da pós-graduação	(Número de ações integradas realizadas entre setores de apoio e Unidades de Ensino no âmbito da pós-graduação / Total de ações integradas planejadas entre setores de apoio e Unidades de Ensino no âmbito da pós-graduação) * 100	Anual	PROPG	Crescimento

ENS.10.09	E.10: Garantir meios para a permanência estudantil, o acompanhamento acadêmico e o apoio pedagógico, psicológico e social, com foco no combate à evasão e no sucesso acadêmico dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino.	**Falta de uma política de permanência na Pós-Graduação**	**Índice de Institucionalização da Política de Permanência na Pós-Graduação**	Avalia o grau de implementação de uma política institucional de permanência voltada à pós-graduação, considerando a regulamentação, os instrumentos de apoio aos discentes e os mecanismos de acompanhamento, permitindo monitorar o risco decorrente da ausência ou fragilidade dessa política.	(Número de critérios de política de permanência atendidos / Número total de critérios definidos para a política de permanência) x 100	Anual	PROPG	Crescimento
ENS.11.01	E.11: Integrar a sustentabilidade ambiental de forma transversal no ensino básico de graduação e pós-graduação.	**Sustentabilidade ambiental pouco abordada no ensino de graduação**	**Número de disciplinas de cursos de graduação que abordam sustentabilidade ambiental em sua ementa**	Mensura a quantidade de disciplinas dos cursos de graduação da UFSC que abordam sustentabilidade ambiental na ementa do plano de ensino	Número de disciplinas de cursos de graduação que abordam sustentabilidade ambiental em sua ementa	Anual	PROGRAD	Crescimento
ENS.11.02	E.11: Integrar a sustentabilidade ambiental de forma transversal no ensino básico de graduação e pós-graduação.	**Diminuição da abordagem da sustentabilidade ambiental na pós-graduação stricto sensu**	**Não foi elaborado indicador**				PROPG	
PES.01.01	P.01. Estimular, fortalecer e promover pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e níveis acadêmicos.	**Concentração de pesquisas em determinadas áreas em detrimento de outras**	**Número de projetos de pesquisa na UFSC**	Avalia a evolução de quantidade de projetos de pesquisa ao longo do tempo	Total de projetos de pesquisa no ano	Anual	PROPESQ	Crescimento em relação ao ano anterior
PES.01.02	P.01. Estimular, fortalecer e promover pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e níveis acadêmicos.	**Insuficiência de recursos financeiros destinados à pesquisa**	**Recursos financeiros destinados à pesquisa**	Mensura a evolução de recursos financeiros destinados para pesquisa ao longo do tempo	Total de recursos financeiros destinados à pesquisa	Anual	PROPESQ	Crescimento em relação ao ano anterior
PES.01.03	P.01. Estimular, fortalecer e promover pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e níveis acadêmicos.	**Insuficiência de recursos financeiros para a promoção de pesquisas na pós-graduação**	**Índice de Cobertura Financeira da Pesquisa na Pós-Graduação**	Mede a suficiência dos recursos financeiros disponíveis em relação às necessidades previstas para a promoção de pesquisas na pós-graduação, permitindo identificar riscos de descontinuidade, redução de escopo ou baixa efetividade das ações de fomento à pesquisa.	(Recursos financeiros disponíveis para fomento à pesquisa na PG / Recursos financeiros necessários para fomento à pesquisa na PG) × 100	Anual	PROPG	Crescimento
PES.01.04	P.01. Estimular, fortalecer e promover pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e níveis acadêmicos.	**Infraestrutura inadequada para pesquisa na pós-graduação**	**Índice de Infraestrutura de Pesquisa Adequada**	Avalia condições de laboratórios e equipamentos	(Estruturas adequadas / Total de estruturas avaliadas) * 100	Anual	PROPG	Crescimento

PES.01.05	P.01. Estimular, fortalecer e promover pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e níveis acadêmicos.	**Baixa procura de docentes e discentes às políticas de incentivo à pesquisa na pós-graduação**	**Taxa de Adesão às Políticas de Incentivo à Pesquisa na Pós-Graduação**	Avalia o nível de adesão de docentes e discentes às políticas e programas institucionais de incentivo à pesquisa na pós-graduação, permitindo identificar desinteresse, desconhecimento ou inadequação das políticas ofertadas.	(Número de participantes das políticas e programas institucionais de incentivo à pesquisa na pós-graduação / Total de público elegível às políticas e programas institucionais de incentivo à pesquisa na pós-graduação) * 100	Anual	PROPG	Crescimento
PES.01.06	P.01. Estimular, fortalecer e promover pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e níveis acadêmicos.	**Desrespeito dos pesquisadores no manejo com cobaias em suas pesquisas**	**Total de denúncias/reclamações sobre o não atendimento às normas de manuseio e experimentação animal no tocante a pesquisa**	Mensura o número de denúncias/reclamações recebidas no semestre sobre o desrespeito a normas de manuseio e experimentação animal.	Total de denúncias/reclamações sobre o não atendimento às normas de manuseio e experimentação animal para evitar sofrimento do sujeito da pesquisa (valor absoluto)	Anual	PROPESQ (Comissão de Ética no Uso de Animais)	Zero
PES.02.01	P.02. Aperfeiçoar e consolidar infraestruturas de pesquisa.	**Prejuízo à pesquisa devido à estrutura de laboratórios defasada tecnologicamente**	**Captação de recursos para aprimoramento dos laboratórios de pesquisa**	Avalia o potencial de captação de recursos para o aperfeiçoamento dos laboratórios de pesquisa	Total de recursos captados destinados ao aprimoramento da estrutura de laboratórios de pesquisa	Anual	PROPESQ	Crescimento em relação ao ano anterior
PES.03.01.a	P.03. Assegurar a disseminação e a acessibilidade dos resultados das pesquisas realizadas na Universidade para a sociedade	**Desconhecimento a respeito das necessidades de pesquisas da sociedade, empresas e indústrias**	**Quantidade de publicações no ano**	Avalia a visibilidade da pesquisa da UFSC a partir de publicações em canais científicos	Total de publicações de pesquisa no ano	Anual	PROPESQ	Crescimento em relação ao ano anterior
PES.03.01.b	P.03. Assegurar a disseminação e a acessibilidade dos resultados das pesquisas realizadas na Universidade para a sociedade	**Desconhecimento a respeito das necessidades de pesquisas da sociedade, empresas e indústrias**	**Rede de contato de pesquisa da UFSC**	Avalia relacionamentos e parcerias que podem resultar em projetos de pesquisa	Total de parcerias da UFSC com sociedade, empresas e indústrias	Anual	PROPESQ	Crescimento em relação ao ano anterior
PES.04.xx	P.04. Estimular a produção e pesquisa em cultura e arte.	Sem eventos de risco mapeados	Não se aplica					
PES.05.xx	P.05. Fomentar a pesquisa multidisciplinar nas áreas de esporte, saúde e lazer.	Sem eventos de risco mapeados	Não se aplica					
PES.06.01	P.06. Impulsionar a pesquisa para o desenvolvimento de inovação, novas tecnologias e empreendedorismo.	**Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar a inovação e o empreendedorismo nas ações de pesquisa**	**Total do recursos disponíveis para promover a inovação e o empreendedorismo**	Montante de recursos disponíveis para promover a inovação e o empreendedorismo	Total de recursos destinados à Inovação e Empreendedorismo	Anual	PROPESQ (SINOVA)	Crescimento em relação ao ano anterior

PES.07.01	P.07. Fortalecer a visibilidade e o intercâmbio global da produção científica da Universidade.	**Produção científica da pós-graduação com baixa inserção internacional**	**Índice de Inserção Internacional da Produção Científica da Pós-Graduação**	Mensura o grau de inserção internacional da produção científica da pós-graduação, considerando publicações em periódicos internacionais, coautorias com pesquisadores estrangeiros ou participação em redes internacionais de pesquisa.	(Número de publicações com inserção internacional / Número total de publicações da PG) x 100	Anual	PROPG	Crescimento
PES.07.02	P.07. Fortalecer a visibilidade e o intercâmbio global da produção científica da Universidade.	**Dificuldade de comunicação científica dos programas de pós-graduação em língua estrangeira**	**Índice de Comunicação Científica em Língua Estrangeira da Pós-Graduação**	Avalia a capacidade dos programas de pós-graduação de comunicar sua produção científica em língua estrangeira, considerando publicações, materiais institucionais e participação em eventos internacionais, como forma de mitigar riscos à internacionalização.	Número de produtos científicos e institucionais da pós-graduação em língua estrangeira / Número total de produtos científicos e institucionais da pós-graduação) * 100	Anual	PROPG	Crescimento
PES.08.01	P.08. Estimular a interdisciplinaridade em pesquisas e a operação compartilhada de laboratórios multiusuários.	**Ausência de Laboratórios Multiusuários nos campi**	**Número de campi externos com laboratórios multiusuários**	Mensura o número de laboratórios multiusuário por campi (exceto Florianópolis)	Total de laboratórios multiusuários nos campi externos (exceto Florianópolis)	Anual	PROPESQ	4 (total de campi externos)
PES.09.01	P.09. Assegurar e estimular a participação com diversidade e equidade, de estudantes de ações afirmativas na pesquisa.	**Baixo envolvimento de estudantes de ação afirmativa no desenvolvimento de pesquisas**	**Taxa de participação de graduandos ingressantes por ações afirmativas no desenvolvimento de pesquisas**	Indica a variação da participação de graduandos ingressantes por ações afirmativas no desenvolvimento de pesquisas	Total de bolsas IC e IT ocupadas por alunos com cotas no ano / total de bolsas IC e IT oferecidas na graduação no ano	Anual	PROPESQ	Variação positiva
PES.09.02	P.09. Assegurar e estimular a participação com diversidade e equidade, de estudantes de ações afirmativas na pesquisa.	**Baixa adesão de estudantes de ações afirmativas a programas de pesquisa**	**Taxa de estudantes de ações afirmativas que participam de programas de pesquisa**	Identifica o total de estudantes de ações afirmativas envolvidos em atividades relacionadas a programas de pesquisa na Universidade	(Número de estudantes de ações afirmativas que participam de programas de pesquisa / Total de estudantes de ações afirmativas com matrícula ativa) * 100	Anual	PROAFE	Crescimento em relação ao ano anterior
PES.09.03	P.09. Assegurar e estimular a participação com diversidade e equidade, de estudantes de ações afirmativas na pesquisa.	**Sub-representação de estudantes de pós-graduação de ações afirmativas em projetos de pesquisa**	**Índice de Inclusão de Estudantes da Pós-Graduação em Projetos de Pesquisa**	Avalia participação dos estudantes de ações afirmativas da pós-graduação em projetos de pesquisa	(Número de estudantes de ações afirmativas da pós-graduação que participam em projetos de pesquisa / Total de estudantes de ações afirmativas da pós-graduação) * 100	Anual	PROPG	Crescimento
PES.09.04	P.09. Assegurar e estimular a participação com diversidade e equidade, de estudantes de ações afirmativas na pesquisa.	**Falta de preparo de orientadores para lidar com diversidade e equidade na pós-graduação**	**Percentual de Orientadores Capacitados em Diversidade na Pós-Graduação**	Mede a capacitação docente para lidar com diversidade e equidade na pós-graduação	(Número de orientadores da pós-graduação capacitados em diversidade e equidade / Total de orientadores vinculados aos programas de pós-graduação) * 100	Anual	PROPG	Crescimento
PES.10.01	P.10. Promover políticas institucionais para que estudantes com vulnerabilidade socioeconômica tenham oportunidade de participação em atividades científicas e de pesquisa.	**Descontinuidade do Programa de Apoio à Apresentação de Trabalhos Científicos da PRAE destinado ao público da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**	**Publicação de Edital anual do Programa de Apoio à Apresentação de Trabalhos Científicos da PRAE**	Avalia se o Edital do Programa está sendo publicado anualmente	Indicador de resultado: resposta Sim / Não	Anual	PRAE	Sim

PES.10.02	P.10. Promover políticas institucionais para que estudantes com vulnerabilidade socioeconômica tenham oportunidade de participação em atividades científicas e de pesquisa.	**Insuficiência de bolsas e auxílios financeiros para estudantes vulneráveis na pós-graduação**	**Taxa de Atendimento Financeiro a Estudantes Vulneráveis na Pós-Graduação**	Avalia cobertura de bolsas e auxílios financeiros para estudantes vulneráveis na pós-graduação	(Número de estudantes vulneráveis na pós-graduação atendidos com bolsas ou auxílios financeiros / Total de estudantes vulneráveis na pó-graduação) * 100	Anual	PROPG	Crescimento
PES.10.03	P.10. Promover políticas institucionais para que estudantes com vulnerabilidade socioeconômica tenham oportunidade de participação em atividades científicas e de pesquisa.	**Evasão estudantil na pós-graduação por motivos financeiros**	**Taxa de Evasão Estudantil por Motivos Financeiros na Pós-Graduação**	Mensura a proporção de discentes da pós-graduação que evadiram dos programas em decorrência de dificuldades financeiras, permitindo monitorar a efetividade das políticas de assistência, bolsas e auxílios, bem como identificar a necessidade de ações corretivas para mitigação do risco de evasão.	(Número de discentes que evadiram da pós-graduação por motivos financeiros no período / Total de discentes matriculados na pós-graduação no início do período) x 100	Anual	PROPG	Redução
PES.11.01	P.11. Promover a pesquisa e o desenvolvimento de soluções inovadoras e interdisciplinares voltadas para a sustentabilidade ambiental, com ênfase em mudanças climáticas, práticas ecológicas e tecnologias sustentáveis.	**Baixo número de projetos de pesquisa voltados à sustentabilidade ambiental**	**Número de projetos de pesquisa voltados à temática de sustentabilidade ambiental**	Avalia a adesão da área de pesquisa com a temática de sustentabilidade	Total de projetos de pesquisa voltados à temática de sustentabilidade ambiental	Anual	PROPESQ	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.01.01	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Insuficiência de recursos financeiros destinados às ações de extensão**	**Recursos financeiros destinados às ações de extensão**	Avalia se os recursos financeiros alocados para as ações de extensão universitária são suficientes ou insuficientes.	Valor de Recursos financeiros disponíveis / Valor total de Necessidade de Recurso Financeiros Interpretação: < 1,0: Insuficiência de recursos (risco materializado ou iminente) = 1,0: Cobertura orçamentária adequada > 1,0: Cobertura superior à necessidade (folga orçamentária)	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.01.02	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Reduzido engajamento discente nas ações de extensão universitária**	**Índice de participação dos estudantes nas ações de extensão.**	Mede a proporção de estudantes participantes em ações de extensão em relação ao total de estudantes matriculados na UFSC.	Índice de participação = (Nº de estudantes participantes em ações de extensão / Nº total de estudantes com matrícula ativa) × 100 *Um percentual de 15% de bolsas de extensão disponibilizadas em relação ao total de estudantes matriculados pode ser considerado adequado.	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior

EXT.01.03	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Falta de priorização e investimento nas ações de extensão**	**Percentual do orçamento institucional destinado às ações de extensão**	Mede o nível de priorização das ações de extensão por meio da proporção dos recursos orçamentários destinados especificamente às atividades de extensão em relação ao orçamento total da instituição. O indicador evidencia o grau de investimento efetivo na extensão e permite identificar tendências de despriorização ao longo do tempo, especialmente quando há redução sistemática do percentual alocado.	Percentual de investimento = (Recursos destinados à extensão / Orçamento total da instituição) × 100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.01.04	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Diminuição de projetos e programas voltados à extensão universitária**	**Índice de crescimento das ações de extensão**	Número anual de ações de extensão ofertadas, com análise de evolução em relação aos anos anteriores.	Taxa de crescimento (%) = (Nº atual de iniciativas / Nº dos anos anteriores) × 100 *A taxa de crescimento poderá ser comparada com o ano anterior ou outros anos, conforme o objetivo da análise.	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.01.05.a	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Baixo engajamento dos estudantes nas associações estudantis**	**Percentual de crescimento das associações estudantis**	Calcula a variação do número de associações estudantis ativas (Ligas Acadêmicas, Empresas Juniores e Equipes de Competição) em relação ao ano anterior	(Nº de associações estudantis ativas no ano atual / Nº de associações estudantis ativas no ano anterior) * 100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.01.05.b	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Baixo engajamento dos estudantes nas associações estudantis**	**Valor total de auxílios financeiros concedidos a estudantes participantes de associações estudantis**	Mensura o volume anual de recursos financeiros concedidos a estudantes participantes de associações estudantis.	Soma dos auxílios financeiros concedidos a estudantes participantes de organizações estudantis no ano.	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.01.05.c	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Baixo engajamento dos estudantes nas associações estudantis**	**Taxa de participação discente nas associações estudantis**	Mede o nível de engajamento dos estudantes nas associações estudantis por meio da proporção de discentes associados em relação ao total de estudantes com matrícula ativa. O indicador permite acompanhar tendências de adesão e detectar reduções no interesse discente, falta de representatividade, problemas de comunicação ou ausência de incentivos institucionais para a participação estudantil. Interpretação / Faixas sugeridas: 0% – 20%: Engajamento muito baixo (risco alto) 21% – 50%: Engajamento moderado/instável (atenção) > 50%: Engajamento adequado (risco baixo)	Taxa de participação = (Nº de estudantes associados / Nº total de estudantes com matrícula ativa) × 100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior

EXT.01.06.a	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Baixo envolvimento dos estudantes com equipes de competição, associações atléticas e ligas acadêmicas**	**Taxa de alunos que praticam atividades esportivas na UFSC**	Índice de Alunos que praticam atividades esportivas na UFSC, promovidas pela SECARTE, pelo CDS e pelas Atléticas.	O cálculo é realizado por meio da divisão entre o número de alunos que praticam alguma atividade esportiva promovidas pela SECARTE, pelo CDS e pelas Atléticas, pelo o número total de alunos nos cursos de graduação e pós-graduação da UFSC, multiplicado por 100.	Anual	SECARTE	Crescimento em relação a medição anterior
EXT.01.06.b	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Baixo envolvimento dos estudantes com equipes de competição, associações atléticas e ligas acadêmicas**	**Taxa de alunos participantes nas equipes de representação e das competições organizadas pelas atléticas**	Número de participantes dos Jogos Universitários Catarinenses (JUCs), Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), inscritos no Interatléticas	O cálculo é realizado por meio da divisão entre o número de alunos que representam a UFSC em eventos externos e no Interatléticas, pelo o número total de alunos nos cursos de graduação e pós-graduação da UFSC, multiplicado por 100.	Anual	SECARTE	Crescimento em relação à medição anterior
EXT.01.07	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Falta de conhecimento técnico dos coordenadores de extensão dos departamentos, centros e unidades para utilizar a plataforma Sigpex de forma eficaz**	**Percentual de materiais de apoio disponibilizados**	Calcula o percentual de materiais de apoio efetivamente disponibilizados em relação ao total de materiais planejados	(Nº de materiais de apoio disponibilizados / Nº de materiais de apoio planejados) * 100	Anual	PROEX	Disponibilizar 4 materiais por ano
EXT.01.08	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Insuficiência de conhecimento dos coordenadores de ações de extensão para utilizar a plataforma Sigpex de maneira eficaz**	**Percentual de materiais de apoio disponibilizados**	Calcula o percentual de materiais de apoio efetivamente disponibilizados em relação ao total de materiais planejados	(Nº de materiais de apoio disponibilizados / Nº de materiais de apoio planejados) * 100	Anual	PROEX	Disponibilizar 4 materiais por ano
EXT.01.09	Ext.01. Aprimorar e expandir as ações de extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade.	**Baixa efetividade ou descontinuidade das ações de extensão no âmbito da pós-graduação**	**Índice de Continuidade das Ações de Extensão na Pós-Graduação**	Avalia manutenção das ações de extensão na pós-graduação	(Número de ações de extensão contínuas oferecidas na pós-graduação / Total de ações de extensão realizadas na pós-graduação) * 100	Anual	PROPG	Crescimento
EXT.02.01	Ext.02. Consolidar a curricularização da extensão na Universidade.	**Baixa adesão de docentes e discentes da pós-graduação às atividades extensionistas**	**Taxa de Participação da Pós-Graduação em Atividades Extensionistas**	Mede adesão de docentes e discentes em atividades extensionistas	(Número de docentes e discentes da pós-graduação participantes de ações extensionistas / Total de docentes e discentes da pós-graduação elegíveis para participar de atividades extensionistas) * 100	Anual	PROPG	Crescimento

EXT.02.02	Ext.02. Consolidar a curricularização da extensão na Universidade.	**Recursos financeiros limitados para o desenvolvimento e consolidação da curricularização da extensão**	**Índice de cobertura orçamentária da curricularização da extensão**	Avalia a relação entre os recursos financeiros efetivamente disponibilizados e os recursos necessários para implementar e consolidar a curricularização da extensão. O indicador permite identificar se há insuficiência de verba que possa comprometer a execução das atividades previstas, ajudando na tomada de decisão para alocação de recursos, planejamento e gestão das ações de extensão curricular. Interpretação / Faixas sugeridas: < 100%: Recursos insuficientes → risco alto 100%: Recursos suficientes → risco controlado > 100%: Recursos superiores à necessidade → cenário favorável	Índice de cobertura (%) = (Recursos disponíveis / Necessidade total estimada) × 100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.02.03.a	Ext.02. Consolidar a curricularização da extensão na Universidade.	**Infraestrutura insuficiente para implantação da curricularização da extensão nos cursos de graduação**	**Índice de Capacidade de Atendimento da Equipe da PROEX à Curricularização**	Avalia a proporcionalidade dos cursos em processo de curricularização em relação ao quantitativo de servidores (técnico administrativos) do quadro permanente da Pró-Reitoria de Extensão	Número total de cursos em processo de curricularização / Número de técnicos da PROEX dedicados ao apoio da curricularização	Anual	PROEX	Até 10 cursos por servidor
EXT.02.03.b	Ext.02. Consolidar a curricularização da extensão na Universidade.	**Infraestrutura insuficiente para implantação da curricularização da extensão nos cursos de graduação**	**Número de materiais de apoio produzidos para a curricularização**	Mensura a quantidade de materiais informativos (guias, manuais, vídeos, tutoriais, FAQs, modelos, oficinas, entre outros) produzidos para disponibilizar orientações que auxiliem estudantes e docentes na implementação e na execução da curricularização da extensão.	Soma dos materiais de apoio oferecidos por período.	Anual	PROEX	2 materiais de apoio por ano
EXT.02.03.c	Ext.02. Consolidar a curricularização da extensão na Universidade.	**Infraestrutura insuficiente para implantação da curricularização da extensão nos cursos de graduação**	**Percentual de cursos com salas/laboratórios disponíveis para ações de extensão**	Avalia a proporção de cursos de graduação que dispõem de salas, laboratórios e outros espaços físicos adequados para a realização das atividades de extensão curricular. O indicador permite identificar cursos ou unidades que enfrentam limitações de infraestrutura, possibilitando a priorização de investimentos ou ajustes logísticos para viabilizar a curricularização da extensão. Interpretação / Faixas sugeridas: < 70%: Disponibilidade insuficiente → risco alto 70% – 90%: Disponibilidade parcial → atenção > 90%: Disponibilidade adequada → risco baixo	Percentual de cursos com infraestrutura adequada (%) = (Número de cursos com salas/laboratórios disponíveis / Número total de cursos de graduação) × 100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior

EXT.03.01	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**Baixa inserção da extensão universitária, no âmbito da pós-graduação, nos processos de formulação e execução de políticas públicas**	**Percentual de Projetos de Extensão vinculados à Pós-Graduação com Interface em Políticas Públicas**	Mede o percentual de projetos de extensão que apresentam relação com a pós-graduação e que tenham alguma interface em políticas públicas	(Número de projetos de extensão vinculados à Pós-Graduação com interface em políticas públicas / Total de projetos de extensão vinculados à Pós-Graduação) * 100	Anual	PROPG	Crescimento
EXT.03.02	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**Descontinuidade de parcerias e projetos de pós-graduação com órgãos governamentais e sociedade civil**	**Índice de Manutenção de Parcerias e Projetos da Pós-Graduação com órgãos governamentais e sociedade civil**	Avalia permanência das parcerias e projetos de pós-graduação com órgãos governamentais e sociedade civil	(Número de parcerias e projetos de pós-graduação ativos com órgãos governamentais e sociedade civil / Total de parcerias e projetos de pós-graduação firmados com órgãos governamentais e sociedade civil) * 100	Anual	PROPG	Crescimento
EXT.03.03	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**Pouca articulação entre universidade e gestores públicos externos no âmbito da extensão**	**Número de convênios ou termos de cooperação ativos com órgãos públicos**	Avalia a quantidade de convênios, termos de cooperação ou instrumentos formais de parceria da universidade com órgãos públicos que estão vigentes em determinado período. O indicador permite monitorar a articulação institucional com o setor público e identificar se há base suficiente para fortalecer ações de extensão e projetos de interesse comunitário.	Número de convênios ativos = Contagem de convênios e termos de cooperação vigentes no período	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.03.04.a	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**Ações de extensão desconectadas das demandas sociais e das pautas públicas atuais**	**Número total de pessoas atendidas pelas ações de extensão**	Mede o total de participantes externos que participam das ações de extensão da universidade, independentemente do foco temático. Permite avaliar o alcance global das ações de extensão e fornece uma visão do impacto social e educacional da universidade.	Número total de pessoas atendidas = soma de todos os participantes de todas as ações de extensão cadastradas no período	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.03.04.b	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**Ações de extensão desconectadas das demandas sociais e das pautas públicas atuais**	**Percentual de ações que estabelecem parcerias com atores sociais relevantes**	Mensura o percentual de ações de extensão que estabelecem parcerias com atores sociais relevantes (organizações comunitárias, órgãos públicos, movimentos sociais, instituições educacionais, unidades de saúde e demais entidades representativas) em relação ao total de ações de extensão da instituição.	(Nº de ações com parcerias sociais / Nº total de ações de extensão) * 100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior

EXT.03.05.a	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**DIficuldade de viabilização de ações de extensão diante de mudanças de governo ou instabilidade político-econômica**	**Percentual do orçamento de extensão dependente de financiamento externo governamental**	Mede a proporção do orçamento total destinado às ações de extensão que dependem de recursos financeiros externos provenientes de órgãos governamentais. Permite avaliar o grau de vulnerabilidade da universidade frente a cortes, atrasos ou mudanças de políticas públicas, identificando risco de impacto nas ações de extensão. Objetivo do Indicador: monitorar a dependência de financiamento externo governamental, permitindo antecipar riscos, planejar estratégias de mitigação e diversificação de fontes de recursos.	Percentual de dependência (%) = (Valor total de recursos externos governamentais/Orçamento total da extensão)*100	Anual	PROEX	Redução em relação ao ano anterior
EXT.03.05.b	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**DIficuldade de viabilização de ações de extensão diante de mudanças de governo ou instabilidade político-econômica**	**Percentual de editais públicos mantidos**	Mensura a proporção de editais públicos previstos que foram efetivamente mantidos ou cancelados em razão de mudanças governamentais ou instabilidade político-econômica. O indicador permite avaliar o nível de instabilidade das oportunidades de financiamento externo e monitorar possíveis impactos na continuidade e no planejamento das ações institucionais.	(Nº de editais mantidos / Nº total de editais previstos) * 100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.03.06	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**Conflitos internos de gestão interferindo as relações externas**	**Número de publicações institucionais da PROEX voltadas ao alinhamento institucional**	Mede a quantidade de publicações institucionais veiculadas pela PROEX em seus canais oficiais (site, e-mail institucional, redes sociais) voltadas à orientação e ao alinhamento das informações institucionais	Nº total de publicações institucionais emitidas pela PROEX em canais oficiais no período avaliado.	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.03.07.a	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**Falta de financiamento institucional às ações de extensão voltadas para o fortalecimento de políticas públicas**	**Número de projetos voltados a políticas públicas que receberam financiamento institucional**	Mede quantos projetos de extensão voltados ao fortalecimento de políticas públicas receberam recursos financeiros da universidade ou órgão institucional no período. Permite identificar se o financiamento institucional está atendendo de forma adequada as ações estratégicas que contribuem para políticas públicas.	Número de projetos financiados = contagem de projetos de extensão voltados a políticas públicas que receberam recursos institucionais no período	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior

EXT.03.07.b	Ext.03. Fortalecer a atuação da extensão universitária como promotora de políticas públicas, integrando projetos que contribuam para o desenvolvimento e a implementação de políticas em nível municipal, estadual e federal.	**Falta de financiamento institucional às ações de extensão voltadas para o fortalecimento de políticas públicas**	**Taxa de variação do orçamento institucional destinado às ações vinculadas a políticas públicas**	Mensura a variação percentual anual do orçamento institucional destinado às ações de extensão relacionadas ao fortalecimento de políticas públicas, indicando se houve redução, manutenção ou expansão dos recursos.	((Orçamento do ano atual − Orçamento do ano anterior) / Orçamento do ano anterior) *100 Interpretação: Quando o indicador cresce, significa que o orçamento aumentou em relação ao ano anterior. Quando o indicador é zero, significa que não houve mudança no orçamento. Quando o indicador é negativo, significa redução de recursos.	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.04.01	Ext.04. Consolidar a extensão universitária em cultura e artes como um meio de fortalecimento da participação comunitária.	**Impossibilidade de reabertura da Galeria de Arte da UFSC**	**Reabertura da Galeria de Arte da UFSC**	Avalia se a Galeria foi reaberta dentro do prazo previsto	Indicador absoluto. Resposta: Sim / Não	contínuo	SECARTE	Sim
EXT.04.02	Ext.04. Consolidar a extensão universitária em cultura e artes como um meio de fortalecimento da participação comunitária.	**Insuficiência financeira para consolidar projetos de extensão artístico-culturais**	**Taxa de projetos artístico-culturais com financiamento**	Avalia a proporção de projetos artístico-culturais que receberam financiamento em relação ao total de projetos artístico-culturais. Permite identificar a capacidade da instituição de apoiar financeiramente os projetos e sinalizar risco de interrupção ou atraso devido à falta de recursos.	Taxa de projetos financiados (%) = (Número de projetos artístico-culturais com financiamento / Número total de projetos artístico-culturais) × 100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.05.01	Ext.05. Promover ações de extensão voltadas para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar da comunidade, com foco em iniciativas de esporte, saúde e lazer, assegurando a acessibilidade e a inclusão de todos os públicos.	**Dificuldade de manutenção e ampliação de vagas em programas esportivos e de atividade física institucionais principalmente nos campi fora de Florianópolis**	**Número de novos projetos ou políticas institucionais voltados à saúde e bem estar por meio da prática esportiva e de lazer**	Número de novos projetos e políticas institucionais implementados	Total de novos projetos e políticas institucionais voltados à prática esportiva e de lazer	Anual	SECARTE	Manutenção ou crescimento em relação ao ano anterior
EXT.05.02	Ext.05. Promover ações de extensão voltadas para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar da comunidade, com foco em iniciativas de esporte, saúde e lazer, assegurando a acessibilidade e a inclusão de todos os públicos.	**Insuficiência de recursos financeiros e capacidade de execução de manutenções e reformas nos equipamentos esportivos e de lazer da UFSC**	**Orçamento investido para manutenção, reforma ou aquisição de equipamentos esportivos e de lazer**	Orçamento investido para manutenção, reforma e aquisição dos equipamentos de esporte e lazer da UFSC.	Total gasto do orçamento da UFSC na manutenção, reforma e aquisição dos equipamentos de esporte e lazer.	Anual	SECARTE	Crescimento em relação a medição anterior

EXT.05.03	Ext.05. Promover ações de extensão voltadas para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar da comunidade, com foco em iniciativas de esporte, saúde e lazer, assegurando a acessibilidade e a inclusão de todos os públicos.	**Restrição orçamentária a ações de extensão relacionadas ao esporte, saúde e lazer**	**Percentual de projetos de extensão em esporte, saúde e lazer com financiamento**	Mede a proporção de projetos de extensão nas áreas de esporte, saúde e lazer que receberam financiamento (institucional ou externo) em relação ao total de projetos planejados nessas áreas. Permite avaliar a cobertura financeira e identificar possíveis riscos de restrição orçamentária que podem comprometer a execução das ações.	Percentual de projetos financiados (%) = (Número de projetos financiados em esporte, saúde e lazer / Número total de projetos ligados ao esporte, saúde e lazer) * 100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.06.01	Ext.06. Ampliar as ações extensionistas voltadas para o empreendedorismo e a inovação.	**Dificuldade em realizar eventos, feiras e oficinas com foco na inovação, na propriedade intelectual e na prática do empreendedorismo**	**Não foi elaborado indicador**				PROPESQ (SINOVA)	
EXT.06.02	Ext.06. Ampliar as ações extensionistas voltadas para o empreendedorismo e a inovação.	**Baixo envolvimento da sociedade nas ações de extensão relacionadas à inovação e ao empreendedorismo**	**Número de pessoas atendidas em ações de extensão relacionadas à inovação e ao empreendedorismo**	Mede a quantidade de indivíduos da sociedade que participaram ou foram beneficiados por ações de extensão voltadas à inovação e ao empreendedorismo. Permite avaliar o alcance e o engajamento externo dessas iniciativas, indicando se o envolvimento da sociedade é adequado ou insuficiente.	Número de pessoas atendidas = soma de participantes ou beneficiários de todas as ações de extensão relacionadas à inovação e ao empreendedorismo no período	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.06.03	Ext.06. Ampliar as ações extensionistas voltadas para o empreendedorismo e a inovação.	**Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar a inovação e o empreendedorismo nas ações de extensão**	**Total do recursos disponíveis para promover a inovação e o empreendedorismo**	Montante de recursos disponíveis para promover a inovação e o empreendedorismo	Total de recursos disponíveis para promover a inovação e o empreendedorismo	Anual	PROPESQ (SINOVA)	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.06.04	Ext.06. Ampliar as ações extensionistas voltadas para o empreendedorismo e a inovação.	**Falta de parceiros para o desenvolvimento das ações da SEAD voltadas ao empreendedorismo e à inovação**	**Número de ações extensionistas em empreendedorismo e inovação nas quais a SEAD atua**	Indica o número de ações de extensão promovidas por meio de projetos na UFSC que abordem a temática do empreendedorismo e inovação das quais a SEAD esteja envolvida como parceira.	Número de ações extensionistas voltadas ao empreendedorismo e inovação na UFSC das quais a SEAD está envolvida.	Anual	SEAD	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.06.05.a	Ext.06. Ampliar as ações extensionistas voltadas para o empreendedorismo e a inovação.	**Falta de apoio institucional às ações de extensão voltadas para o empreendedorismo e a inovação**	**Índice de Recursos Institucionais Destinados ao Empreendedorismo e à Inovação**	Avalia o volume de recursos financeiros investidos pela universidade em ações de extensão relacionadas ao empreendedorismo e inovação. Mede se existe suporte material efetivo para essas iniciativas. Interpretação dos resultados: > 20% → Forte prioridade institucional. 10% a 20% → Investimento adequado. 5% a 9% → Investimento baixo; risco moderado. < 5% → Investimento crítico; risco elevado.	Índice de recursos (%) = (Valor investido em ações de extensão ligadas ao empreendedorismo e à inovação / orçamento total da extensão)*100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior

EXT.06.05.b	Ext.06. Ampliar as ações extensionistas voltadas para o empreendedorismo e a inovação.	**Falta de apoio institucional às ações de extensão voltadas para o empreendedorismo e a inovação**	**Percentual de editais temáticos voltados à inovação e ao empreendedorismo**	Monitora o grau de priorização institucional dado às ações de inovação, verificando qual proporção dos editais lançados no período está especificamente direcionada ao estímulo de projetos inovadores.	(Nº de editais temáticos de apoio a projetos de inovação / Nº total de editais lançados) * 100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.07.01	Ext.07. Expandir as ações de extensão para um contexto internacionalizado.	**Dificuldade de engajar a comunidade interna nas ações de extensão voltadas à internacionalização**	**Taxa de Participação da Comunidade Interna em Atividades de Extensão Internacionalizadas**	Mede o nível de adesão de docentes, técnicos e estudantes às atividades de extensão com componente internacional. Interpretação prática por faixas: 🔵 Resultado alto (ex.: acima de 60–70%) Forte engajamento da comunidade interna. Indica que as ações têm boa visibilidade, relevância e adesão. Mostra que o risco ("dificuldade de engajar…") está sendo bem controlado. 🟡 Resultado médio (ex.: entre 30–60%) Participação razoável, mas com espaço para melhorias. Pode indicar barreiras moderadas, como falta de informação, baixa disponibilidade ou dificuldades de alinhamento. Requer monitoramento e possivelmente ações de incentivo ou comunicação. 🔴 Resultado baixo (ex.: abaixo de 30%) Sinal claro de baixa adesão. Indica que a comunidade interna não está percebendo valor, não se sente preparada ou não encontra condições para participar. Mostra que o risco está se materializando: há dificuldade real de engajamento.	Participação (%) = (nº de participantes da comunidade interna em ações internacionalizadas/total de vínculos ativos)*100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.07.02	Ext.07. Expandir as ações de extensão para um contexto internacionalizado.	**Dificuldades no acolhimento dos estudantes internacionais de graduação participantes de todos os programas geridos pela SINTER**	**Taxa de estudantes internacionais contemplados pelos programas de acolhimento da SINTER**	É o indicador do PDI Ext.07.f e se dá pela pela média das taxas semestrais dos programas de acolhimento administrados pela SINTER: Programa de Apadrinhamento (PA) e Recepção de Estudantes Internacionais (RI).	Taxa Semestral = Nº Estudantes Internacionais Participantes no semestre / Total de Estudantes Internacionais no semestre PA = (Taxa 1º Semestre + Taxa 2º Semestre)/2 RI = (Taxa 1º Semestre + Taxa 2º Semestre)/2	Anual	SINTER	PA = 100% anual RI = 74% (2026) RI = 76% (2027) RI = 78% (2028) RI = 80% (2029) RI = 80% (2030)
EXT.07.03	Ext.07. Expandir as ações de extensão para um contexto internacionalizado.	**Baixa capacidade de internacionalização das ações de extensão no âmbito da pós-graduação**	**Percentual de Ações Extensionistas Internacionalizadas na Pós-Graduação**	Mensura a capacidade de internacionalização das ações de extensão no âmbito da pós-graduação, permitindo ter um panorama sobre a capacidade de cooperação internacional	(Número de ações extensionistas internacionalizadas na pós-graduação / Total de ações extensionistas na pós-graduação) * 100	Anual	PROPG	Crescimento

EXT.08.01	Ext.08. Fortalecer a integração de diferentes áreas do conhecimento na execução de ações de extensão.	**Baixa integração entre docentes de diferentes departamentos nas ações de extensão**	**Índice de ações de Extensão com Participação Interdepartamental**	Mede o grau de integração entre departamentos na proposição e execução de ações de extensão. Interpretação prática por faixas: 🔵 Percentual alto (ex.: acima de 60%) Indica forte integração entre departamentos. Demonstra que a instituição tem cultura colaborativa consolidada. Sinal de que o risco ("baixa integração entre docentes…") está bem controlado ou mitigado. 🟡 Percentual médio (ex.: entre 30% e 60%) Indica integração moderada. Há colaboração, mas não é majoritária. Sugere esforço contínuo para melhorar articulação entre departamentos. 🔴 Percentual baixo (ex.: abaixo de 30%) Indica que poucos projetos são interdepartamentais. Pode revelar barreiras estruturais, culturais ou de comunicação. Mostra que o risco está se materializando: existe baixa integração docente na extensão.	Índice de integração = (Nº de ações de extensão com participação de ≥ 2 departamentos / total de ações de extensão) * 100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior

EXT.08.02	Ext.08. Fortalecer a integração de diferentes áreas do conhecimento na execução de ações de extensão.	**Diminuição da atuação interdepartamental nas ações de extensão vinculadas ao Projeto Rondon**	**Índice de Participação Interdepartamental no Projeto Rondon**	Mede o grau de integração entre diferentes departamentos especificamente nas ações de extensão realizadas no âmbito do Projeto Rondon. Permite identificar se a diversidade de áreas participantes está diminuindo ao longo do tempo, sinalizando materialização do risco. Interpretação por faixas: 🔵 Percentual alto (acima de 60%) Forte envolvimento de múltiplos departamentos. Indica que a atuação interdepartamental está ativa e consolidada. Mostra que o risco (“diminuição da atuação interdepartamental”) está baixamente exposto ou controlado. 🟡 Percentual médio (entre 30% e 60%) Integração moderada. Mostra que alguns departamentos participam, mas há espaço para ampliar a multidisciplinaridade. Sinal de atenção: acompanhar tendências ao longo do tempo. 🔴 Percentual baixo (abaixo de 30%) Poucos departamentos participam do Projeto Rondon. Indica diminuição da diversidade de áreas no projeto. Sinal claro de que o risco está se materializando e requer ação imediata (comunicação, sensibilização, incentivos, revisão de critérios, etc.).	Índice de participação interdepartamental = (nº de departamentos participantes do Rondon)/(nº total de departamentos de ensino)*100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior

EXT.08.03	Ext.08. Fortalecer a integração de diferentes áreas do conhecimento na execução de ações de extensão.	**Enfraquecimento das ações de extensão interdepartamentais desenvolvidas pelo NETI/UFSC**	**Índice de ações Interdepartamentais do NETI/UNAPI**	Mede o nível de integração entre diferentes departamentos nas ações de extensão coordenadas pelo NETI/UNAPI/UFSC. Quanto maior o índice, mais forte e colaborativa é a atuação interdepartamental; valores baixos indicam enfraquecimento da integração e materialização do risco. 🔵 Percentual alto (acima de 60%) Forte integração interdepartamental. As ações de extensão estão consolidadas e o risco de enfraquecimento é baixo. 🟡 Percentual médio (30–60%) Integração moderada. Alguns projetos envolvem mais de um departamento, mas a atuação interdepartamental ainda pode ser reforçada. 🔴 Percentual baixo (abaixo de 30%) Baixa integração entre departamentos. Indica enfraquecimento real das ações interdepartamentais e necessidade de intervenção (ex.: estímulo à colaboração, revisão de políticas internas, incentivo à coautoria).	Índice de ações Interdepartamentais do NETI/UNAPI = (nº de ações Interdepartamentais do NETI-UNAPI) / (nº total de ações de extensão da UFSC) * 100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.08.04	Ext.08. Fortalecer a integração de diferentes áreas do conhecimento na execução de ações de extensão.	**Descontinuidade de atuação da SEAD como parceira de outras unidades administrativas/acadêmicas da UFSC na oferta de cursos de extensão**	**Número ações de extensão interdisciplinares nas quais a SEAD atua como colaboradora**	Indica o número de ações de extensão nas quais a SEAD está envolvida como parceira em projetos coordenados por outras unidades administrativas/acadêmicas da UFSC .	Número ações de extensão interdisciplinares nas quais a SEAD atua como colaboradora, coletadas por meio do SIGPEX.	Anual	SEAD	Crescimento em relação ao ano anterior

EXT.09.01.a	Ext.09. Garantir a diversidade, a inclusão e a acessibilidade nas ações de extensão, eliminando barreiras físicas, sociais e culturais, para promover a equidade efetiva entre todas as pessoas.	**Restrições orçamentárias para a execução de ações de extensão de caráter afirmativo**	**Índice de Recursos Destinados a Ações de Extensão Afirmativas**	Mede a proporção do orçamento efetivamente alocado e utilizado em ações de extensão com foco em diversidade, inclusão e acessibilidade, em relação ao orçamento total disponível para extensão. Valores baixos indicam risco de restrições financeiras comprometendo a execução dessas ações. Interpretação do resultado: 🔵 Percentual alto (acima de 15–20%) Boa alocação de recursos para ações afirmativas. O risco de restrição orçamentária está controlado. 🟡 Percentual médio (5–15%) Recursos moderados; atenção necessária. Há potencial de restrições, exigindo planejamento e priorização. 🔴 Percentual baixo (abaixo de 5%) Recursos insuficientes. Risco de restrições orçamentárias materializado; ações afirmativas podem ser prejudicadas.	Índice % de recursos para ações de extensão de caráter afirmativo AA (em R$) = (valor R$ destinado a ações de extensão AA) / (orçamento R$ total da extensão) *100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.09.01.b	Ext.09. Garantir a diversidade, a inclusão e a acessibilidade nas ações de extensão, eliminando barreiras físicas, sociais e culturais, para promover a equidade efetiva entre todas as pessoas.	**Restrições orçamentárias para a execução de ações de extensão de caráter afirmativo**	**Percentual de projetos afirmativos submetidos que recebem financiamento**	Mede a proporção de projetos de extensão com foco em ações afirmativas que recebem financiamento. O indicador permite avaliar se as restrições orçamentárias estão impactando a capacidade da instituição de apoiar iniciativas voltadas à inclusão e à equidade social.	(Nº de projetos afirmativos financiados / Nº total de projetos afirmativos submetidos) * 100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.09.02	Ext.09. Garantir a diversidade, a inclusão e a acessibilidade nas ações de extensão, eliminando barreiras físicas, sociais e culturais, para promover a equidade efetiva entre todas as pessoas.	**Ausência de projetos de extensão e de ações que visam promover a integração entre os estudantes de ações afirmativas**	**Número de eventos que visam promover a integração entre os estudantes**	Identifica o número de eventos que visam promover a integração entre os estudantes	Número de eventos que visam promover a integração entre os estudantes no ano	Anual	PROAFE	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.09.03	Ext.09. Garantir a diversidade, a inclusão e a acessibilidade nas ações de extensão, eliminando barreiras físicas, sociais e culturais, para promover a equidade efetiva entre todas as pessoas.	**Dificuldade em desenvolver ações de extensão que considerem os diferentes níveis de aprendizagem dos participantes**	**Não foi elaborado indicador**				PROEX	

EXT.09.04.a	Ext.09. Garantir a diversidade, a inclusão e a acessibilidade nas ações de extensão, eliminando barreiras físicas, sociais e culturais, para promover a equidade efetiva entre todas as pessoas.	**Participação limitada de grupos historicamente excluídos nas ações de extensão**	**Taxa de Ações de Extensão com Foco Afirmativo**	Mede a proporção de ações de extensão que têm como público-alvo ou contemplam explicitamente grupos historicamente excluídos. Interpretação do resultado: 🔵 Alta → diversidade e inclusão planejadas em grande parte das ações (até 20%). 🟡 Média → algumas ações com foco afirmativo, monitorar ampliação (21% a 50%). 🔴 Baixa → risco de exclusão, necessidade de revisão de planejamento (acima de 50%).	Taxa de ações de extensão AA (%) = (nº de ações de extensão com foco AA / nº total de ações de extensão)*100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.09.04.b	Ext.09. Garantir a diversidade, a inclusão e a acessibilidade nas ações de extensão, eliminando barreiras físicas, sociais e culturais, para promover a equidade efetiva entre todas as pessoas.	**Participação limitada de grupos historicamente excluídos nas ações de extensão**	**Percentual de editais de extensão com ações afirmativas direcionadas a grupos historicamente excluídos**	Mede a proporção de editais de extensão que incluem ações afirmativas voltadas à participação de grupos historicamente excluídos, em relação ao total de editais lançados no período.	(Nº de editais com foco afirmativo / Nº total de editais de extensão lançados) * 100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.10.01	Ext.10. Assegurar políticas institucionais para viabilizar o cumprimento da carga horária de extensão curricular por parte dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.	**Ausência de Políticas e Ações Institucionais que viabilizem o cumprimento da carga horária de extensão curricular pelo público da Assistência Estudantil**	**Taxa de Implementação de ações/políticas que viabilizem o cumprimento da carga horária de extensão curricular pelo público da Assistência Estudantil**	Avalia se as ações/políticas que viabilizem o cumprimento da carga horária de extensão curricular pelo público da Assistência Estudantil foram implementadas	Etapa 1 (33%) - Criação de GT Etapa 2 (66%) - Submissão de proposta Etapa 3 (100%) - Aprovação/implementação de ações/políticas	Anual	PRAE	Etapa 3 (100%) até dez/2028

EXT.10.02	Ext.10. Assegurar políticas institucionais para viabilizar o cumprimento da carga horária de extensão curricular por parte dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.	**Ausência de políticas e práticas de apoio específicas voltadas a estudantes em situação de vulnerabilidade econômica e social, com foco na extensão universitária**	**Índice de Acesso à Extensão para Estudantes Vulneráveis**	Mede a proporção de ações de extensão curricular que incluem mecanismos de apoio para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, permitindo que eles participem efetivamente das atividades e cumpram a carga horária obrigatória. O indicador reflete diretamente a capacidade da extensão de promover inclusão e equidade. Interpretação do resultado: 🔵 Percentual alto (acima de 70%) A maioria das ações de extensão contempla medidas de apoio, como bolsas, transporte, alimentação ou flexibilização de horários. O risco de exclusão socioeconômica está bem controlado, garantindo que estudantes vulneráveis possam cumprir a carga horária e participar plenamente da extensão. 🟡 Percentual médio (30–70%) Algumas ações oferecem suporte, mas existem lacunas. Atenção para ampliação de políticas de apoio e alinhamento com os objetivos de inclusão da extensão. 🔴 Percentual baixo (abaixo de 30%) Poucas ações de extensão contemplam estudantes vulneráveis. Risco materializado: barreiras socioeconômicas limitam a participação e o cumprimento da carga horária, comprometendo a função social da extensão.	Índice de acesso à Extensão (%) = (nº de ações de extensão com medidas de apoio para estudantes vulneráveis / nº total de ações de extensão)*100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.10.03	Ext.10. Assegurar políticas institucionais para viabilizar o cumprimento da carga horária de extensão curricular por parte dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.	**Ausência de política institucional de financiamento voltada as ações afirmativas na curricularização da extensão**	**Cobertura de Estudantes Beneficiados pela Política de Ações Afirmativas na curricularização da extensão**	Mede a proporção de estudantes em situação de vulnerabilidade atendidos por ações de extensão financiadas pela política. Interpretação: 🔵 Alto → a política alcança a maioria dos estudantes-alvo (até 20%). 🟡 Médio → cobertura parcial, possíveis lacunas na política (de 21% a 50%). 🔴 Baixo → política não atinge os estudantes que deveriam ser beneficiados (acima de 50%).	Cobertura (em %) = (número de estudantes vulneráveis beneficiados / nº total de estudantes em vulnerabilidade)*100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior

EXT.11.01.a	Ext.11. Fomentar a sustentabilidade ambiental por meio da promoção de ações de extensão que integrem a comunidade, incentivando o debate crítico, a educação ambiental e o desenvolvimento de programas que visem a transformação socioambiental.	**Número reduzido de ações extensionistas com foco em sustentabilidade ambiental voltados à resolução de problemas da Universidade ou do entorno**	**Índice de Ações de Extensão em Sustentabilidade Ambiental**	Mede a proporção de ações de extensão que têm como objetivo resolver problemas socioambientais internos à Universidade ou em seu entorno, promovendo sustentabilidade ambiental. Valores baixos indicam risco de insuficiência de iniciativas com impacto direto na comunidade e no ambiente institucional. Interpretação do resultado: 🔵 Percentual alto (acima de 30–40%) Muitas ações de extensão abordam sustentabilidade ambiental. Risco baixo, indicando forte engajamento da universidade e da comunidade em problemas ambientais. 🟡 Percentual médio (10–30%) Algumas ações abordam sustentabilidade, mas há necessidade de incentivo e ampliação. Atenção à criação de políticas e projetos que aumentem o número de ações. 🔴 Percentual baixo (abaixo de 10%) Poucas ações focadas em sustentabilidade ambiental. Risco materializado, podendo comprometer o impacto da extensão na transformação socioambiental da Universidade e de seu entorno.	Índice de ações voltadas à sustentabilidade (%) = (nº ações de extensão com foco em sustentabilidade ambiental / nº total de ações de extensão)*100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.11.01.b	Ext.11. Fomentar a sustentabilidade ambiental por meio da promoção de ações de extensão que integrem a comunidade, incentivando o debate crítico, a educação ambiental e o desenvolvimento de programas que visem a transformação socioambiental.	**Número reduzido de ações extensionistas com foco em sustentabilidade ambiental voltados à resolução de problemas da Universidade ou do entorno**	**Número de parcerias firmadas para execução de ações de sustentabilidade ambiental**	Mede a quantidade de parcerias estabelecidas com órgãos públicos, organizações da sociedade civil, empresas ou coletivos locais para apoiar a execução de ações de extensão voltadas à sustentabilidade ambiental.	(Nº de ações de extensão ambientais realizadas em parceria / Nº total de ações de extensão ambientais) * 100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
EXT.11.02	Ext.11. Fomentar a sustentabilidade ambiental por meio da promoção de ações de extensão que integrem a comunidade, incentivando o debate crítico, a educação ambiental e o desenvolvimento de programas que visem a transformação socioambiental.	**Baixa participação da comunidade da pós-graduação nas ações de educação ambiental**	**Taxa de Participação da Comunidade da Pós-Graduação em Ações Ambientais**	Mede adesão da comunidade acadêmica da pós-graduação em ações de educação ambiental promovidas na UFSC	(Número de estudantes de pós-graduação que participaram em ações de educação ambiental / Total de estudantes de pós-graduação) * 100	Anual	PROPG	Crescimento

GES.01.01	G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.	**Dificuldade em implementar os objetivos de governança**	**Taxa de execução das ações estratégicas da área de governança no PDI**	Mensura o grau de execução das ações estratégicas relacionadas aos objetivos de governança no PDI	(Número de ações estratégicas não contínuas de governança concluídas até o momento / Total de ações estratégicas não contínuas de governança) * 100	Anual	SEPLAN (CGE)	Aumento em relação ao ano anterior
GES.01.02	G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.	**Nulidade da sanção aplicada**	**Índice de nulidade da sanção aplicada**	Verificar a razão entre a nulidade das sanções aplicadas em processos administrativos.	(Processos administrativos com nulidade das sanções / total de processos administrativo com sanções) *100	Anual	PROAD	Menor que 2% (nos baseamos no ano de 2025: 114 portarias de sanções aplicadas e 2 anulações de sanções)
GES.01.03	G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.	**Falhas na operação de gestão do Arquivo Central**	**Não foi elaborado indicador**				PROAD	
GES.01.04	G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.	**Resistência dos setores a implementar as soluções desenvolvidas após o mapeamento dos processos**	**Percentual de implementação de soluções de TI desenvolvidas após mapeamento de processos do SGI**	Identifica o percentual de soluções de TI desenvolvidas pela Setic em decorrência dos mapeamentos de processos realizados pelo SGI de fato adotado pelas Unidades requerentes	(Nº de soluções implementadas / Nº de soluções desenvolvidas) * 100	Anual	SEPLAN (SGI)	20%
GES.01.05.a	G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.	**Inefetividade da Ouvidoria como instrumento de governança e baixa resolutividade das demandas**	**Percentual de manifestações da Ouvidoria respondidas fora do prazo**	O indicador possibilita verificar a quantidade de manifestações atendidas fora do prazo	Indicador quantitativo obtido na plataforma Fala.BR.	Semestral	GR (Ouvidoria)	Redução por semestre
GES.01.05.b	G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.	**Inefetividade da Ouvidoria como instrumento de governança e baixa resolutividade das demandas**	**Tempo médio de resposta das unidades técnicas para a Ouvidoria**	O indicador possibilita verificar o tempo médio utilizado pelas áreas técnicas para fornecimentos das respostas	Indicador quantitativo obtido na plataforma Fala.BR.	Semestral	GR (Ouvidoria)	Redução por semestre
GES.01.05.c	G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.	**Inefetividade da Ouvidoria como instrumento de governança e baixa resolutividade das demandas**	**Resolutividade das manifestações recebidas pela Ouvidoria**	O indicador possibilita verificar as respostas com adequação dentro do que preconiza a RN 116 CGU para habilitação da Resolutividade.	Indicador quantitativo obtido na plataforma Fala.BR.	Semestral	GR (Ouvidoria)	Redução por semestre
GES.01.06	G.01. Assegurar uma gestão universitária eficiente, transparente, democrática e participativa.	**Ausência de Publicação de Relatório Anual de Ouvidoria**	**Número de Relatórios de Gestão de Ouvidoria**	Número de Relatórios de Gestão de Ouvidoria publicados anualmente	Número de relatórios de gestão da Ouvidoria publicados no ano	Anual	GR (Ouvidoria)	1 relatório por ano
GES.02.01	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Pouca visibilidade da graduação da UFSC no cenário nacional**	**Nº de ações para a promoção nacional da graduação da UFSC**	Indica as ações de formação de rede nacional da ufsc, além de estratégias de comunicação e marketing que destaque bons resultados, a destacar pesquisas de impacto nacional, formação de parcerias nacionais, divulgação continuada e de impacto sobre resultados de graduação.	total de ações de visibilidade nacional da graduação registradas no ano	Anual	PROGRAD	Crescimento

GES.02.02	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Diminuição da visibilidade da pós-graduação stricto sensu da UFSC no cenário nacional e internacional**	**Não foi elaborado indicador**				PROPG	
GES.02.03	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Pouca visibilidade da pesquisa da UFSC no cenário nacional**	**Nº de ações para a promoção nacional da pesquisa da UFSC**	Indica as ações de formação de rede nacional da ufsc, além de estratégias de comunicação e marketing que destaque bons resultados, a destacar pesquisas de impacto nacional, formação de parcerias nacionais, divulgação continuada e de impacto sobre resultados de pesquisa.	total de ações de visibilidade nacional da pesquisa registradas no ano	Anual	PROPESQ	Crescimento
GES.02.04.a	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Baixa visibilidade das ações de extensão da UFSC nos cenários nacional e internacional**	**índice de Parcerias Externas Estabelecidas**	Mede quantas ações de extensão resultaram em parcerias com instituições, empresas ou organizações nacionais e internacionais. Interpretação do resultado: 🔵 Alto → extensão integrada e reconhecida externamente. 🟡 Médio → parcerias limitadas, visibilidade parcial. 🔴 Baixo → poucas parcerias, visibilidade e impacto reduzidos.	Índice de parcerias externas = (nº de parcerias externas / nº total de parcerias)*100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
GES.02.04.b	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Baixa visibilidade das ações de extensão da UFSC nos cenários nacional e internacional**	**Percentual de ações de extensão divulgadas nos canais institucionais da PROEX e da UFSC**	Mede a proporção de ações de extensão que são divulgadas nos canais institucionais da PROEX e da UFSC (portais oficiais, redes sociais e notícias institucionais) em relação ao total de ações realizadas no período.	(Nº de ações divulgadas / Nº total de ações de extensão) * 100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
GES.02.05	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Pouca visibilidade da graduação da UFSC no cenário internacional**	**Não foi elaborado indicador**				PROGRAD	
GES.02.06	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Pouca visibilidade da pesquisa da UFSC no cenário internacional**	**Não foi elaborado indicador**				PROPESQ	
GES.02.07.a	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Ataques populistas à imagem da UFSC**	**Número de crises de comunicação registradas no ano**	Mensura a quantidade de crises de comunicação que precisaram ser administradas no ano	Número de crises de comunicação registradas no ano	Anual	GR	Zero
GES.02.07.b	G.02. Ampliar a visibilidade e o reconhecimento da Universidade em âmbito nacional e internacional.	**Ataques populistas à imagem da UFSC**	**Número de intervenções administrativas desencadeadas por ataques à reputação da universidade**	Mensura o número de intervenções administrativas desencadeadas por ataques à reputação da universidade.	Número de intervenções administrativas desencadeadas por ataques à reputação da Universidade	Anual	GR	Zero
GES.03.01	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Acervo insuficiente na BU**	**Taxa de atendimento em relação à necessidade de aquisição de títulos da BU**	Indica o quanto da necessidade (quantidade de títulos requisitados no período) foi atendido (quantidade de títulos requisitados comprados).	Quantidade de títulos requisitados no período e que foram atendidos / Quantidade de títulos requisitados no período	Semestral	BU	1

GES.03.02	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Insatisfação com o serviço prestado pelos Restaurantes Universitários (RU)**	**Índice de satisfação com os RUs**	Avalia o grau de satisfação da comunidade acadêmica com o serviço prestado pelos RUs	Índice de satisfação coletado via pesquisa de opinião	Anual	PRAE	75%
GES.03.03	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Subutilização do MArquE**	**Número de visitantes ao MArquE**	Mensura o número de visitantes total que o museu recebeu durante o ano	Número de visitantes ao MArquE no ano	Anual	GR (MARQUE)	Aumento de 5% em relação ao ano anterior
GES.03.04	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Falta de reconhecimento do Museu como uma Unidade da estrutura organizacional**	**Orçamento destinado ao MArquE**	Mensura o total de recursos orçamentários destinados ao MArquE no ano	Total de recursos orçamentários destinados ao MArquE no ano	Anual	GR (MARQUE)	Aumento de 5% em relação ao ano anterior
GES.03.05	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Falta de reconhecimento da importância e dos serviços prestados pela Editora da UFSC, interna e externamente**	**Somatório do alcance dos serviços e produtos da EdUFSC**	Mede a visibilidade da Editora da UFSC, interna e externamente	Vendas de livros + acessos à página da livraria virtual + quantidade de submissões de obras.	Anual	GR (EdUFSC)	Crescimento em relação ao ano anterior
GES.03.06	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Inconsistência na estrutura organizacional da BU**	**Taxa de compatibilidade entre FGs disponíveis e estrutura organizacional da BU**	Mede a consistência entre a disponibilidade de FGs e a quantidade de funções gratificadas existentes na estrutura organizacional da BU	(Número de FGs disponíveis para uso da BU / Total de FGs demandadas pela estrutura organizacional da BU) * 100	Anual	GR (BU)	Crescimento em relação ao ano anterior
GES.03.07	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Inadequação da estrutura física dos Restaurantes Universitários (RU)**	**Índice de atendimento às demandas de adequação de estrutura física dos RUs**	Avalia a evolução no atendimento às demandas de adequação de estrutura física dos RUs	(Quantidade de demandas atendidas / Total de demandas) * 100 (maior = melhor)	Anual	PRAE	100%
GES.03.08	G.03. Consolidar a estrutura multicampi e os órgãos suplementares.	**Falta de integração administrativa, acadêmica e tecnológica entre os campi e a administração central no âmbito da pós-graduação**	**Índice de Integração Multicampi no âmbito da Pós-Graduação**	Avalia integração administrativa e acadêmica no âmbito da pós-graduação	(Número de processos administrativos e acadêmicos da pós-graduação integrados entre os diferentes campi / Total de processos administrativos e acadêmicos da pós-graduação) * 100	Anual	PROPG	Crescimento
GES.04.01	G.04. Fortalecer a promoção, preservação, inovação e interconexão das expressões culturais e artísticas na Universidade.	**Dificuldade de conservação e manutenção do patrimônio histórico e cultural**	**Total de restaurações e manutenções voltadas à conservação do patrimônio histórico e cultural**	Mensura as restaurações e manutenções que foram realizadas para conservação do patrimônio histórico e cultural da UFSC	Somatório de todos os bens móveis e imóveis que foram restaurados no período	Anual	SECARTE	Crescimento em relação ao ano anterior
GES.04.02	G.04. Fortalecer a promoção, preservação, inovação e interconexão das expressões culturais e artísticas na Universidade.	**Não participação do Museu nas atividades culturais**	**Número de eventos envolvendo SECARTE e MArquE**	Identifica o número de eventos envolvendo SECARTE e MArquE no ano	Número de eventos envolvendo SECARTE e MArquE no ano	Anual	GR (MArquE)	Crescimento em relação ao ano anterior
GES.04.03	G.04. Fortalecer a promoção, preservação, inovação e interconexão das expressões culturais e artísticas na Universidade.	**Baixo índice de obras publicadas pela Editora da UFSC**	**Número de obras publicadas pela Editora da UFSC**	Mensura o número de obras publicadas pela EdUFSC	Quantidade de obras publicadas por ano pela EdUFSC	Anual	GR (EdUFSC)	Crescimento em relação ao ano anterior
GES.04.04	G.04. Fortalecer a promoção, preservação, inovação e interconexão das expressões culturais e artísticas na Universidade.	**Baixo incentivo institucional às atividades culturais na pós-graduação**	**Percentual de Programas de Pós-Graduação com Ações Culturais**	Mede a institucionalização da cultura na pós-graduação	(Número de programas de pós-graduação com ações culturais / Total de programas de pós-graduação) * 100	Anual	PROPG	Crescimento

GES.05.01	G.05. Promover o bem-estar e a qualidade de vida na comunidade universitária por meio da implementação de uma política integrada de esporte, saúde e lazer.	**Impossibilidade de práticas esportivas**	**Número de vagas oferecidas nos projetos de extensão voltados ao esporte e lazer**	Número de vagas oferecidas nos projetos de extensão voltados ao esporte e lazer, promovidos pela SECARTE e pelas as direções dos Campi.	Total de vagas oferecidas nos projetos de extensão voltados ao esporte e lazer nos Campi	Anual	SECARTE	Crescimento em relação a medição anterior
GES.06.01	G.06. Fortalecer a promoção e a assistência em saúde.	**Falta de implementação de laudos individuais para concessão de adicionais ocupacionais conforme a PN 504/2025 e suas atualizações, bem como IN 15/2022 e suas atualizações**	**Percentual de laudos individuais emitidos**	Indica o percentual de laudos individuais emitidos pela DSST/DAS	[Número de laudos individuais emitidos / Número total de servidores nos setores que possuem risco ocupacional] * 100	Anual	PRODEGESP (DAS)	Crescimento
GES.06.02	G.06. Fortalecer a promoção e a assistência em saúde.	**Divulgação não efetiva das ações de saúde**	**Implementação de um Canal de Comunicação para ações de saúde**	Acompanhar a implementação do Canal de Comunicação para ações de saúde.	Indicador de fator: Realizado / Não realizado	2027	PRODEGESP (DAS)	Realizado
GES.06.03	G.06. Fortalecer a promoção e a assistência em saúde.	**Poucas opções de planos de saúde para livre escolha e adesão dos servidores**	**Quantitativo de opções de planos de saúde para livre escolha e adesão dos servidores**	Indica o quantitativo de planos de saúde para livre escolha e adesão dos servidores	Número de planos de saúde para livre escolha e adesão dos servidores	Anual	PRODEGESP	Crescimento
GES.06.04	G.06. Fortalecer a promoção e a assistência em saúde.	**Pouco espaço e prioridade para ações (capacitações, informativos, ações) de melhoria da qualidade de vida dos servidores**	**Quantitativo de ações realizadas sobre as temáticas de saúde e segurança do trabalhador**	Quantitativo de ações realizadas no ano	Número de ações realizadas no ano	Anual	PRODEGESP (DAS)	Crescimento
GES.06.05	G.06. Fortalecer a promoção e a assistência em saúde.	**Falta de equipamentos de proteção individual e coletiva nos setores**	**% de EPI não adquiridos em licitação**	Indica a porcentagem de itens licitados em atas para EPI, que não foram homologados (cancelados)	Número de itens cancelados em ata de licitação para EPI / Número total de itens licitados em ata de licitação para EPI] * 100	Anual	PRODEGESP (DAS)	Redução
GES.06.06	G.06. Fortalecer a promoção e a assistência em saúde.	**Falta de apoio e estrutura institucional para permanência do curso de Saúde Mental, Adoecimento e Trabalho**	**Quantitativo de turmas do curso de Saúde Mental, Adoecimento e Trabalho foram realizadas no ano.**	Indica o quantitativo de turmas do curso de Saúde Mental, Adoecimento e Trabalho no ano.	Número de turmas no ano	Anual	PRODEGESP	Crescimento
GES.07.01	G.07. Assegurar o suporte necessário para a promoção do ecossistema da inovação e do empreendedorismo na Universidade.	**Falta de recursos financeiros para fomentar a inovação e o empreendedorismo**	**Total de recursos disponíveis para promover a inovação e o empreendedorismo**	Montante de recursos disponíveis para promover a inovação e o empreendedorismo	Total de recursos destinados à Inovação e Empreendedorismo	Anual	PROPESQ (SINOVA)	Crescimento em relação ao ano anterior

GES.07.02	G.07. Assegurar o suporte necessário para a promoção do ecossistema da inovação e do empreendedorismo na Universidade.	**Demora na tramitação de processos referentes a projetos voltados à inovação e ao empreendedorismo**	**Média de tempo de tramitação de processos referentes a projetos de pesquisa e desenvolvimento**	Monitora a média de tempo de tramitação em dia de tramitação de processos de projetos	Média de tempo de tramitação em dia de tramitação de processos de projetos	Anual	PROPESQ (SINOVA)	Queda em relação a medições anteriores
GES.07.03	G.07. Assegurar o suporte necessário para a promoção do ecossistema da inovação e do empreendedorismo na Universidade.	**Dificuldade de fortalecer o relacionamento universidade-empresa**	**Número de pessoas alcançadas com projetos do Programa iSHIS**	Avalia o número de pessoas alcançadas a partir dos projetos do Programa iSHIS	Número de pessoas alcançadas a partir dos projetos do Programa iSHIS	Anual	PROPESQ (SINOVA)	Crescimento em relação ao ano anterior
GES.07.04	G.07. Assegurar o suporte necessário para a promoção do ecossistema da inovação e do empreendedorismo na Universidade.	**Dificuldade de implementação da política de institucional de inovação por falta de normativas específicas**	**Aprovação da Resolução da Política de Inovação**	Política de Inovação aprovada pelo CUN	Sim/Não	Anual	PROPESQ (SINOVA)	Sim
GES.07.05	G.07. Assegurar o suporte necessário para a promoção do ecossistema da inovação e do empreendedorismo na Universidade.	**Falta de Equipe Técnica qualificada para gestão da inovação, empreendedorismo, proteção intelectual e transferência de tecnologia**	**Número de colaboradores da SINOVA**	Número de colaboradores vinculados a SINOVA trabalhando	Número de colaboradores vinculados a SINOVA trabalhando	Anual	PROPESQ (SINOVA)	Crescimento em relação ao ano anterior
GES.07.06	G.07. Assegurar o suporte necessário para a promoção do ecossistema da inovação e do empreendedorismo na Universidade.	**Painéis de inteligência publicados apenas em páginas das Unidades e não no Observatório de Inteligência**	**Percentual de painéis de indicadores das Unidades administrativas publicados no Observatório de Inteligência**	Identifica o percentual de painéis de indicadores de Unidades administrativas que estão publicados no Observatório de Inteligência	(Total de painéis de indicadores das Unidades administrativas publicados no Observatório de Inteligência / Total de painéis de indicadores das Unidades administrativas) * 100	Anual	SEPLAN (SGI)	50%
GES.08.01	G.08. Fortalecer a presença internacional da instituição por meio da expansão de parcerias estratégicas, intercâmbio e mobilidade acadêmica.	**Ausência de uma cultura de internacionalização na comunidade acadêmica**	**Taxa de alcance dos agentes de internacionalização na UFSC**	Mensura a abrangência de atuação dos agentes de internacionalização em toda a universidade	(Número de unidades acadêmicas e administrativas da UFSC com agentes de internacionalização atuantes / Total de unidades acadêmicas e administrativas da UFSC) * 100	Anual	SINTER	100%
GES.08.02	G.08. Fortalecer a presença internacional da instituição por meio da expansão de parcerias estratégicas, intercâmbio e mobilidade acadêmica.	**Redução de servidores com conhecimentos de línguas estrangeiras, para fortalecimento do processo de internacionalização institucional**	**Taxa de servidores contemplados com isenções para os cursos extracurriculares**	Indica a porcentagem de servidores atendidos por meio das isenções para os cursos extracurriculares	número de servidores contemplados / total de servidores que solicitaram	Anual	PRODEGESP	100%
GES.08.03	G.08. Fortalecer a presença internacional da instituição por meio da expansão de parcerias estratégicas, intercâmbio e mobilidade acadêmica.	**Diminuição das ações de mobilidade acadêmica internacional da pós-graduação stricto sensu**	**Não foi elaborado indicador**				PROPG	

GES.08.04.a	G.08. Fortalecer a presença internacional da instituição por meio da expansão de parcerias estratégicas, intercâmbio e mobilidade acadêmica.	**Baixo número de TAES capacitados para acolhimento do público internacional**	**Quantidade de TAES contemplados em editais de capacitação promovidos pela SINTER**	Definido pela quantidade de TAES contemplados em editais de capacitação promovidos pela SINTER. Tem-se como principal edital o Escala Gestores da AUGM.	Total de TAES contemplados em editais de capacitação promovidos pela SINTER	Anual	SINTER	4 TAES por ano
GES.08.04.b	G.08. Fortalecer a presença internacional da instituição por meio da expansão de parcerias estratégicas, intercâmbio e mobilidade acadêmica.	**Baixo número de TAES capacitados para acolhimento do público internacional**	**Quantidade de curso de capacitação ministrados para TAES via CCP**	Definido pela quantidade de cursos de capacitação ministrado pela SINTER via CCP para TAES.	Somatório dos cursos de internacionalização ministrado pela SINTER via CCP por ano	Anual	SINTER	2 cursos por ano
GES.09.01.a	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Número reduzido de ações de extensão elaboradas de forma conjunta por diferentes setores e campi**	**Índice de Integração Intersetorial nas Ações de Extensão**	Mede a proporção de ações de extensão que são desenvolvidas em parceria entre diferentes departamentos, centros, unidades ou campi da Universidade. Valores baixos indicam risco de baixa integração, redundância de esforços e menor impacto das ações de extensão. Interpretação do resultado: 🔵 Percentual alto (acima de 40–50%) Muitas ações são realizadas de forma colaborativa entre setores e campi. O risco está bem controlado, promovendo integração, inovação e maior impacto social. 🟡 Percentual médio (20–40%) Algumas ações são intersetoriais, mas há potencial para expandir a colaboração. Atenção para políticas de incentivo à integração e comunicação entre unidades. 🔴 Percentual baixo (abaixo de 20%) Poucas ações envolvem colaboração entre setores e campi. Risco materializado, indicando fragmentação e oportunidades perdidas para sinergias institucionais.	Índice de integração intersetorial = (nº de ações de extensão intersetoriais / nº total de ações de extensão)*100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
GES.09.01.b	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Número reduzido de ações de extensão elaboradas de forma conjunta por diferentes setores e campi**	**Percentual de editais de extensão desenvolvidos em parceria entre setores, unidades ou campi**	Mede a proporção de editais de extensão que são elaborados de forma conjunta por diferentes setores, unidades ou campi da UFSC. O indicador avalia o nível de colaboração institucional no processo de construção dos editais, refletindo o esforço conjunto para promover ações de extensão integradas e articuladas.	(Nº de editais desenvolvidos em parceria entre setores/unidades/campi / Nº total de editais de extensão) * 100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
GES.09.02	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Baixo número de projetos de pesquisa elaborados em conjunto por setores e campi**	**Número de projetos de pesquisa intersetoriais e intercampi**	Avalia a capacidade de realização de projetos intersetoriais e intercampi	Total de projetos intersetoriais e intercampi	Anual	PROPESQ	Crescimento em relação ao ano anterior

GES.09.03.a	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Orçamento limitado para a realização de ações de extensão intersetoriais ou intercampi**	**Taxa de Recursos Orçamentários Alocados para Infraestrutura de Ações de Extensão Intersetoriais e Intercampi**	Mede o quanto do orçamento de extensão é destinado especificamente ao desenvolvimento, manutenção ou melhoria da infraestrutura necessária para ações de extensão que envolvem mais de uma área do conhecimento (intersetoriais) e/ou mais de um campus (intercampi). Esse indicador permite avaliar se a instituição está direcionando recursos suficientes para mitigar o risco de infraestrutura limitada, fortalecendo as condições para integração e interação entre áreas. Interpretação do Resultado: > 30% → Forte prioridade institucional para o suporte à integração; risco de infraestrutura limitada bem mitigado. 15% a 30% → Nível adequado de investimento; infraestrutura tende a atender à maior parte das demandas, mas ainda merece monitoramento. 5% a 14% → Investimento insuficiente para sustentar ações integradas mais robustas; risco moderado a alto. < 5% → Baixo investimento; infraestrutura possivelmente inadequada para ações intersetoriais/intercampi; risco crítico.	Recursos Alocados (%) = ((Valor investido em infraestrutura para ações de extensão intersetoriais/intercampi) / (orçamento total destinado è Extensão))*100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
GES.09.03.b	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Orçamento limitado para a realização de ações de extensão intersetoriais ou intercampi**	**Taxa de Ações de Extensão Intersetoriais e Intercampi com Recursos Alocados**	Mede a proporção de ações de extensão intersetoriais ou intercampi que receberam financiamento em relação ao total de ações planejadas. Permite avaliar a efetividade da alocação orçamentária e identificar lacunas de financiamento. **Interpretação do resultado:** 🔵 **Percentual alto (acima de 70%)** A maioria das ações intersetoriais/intercampi recebeu recursos, risco financeiro baixo. Indica boa cobertura do orçamento e viabilidade das ações planejadas. 🟡 **Percentual médio (40–70%)** Algumas ações foram financiadas, mas há lacunas. Atenção à priorização de recursos e busca de fontes complementares. 🔴 **Percentual baixo (abaixo de 40%)** Poucas ações receberam recursos, risco materializado. Pode comprometer execução, qualidade e impacto das ações intersetoriais/intercampi.	(nº de ações intersetoriais/intercampi com recursos alocados **/** nº total de ações intersetoriais/intercampi)*100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior

GES.09.04.a	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Visibilidade e impacto social limitados das ações de extensão desenvolvidas em parcerias intersetoriais ou multicampi**	**Índice de Visibilidade e Impacto Social das Ações de Extensão Intersetoriais e Multicampi**	Avalia o grau de alcance público e de impacto social produzido pelas ações de extensão que envolvem múltiplos setores da universidade ou múltiplos campi. O indicador busca medir a efetividade da comunicação, da presença pública e da relevância social dessas ações — permitindo monitorar e mitigar o risco de baixa visibilidade e impacto.	Número de pessoas atendidas em ações de extensão Intersetoriais eMulticampi	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
GES.09.04.b	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Visibilidade e impacto social limitados das ações de extensão desenvolvidas em parcerias intersetoriais ou multicampi**	**Percentual de ações de extensão em parcerias intersetoriais ou multicampi divulgadas nos canais institucionais da PROEX e da UFSC**	Mensura o percentual de ações de extensão desenvolvidas em parcerias intersetoriais ou multicampi que foram efetivamente divulgadas nos canais institucionais da PROEX e da UFSC, permitindo avaliar se as estratégias de comunicação adotadas estão sendo suficientes para ampliar sua visibilidade e impacto social e acadêmico.	(Nº de ações intersetoriais/multicampi divulgadas nos canais da PROEX/UFSC / Nº total de ações intersetoriais/multicampi) * 100	Anual	PROEX	Crescimento em relação ao ano anterior
GES.09.05	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Baixa repercussão dos projetos de pesquisa feitos a partir de parcerias internas**	**Não foi elaborado indicador**				PROPESQ	
GES.09.06	G.09. Promover a interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento em toda a Universidade.	**Infraestrutura limitada para a realização de ações de extensão intersetoriais ou intercampi**	**Não foi elaborado indicador**				PROEX	
GES.10.01	G.10. Consolidar uma cultura institucional que valorize e respeite os direitos humanos, a inclusão social e a diversidade, assegurando que todas as políticas e práticas da Universidade estejam alinhadas com esses princípios.	**Falta de ações de desenvolvimento sobre diversidade, acessibilidade, pessoas com deficiências, prevenção sobre assédio e inclusão social para docentes e STAEs**	**Quantitativo de ações de desenvolvimento realizadas sobre diversidade, acessibilidade, pessoas com deficiências, prevenção sobre assédio e inclusão social para docentes e STAEs**	Indica o quantitativo de ações de desenvolvimento ofertadas sobre diversidade, acessibilidade, pessoas com deficiências, prevenção sobre assédio e inclusão social para docentes e STAEs	Número total de ações de desenvolvimento ofertadas com essa temática	Anual	PRODEGESP	Aumento
GES.10.02	G.10. Consolidar uma cultura institucional que valorize e respeite os direitos humanos, a inclusão social e a diversidade, assegurando que todas as políticas e práticas da Universidade estejam alinhadas com esses princípios.	**Baixa eficácia das ações instituídas no âmbito da Política de Ações Afirmativas da UFSC (PAA/UFSC)**	**Taxa de preenchimento das vagas oferecidas por Política de Ações Afirmativas**	Identifica a taxa de preenchimento das vagas oferecidas por Política de Ações Afirmativas	Total de vagas preenchidas de PAA no ano / Total de vagas oferecidas por PAA no ano	Anual	PROAFE	Crescimento em relação ao ano anterior

GES.10.03	G.10. Consolidar uma cultura institucional que valorize e respeite os direitos humanos, a inclusão social e a diversidade, assegurando que todas as políticas e práticas da Universidade estejam alinhadas com esses princípios.	**Falta ou desconhecimento de ações integradas e institucionalizadas relacionadas à inclusão social e o respeito às diversidades**	**Não foi elaborado indicador**				PROAFE	
GES.10.04	G.10. Consolidar uma cultura institucional que valorize e respeite os direitos humanos, a inclusão social e a diversidade, assegurando que todas as políticas e práticas da Universidade estejam alinhadas com esses princípios.	**Resistência cultural interna à políticas de diversidade e inclusão no âmbito da pós-graduação**	**Índice de Aderência às Políticas de Inclusão na Pós-Graduação**	Avalia adesão das unidades a políticas de diversidade e inclusão no âmbito da pós-graduação	(Número de unidades da pós-graduação aderentes às políticas de diversidade e inclusão / Total de unidades da pós-graduação) * 100	Anual	PROPG	Crescimento
GES.10.05	G.10. Consolidar uma cultura institucional que valorize e respeite os direitos humanos, a inclusão social e a diversidade, assegurando que todas as políticas e práticas da Universidade estejam alinhadas com esses princípios.	**Falta de monitoramento das políticas de inclusão e equidade no âmbito da pós-graduação**	**Índice de Monitoramento das Políticas de Inclusão e Equidade na Pós-Graduação**	Avalia o grau de implementação e acompanhamento sistemático das políticas de inclusão e equidade no âmbito da pós-graduação, considerando a existência, periodicidade e atualização dos mecanismos formais de monitoramento (relatórios, indicadores, comissões ou sistemas), permitindo identificar fragilidades no acompanhamento e mitigação do risco de ausência de monitoramento.	(Número de ações de monitoramento realizadas no período / Total de ações de monitoramento previstas no período) x 100	Anual	PROPG	Crescimento
GES.11.01	G.11. Ampliar, fortalecer e dar visibilidade às políticas de permanência e assistência estudantis.	**Desconhecimento de parte da comunidade acadêmica quanto às políticas e ações de permanência e assistência estudantil**	**Não foi elaborado indicador**				PRAE	
GES.12.01	G.12. Promover e fortalecer uma gestão ambientalmente consciente na Universidade, através do planejamento e da execução de ações que integrem práticas sustentáveis, com uso eficiente de recursos, para a redução dos impactos ambientais e o combate às mudanças climáticas.	**Falta de Projeto e bolsistas para inclusão dos critérios de sustentabilidade nas compras da UFSC**	**Percentual de processos de compras com aplicação de critérios de sustentabilidade**	Mede a proporção de processos de compras institucionais que incorporam critérios de sustentabilidade ambiental, social ou econômica em relação ao total de processos realizados no período analisado.	(Nº de processos com critérios sustentáveis / Nº total de processos de compras) x 100	Anual	GR (CGA)	Crescimento em relação ao ano anterior

GES.12.02	G.12. Promover e fortalecer uma gestão ambientalmente consciente na Universidade, através do planejamento e da execução de ações que integrem práticas sustentáveis, com uso eficiente de recursos, para a redução dos impactos ambientais e o combate às mudanças climáticas.	**Gestão inadequada de resíduos químicos gráficos**	**Não foi elaborado indicador**				PROAD	
GES.12.03	G.12. Promover e fortalecer uma gestão ambientalmente consciente na Universidade, através do planejamento e da execução de ações que integrem práticas sustentáveis, com uso eficiente de recursos, para a redução dos impactos ambientais e o combate às mudanças climáticas.	**Falta de execução das ações e metas do PLS**	**Percentual de ações e metas do PLS não iniciadas**	Mede a proporção de ações e metas previstas no Plano de Logística Sustentável (PLS) que permanecem sem início de execução no período analisado, em relação ao total de ações e metas vigentes. O indicador permite avaliar o nível de implementação do plano e identificar riscos relacionados à baixa execução das iniciativas previstas.	(Nº de ações e metas com status “não iniciada” / Nº total de ações e metas do PLS) × 100	Anual	GR (CGA)	Redução
GOV.01.01	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Baixa procura dos servidores por ações de desenvolvimento**	**% de servidores inscritos nas ações de desenvolvimento**	Indica a porcentagem de servidores que se inscreveram nas ações de desenvolvimento em relação às vagas ofertadas	número de servidores inscritos / total de vagas ofertadas	Anual	PRODEGESP	Aumento
GOV.01.02	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Baixa adesão dos servidores para realização de exames médicos periódicos**	**Percentual de Atestados de Saúde Ocupacionais (ASO) emitidos**	Indica o percentual de ASO emitidos, dentre o quantitativo de servidores convocados para EMP.	[Número de ASO emitidos / Número total de servidores convocados para EMP] * 100	Anual	PRODEGESP (DAS)	Crescimento em relação ao ano anterior

GOV.01.03	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Atraso na aprovação da Resolução sobre Estágio Probatório e avaliação de desempenho**	**Falta de consenso sobre a proposta da Resolução sobre Estágio Probatório e avaliação de desempenho**	Indica o atraso na aprovação da Resolução sobre Estágio Probatório e avaliação de desempenho	Resolução aprovada e publicada.	Anual	PRODEGESP	Resolução aprovada
GOV.01.04	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Baixa participação de servidores na Comissão Interna de Saúde do Servidor Público**	**Implementação da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público**	Acompanha a implementação da Comissão	Indicador de fato: sim / não	Anual	PRODEGESP	Sim
GOV.01.05	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Atraso na realização de perícias médicas aos servidores nos Campi**	**Número de perícias realizadas fora do prazo de 30 dias subsequentes (mês subsequente)**	Indica o quantitativo de perícias realizadas fora do prazo da jornada de trabalho/Csocial	Número total de perícias realizadas fora do prazo	Anual	PRODEGESP	Redução
GOV.01.06	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Dificuldade na manutenção e ampliação do quadro docente**	**Disponibilização do Governo Federal de novas vagas para o quadro docente**	Indica, por meio da publicação de portaria do MEC a ampliando do número de vagas docentes.	Quantitativo de novas vagas docentes disponibilizadas	Anual	PRODEGESP	Crescimento
GOV.01.07	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Ausência de capacitação oferecida aos servidores da instituição sobre temas relacionados com integridade**	**Execução das capacitações sobre integridade na UFSC**	Identifica se as capacitações sobre integridade na UFSC estão sendo executadas	Total de capacitações realizadas / Total de capacitações previstas	Anual	SEAI	100%

GOV.01.08	Gov.01. Desenvolver políticas institucionais de qualificação, valorização e bem-estar dos servidores, visando o aprimoramento contínuo, a retenção de talentos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, saudável e eficiente.	**Falta de seguro obrigatório para contratação de voluntários**	**Situação do contrato do seguro obrigatório para a contratação de voluntários**	O indicador permite monitorar a regularidade do contrato, prevenir riscos administrativos e garantir que a atuação dos voluntários ocorra de forma segura e regulamentada.	Contrato vigente ou Contrato não vigente	Anual	PRODEGESP	Contrato vigente
GOV.02.01	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.	**Falta de informação sobre o Planejamento Estratégico setorial**	**Implementação do Manual de Planejamento Estratégico setorial da UFSC**	Identifica a etapa de desenvolvimento do Manual de Planejamento Estratégico setorial da UFSC	Não iniciado / Em desenvolvimento / Implementado	Anual	SEPLAN	Implementado
GOV.02.02	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.	**Dificuldades na execução e monitoramento da Gestão Institucional de Riscos**	**Percentual de participação das unidades vinculadas aos objetivos estratégicos do PDI no Plano Institucional de Gestão de Riscos**	Calcula o percentual de participação das unidades vinculadas aos objetivos estratégicos do PDI no Plano Institucional de Gestão de Riscos	(Número de unidades que participaram da construção do Plano Institucional de Gestão de Riscos / Total de unidade vinculadas aos objetivos estratégicos do PDI) * 100	Anual	SEPLAN	100%
GOV.02.03	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.	**Dificuldades orçamentárias para implementar a Política de Segurança Institucional**	**Implementação da Política de segurança**	Avalia se o prazo de implementação da política de segurança foi cumprido	Política de segurança implementada no prazo (Sim / Não)	Anual	SSI	Sim
GOV.02.04	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.	**Atraso na implementação do banco de dados com informações de todos os gestores da UFSC**	**Implementação do banco de dados dos gestores da UFSC**	Indicador de fato que registra se o banco de dados foi implementado ou não	Banco de dados dos gestores da UFSC implementado? Sim / Não	Anual	GR	Sim
GOV.02.05	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.	**Atraso na definição do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTIC)**	**Aprovação do PDTIC**	Avalia se o PDTIC foi aprovado no prazo estipulado	Indicador absoluto. Resposta: Sim / Não	Anual	SEPLAN (SETIC)	Sim

GOV.02.06	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.	**Atraso na implementação da Gestão da Integridade na UFSC**	**Execução do Plano de Integridade da UFSC**	Identifica se o Plano de Integridade da UFSC está sendo implementado e executado	Não iniciado / Em desenvolvimento / Vigente	Anual	SEAI	Vigente
GOV.02.07	Gov.02. Promover programas de capacitação e desenvolvimento para a formação de lideranças colaborativas e participativas e a profissionalização da gestão.	**Baixa adesão de servidores da pós-graduação aos programas de capacitação**	**Taxa de Participação de servidores da Pós-Graduação em Programas de Capacitação**	Mede adesão de servidores da pós-graduação aos programas de capacitação	(Número de servidores da pós-graduação participantes em programas de capacitação / Total de servidores da pós-graduação) * 100	Anual	PROPG	Crescimento
GOV.03.01	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Impossibilidade de realização de reuniões ordinárias do CUn nos campi**	**Implementação de reuniões do CUn fora do campus Trindade**	Identifica a implementação de reuniões do CUn fora do campus Trindade	Houve reuniões do CUn fora do campus sede? (Sim/Não)	Anual	GR	Sim
GOV.03.02	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Estouro do limite legal de aditivo (25% ou 50%)**	**Não foi elaborado indicador**				PROAD	
GOV.03.03	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Passivo trabalhista subsidiário (ações trabalhistas contra a UFSC)**	**Não foi elaborado indicador**				PROAD	
GOV.03.04	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Descontinuidade na prestação de serviços essenciais (greve/abandono)**	**Não foi elaborado indicador**				PROAD	
GOV.03.05	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Baixo quórum nas audiências referentes ao Planejamento Institucional**	**% de unidades atendidas com audiências setoriais no último ciclo de planejamento institucional**	Permite avaliar a amplitude da realização de audiência setoriais para construção do planejamento institucional	Total de unidades com audiências setoriais realizadas no último ciclo de planejamento institucional / total de unidades a serem realizadas audiências setoriais no último ciclo de planejamento institucional	Anual	SEPLAN (CGE)	100%
GOV.03.06	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Baixa procura pela capacitação em Gestão de Riscos na UFSC**	**% de vagas preenchidas na última turma de capacitação oferecida sobre Gestão de Riscos**	Permite avaliar o alcance das capacitações oferecidas sobre Gestão de Riscos	Total de vagas preenchidas na última turma de capacitação em Gestão de Riscos / total de vagas oferecidas na última turma de capacitação em Gestão de Riscos	Anual	SEPLAN (CGE)	100%

GOV.03.07	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Baixa procura pela capacitação sobre Planejamento Institucional**	**% de vagas preenchidas na última turma de capacitação oferecida sobre Planejamento institucional**	Permite avaliar o alcance das capacitações oferecidas sobre Planejamento	Total de vagas preenchidas na última turma de capacitação em Planejamento Institucional / total de vagas oferecidas na última turma de capacitação em Planejamento Institucional	Anual	SEPLAN (CGE)	100%
GOV.03.08	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Impossibilidade de automatização da coleta dos indicadores institucionais**	**% de indicadores do PDI com coleta automatizada**	Identifica o percentual de indicadores do PDI com coleta automatizada	Total de indicadores do PDI com coleta automatizada de dados e cálculo / Total de indicadores do PDI	Anual	SEPLAN (CGE)	20%
GOV.03.09	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Extinção do Serviço de Gestão Integrada**	**Serviço de Gestão Integrada existente**	Acompanha a manutenção desse setor na estrutura organizacional	Indicador de fato: existente? Sim / Não	Anual	SEPLAN (SGI)	Sim
GOV.03.10	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Baixa capacidade de atendimento para mapeamento de processos das Unidades**	**Percentual de demanda reprimida de mapeamento de processos pelo SGI**	Identifica o percentual de capacidade de atendimento do SGI às demandas de mapeamento com finalidade de desenvolvimento de sistemas pela Setic	(Nº de mapeamentos realizados pelo SGI / Nº de mapeamentos solicitados ao SGI) * 100	Anual	SEPLAN (SGI)	20%
GOV.03.11	Gov.03. Fortalecer o processo de planejamento institucional participativo e colaborativo em todas as unidades da Universidade.	**Resistência das Unidades a ter seus processos mapeados para desenvolvimento de soluções de tecnologia da informação**	**Percentual de Unidades administrativas que entraram em contato com SGI para terem seus processos mapeados**	Identifica a quantidade de Unidades administrativas que tiveram interesse em terem seus processos mapeados	(Número de Unidades administrativas que entraram em contato com SGI para terem seus processos mapeados / Total de Unidades administrativas) * 100	Anual	SEPLAN (SGI)	Crescimento
GOV.04.01	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Má qualidade dos serviços terceirizados prestados e contratados pela instituição**	**Investimento em capacitação na área da fase externa de licitações**	Mensurar a alocação de recursos orçamentários para o investimento específico em capacitação na área da fase externa das licitações.	Valores investidos em capacitações destinadas a área de licitações, envolvendo todos os custos, tendo como objetivo analisar o incremento ou redução entre os exercícios.	Anual	PROAD	Aumento em relação ao período anterior
GOV.04.02	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Falhas na execução da fase externa das licitações da UFSC**	**Não foi elaborado indicador**				PROAD	
GOV.04.03	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Falta de consolidação de metodologia e critérios de controle e avaliação das Políticas de Assistência Estudantil**	**Taxa de Implementação de mecanismos de controle e avaliação das Políticas de Assistência Estudantil.**	Avalia se os mecanismos de controle e avaliação de efetividade das Políticas de Assistência Estudantil foram implementados no prazo previsto	- Etapa 1 (33%) - Formação de GT; - Etapa 2 (66%) - Proposta de metodologia de avaliação, critérios e instrumentos a serem utilizados sobre a efetividade dos programas de Assistência Estudantil; - Etapa 3 (100%) - Implementação da avaliação nas instâncias de controle social.	Anual	PRAE	Etapa 3 (100%) até dez/2030
GOV.04.04	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Falta de estudos que oferecem feedback sobre serviços prestados pela BU**	**Taxa de participação da comunidade acadêmica na coleta de informações sobre os serviços prestados pela BU**	Indica a quantidade de respostas obtidas por tipos de usuários da BU	Número de respostas obtidas por tipos de usuários da BU nos estudos de usuário realizados	Semestral	GR (BU)	Crescimento em relação ao ano anterior

GOV.04.05	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Reequilíbrio Econômico-Financeiro indevido**	**Não foi elaborado indicador**				PROAD	
GOV.04.06	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Prescrição da pretensão punitiva (impunidade)**	**Índice de aplicação de punição**	Verificar a razão entre a pretensão de punição e a prescrição da punição em processos administrativos.	(Processos administrativos com punição prescrita / total de processos administrativo com punição prevista) *100	Anual	PROAD	Redução
GOV.04.07	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Atraso na execução da fase externa da Licitação**	**Tempo de execução da fase externa dos processos licitatórios**	Monitorar o tempo médio anual de execução da fase externa dos processos licitatórios	Soma dos dias de execução dos processos da fase externa/total de processos licitados	Anual	PROAD	30 dias
GOV.04.08	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Responsabilização solidária nos casos de inadimplemento dos Termos de Outorga da FAPESC pela coordenação**	**Taxa de projetos glosados em que a UFSC responde solidariamente**	Avalia a quantidade de projetos firmados com a FAPESC por meio de Termo de Outorga, em que a UFSC é solidária, que foram glosados pelo financiador.	Total de projetos firmados com a FAPESC com glosa / Total de projetos firmados com a FAPESC	Anual	PROPESQ	Queda em relação a medições anteriores
GOV.04.09	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Orientação insuficiente para as coordenadorias de curso quanto ao processo de avaliação de cursos**	**% de cursos avaliados no ano corrente que atingiram nota igual ou superior a 3**	Mensura o percentual de cursos que foram avaliados no ano e atingiram nota suficiente para aprovação	(Número de cursos avaliados com nota igual ou superior a 3 no ano / total de cursos avaliados no ano) * 100	Anual	SEPLAN (DPGI)	100%
GOV.04.10.a	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Baixa participação da comunidade acadêmica na Autoavaliação Institucional e Avaliação de curso**	**Utilização da autoavaliação institucional**	Avalia se o processo completo de autoavaliação institucional foi cumprido	Cumprimento de todo o processo de autoavaliação (SIm/Não)	Anual	GR (CPA)	Sim
GOV.04.10.b	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Baixa participação da comunidade acadêmica na Autoavaliação Institucional e Avaliação de curso**	**Desenvolvimento de sistema de coleta de dados para a Autoavaliação Institucional e Avaliação de curso**	Avalia se o novo sistema de coleta de dados e apresentação de resultados foi desenvolvido	Desenvolvimento de novo sistema (SIm/Não)	Único	GR (CPA)	Sim
GOV.04.10.c	Gov.04. Fortalecer a cultura de avaliação contínua e de monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas.	**Baixa participação da comunidade acadêmica na Autoavaliação Institucional e Avaliação de curso**	**Sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância da autoavaliação institucional**	Avalia se a comunidade acadêmica está sensibilizada da importância da autoavaliação institucional	Comunidade acadêmica percebe a importância da autoavaliação institucional (SIm/Não)	Anual	GR (CPA)	Sim
GOV.05.01	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Orçamento insuficiente para realização de melhorias na infraestrutura**	**Elaboração do diagnóstico de demanda de espaços físicos na Universidade**	Identifica se houve a elaboração do diagnóstico de demanda de espaços físicos na Universidade	Houve elaboração do diagnóstico de demanda de espaços físicos na Universidade? (Sim/Não)	Anual	Prefeitura Universitária (PU)	Sim

GOV.05.02	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Atraso na elaboração do Plano de Adequação Elétrica do campus Trindade**	**Elaboração do Plano de Adequação Elétrica do campus Trindade**	Identifica se houve a elaboração do Plano de Adequação Elétrica do campus Trindade	Houve elaboração do Plano de Adequação Elétrica? (Sim/Não)	Anual	Prefeitura Universitária (PU)	Sim
GOV.05.03	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Redução no quadro de vigilância da UFSC**	**Taxa de efetividade do quadro de vigilância da UFSC**	Identifica se a demanda atual por vigilância na UFSC está sendo adequadamente atendida	(Total de postos de vigilantes terceirizados preenchidos na UFSC / total de postos de vigilantes terceirizados necessários para atender a UFSC) * 100	Semestral	SSI	100%
GOV.05.04	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Indefinições sobre o controle de acesso ao campus trindade**	**Não foi elaborado indicador**				SSI	
GOV.05.05	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Orçamento insuficiente para investimento em itens de segurança na UFSC**	**Variação dos valores destinados a investimento em itens de segurança na UFSC**	Identifica o crescimento/redução dos valores destinados a investimento em itens de segurança na UFSC	Valores destinados a investimento em itens de segurança no ano (X) / Valores destinados a investimento em itens de segurança no ano (X-1)	Anual	SSI	Variação positiva de 5%
GOV.05.06	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Problemas de infraestrutura estrutural no Museu**	**Quantidade de eventos de fechamento de áreas do museu por problemas estruturais**	Identifica o número de vezes, no ano, em que o MArquE precisou fechar alguma área do museu por problemas estruturais	Número de vezes, no ano, em que o MArquE precisou fechar alguma área do museu por problemas estruturais	Anual	GR (MArquE)	Zero
GOV.05.07	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Falta de recursos para consolidação das estruturas dos Campi**	**Recursos destinados à ampliação de espaço físico na UFSC**	Identifica o total de recursos destinados à ampliação de espaço físico na UFSC, no ano	Total de recursos destinados à ampliação de espaço físico na UFSC, no ano	Anual	SEPLAN	Ampliação de 5% em relação ao ano anterior

GOV.05.08	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Equipamentos obsoletos ou insuficientes para transmitir sinal de rede**	**Índice de revisão de equipamentos de rede**	Mensura a quantidade de equipamentos de rede revisados durante o ano	Total de equipamentos de rede revisados / Total de equipamentos de rede disponíveis	Anual	SEPLAN (SETIC)	100%
GOV.05.09	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Falta de recursos para compra de equipamentos de informática**	**Taxa de alocação de recursos para compra de equipamentos de informática**	Avalia a capacidade de compra de equipamentos para atender a demanda da UFSC	Total de recursos UTILIZADOS para a compra de equipamentos de informática / Total de recursos NECESSÁRIOS para a compra de equipamentos de informática	Anual	SEPLAN (SETIC)	100%
GOV.05.10	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Licitação deserta para compra de equipamentos de informática segundo as especificações técnicas exigidas**	**Taxa de alocação de recursos para compra de equipamentos de informática**	Avalia a capacidade de compra de equipamentos para atender a demanda da UFSC	Total de recursos UTILIZADOS para a compra de equipamentos de informática / Total de recursos NECESSÁRIOS para a compra de equipamentos de informática	Anual	SEPLAN (SETIC)	100%
GOV.05.11	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Falta de renovação nos bancos de dados dos antivírus e demais protocolos de segurança utilizados na UFSC**	**Índice de segurança de dados da UFSC**	Avalia o grau de proteção dos dados da UFSC	Total de licenças EM DIA necessárias à segurança de dados da UFSC / Total de licenças necessárias à segurança de dados da UFSC	Anual	SEPLAN (SETIC)	1
GOV.05.12	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Perda de certificações específicas da sala cofre**	**Não foi elaborado indicador**				SEPLAN (CCD)	
GOV.05.13	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Defasagem tecnológica e precariedade da infraestrutura física na pós-graduação**	**Índice de Infraestrutura Adequada na Pós-Graduação**	Avalia condições físicas e tecnológicas da infraestrutura disponível para a pós-graduação	(Número de estruturas físicas e tecnológicas disponíveis para a pós-graduação adequadas / Total de estruturas físicas e tecnológicas disponíveis para a pós-graduação) * 100	Anual	PROPG	Crescimento

GOV.05.14	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Falta de acessibilidade e inclusão a estudantes da pós-graduação nos espaços universitários**	**Índice de Acessibilidade e Inclusão nos Espaços da Pós-Graduação**	Mensura o nível de adequação dos espaços universitários da pós-graduação aos critérios de acessibilidade e inclusão, considerando infraestrutura física, recursos pedagógicos e serviços de apoio, com o objetivo de identificar barreiras e subsidiar ações de melhoria contínua.	(Número de espaços da PG adequados aos critérios de acessibilidade e inclusão / Número total de espaços da PG avaliados) x 100	Anual	PROPG	Crescimento
GOV.05.15	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Perda ou deterioração de acervo físico histórico/permanente**	**Não foi elaborado indicador**				PROAD	
GOV.05.16	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Acúmulo de bens inservíveis nas unidades**	**Não foi elaborado indicador**				PROAD	
GOV.05.17	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Perdas de bens sob a custódia do DGP por furtos ou extravios**	**Não foi elaborado indicador**				PROAD	
GOV.05.18	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Paralisação da produção gráfica por quebra de maquinário e/ou ar-condicionado.**	**Não foi elaborado indicador**				PROAD	
GOV.05.19	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Ausência de contrato de manutenção ativo da Sala Cofre**	**Não foi elaborado indicador**				SEPLAN (CCD)	

GOV.05.20	Gov.05. Assegurar uma infraestrutura física, tecnológica e de segurança eficiente e adequada às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atenção à inclusão e à acessibilidade em todos os campi da universidade.	**Quebra de sigilo em atendimento presencial ou durante reuniões de equipe para discussões sobre a análise das manifestações, por inadequação da estrutura física.**	**Adequação do espaço Físico da Ouvidoria**	Efetivação de mudança do espaço físico ou da estrutura existente por meio de isolamento acústico.	Indicador de fato - adequação de espaço físico: Sim/Não	Semestral	GR (Ouvidoria)	Março de 2026 em virtude de atendimento de Recomendação CGU.
GOV.06.01	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Alto grau de utilização de processos físicos pelos setores da UFSC**	**Taxa de processos administrativos por categoria tramitados fisicamente**	Mede a proporção de categorias de processos administrativos que tramitam em meio físico em relação ao total de categorias de processos tramitados na UFSC	(Número de categorias de processos administrativos fisicamente tramitados / Total de categorias de processos administrativos existentes na UFSC) * 100 Categorias de processos administrativos: formatura, progressão funcional, afastamento funcional, compras, matrícula, licitação, etc. Deve-se mapear todas as categorias existentes para levantar esse dado.	Anual	GR	Redução em relação ao ano anterior
GOV.06.02	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Linguagens conflitantes dos sistemas**	**Uniformização do protocolo de integração entre os sistemas**	Avalia se a integração dos sistemas da UFSC foi implementada no prazo estipulado	Indicador absoluto. Resposta: Sim / Não	Anual	SEPLAN (SETIC)	Sim
GOV.06.03	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da	**Incompatibilidade dos sistemas com certificados digitais**	**Não foi elaborado indicador**				SEPLAN	

	informação para toda a comunidade acadêmica.							
GOV.06.04	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Atraso no desenvolvimento de um sistema próprio de controle da arrecadação da UFSC**	**Definição dos pré-requisitos para desenvolvimento de sistema próprio de controle da arrecadação**	Avalia se o levantamento das necessidades do sistema foi finalizado no prazo estipulado	Indicador absoluto: Sim / Não	Anual	SEPLAN	Sim
GOV.06.05	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Baixa receptividade dos servidores aos softwares livres**	**Atendimentos relacionados a softwares livres**	Mensura o número de atendimentos prestados pela SeTIC orientando o uso de softwares livres	Total de atendimentos prestados pela SeTIC para a comunidade interna da UFSC orientando sobre o uso de softwares livres	Anual	SEPLAN (SETIC)	Crescimento em relação ao ano anterior
GOV.06.06	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Impossibilidade de integração entre os sistemas da UFSC e do Governo Federal**	**Índice de integração entre os sistemas UFSC e do Governo Federal**	Monitora a evolução da integração dos sistemas UFSC aos sistemas do Governo Federal	Total de sistemas UFSC já integrados ao do Governo Federal / Total de sistemas UFSC que precisam ser integrados ao do Governo Federal	Anual	SEPLAN (SETIC)	100%

GOV.06.07	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Problema na emissão de Certificados Digitais ICP-Brasil**	**Não foi elaborado indicador**				SEPLAN (CCD)	
GOV.06.08	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Atrasos na execução das compras e contratações da UFSC**	**Tempo de execução dos processos de compras e contratações**	Monitorar o tempo médio anual de execução dos processos de compras e contrataçõess na UFSC.	Tempo médio anual de execução dos processos de compras e contrataçõess na UFSC.	Anual	PROAD	2026 = 220 2027 = 210 2028 = 200 2029 = 190 2030 = 180
GOV.06.09	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Falha na preservação digital**	**Não foi elaborado indicador**				SEPLAN (SETIC)	
GOV.06.10	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos	**Atraso na implementação do Programa de Privacidade e Proteção de Dados**	**Não foi elaborado indicador**				SEPLAN (SETIC)	

	processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.							
GOV.06.11	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Perda de dados devido a sinistro no datacenter da UFSC**	**Não foi elaborado indicador**				SEPLAN (SETIC)	
GOV.06.12	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Perda de dados devido a falha em equipamentos sem garantia**	**Não foi elaborado indicador**				SEPLAN (SETIC)	
GOV.06.13	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Vazamento de dados pessoais (LGPD)**	**Não foi elaborado indicador**				SEPLAN (SETIC)	

GOV.06.14	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Ataque de ransomware**	**Não foi elaborado indicador**				SEPLAN (SETIC)	
GOV.06.15	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Vazamento de credenciais**	**Não foi elaborado indicador**				SEPLAN (SETIC)	
GOV.06.16	Gov.06. Fortalecer a governança digital da Universidade, promovendo a modernização e a integração dos sistemas de informação, garantindo a infraestrutura adequada de tecnologia da informação, ampliando o acesso e a transparência dos processos administrativos, e promovendo a inclusão digital e a segurança da informação para toda a comunidade acadêmica.	**Violação via fornecedor de TI**	**Não foi elaborado indicador**				SEPLAN (SETIC)	

GOV.07.01	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Desatualização da Política de Comunicação Institucional**	**Acompanhamento do processo de atualização da Política Institucional de Comunicação**	Identificar o estágio do processo de atualização da Política Institucional de Comunicação.	**1- Nomeação da comissão;** **2- Discussões e estudos internos para a elaboração da minuta pela Comissão;** **3 - Elaboração da minuta prévia;** **4 - Audiência públicas na UFSC;** **5 - Consulta Pública;** **6 - Consolidação do documento;** **7 - Envio ao CUn;** **8 - Aprovação da política.**	Anual	SECOM	Estágio 8 - Aprovação da Política Institucional de Comunicação.
GOV.07.02	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Descontinuidade das redes sociais oficiais da UFSC**	**Número de seguidores nas principais redes sociais utilizadas pela UFSC**	Identifica o número de seguidores nas principais redes sociais utilizadas pela UFSC (Instagram, LinkedIn, Facebook)	Número de seguidores nas redes sociais no ano	Anual	SECOM	Crescimento
GOV.07.03	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Falta de recursos para manutenção ou compra de equipamentos na TV UFSC**	**Recursos destinados a manutenção ou compra de equipamentos na TV UFSC**	Identificar o total de recursos destinados a manutenção ou compra de equipamentos na TV UFSC	Total de recursos destinados a manutenção ou compra de equipamentos na TV UFSC	Anual	SECOM	Crescimento em relação ao ano anterior
GOV.07.04.a	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Queda na divulgação sobre as atividades da Universidade junto à sociedade**	**Clipping de notícias UFSC**	Qualificação do Clipping de notícias que citam a UFSC - número total de notícias, número de veículos citando a UFSC, número de notícias em que a UFSC é o assunto principal da notícias	Análise e quantificação realizada a partir do Clipping diário	Mensal	SECOM	Crescimento
GOV.07.04.b	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Queda na divulgação sobre as atividades da Universidade junto à sociedade**	**Controle de acessos a página do notícias UFSC**	Identifica o número de acessos à página noticias.ufsc.br	Número de acessos à página noticias.ufsc.br partir de dados do Google Analytics	Anual	SECOM	Crescimento
GOV.07.04.c	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Queda na divulgação sobre as atividades da Universidade junto à sociedade**	**Volume de e-mails cadastrados para receber o Divulga UFSC**	Identifica o número de e-mails que recebem o Divulga UFSC	Número de e-mails que recebem o Divulga UFSC a partir do número de inscritos na lista	Anual	SECOM	Crescimento
GOV.07.05	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Falta de um sistema consolidado para manter um acervo fotográfico da UFSC**	**Existência de um sistema consolidado para manter um acervo fotográfico da UFSC.**	Identifica se houve a implementação de um sistema consolidado para manutenção do acervo fotográfico da UFSC	Sistema implementado / Sistema não implementado	Anual	SECOM	Sistema implementado
GOV.07.06	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Falta de um sistema consolidado para manter um acervo audiovisual da UFSC**	**Existência de um sistema consolidado para manter um acervo audiovisual da UFSC.**	Identifica se houve a implementação de um sistema consolidado para manutenção do acervo audiovisual da UFSC	Sistema implementado / Sistema não implementado	Anual	SECOM	Sistema implementado

GOV.07.07	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Audiência baixa na TV UFSC**	**Taxa média de espectadores durante o ano na TV UFSC**	Identifica a taxa média de espectadores durante o ano na TV UFSC	Taxa média de espectadores durante o ano na TV UFSC	Anual	SECOM	Crescimento em relação ao ano anterior
GOV.07.08	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Baixa diversidade de meios de comunicação da Biblioteca Universitária**	**Número de usuários da BU por tipologia de público**	Retrata os diversos públicos e os respectivos níveis de compreensão dos usuários da BU	Número de usuários da BU por tipologia de público	Semestral	BU	Crescimento em relação ao ano anterior
GOV.07.09	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Insuficiência de recursos para o pagamento das taxas de manutenção da TV UFSC e da Rádio UFSC**	**Recursos destinados ao pagamento das taxas de manutenção da TV UFSC e da Rádio UFSC.**	Identifica o total de recursos destinados ao pagamento das taxas de manutenção da TV UFSC e da Rádio UFSC.	Total de recursos destinados ao pagamento das taxas de manutenção da TV UFSC e da Rádio UFSC.	Anual	SECOM	Crescimento em relação ao ano anterior
GOV.07.10	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Perda da concessão da Rádio UFSC**	**Transmissão ativa da Rádio UFSC**	Identifica se a transmissão da Rádio UFSC está sendo realizada regularmente	Transmissão ativa / Não implementada	Anual	SECOM	Transmissão ativa
GOV.07.11	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Falta de recursos humanos e tecnológicos para viabilizar as transmissões do CUn**	**Equipe dedicada à viabilização das transmissões na Sala dos Conselhos**	Identifica se há, institucionalmente, uma equipe dedicada às transmissões na Sala dos Conselhos	Equipe dedicada / Não específica	Anual	SECOM	Equipe dedicada
GOV.07.12	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Atraso na definição dos procedimentos de cerimonial e protocolo**	**Definição dos procedimentos de cerimonial e protocolo**	Identifica se foram desenvolvidos e implementados procedimentos de cerimonial e protocolo na recepção de autoridades pelo Reitor/Vice-Reitora no Gabinete da Reitoria.	Procedimentos definidos / Procedimentos não definidos	Anual	SECOM	Procedimentos definidos
GOV.07.13	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Comunicação interna fragmentada e ineficaz na pós-graduação**	**Taxa de Alcance da Comunicação Interna da Pós-Graduação**	Avalia alcance das comunicações internas realizadas pela pós-graduação	(Número do público alcançado com as comunicações internas realizadas no âmbito da pós-graduação / Total do público vinculado à pós-graduação) * 100	Anual	PROPG	Crescimento
GOV.07.14	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Baixa adesão à publicação de painéis de indicadores no Observatório de Inteligência**	**Percentual de Unidades administrativas com painéis publicados no Observatório de Inteligência**	Identifica o percentual de Unidades administrativas com painéis de indicadores publicados no Observatório de Inteligência	(Número de Unidades administrativas com painéis de indicadores publicados no Observatório de Inteligência / Total de Unidades administrativas) * 100	Anual	SEPLAN (SGI)	50%

GOV.07.15.a	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Falhas no Tratamento de manifestações, exposição ou compartilhamento indevido de manifestações ou dados pessoais e falta de transparência sobre a apuração**	**Número de denúncias de Retaliação**	Número de denúncias de retaliação associadas à possível exposição das manifestações e/ou dados pessoais do manifestante.	Indicador absoluto extraído do Fala.BR	Semestral	GR (Ouvidoria)	Implantação até abril de 2026
GOV.07.15.b	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Falhas no Tratamento de manifestações, exposição ou compartilhamento indevido de manifestações ou dados pessoais e falta de transparência sobre a apuração**	**Número de Pedidos de Informação enviados ao DPD**	Número de Pedidos de Informação enviados ao DPD sobre fase/andamento dos processos de apuração	Indicador absoluto extraído do Fala.BR	Semestral	GR (Ouvidoria)	Implantação até abril de 2026
GOV.07.16.a	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Uso inadequado da plataforma Fala.BR por usuários de Ouvidoria interna e externa**	**Número de manifestações de Ouvidoria inabilitadas (inciso IV, art.31 da PN 116/CGU)**	Número de manifestações de Ouvidoria inabilitadas (inciso IV, art.31 da PN 116/CGU)	Indicador absoluto extraído do Fala.BR.	Semestral	GR (Ouvidoria)	Publicação de Normativas no primeiro semestre de 2026
GOV.07.16.b	Gov.07. Aprimorar e consolidar os canais de comunicação, garantindo efetividade, acessibilidade e integração em toda a Universidade.	**Uso inadequado da plataforma Fala.BR por usuários de Ouvidoria interna e externa**	**Número de solicitações de informação com linguagem inadequada**	Número de solicitações de informação com linguagem inadequada.	Levantamento quantitativo com base no teor das manifestações, realizado pelo respondente do SIC.	Semestral	GR (Ouvidoria)	Publicação de Normativas no primeiro semestre de 2026
GOV.08.01	Gov.08. Promover a cultura de transparência, assegurando o acesso público e ágil a informações sobre a Universidade.	**Atraso na implementação de ações de acessibilidade no sistema de Cadastro PRAE e Agenda PRAE para pessoas com deficiência auditiva ou visual**	**Implementação de ações de acessibilidade no sistema de Cadastro PRAE e Agenda PRAE**	Avalia se as ações de acessibilidade foram implementadas	Indicador de resultado: resposta Sim / Não	Anual	PRAE	Sim
GOV.08.02	Gov.08. Promover a cultura de transparência, assegurando o acesso público e ágil a informações sobre a Universidade.	**Atraso na implementação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)**	**Implementação da LGPD na UFSC**	Indicador de fato que registra se a LGPD foi adequadamente implementada na UFSC	LGPD implementada na UFSC? Sim / Não	Anual	SEPLAN (SETIC)	Sim
GOV.08.03	Gov.08. Promover a cultura de transparência, assegurando o acesso público e ágil a informações sobre a Universidade.	**Prejuízo na transparência das informações gerenciadas pela PROAD**	**Transparência Ativa da PROAD**	Disponibilidade de recursos tecnologicos para promoção de transparência ativa, em suporte necessário às atividades exercidas pela PROAD.	Sim ou não	Anual	PROAD	2026 = SIm
GOV.08.04	Gov.08. Promover a cultura de transparência, assegurando o acesso público e ágil a informações sobre a Universidade.	**Falha no processamento de informações, gerenciamento de dados e governança**	**Não foi elaborado indicador**				SEPLAN (SETIC)	

GOV.08.05	Gov.08. Promover a cultura de transparência, assegurando o acesso público e ágil a informações sobre a Universidade.	**Atraso na publicação e/ou inadequação do Relatório de Gestão**	**Cumprimento do prazo de publicação do Relatório de Gestão**	Avalia se o prazo de publicação do Relatório de Gestão foi cumprido no ano	SIm / Não	Anual	SEPLAN (DPGI)	Sim
GOV.09.01	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Atraso na contabilização dos fatos contábeis patrimoniais da Universidade**	**% de implementação da tempestividade nos registros contábeis no DCF**	Mensura o percentual de registros contábeis que são lançados de forma tempestiva	Total de registros contábeis lançados tempestivamente / Total de registros contábeis no ano	Anual	SEPLAN (DCF)	Próximo a 100%
GOV.09.02	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Diminuição da transparência das informações sobre a gestão dos recursos financeiros dos programas de pós-graduação**	**Não foi elaborado indicador**				PROPG	
GOV.09.03	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Atraso na contabilização dos fatos contábeis financeiros das Unidades**	**% de implementação da tempestividade nos registros contábeis na Unidades**	Mensura o percentual de registros contábeis que são lançados de forma tempestiva nas Unidades	Total de registros contábeis lançados tempestivamente nas Unidades / Total de registros contábeis nas Unidades no ano	Anual	SEPLAN	Próximo a 100%
GOV.09.04.a	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Falhas nos processos de compras e contratações (do planejamento ao registro da ata de registro de preços/assinatura do contrato)**	**1. % de demandas encaminhadas fora do calendário**	1. Mede a proporção de demandas de compras encaminhadas pelas unidades fora dos prazos estabelecidos no calendário institucional, em relação ao total de demandas recebidas no período analisado. O indicador permite avaliar o nível de aderência ao planejamento anual de contratações.	1. (Número de demandas de compra e/ou contratação encaminhadas fora do calendário previsto / Total de demandas de compra e/ou contratação recebidas) * 100	Anual	PROAD	1. Redução
GOV.09.04.b	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Falhas nos processos de compras e contratações (do planejamento ao registro da ata de registro de preços/assinatura do contrato)**	**2. % de atas não assinadas**	2. Mede a proporção de atas de registro de preços que, após concluído o procedimento licitatório, não foram formalmente assinadas dentro do prazo previsto, em relação ao total de atas geradas no período. O indicador permite identificar falhas na etapa de formalização das contratações.	2. (Número de atas de registro de preço não assinadas / Total de atas de registro de preço) * 100	Anual	PROAD	2. Redução
GOV.09.04.c	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Falhas nos processos de compras e contratações (do planejamento ao registro da ata de registro de preços/assinatura do contrato)**	**3. % de contratos não assinados**	3. Mede a proporção de contratos que, após conclusão do processo de contratação, não foram formalmente assinados dentro do prazo previsto, em relação ao total de contratos gerados no período. O indicador evidencia riscos na fase de formalização contratual.	3. (Número de contratos de compras e contratações não assinados / Total de contratos elaborados) * 100	Anual	PROAD	3. Redução
GOV.09.04.d	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Falhas nos processos de compras e contratações (do planejamento ao registro da ata de registro de preços/assinatura do contrato)**	**4. % de processos não concluídos**	4. Mede a proporção de processos de compras e contratações que permanecem sem conclusão até o encerramento do período analisado, em relação ao total de processos instaurados no mesmo período. O indicador permite avaliar a eficiência do fluxo processual e identificar possíveis gargalos ou falhas na tramitação.	4. (Número de processos de compras e contratações não concluídos / Total de processos de compras e contratações abertos) * 100	Anual	PROAD	4. Redução

GOV.09.05.a	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Contingenciamento do Orçamento Federal do MEC junto às Universidades**	**Variação do orçamento do MEC disponibilizado à UFSC**	Avalia a variação da disponibilidade de recursos federais à UFSC	Total de orçamento federal disponibilizado à UFSC no ano corrente / Total de orçamento federal disponibilizado à UFSC no ano anterior	Anual	SEPLAN	Maior que 1. Quanto maior, melhor.
GOV.09.05.b	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Contingenciamento do Orçamento Federal do MEC junto às Universidades**	**Volume de cortes no Orçamento**	Identifica o volume de cortes de Orçamento destinado à UFSC pelo MEC	Cortes totais no Orçamento previsto para o ano	Anual	SEPLAN	Zero
GOV.09.06	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Dificuldade de recebimento de recursos para adequação espacial de acessibilidade na UFSC**	**Total de recursos recebidos para adequação de acessibilidade na UFSC**	Mensura o total de recursos recebidos para adequação de acessibilidade na UFSC	Total de recursos recebidos para adequação de acessibilidade na UFSC	Anual	SEPLAN	Crescimento em relação ao ano anterior
GOV.09.07	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Falta de regulamentação do recebimento de doações à UFSC**	**Aprovação da regulamentação do recebimento de doações à UFSC**	Avalia se a regulamentação foi aprovada no prazo	Regulamentação de doações aprovada no prazo (Sim / Não)	Anual	GR	Sim
GOV.09.08	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Atraso na regulamentação da venda de livros pela Editora da UFSC**	**Aprovação da regulamentação da venda de livros**	Avalia se a regulamentação foi aprovada no prazo	Regulamentação de venda de livros foi aprovada no prazo (Sim / Não)	Anual	GR (EdUFSC)	Sim
GOV.09.09	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Dificuldade na manutenção dos acervos e aquisição de materiais específicos no Museu**	**Manutenções não executadas no museu**	Identifica o número de manutenções previstas mas não executadas durante o ano no MArquE	Número de manutenções previstas mas não executadas durante o ano no MArquE	Anual	MArquE	Zero
GOV.09.10	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Ausência de orçamento próprio para atividades de internacionalização**	**Taxa de manutenção do valor destinado ao Fundo de Apoio à Internacionalização (FAI)**	Verifica a manutenção do orçamento anual de 5% do FDI para a SINTER planejar e executar as ações de internacionalização	(Valor destinado ao FAI / Valor total do FDI) * 100	Anual	SINTER	5%
GOV.09.11	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Inexecução do Plano de Contratações Anual (PCA)**	**Índice de execução do PCA**	Monitorar a execução de demandas inseridas no PCA	(Demandas executadas no ano corrente / Demandas inseridas no PCA) *100	Anual	PROAD	2028 = 80% 2029 = 90% 2030 = 100%
GOV.09.12.a	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Perda de recursos (TED)**	**Tempo médio de tramitação do processo**	Tempo médio de tramitação do processo para cada instrumento celebrado visando monitorar a eficiência na tramitação	(Soma dos dias corridos de tramitação dos processos da amostra ÷ Quantidade de processos analisados)	Anual	PROAD	Redução do tempo de tramitação
GOV.09.12.b	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Perda de recursos (TED)**	**Percentual de empenhos solicitados até a data-limite**	Percentual de empenhos realizados até a data-limite considerando o encerramento de cada exercício	(empenhos realizados no prazo ÷ total previsto) × 100	Anual	PROAD	Aumento do percentual de empenhos solicitados até a data-limite
GOV.09.12.c	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Perda de recursos (TED)**	**Percentual de saneamento das pendências em TEDs**	Percentual de saneamento de pendências em Relatórios de Cumprimento de Objeto de TEDs nos prazos legais	(RCOs no prazo ÷ total previsto) × 100	Anual	PROAD	Aumento do percentual de RCOs encaminhados à tempo
GOV.09.12.d	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Perda de recursos (TED)**	**Índice de carga de trabalho por servidor**	Avaliar suficiência da força de trabalho e risco operacional e o número de demandas recebidas em relação aos servidores lotados na coordenadoria	(Número total de demandas recebidas no período ÷ Número de servidores)	Trimestral	PROAD	Redução da proporção, visando reduzir a sobrecarga da equipe

GOV.09.13	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Glosa de despesas (reprovação de contas)**	**Não foi elaborado indicador**				PROAD	
GOV.09.14	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Devolução de recursos de TED por não execução**	**Não foi elaborado indicador**				PROAD	
GOV.09.15	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Pagamento por indenização (Reconhecimento de Dívida) e inscrição de despesas em Restos a Pagar (RP) sem lastro financeiro ou cancelamento indevido**	**Índice de Reconhecimento de Dívidas e Restos a Pagar**	Monitorar os pagamentos por indenização e Restos a Pagar relacionados a compras e contratações.	(Pagamentos por Reconhecimento de Dívidas e por Restos a Pagar relacionados a compras e contratações/ Pagamentos relacionados a compras e contratações) *100	Anual	PROAD + Seplan	
GOV.09.16.a	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Retenção de mercadorias na Alfândega (Custos de Demurrage) e variação cambial impactando o empenho**	**Média de tempo de liberação alfandegária**	Medir o tempo médio, em dias úteis, para liberação alfandegária de mercadorias enviadas do estrangeiro ao Brasil em nome da pessoa jurídica da Universidade Federal de Santa Catarina	(Soma do tempo de liberação alfandegária no Brasil de todos os processos de importação e exportação realizados pela UFSC) / (número de processos de importação e exportação realizados pela UFSC)	Anual	PROAD	• 2026 = 80% das mercadorias liberadas em menos de 2 dias úteis • 2027 = 90% das mercadorias liberadas em menos de 2 dias úteis • 2028 = 100% das mercadorias liberadas em menos de 2 dias úteis
GOV.09.16.b	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Retenção de mercadorias na Alfândega (Custos de Demurrage) e variação cambial impactando o empenho**	**Quantidade de processos de aquisição por importação em que houve necessidade de suplementação orçamentária em função de variação cambial**	Medir a quantidade de aquisições da UFSC realizadas por meio de importação direta em que a variação cambial tornou necessária a suplementação orçamentária, por meio de novo empenho, para pagar o valor em moeda estrangeira (tanto para casos em que foi possível essa suplementação quanto para os que não foi possível)	Soma simples de processos	Anual	PROAD	2026 = 0 processos
GOV.09.17	Gov.09. Desenvolver uma gestão orçamentária proativa, transparente, eficiente e participativa.	**Divergência física x contábil no inventário de bens**	**Percentual de contas contábeis (ref. a bens móveis) com saldos divergentes**	Resultado da relação entre a quantidade de contas contábeis ((ref. a bens móveis -SIAFI) com saldos divergentes dos saldos das mesmas contas correspondentes no sistema de gestão de bens móveis, sobre o total de contas contábeis	qtde de contas contb (ref. a bens móveis) c/ saldos divergentes ÷ total de contas contb (ref. a bens móveis)	Mensal	PROAD (DGP + DCF)	0%
GOV.10.01	Gov.10. Fortalecer a relação e o diálogo da Universidade com suas partes interessadas, promovendo parcerias estratégicas.	**Diminuição da captação de recursos externos pelos programas de pós-graduação**	**Não foi elaborado indicador**				PROPG	

GOV.10.02.a	Gov.10. Fortalecer a relação e o diálogo da Universidade com suas partes interessadas, promovendo parcerias estratégicas.	**Dificuldade de obtenção de emendas parlamentares destinadas à UFSC**	**% de recursos de emendas parlamentares disponibilizados para a UFSC**	Avalia a disponibilidade de recursos advindos de emendas parlamentares	Total de recursos de emendas DISPONIBILIZADOS para a UFSC / Total de recursos de emendas SOLICITADOS pela UFSC	Anual	SEPLAN	Próximo a 100%
GOV.10.02.b	Gov.10. Fortalecer a relação e o diálogo da Universidade com suas partes interessadas, promovendo parcerias estratégicas.	**Dificuldade de obtenção de emendas parlamentares destinadas à UFSC**	**Valor total de Emendas Parlamentares recebidas durante o ano**	Identifica o valor total de emendas parlamentares recebidas durante o ano	Valor total de Emendas Parlamentares recebidas durante o ano	Anual	SEPLAN	Ampliação ou manutenção do valor do ano anterior
GOV.10.03	Gov.10. Fortalecer a relação e o diálogo da Universidade com suas partes interessadas, promovendo parcerias estratégicas.	**Falta de canais estruturados de relacionamento da pós-graduação com stakeholders**	**Índice de Estruturação de Canais de Relacionamento da Pós-Graduação com Stakeholders**	Avalia o grau de existência, formalização e funcionamento dos canais institucionais de relacionamento da pós-graduação com seus principais stakeholders (estudantes, egressos, docentes, agências de fomento, setor produtivo, sociedade), permitindo identificar lacunas na comunicação e no engajamento institucional.	(Número de canais de relacionamento estruturados e ativos / Número de canais de relacionamento previstos) x 100	Anual	PROPG	Crescimento
GOV.10.04	Gov.10. Fortalecer a relação e o diálogo da Universidade com suas partes interessadas, promovendo parcerias estratégicas.	**Atrasos na emissão de pareceres jurídicos**	**Não foi elaborado indicador**				PROAD	

Fonte: Elaborado por CGE/SEPLAN (2026).